

SINAES

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

ENADE 2010

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

Relatório Síntese

Terapia Ocupacional

Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira - INEP

Ministério
da Educação



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
CAPÍTULO 1 DIRETRIZES PARA O ENADE/2010	4
1.1 OBJETIVOS.....	4
1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO	5
1.3 FORMATO DA PROVA.....	10
1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES.....	10
1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso.....	10
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso	11
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área	12
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área	12
1.4.5 Cálculo da nota do curso	13
1.4.6 Nota final	14
1.4.7 Procedimentos para Ingressantes	16
1.4.8 Correlação Ponto Bisserial	18
1.4.9 Coeficiente de Assimetria	19
1.4.10 Coeficiente de Variação	19
CAPÍTULO 2 DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL.....	20
CAPÍTULO 3 ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA	28
3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA	28
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	28
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	32
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	35
3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS	37
3.2.1 Componente de Formação Geral.....	37
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	41
3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS	46
3.3.1 Componente de Formação Geral	46
3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral.....	47
3.3.1.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 9	49
3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral.....	52
3.3.1.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 10	53
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	56
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico	57
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 38	59
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico.....	59
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 39	60
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico.....	61
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 40	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
CAPÍTULO 4 PERCEPÇÃO DA PROVA	65
4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA	66
4.1.1 Componente de Formação Geral	66

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	67
4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL	68
4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES	70
4.3.1 Componente de Formação Geral	70
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	71
4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS	72
4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA.....	73
4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA.....	74
4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA.....	75
CAPÍTULO 5 DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS.....	77
5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS	77
5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO.....	78
5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO	80
CAPÍTULO 6 CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES	84
6.1. PERFIL DO ESTUDANTE	84
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas.....	84
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse	90
ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES	95
ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR GRUPOS EXTREMOS E GRANDES REGIÕES.....	131
ANEXO III - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE” SEGUNDO GRUPO DE ESTUDANTES E QUARTOS EXTREMOS DE DESEMPENHO.....	150
ANEXO IV - PROVA DE TERAPIA OCUPACIONAL	208

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) da Área de Terapia Ocupacional, realizado em 2010.

O ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. Em 2010, foram avaliados os cursos das seguintes Áreas:

- Agronomia
- Biomedicina
- Educação Física
- Enfermagem
- Farmácia
- Fisioterapia
- Fonoaudiologia
- Medicina
- Medicina Veterinária
- Nutrição
- Odontologia
- Serviço Social
- Terapia Ocupacional
- Zootecnia

Além desses, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas Áreas de:

- Agroindústria
- Agronegócio
- Gestão Hospitalar
- Gestão Ambiental
- Radiologia

O ENADE incluiu grupos de estudantes de cursos nas referidas Áreas, os quais se encontravam em momentos distintos de sua graduação: um grupo, denominado Ingressante, cursava o final do primeiro ano; e outro, considerado Concluinte, encontrava-se no final do último ano do curso. Os dois grupos de estudantes foram submetidos à mesma prova.

Esses estudantes responderam a um questionário *online* (Questionário do Estudante), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino

Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a organização acadêmica e a infraestrutura do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

A prova caracterizou-se por abranger os conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares das áreas avaliadas, além de investigar temas contextualizados e atuais, problematizados em forma de estudo de caso e de situações calcadas em aspectos com os quais o futuro profissional pode vir a deparar-se, não tendo, portanto, ênfase exclusiva no conteúdo.

A prova foi estruturada em dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, apresentou-se comum às provas das diferentes Áreas, investigando competências, habilidades e conhecimentos gerais já desenvolvidos pelos estudantes no seu repertório, de forma a facilitar a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contemplou a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2010, da Área de Terapia Ocupacional, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

Estrutura do Relatório

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2010

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes

O **Capítulo 1** apresenta as diretrizes do exame para cada curso, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de avaliação das Áreas. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O **Capítulo 2** delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes, apresentando em tabelas e gráficos a sua distribuição segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utiliza dados nacionais por Grande Região e

por unidade federativa, separando-se, ainda, os estudantes Concluintes dos Ingressantes.

O **Capítulo 3** traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2010, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e o de Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados o total da população e dos presentes; além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima, o coeficiente de variação e o coeficiente de assimetria, contemplando o total de estudantes, e, separadamente Ingressantes e Concluintes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

O **Capítulo 4** trata da percepção dos estudantes sobre a prova ENADE/2010, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados separando Concluintes de Ingressantes e relacionando-os a dois grupos, os de melhor e os de menor desempenho, bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O **Capítulo 5** expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2010, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O **Capítulo 6** enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujo perfil é articulado ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES, especificando-se esses estudos em relação a Ingressantes e Concluintes.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2010

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1 da referida lei, o SINAES tem por finalidades “a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei e, de acordo com a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas definições estabelecidas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Terapia Ocupacional e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 54 questões, preenchido *online* pelo estudante), o questionário dos coordenadores de curso, as questões de avaliação da prova (ver Anexo IV) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como Ingressantes ou Concluintes. Esta avaliação ocorre ao final do primeiro e do último ano da maioria dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis,

tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Terapia Ocupacional é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 157, de 04 de junho de 2010:

- Ana Cláudia Vasconcelos Martins de Souza Lima, Universidade Federal de Pernambuco;
- Katia Maria Penido Bueno, Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais;
- Marcella Guimarães Assis Tirado, Universidade Federal de Minas Gerais;
- Maria Auxiliadora Cursino Ferrari, Centro Universitário São Camilo;
- Rita Aparecida Bernardi Pereira, Universidade Federal do Paraná;
- Roseli Esquerdo Lopes, Universidade Federal de São Carlos; e
- Sandra Maria Galheigo, Universidade de São Paulo.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria nº 176, de 14 de junho de 2010:

- Francisco Fechine Borges, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba;
- João Carlos Salles Pires da Silva, Universidade Federal da Bahia;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Paulo Carlos Du Pin Calmon, Universidade de Brasília;
- Solange Medina Ketzer, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Terapia Ocupacional estão definidas na Portaria INEP nº 231, de 13 de julho de 2010.

A prova do ENADE/2010, aplicada aos estudantes da Área de Terapia Ocupacional, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Terapia Ocupacional.

No Componente de avaliação da Formação Geral¹ é investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive.

Além do domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de habilidades e competências para perfis profissionais específicos, espera-se dos graduandos das IES que evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e que sejam importantes para a realidade contemporânea. Essa compreensão

¹ Art. 3º, Portaria INEP nº 231.

vincula-se a perspectivas críticas, integradoras, e à construção de sínteses contextualizadas, a partir de temas tais como: ecologia; biodiversidade; arte, cultura e filosofia; mapas geopolíticos e socioeconômicos; globalização; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão; exclusão e minorias; relações de gênero; vida urbana e rural; democracia e cidadania; violência; terrorismo; avanços tecnológicos; inclusão/exclusão digital; relações de trabalho; tecnociência; propriedade intelectual; mídias e tratamento da informação.

No Componente de Formação Geral, foram verificadas as capacidades dos graduandos de ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade; a argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; e administrar conflitos.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2010 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, utilizando situações-problema, estudos de caso, simulações e interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscavam investigar aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2010, no Componente específico da Área de Terapia Ocupacional, teve por objetivos²:

a) subsidiar a avaliação do ensino dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional, visando à melhoria da qualidade do ensino, por meio da verificação do desenvolvimento de competências, habilidades e domínio de conhecimentos necessários para o exercício da profissão e da cidadania;

b) identificar e analisar necessidades, demandas e problemas do processo de formação do terapeuta ocupacional, considerando os diversos perfis profissionais decorrentes da diversidade social, cultural, econômica e regional do país, por meio de dados quantitativos e qualitativos;

c) oportunizar a análise institucional e a orientação de políticas de gestão nos âmbitos interno e externo da IES;

d) subsidiar a formulação de políticas públicas para a melhoria da educação superior do país; e

² Art. 4º, Portaria INEP nº 231.

e) fomentar e avaliar a implementação das Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Terapia Ocupacional.

A prova do ENADE/2010, no Componente específico da Área de Terapia Ocupacional, foi elaborada a partir das diretrizes estabelecidas pela Comissão Assessora de Área que, por sua vez, elaborou as diretrizes da prova a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos, aprovadas e instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) do Ministério da Educação (MEC).

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) adotou como referência que o estudante devia apresentar o perfil do profissional definido pela Resolução CNE/CES nº 6, de 19/02/2002, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional.

O perfil corresponde à formação de profissional generalista, humanista, ético, crítico e reflexivo, com capacidade para:

a) atuar em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, do Sistema Único da Assistência Social e demais políticas públicas, compreendendo a saúde, a educação e a assistência social como direitos de cidadania, de forma a garantir a integralidade e a intersetorialidade das ações em todos os seus níveis de complexidade;

b) desenvolver ações terapêutico-ocupacionais no campo da saúde, da assistência social e da educação com vistas à autonomia, à inclusão social e à emancipação dos diferentes grupos populacionais;

c) relacionar a problemática física, sensorial, percepto-cognitiva, psíquica e social da população atendida aos processos culturais, sociais e políticos;

d) atuar com base nas realidades regionais e suas prioridades assistenciais decorrentes do perfil social, cultural, econômico e de morbi-mortalidade da população;

e) intervir profissionalmente a partir da compreensão crítica das modificações contemporâneas nas relações societárias, de trabalho e de comunicação em âmbito mundial, nacional e local;

f) atuar com base nos fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional e seus diferentes modelos de intervenção com rigor acadêmico e intelectual;

g) assimilar criticamente novos conceitos e tecnologias ao campo da Terapia Ocupacional; e

h) atuar em equipe de forma cooperativa, garantindo a autonomia profissional.

A prova do ENADE/2010, no Componente específico da Área de Terapia Ocupacional, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes habilidades e competências³:

a) intervir com base na compreensão do processo de construção do fazer humano, isto é, de como o homem realiza suas escolhas ocupacionais, utiliza e desenvolve suas habilidades, se reconhece e reconhece sua ação;

b) intervir com base na compreensão dos processos ocupacionais nos diferentes ciclos de vida e contextos sociais, culturais, históricos, políticos e econômicos;

c) identificar, compreender e situar as intervenções de terapia ocupacional com base nos referenciais teórico-metodológicos utilizados pela profissão;

d) identificar, compreender, analisar e interpretar as habilidades e os transtornos relativos à dimensão ocupacional do ser humano;

e) analisar e utilizar, como instrumento de intervenção, as atividades humanas relacionadas ao autocuidado, às cotidianas, ao trabalho, ao lazer, às artesanais, artísticas, corporais, lúdicas, culturais e sociais;

f) avaliar, planejar e intervir com base no raciocínio terapêutico-ocupacional e a partir da perspectiva da integralidade do cuidado;

g) estabelecer relação terapeuta-paciente e/ou técnico-usuário com compromisso, ética e responsabilidade;

h) identificar e utilizar recursos técnicos e socioambientais para a condução de processos terapêutico-ocupacionais, em uma perspectiva interdisciplinar;

i) intervir com base na compreensão das relações saúde-sociedade e dos processos de exclusão-inclusão social;

j) intervir nos diferentes níveis de atenção, atuando em programas de promoção, proteção, recuperação, inclusão e reabilitação nos setores saúde, educação e assistência social;

k) realizar atividades de pesquisa, planejamento e gestão de serviços; e

l) realizar atividades de pesquisa, planejamento, gestão, formulação e implementação de políticas públicas e sociais.

A prova do ENADE/2010, no Componente específico da Área de Terapia Ocupacional, adotou como referencial os seguintes conteúdos relacionados na Resolução CNE nº 6/2002⁴:

a) prática profissional e realidade brasileira;

b) perfil de morbi-mortalidade nacional e regional;

c) perfil de produção e ocupação da população brasileira;

d) relações societárias, de trabalho e comunicação no mundo contemporâneo;

³ Art. 6º, Portaria INEP nº 231.

⁴ Art. 7º, Portaria INEP nº 231.

- e) políticas sociais e legislação das Áreas da saúde, educação, trabalho e assistência social;
- f) noções de gestão e planejamento de serviços;
- g) processo saúde-doença e suas múltiplas determinações: aspectos biológicos, sociais, psíquicos, culturais e históricos;
- h) processos de inclusão-exclusão social, estigmatização e efetivação da cidadania;
- i) fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Terapia Ocupacional;
- j) estudo da forma, função e significado da atividade humana em diferentes ciclos de vida e em seus contextos socioculturais e históricos;
- k) técnicas e análise de atividades de autocuidado, cotidianas, trabalho, lazer, artesanais, artísticas, corporais, lúdicas, culturais e sociais;
- l) utilização da atividade como recurso terapêutico;
- m) referenciais teórico-metodológicos e modelos de intervenção em Terapia Ocupacional;
- n) métodos de avaliação, planejamento e implementação da intervenção, análise dos resultados e formas de registro em Terapia Ocupacional;
- o) modalidades de intervenção terapêutico-ocupacionais: atendimento individual, grupal e coletivo na instituição, no domicílio e na comunidade;
- p) multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, e transdisciplinaridade;
- q) acessibilidade e tecnologia assistiva: indicação, confecção, e treinamento de dispositivos, adaptações, órteses, próteses e utilização de *software*;
- r) terapias pelo movimento: neuro-evolutivas, neuro-fisiológicas e biomecânicas, psicocorporais, cinesioterápicas;
- s) princípios éticos e bioéticos;
- t) métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
- u) bases da relação indivíduo-cultura-sociedade;
- v) desenvolvimento humano nos diferentes ciclos de vida;
- w) aspectos físicos, motores, sensoriais, percepto-cognitivos e psíquicos do ser humano;
- x) cinesiologia; e
- y) estrutura anátomo-fisiológica e processos patológicos.

O Componente relativo ao Conhecimento Específico da Área de Terapia Ocupacional do ENADE/2010 foi elaborado atendendo à seguinte distribuição: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2010 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 questões objetivas de múltipla escolha e as 2 discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Terapia Ocupacional, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% a do Componente de Formação Geral e 75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso i de uma Área j , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior) s , em um município m . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

1.4.1 O desempenho médio dos Concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a obtenção do desempenho médio dos alunos Concluintes deste curso i no Componente de Formação Geral, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$, e do desempenho médio dos Concluintes do mesmo curso i no Componente de Conhecimento Específico da Área, ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$:

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j c_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j c_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j c_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j c_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j c_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j c_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j c_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j c_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, e N_C é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos Concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos Concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos Concluintes de um curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente, ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$, são as seguintes:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (3)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j c_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j c_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (4)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j c_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos Concluintes do curso i , e N_C é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral, ${}^j\overline{C}^{FG}$, e da média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j\overline{C}^{CE}$:

$${}^j\overline{C}^{FG} = \frac{{}^j_{1,s_1,m_1}C^{FG} + {}^j_{2,s_2,m_2}C^{FG} + {}^j_{3,s_3,m_3}C^{FG} + \dots + {}^j_{K,s_K,m_K}C^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^j_{k,s_k,m_k}C^{FG}}{K} \quad (5)$$

$${}^j\overline{C}^{CE} = \frac{{}^j_{1,s_1,m_1}C^{CE} + {}^j_{2,s_2,m_2}C^{CE} + {}^j_{3,s_3,m_3}C^{CE} + \dots + {}^j_{K,s_K,m_K}C^{CE}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^j_{k,s_k,m_k}C^{CE}}{K} \quad (6)$$

onde ${}^j_{k,s_k,m_k}C^{FG}$ e ${}^j_{k,s_k,m_k}C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos Concluintes⁵.

1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área (Terapia Ocupacional). A expressão é a seguinte:

$$\begin{aligned} {}^jDP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}^j_{1,s_1,m_1}C^{FG} - {}^j\overline{C}^{FG}\right)^2 + \left({}^j_{2,s_2,m_2}C^{FG} - {}^j\overline{C}^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}^j_{K,s_K,m_K}C^{FG} - {}^j\overline{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^j_{k,s_k,m_k}C^{FG} - {}^j\overline{C}^{FG}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (7)$$

$$\begin{aligned} {}^jDP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}^j_{1,s_1,m_1}C^{CE} - {}^j\overline{C}^{CE}\right)^2 + \left({}^j_{2,s_2,m_2}C^{CE} - {}^j\overline{C}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}^j_{K,s_K,m_K}C^{CE} - {}^j\overline{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^j_{k,s_k,m_k}C^{CE} - {}^j\overline{C}^{CE}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (8)$$

onde ${}^j_{k,s_k,m_k}C^{FG}$ e ${}^j_{k,s_k,m_k}C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j\overline{C}^{FG}$ e

⁵ Ver observação no item 1.4.6.

${}^j\overline{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos Concluintes.

1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos Concluintes dos cursos de uma Área j é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^jN_C^{FG}$, e a nota padronizada dos Concluintes no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^jN_C^{CE}$. A Nota ENADE do curso i é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}_{k,s_k,m_k}^jN_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^jN_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^jN_C^{CE} \quad (9)$$

O cálculo desses termos para o curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso i no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos Concluintes do curso i , a média dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos Concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j . As fórmulas são as seguintes:

$${}_{k,s_k,m_k}^jAP_C^{FG} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^jC^{FG} - {}^j\overline{C}^{FG}}{{}^jDP_C^{FG}} \quad (10)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^jAP_C^{CE} = \frac{{}_{k,s_k,m_k}^jC^{CE} - {}^j\overline{C}^{CE}}{{}^jDP_C^{CE}} \quad (11)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^jC^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^jC^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j\overline{C}^{FG}$ e ${}^j\overline{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos Concluintes dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^jDP_C^{FG}$ e ${}^jDP_C^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso k o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação j ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos Concluintes do curso k no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e da Nota Padronizada dos Concluintes do curso k no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$, é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área j , e ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j .

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus Concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (9)$$

Observações

1. Para os cálculos das médias e desvios padrão das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de Concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cômputo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste Componente também seja zero; e
- apenas um participante Concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso ${}_{k,s_k,m_k}^j NC \geq 0,945$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j NC < 0,955$, ${}_{k,s_k,m_k}^j NC$ foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante Concluinte presentes na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante Concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, estaríamos divulgando a nota do aluno, algo não permitido.
- Cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

Quadro 2: Distribuição dos conceitos

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2010

1.4.7 Procedimentos para Ingressantes

Para os Ingressantes, procedimentos de cálculo paralelos aos executados para os Concluintes são seguidos obtendo-se:

$${}_{i,s,m}^j A^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j a_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j a_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j a_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{FG}}{N_A} = \frac{\sum_{n=1}^{N_A} {}_{i,s,m}^j a_n^{FG}}{N_A} \quad (14)$$

$${}_{i,s,m}^j A^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j a_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j a_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j a_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{CE}}{N_A} = \frac{\sum_{n=1}^{N_A} {}_{i,s,m}^j a_n^{CE}}{N_A} \quad (15)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_A^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j a_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j a_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2}{N_A}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_A} \left({}_{i,s,m}^j a_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j A^{FG}\right)^2}{N_A}} \end{aligned} \quad (16)$$

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_A^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j a_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j a_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j a_{N_A}^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2}{N_A}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_A} \left({}_{i,s,m}^j a_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j A^{CE}\right)^2}{N_A}} \end{aligned} \quad (17)$$

$${}_{\bar{A}}^{jFG} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j A^{FG} + {}_{2,s_2,m_2}^j A^{FG} + {}_{3,s_3,m_3}^j A^{FG} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j A^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j A^{FG}}{K} \quad (18)$$

$${}^j\overline{A}^{CE} = \frac{{}^jA^{CE}_{1,s_1,m_1} + {}^jA^{CE}_{2,s_2,m_2} + {}^jA^{CE}_{3,s_3,m_3} + \dots + {}^jA^{CE}_{K,s_K,m_K}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}^jA^{CE}_{k,s_k,m_k}}{K} \quad (19)$$

$$\begin{aligned} {}^jDP_A^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}^jA^{FG}_{1,s_1,m_1} - {}^j\overline{A}^{FG}\right)^2 + \left({}^jA^{FG}_{2,s_2,m_2} - {}^j\overline{A}^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}^jA^{FG}_{K,s_K,m_K} - {}^j\overline{A}^{FG}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^jA^{FG}_{k,s_k,m_k} - {}^j\overline{A}^{FG}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (20)$$

$$\begin{aligned} {}^jDP_A^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}^jA^{CE}_{1,s_1,m_1} - {}^j\overline{A}^{CE}\right)^2 + \left({}^jA^{CE}_{2,s_2,m_2} - {}^j\overline{A}^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}^jA^{CE}_{K,s_K,m_K} - {}^j\overline{A}^{CE}\right)^2}{K-1}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}^jA^{CE}_{k,s_k,m_k} - {}^j\overline{A}^{CE}\right)^2}{K-1}} \end{aligned} \quad (21)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^jAP_A^{FG} = \frac{{}^jA^{FG}_{k,s_k,m_k} - {}^j\overline{A}^{FG}}{{}^jDP_A^{FG}} \quad (22)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^jAP_A^{CE} = \frac{{}^jA^{CE}_{k,s_k,m_k} - {}^j\overline{A}^{CE}}{{}^jDP_A^{CE}} \quad (23)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^jN_A^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^jAP_A^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^jAP_A^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^jAP_A^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^jAP_A^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (24)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^jN_A^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^jAP_A^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^jAP_A^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^jAP_A^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^jAP_A^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (25)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^jN_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^jN_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^jN_C^{CE} \quad (26)$$

onde ${}_{i,s,m}^j a_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j a_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno Ingressante do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j A^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j A^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos Ingressantes do curso i , N_A é o número total de alunos Ingressantes do respectivo curso i que compareceram à prova, ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j referente aos alunos Ingressantes, ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do

curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j referente aos alunos Ingressantes, ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE}$ inferior é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j , e ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_A^{CE}$ superior é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j referente aos alunos Ingressantes, ${}^j DP_A^{FG}$ e ${}^j DP_A^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos dois alunos Ingressantes.

As mesmas observações feitas para os Concluintes na seção 1.4.6 são válidas e pertinentes também para os Ingressantes.

1.4.8 Correlação Ponto Bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação j , e em separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (27)$$

em que $\bar{C}_A$ é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; $\bar{C}_T$ representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

1.4.9 Coeficiente de Assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_1 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_2 - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{N_c} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\ &= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_n - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} \end{aligned} \quad (28)$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ é a nota no Componente de Formação Geral do n -ésimo aluno Concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m], ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes do curso i , ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente e N_c é o número total de alunos Concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.10 Coeficiente de Variação

O coeficiente de variação é uma medida de dispersão relativa e representa o quanto os valores da variável em estudo estão dispersos em relação ao ponto central, mas utilizando-se o próprio ponto central como unidade de medida. A expressão, por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$${}_{i,s,m}^j CV_C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}}{{}_{i,s,m}^j C^{FG}} \quad (29)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos Concluintes do curso i , e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2010, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Terapia Ocupacional contou com a participação de estudantes (Ingressantes e Concluintes) de 49 cursos⁶.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das instituições privadas de ensino, que concentraram 35 dos 49 cursos de Terapia Ocupacional, número correspondente a 71,4% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	49	14	35
Norte	3	1	2
Nordeste	8	2	6
Sudeste	30	8	22
Sul	6	2	4
Centro-Oeste	2	1	1

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 30 dos cursos participantes, ou 61,3% do total nacional. Na região Nordeste estavam, por sua vez, 16,3% desses cursos. A região de menor participação foi a Centro-Oeste, com 2 cursos participantes, ou 4,1% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Centro-Oeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições públicas (50,0%), e a região Nordeste, a que apresentou a maior proporção de cursos em instituições privadas (75,0%). A maior quantidade de cursos em instituições privadas foi observada na região Sudeste, com 22 dentre os 35 do total nacional para esta categoria. Quanto aos cursos em instituições públicas, a região Sudeste também apresentou o maior quantitativo, 8 dos 14 nesta categoria.

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Terapia Ocupacional participantes por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 49 cursos de

⁶ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação.

Terapia Ocupacional avaliados no exame, 27, equivalentes a 55,1% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades contaram com a participação de 13 cursos, equivalente a 26,5%, enquanto os Centros Universitários, por sua vez, participaram com 9 cursos (18,4%).

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica e segundo Grande Região – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	49	27	9	13
Norte	3	2	0	1
Nordeste	8	5	1	2
Sudeste	30	15	6	9
Sul	6	3	2	1
Centro-Oeste	2	2	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (15), Centros Universitários (6) e Faculdades (9), quando comparada às demais regiões. Esta região teve a menor proporção de cursos em Universidades, juntamente com a região Sul, ambas com 50%.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Nordeste figurou na segunda posição, com 8 cursos participantes, dos quais 5 foram desenvolvidos em Universidades, 1 em Centro Universitário e 2 em Faculdades.

Já na região Sul havia 12,2% do total de cursos da Área de Terapia Ocupacional, percentual associado ao total de 6 dos 49 cursos avaliados, dos quais 3 eram oferecidos em Universidades, 2 em Centros Universitários e 1 em Faculdade. Esta região teve a maior proporção de cursos em Centros Universitários e a menor proporção em Universidades.

A região Norte, por sua vez, apresentou 6,1% dos cursos no total nacional, sendo 2 em Universidades e 1 em Faculdade, não havendo cursos em Centros Universitários.

Como já mencionado, a região Centro-Oeste teve a menor participação no total nacional de cursos de Terapia Ocupacional, 2 cursos, oferecidos em Universidades.

A distribuição dos cursos participantes no ENADE/2010 na Área de Terapia Ocupacional, por Unidade da Federação, é apresentada no Gráfico 2.1. Pode-se

observar que, São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Pará. Os dois primeiros estados correspondem a quase metade dos cursos de Terapia Ocupacional participantes no ENADE de 2010. Em 11 unidades da federação não existia oferta de cursos na área.

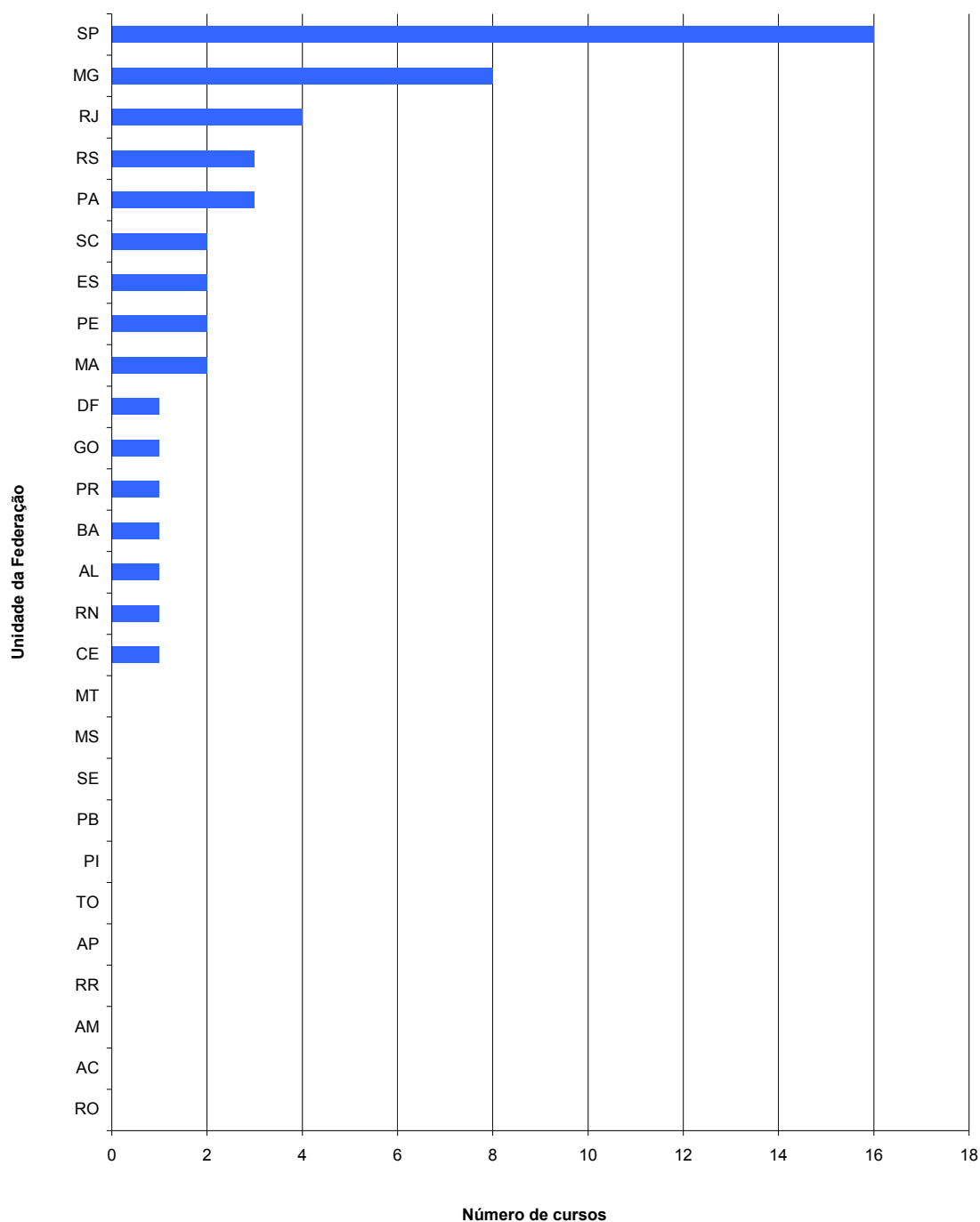


Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por Unidade da Federação - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O número de estudantes inscritos e presentes no ENADE/2010 de Terapia Ocupacional, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, participaram do exame 1.808 estudantes, dos quais 1.016 (ou 56,2%) eram Ingressantes e 792 (ou 43,8%), Concluintes.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes Inscritos e Presentes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Grande Região / Grupos	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	1.808	812	996
Ingressantes	1.016	550	466
Concluintes	792	262	530
Norte	144	56	88
Ingressantes	116	28	88
Concluintes	28	28	0
Nordeste	302	111	191
Ingressantes	133	65	68
Concluintes	169	46	123
Sudeste	1.076	472	604
Ingressantes	565	305	260
Concluintes	511	167	344
Sul	201	101	100
Ingressantes	129	80	49
Concluintes	72	21	51
Centro-Oeste	85	72	13
Ingressantes	73	72	1
Concluintes	12	0	12

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em instituições privadas. Tais instituições concentraram 55,1% dos estudantes de Terapia Ocupacional de todo o país (996 estudantes em IES privadas e 812 em públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes (1.076), dos quais 604 (56,1%) estudavam em instituições privadas, enquanto 472 (43,9%), em públicas. Do total dos estudantes participantes da região, 52,5% eram Ingressantes e 47,5%, Concluintes. Já

na região Nordeste, onde a quantidade total de participantes também foi elevada (302 alunos), houve um percentual maior de estudantes cursando Terapia Ocupacional em IES privadas (63,2%) do que na região Norte (61,1%). Do total dos estudantes da região Nordeste, 44,0% eram Ingressantes e 66,0%, Concluintes.

Na Região Sul participaram 201 estudantes, correspondentes a 11,1% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 101 participantes (50,2% do total regional), e as instituições privadas 100 estudantes, o que correspondeu a 49,8% do total regional. Na região, 64,2% dos estudantes eram Ingressantes.

Com 144 participantes, correspondentes a 8,0% em termos de Brasil, a região Norte apresentou 56 alunos de instituições públicas e 88 de privadas, respectivamente 38,9% e 61,1% do total regional. Do total dos estudantes da região Norte, 80,6% eram Ingressantes e 19,4%, Concluintes.

A região Centro-Oeste apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Terapia Ocupacional: 85, correspondendo a 4,7% do total nacional. Destes, 73 eram Ingressantes e 12 Concluintes, correspondendo, respectivamente, a 85,9% e 14,1%. Nessa região, a maioria dos estudantes era da rede pública, 72, enquanto a rede privada possuía 13 estudantes.

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos e presentes por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões e grupo de estudantes.

Tabela 2.4 - Número de Estudantes Inscritos e Presentes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Grande Região / Grupos	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	1.808	1.122	310	376
Ingressantes	1.016	668	164	184
Concluintes	792	454	146	192
Norte	144	79	0	65
Ingressantes	116	51	0	65
Concluintes	28	28	0	0
Nordeste	302	221	35	46
Ingressantes	133	99	19	15
Concluintes	169	122	16	31
Sudeste	1.076	620	236	220
Ingressantes	565	365	115	85
Concluintes	511	255	121	135
Sul	201	117	39	45
Ingressantes	129	80	30	19
Concluintes	72	37	9	26
Centro-Oeste	85	85	0	0
Ingressantes	73	73	0	0
Concluintes	12	12	0	0

Fonte : MEC/INEP/DAES – ENADE/2010

Dos 1.808 estudantes de Terapia Ocupacional inscritos e presentes para o exame de 2010 em todo o Brasil, 1.122 (62,1%) estudavam em Universidades, 310 (17,1%), em Centros Universitários e 376 (20,8%) estavam vinculados a Faculdades. Os Ingressantes predominaram em dois dos três tipos de Organizações Acadêmicas participantes: Universidades e Centros Universitários. Dos Ingressantes, 668 do total nacional estudavam em Universidades, 164 em Centros Universitários e 184 em Faculdades. Quanto aos Concluintes, 454 desenvolviam seus estudos em Universidades, 146 estudavam em Centros Universitários e 192 em Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou a maior parcela de participantes estudando em Universidades foi a Centro-Oeste, onde todos os 85 estudantes da região estavam nesse tipo de Organização Acadêmica, o que corresponde a 100% dos

estudantes. Desse total, 73 (85,9%) eram Ingressantes e 12 (14,1%) eram Concluintes, não havendo cursos em Centros Universitários e em Faculdades.

Quanto à região Sudeste, que apresentou a maior quantidade de participantes, como já mencionado, dos 1.076 estudantes, 57,7% eram de Universidades, 21,9% de Centros Universitários e 20,4% de Faculdades.

A região Nordeste, com o segundo maior contingente de participantes, teve 133 Ingressantes e 169 Concluintes. Nessa região, 221 estudantes estavam em Universidades, dos quais 44,8% eram Ingressantes e 55,2% eram Concluintes. Estavam presentes, ainda, 35 estudantes vinculados a Centros Universitários, com 54,3% de Ingressantes e 45,7% de Concluintes. Nas Faculdades eram 31 Concluintes (67,4%) e 15 Ingressantes (32,6%).

Dos 201 alunos participantes da região Sul, 58,2% estavam em Universidades, 19,4% em Centros Universitários e 22,4% em Faculdades, respectivamente 117, 39 e 45 estudantes. Semelhantemente ao ocorrido para o país como um todo, em dois dos três tipos de Organização Acadêmica na região, o número de Ingressantes era superior ao de Concluintes (Universidades e Centros Universitários).

Na região Norte os 79 estudantes vinculados a Universidades correspondiam a 54,9% do total regional, sendo de 45,1% a proporção dos alunos de Faculdades, não havendo cursos em Centros Universitários.

O Gráfico 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos e presentes no ENADE/2010 na Área de Terapia Ocupacional por Unidade da Federação. Pode-se observar que, houve equilíbrio dos estados brasileiros, quanto a maior ou menor participação de Ingressantes e Concluintes. Os estados de São Paulo, Minas Gerais, Pará e Rio de Janeiro, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de participantes. Os dois primeiros estados já incluem mais de metade dos estudantes na área.

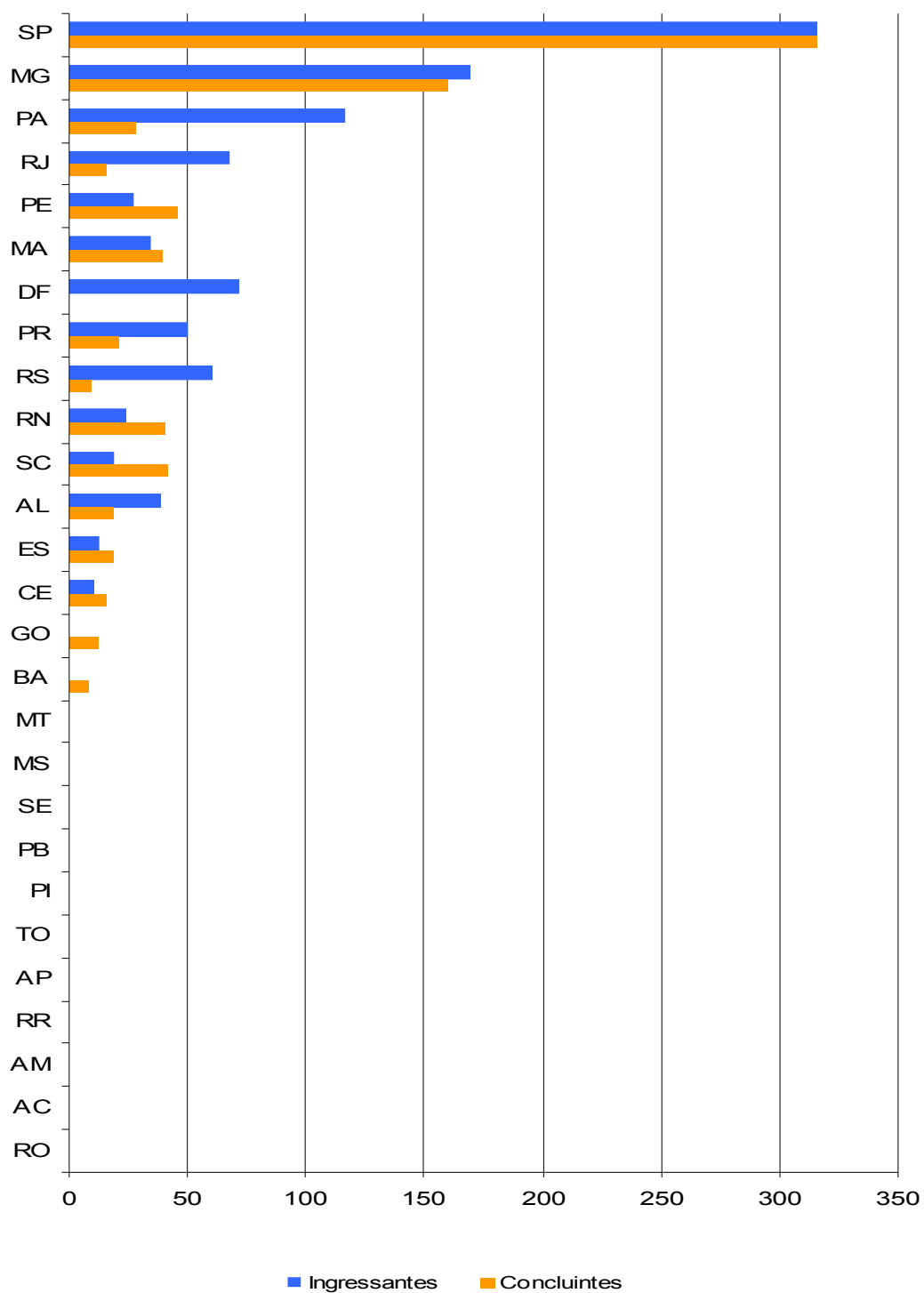


Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Inscritos e Presentes, por Unidade da Federação, segundo Grupo - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes de Terapia Ocupacional no ENADE/2010. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo, bem como as estatísticas dos componentes relacionadas à Formação Geral e ao de Conhecimento Específico da Área.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas⁷: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana, nota máxima, coeficiente de assimetria e de variação. As estatísticas apresentadas neste capítulo contemplam o total de estudantes e, separadamente, os Ingressantes e os Concluintes. Foram calculadas tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grupo de estudantes. A população total de estudantes regularmente inscritos⁸ para a prova foi 2.054. Destes, 1.808 estiveram presentes, sendo 12,0% o índice de não comparecimento. A abstenção foi maior entre Ingressantes (17,3%) do que entre Concluintes (4,0%).

A nota média de toda a prova foi 40,1, sendo que os Ingressantes obtiveram média mais baixa, 37,7, que os Concluintes, cuja média foi 43,1. O desvio padrão foi 13,7, sendo o do grupo de Ingressantes menor (12,4) do que o do grupo dos Concluintes (14,7); os coeficientes de variação (32,9% no grupo dos Ingressantes e 34,1% no dos Concluintes) indicam maior dispersão relativa nas notas de Concluintes. A nota máxima foi 74,9, obtida por Concluintes, ao passo que a maior nota obtida por Ingressantes foi 70,0.

⁷ Algumas dessas estatísticas estão definidas no Capítulo 1.

⁸ As estatísticas das notas apresentadas consideram apenas os estudantes regularmente inscritos e com resultados validados por ausência de erro administrativo.

Tabela 3.1 – Estatísticas Básicas da Prova, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.054	1.229	825
Presentes		1.808	1.016	792
NOTA	Média	40,1	37,7	43,1
	Erro padrão da média	0,3	0,4	0,5
	Desvio padrão	13,7	12,4	14,7
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	41,0	38,8	44,7
	Máxima	74,9	70,0	74,9
	Coefficiente de Assimetria	-0,5	-0,4	-0,8
	Coefficiente de Variação	34,2%	32,9%	34,1%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Uma comparação entre o desempenho de Ingressantes e Concluintes também pode ser realizada a partir dos dados apresentados no Gráfico 3.1, com a distribuição de notas finais. Destaca-se que as proporções mais elevadas de notas, considerando-se o intervalo posterior à nota 40,0, foram atingidas principalmente pelos Concluintes, cuja concentração das notas está à direita dos Ingressantes. Já nas faixas de notas mais baixas, inverteu-se o quadro identificado nas faixas de notas mais altas. Essa característica é corroborada pelo valor da nota mediana 38,8 no grupo dos Ingressantes, abaixo da encontrada no grupo dos Concluintes, 44,7, transparecendo uma superioridade de desempenho dos Concluintes em relação aos Ingressantes na prova em tela (Tabela 3.1). As faixas de notas modais foram (30; 40] para os Ingressantes com 29,6% dos estudantes deste grupo e (40; 50] para Concluintes com 27,9%.

Os coeficientes de assimetria indicam uma assimetria negativa para Ingressantes (-0,4) e para os Concluintes (-0,8).

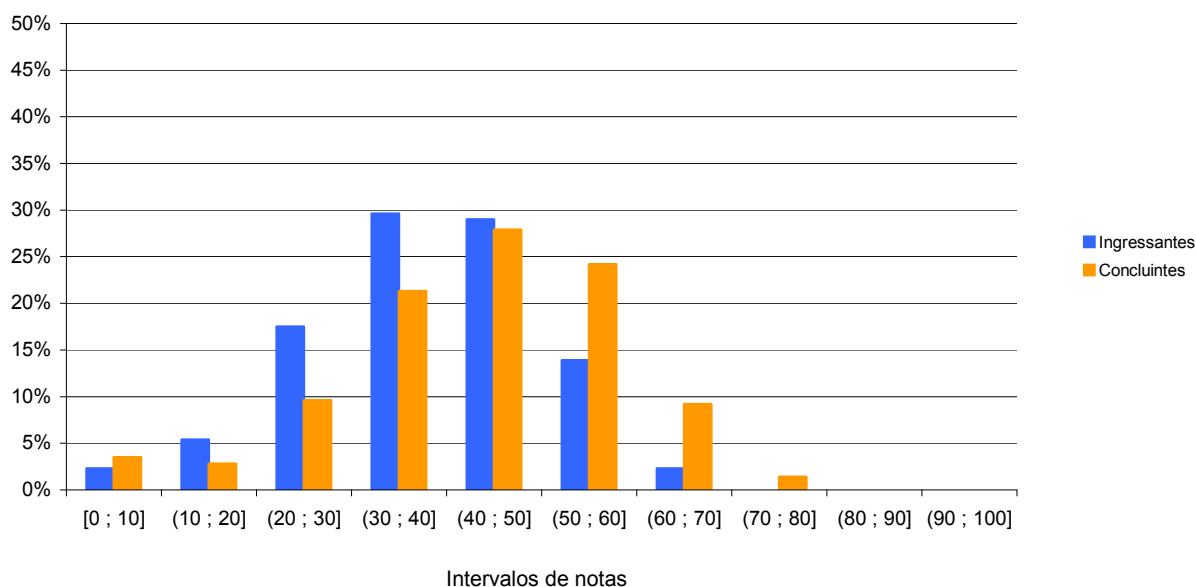


Gráfico 3.1 - Distribuição das notas na prova, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.2 apresenta informações referentes à nota final de Ingressantes e Concluintes, comparando-se os resultados de acordo com as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica.

Considerando-se as notas médias dos alunos em cada Grande Região, observa-se que, em relação às notas aferidas em âmbito nacional (média 37,7 para Ingressantes e 43,1 para Concluintes), existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95%, para Ingressantes, entre a menor média, a obtida na região Norte (30,7) e a maior, na região Sudeste (39,4), nesse grupo.

Entre os Concluintes, também existe diferença estatisticamente significativa das médias ao nível de 95%. A maior média de notas foi obtida pela região Norte (50,8), ao passo que a menor foi identificada na região Centro-Oeste (33,9). As demais médias de notas foram 39,0 para a região Nordeste, 43,7 para a região Sudeste e 47,7 para a Sul.

Levando-se em conta os grupos dos estudantes em Categorias Administrativas, observa-se que a pontuação média mais elevada entre os Concluintes foi encontrada em instituições públicas (48,0), com desempenho acima da média nacional. Já os Concluintes provenientes de instituições privadas obtiveram média 40,8, abaixo da média nacional.

Quanto aos Ingressantes, as notas mais elevadas, também acima da média nacional para esse grupo de estudantes, ocorreram nas instituições públicas (40,8). Os Ingressantes vinculados a instituições privadas obtiveram nota média 34,0, abaixo da média nacional.

Tendo como foco as notas médias dos estudantes agrupados por Organização Acadêmica, distribuídas entre Universidades, Centros Universitários e Faculdades, para os Concluintes vinculados a Universidades, a média 45,2 ficou acima da média nacional. Pode-se verificar a mesma realidade entre os Ingressantes de Universidades, cuja nota média foi 39,5, também acima da média nacional para esse grupo.

Considerando-se as demais Organizações, Concluintes de Centros Universitários e de Faculdades tiveram notas médias 41,9 e 39,2, respectivamente. Ingressantes das mesmas Organizações Acadêmicas obtiveram médias 34,7 e 33,7, respectivamente.

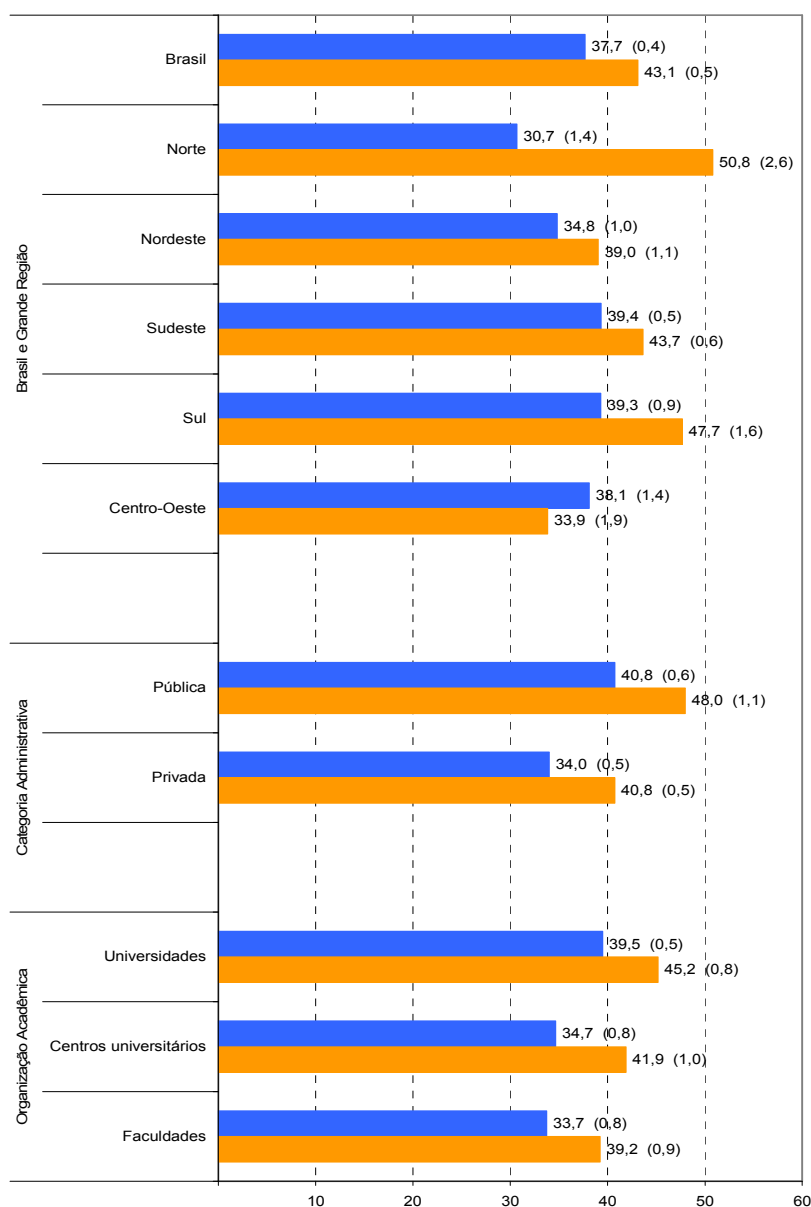


Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes. Os Concluintes obtiveram desempenho médio 43,9, que foi inferior ao dos Ingressantes, 44,4. Quanto à variabilidade das notas nos dois grupos, o desvio padrão das notas obtidas foi 18,9 para Ingressantes e 21,0 para Concluintes.

Os dois grupos alcançaram notas máximas próximas, sendo 92,0 a maior nota obtida por pelo menos um Ingressante, e 95,0 a maior nota entre os Concluintes.

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.054	1.229	825
Presentes		1.808	1.016	792
NOTA	Média	44,1	44,4	43,9
	Erro padrão da média	0,5	0,6	0,7
	Desvio padrão	19,8	18,9	21,0
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	44,3	44,3	44,5
	Máxima	95,0	92,0	95,0
	Coefficiente de Assimetria	-0,2	-0,2	-0,2
	Coefficiente de Variação	44,9%	42,6%	47,8%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.3 propicia a comparação entre Concluintes e Ingressantes relativamente ao desempenho no componente de Formação Geral. Dos Ingressantes, a faixa onde houve maior frequência deste grupo de estudantes foi entre 50 e 60 pontos, com 19,6% deles, sendo essa a faixa modal. Esse também foi o intervalo em que houve concentração mais expressiva de Concluintes, 17,8%. Nas faixas de notas seguintes, mais elevadas, houve uma alternância entre os dois grupos quanto a maior frequência. Para os Concluintes, houve percentual maior de estudantes no intervalo entre 70 e 80 pontos, com 8,0% dos participantes, bem como entre 80 e 90, com 2,9%. Na menor faixa de notas, que vai de zero a 10 pontos, Concluintes tiveram incidência superior a de Ingressantes: 9,1% para os primeiros e 5,0% para os segundos. O coeficiente de assimetria foi negativo (-0,2) para os dois grupos.

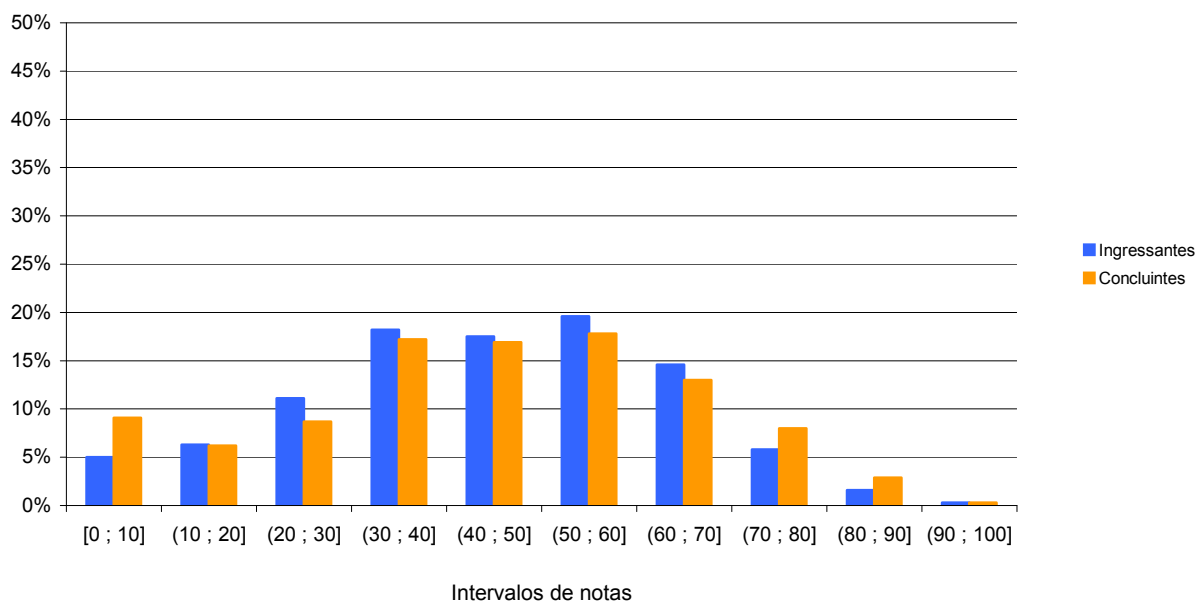


Gráfico 3.3 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

No Gráfico 3.4 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos Ingressantes e dos Concluintes no componente de Formação Geral, em diferentes agregações como Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

Considerando-se as notas médias dos estudantes segundo cada Grande Região, observa-se que no grupo de Ingressantes existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as médias na região Sudeste (46,1, a mais alta) e Norte (35,9, a mais baixa). No grupo de Concluintes, a nota mais elevada ocorreu na região Sul, com média 48,0. A diferença entre notas mais altas e mais baixas foi também estatisticamente significativa ao nível de 95%: a menor nota foi 26,0, correspondente aos Concluintes da região Centro-Oeste. Destaca-se que Ingressantes superaram os Concluintes nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, sendo que nessas duas últimas regiões, obtiveram médias superiores à nacional para Ingressantes.

Tendo como foco as Categorias Administrativas, as instituições públicas obtiveram médias mais elevadas do que as privadas: para Concluintes, notas médias de 50,3 em cursos de IES públicas e de 40,7 nos das privadas. Para os Ingressantes, as notas foram de, respectivamente, 48,4 e 39,7. Em comparação à média nacional, as notas de Ingressantes e de Concluintes vinculados às instituições públicas foram superiores, ao passo que, nas instituições privadas, foram inferiores.

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se diferença estatisticamente significativa a 95% entre a maior e a menor média, tanto para

Concluintes como para Ingressantes. Nas Universidades, houve desempenho melhor do que em Centros Universitários e Faculdades. Neste primeiro tipo de Organização Acadêmica, Ingressantes tiveram nota média 46,7, enquanto Concluintes, 46,3. Nos Centros Universitários e Faculdades, os valores foram mais baixos: os Ingressantes tiveram média 39,0 nos Centros Universitários e 40,7 nas Faculdades; entre Concluintes, a média foi 42,7 para Centros Universitários e 38,9 para as Faculdades.

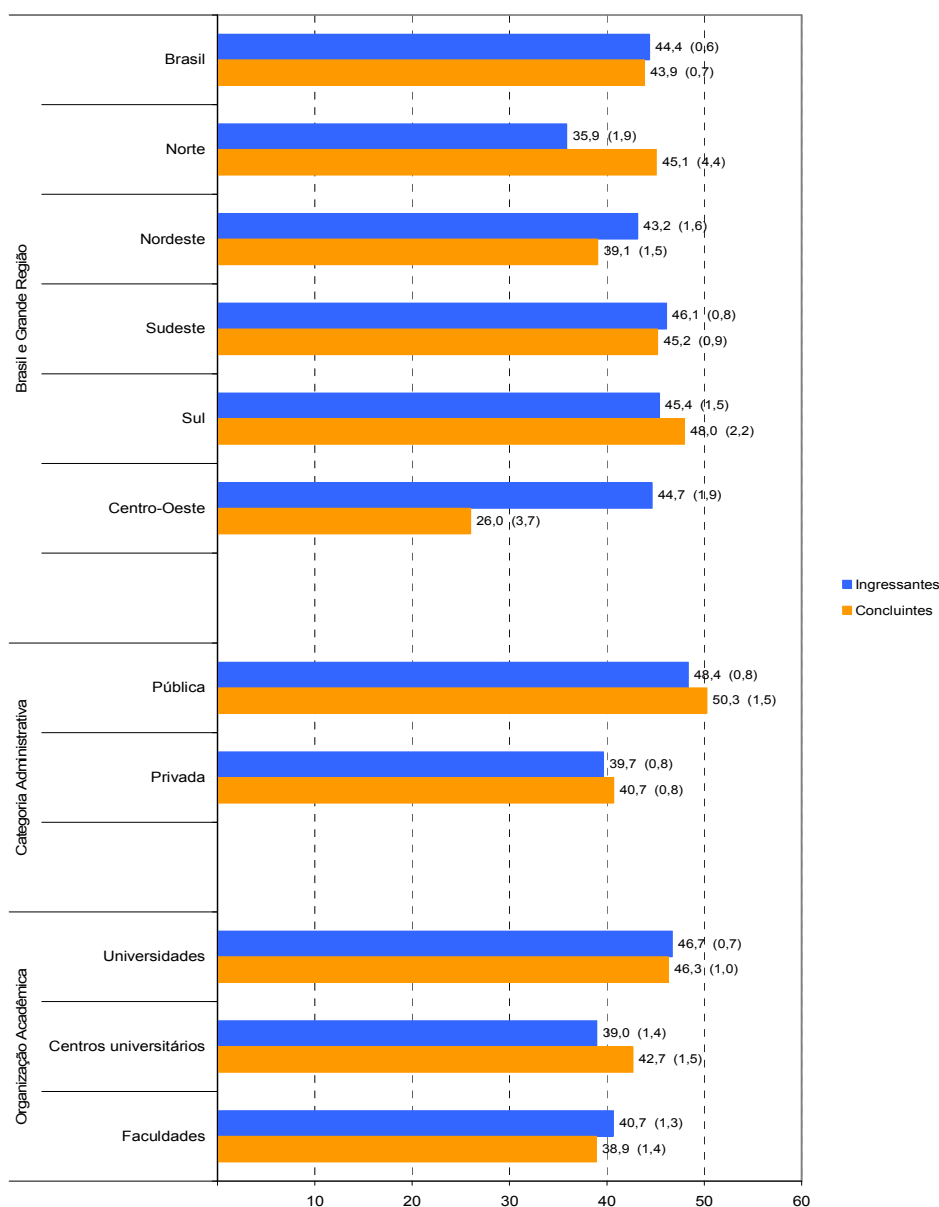


Gráfico 3.4 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes à parte do componente de Conhecimento Específico da Área de Terapia Ocupacional. A média do desempenho foi 38,7. Os Concluintes apresentaram desempenho médio (42,9) superior ao dos Ingressantes (35,4); as medidas de dispersão – desvio padrão e amplitude geral das notas – são menores no grupo dos Ingressantes do que no dos Concluintes. Os coeficientes de variação, 35,9% no grupo dos Ingressantes e 34,5% no dos Concluintes, indicam dispersão relativa menor nas notas desses últimos. As notas máximas obtidas por Concluintes e Ingressantes foram iguais a 79,8 e 69,1, respectivamente, notas inferiores àquelas encontradas no componente de Formação Geral (95,0 e 92,0, respectivamente). As medianas das distribuições das notas dos Ingressantes e dos Concluintes foram 35,4 e 44,5, respectivamente, enfatizando a superioridade dos Concluintes neste componente da prova.

Tabela 3.3 – Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.054	1.229	825
Presentes		1.808	1.016	792
NOTA	Média	38,7	35,4	42,9
	Erro padrão da média	0,3	0,4	0,5
	Desvio padrão	14,1	12,7	14,8
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	38,9	35,4	44,5
	Máxima	79,8	69,1	79,8
	Coeficiente de Assimetria	-0,4	-0,3	-0,7
	Coeficiente de Variação	36,4%	35,9%	34,5%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.3, o Gráfico 3.5, apresentado a seguir, proporciona uma comparação do desempenho entre Concluintes e Ingressantes, em relação ao componente de Conhecimento Específico. Dentre as três comparações feitas, observa-se que, embora a distribuição das notas seja semelhante à apresentada na prova como um todo, neste componente, a diferença de desempenho entre Concluintes e Ingressantes é mais acentuada, destacando-se o desempenho mais elevado dos primeiros. Claramente a distribuição das notas dos Ingressantes, mais concentradas à esquerda em relação aos Concluintes, evidencia o percentual mais alto de notas nas faixas mais baixas para este grupo. A maior concentração de Concluintes está no intervalo (30 a 40] pontos com 32,0% das notas do grupo, ao passo que a de Ingressantes está no intervalo subsequente (40 a 50] pontos com 29,4%.

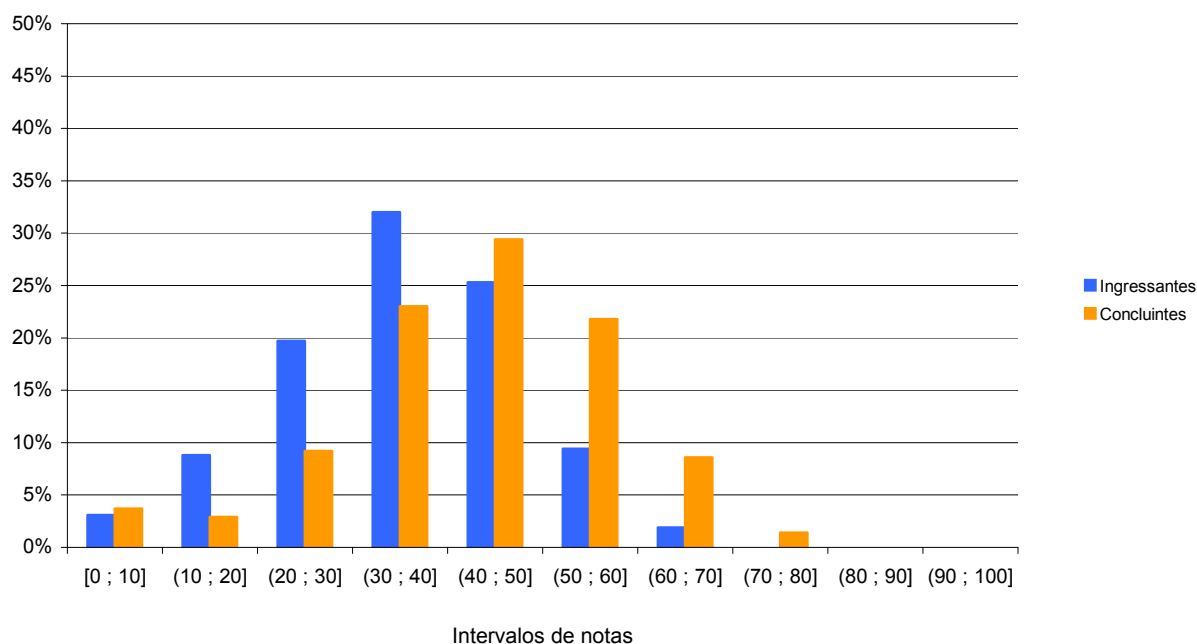


Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Assim como os Gráficos 3.2 e 3.4, o Gráfico 3.6 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho dos Ingressantes e dos Concluintes no componente de Conhecimento Específico da prova.

Ao se observar as notas médias dos estudantes, segundo cada Grande Região do país, verifica-se que, entre os Concluintes, a mais elevada foi encontrada na região Norte (52,7), maior que a média nacional (42,9). Em relação aos Ingressantes, a região Sul apresentou a média mais elevada (37,3), seguida da região Sudeste, com média igual a 37,1. A média mais baixa entre os Concluintes (36,5) foi verificada na região Centro-Oeste, e entre os Ingressantes (28,9), na região Norte.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se comportamento semelhante àquele da parte relativa à Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, as médias mais elevadas tanto entre os Concluintes quanto entre os Ingressantes foram encontradas em instituições de ensino públicas. Nesse tipo de IES, a nota média de Concluintes foi 47,2, enquanto a de Ingressantes, 38,2. Tais médias estão situadas acima da média nacional. Nas instituições privadas, as médias foram, mais uma vez, inferiores em relação às públicas. Concluintes obtiveram média 40,8 e Ingressantes, 32,1.

Em relação à Organização Acadêmica, o desempenho dos Concluintes foi superior ao dos Ingressantes nas três categorias. Nas Universidades, os Concluintes obtiveram a média mais elevada, igual a 44,8. Um pouco abaixo estiveram os Centros Universitários (41,6) e as

Faculdades (39,3). Os Ingressantes de Universidades também tiveram nota mais elevada (37,1), seguidos pelos estudantes de Centros Universitários (33,2), que obtiveram média bem próxima aos de Faculdades (31,4).

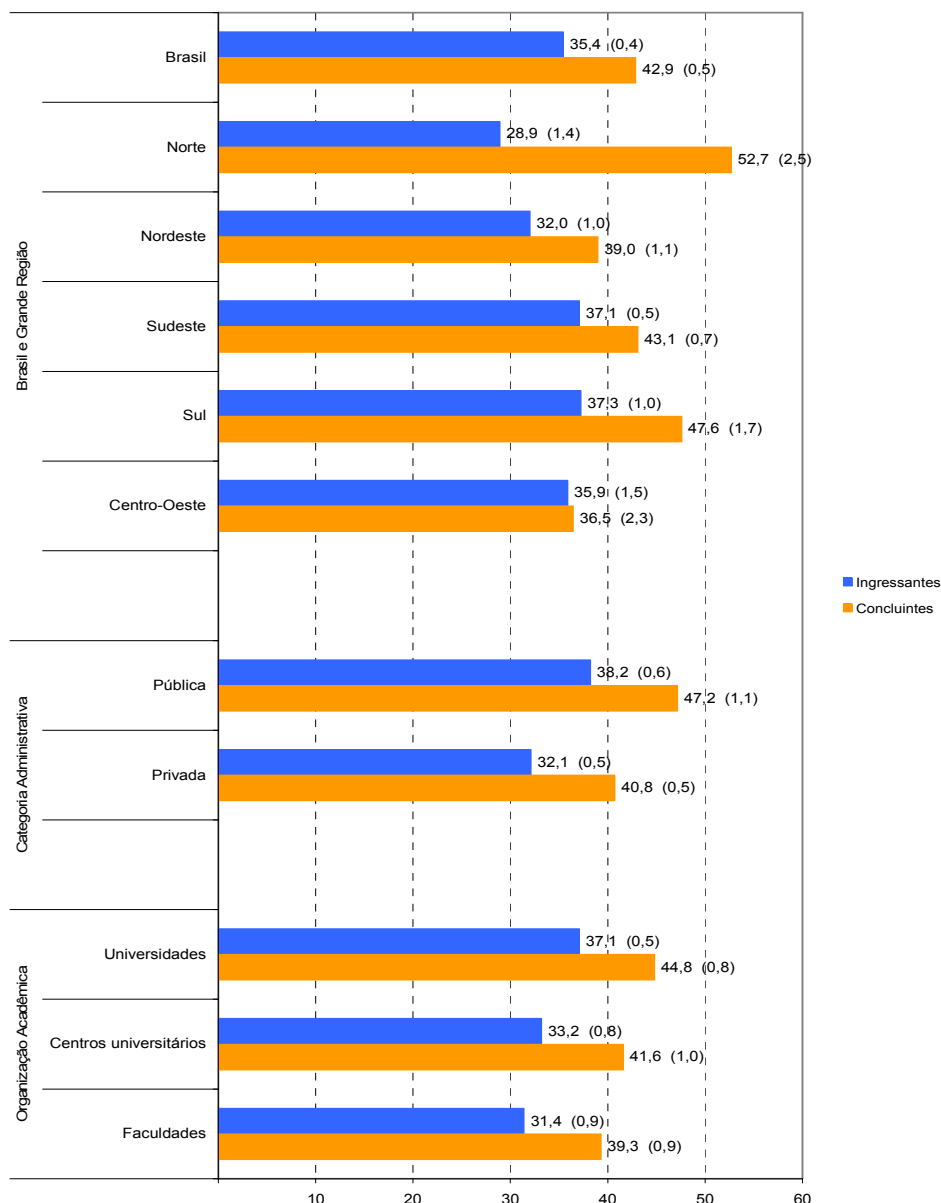


Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. Como pode ser observado, os estudantes Concluintes obtiveram desempenho superior, com nota média de

50,7, em relação aos alunos Ingressantes, cuja nota média foi 49,6. As medidas de dispersão nos dois grupos de alunos foram similares, como indicam os desvios padrões, assim como a amplitude total das notas, sendo que a nota mínima foi zero e a máxima, 100,0, para os dois grupos de alunos avaliados.

Os coeficientes de variação, 42,7% no grupo dos Ingressantes e 46,4% no dos Concluintes, indicam maior dispersão relativa nas notas desses últimos. A mediana foi igual a 57,1 em ambos os grupos. O coeficiente de assimetria do total de estudantes revelou assimetria negativa (-0,3).

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.054	1.229	825
Presentes		1.808	1.016	792
NOTA	Média	50,1	49,6	50,7
	Erro padrão da média	0,5	0,7	0,8
	Desvio padrão	22,2	21,2	23,5
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	57,1	57,1	57,1
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	-0,3	-0,3	-0,4
	Coeficiente de Variação	44,3%	42,7%	46,4%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 3.5 apresenta as classificações das questões objetivas do componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade. As questões objetivas da prova foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de facilidade classificado como *muito fácil*. Três questões foram tidas como *fáceis*, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Duas questões foram consideradas de dificuldade *média*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos. Duas questões foram classificadas como *difíceis*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, uma questão apresentou menos de 0,15 de acertos, razão pela qual foi classificada como *muito difícil*.

Tabela 3.5 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo Índice de facilidade – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Índice de Facilidade	Classificação	Questões
≥ 0,86	Muito Fácil	
0,61 a 0,85	Fácil	3, 4, 8
0,41 a 0,60	Médio	1, 5
0,16 a 0,40	Difícil	2, 7
≤ 0,15	Muito Difícil	6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 3.6 descreve os resultados das análises das questões objetivas relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do índice de discriminação ponto bisserial. Cinco das oito questões apresentaram índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas como *muito boas* nesta característica para esse grupo de alunos; duas questões tiveram *bom* índice de discriminação, entre 0,30 e 0,39. Nenhuma questão foi classificada como *média* . A questão de número 6 teve *fraco* nível de discriminação e foi eliminada do cômputo da nota final.

Tabela 3.6 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo Índice de discriminação – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Índice de Discriminação	Classificação	Questões
$\geq 0,40$	Muito Bom	1, 3, 4, 5, 8
0,30 a 0,39	Bom	2, 7
0,20 a 0,29	Médio	
$\leq 0,19$	Fraco	6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Na sequência, na Tabela 3.7, estão especificadas, por questão, os resultados da análise relativa aos índices de facilidade e de discriminação de cada questão no componente relativo à Formação Geral da prova de Terapia Ocupacional.

O índice de facilidade variou de 0,08 a 0,75, e o de discriminação, de 0,16 a 0,56. As questões com índices de discriminação *muito bom* , de números 1, 3, 4, 5 e 8, figuraram entre as mais fáceis desse conjunto: três classificada pelo índice de facilidade na categoria *fácil* (questões 3, 4 e 8) e duas na categoria *médio* (questões 1 e 5). A questão 8 foi a que apresentou maior poder discriminatório, com índice 0,56, e foi também a mais fácil, com uma proporção de 0,75 de acertos. A questão de número 6 apresentou índice de discriminação 0,08, ou seja, um quantitativo pequeno de estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Além disso obteve índice de discriminação *fraco* , o que a eliminou do cômputo final das notas. A questão 7 obteve índice de discriminação *bom* , 0,35.

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Questão	Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)
1	0,44	0,44
2	0,26	0,33
3	0,73	0,56
4	0,63	0,56
5	0,52	0,53
6	0,08	0,16
7	0,19	0,35
8	0,75	0,56

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.7 analisa o comportamento da questão de número 8 de Formação Geral. Trata-se da questão mais fácil e com o maior índice de discriminação desse componente da prova.

No gráfico a seguir, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha) antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em rosa corresponde à alternativa **B**, a correta para este item. Assim, observa-se que entre os estudantes com notas mais baixas, com desempenho mais fraco nesta parte da prova, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa C (em verde) ou E (em roxo). Na medida em que a nota aumenta, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionou a alternativa correta **B**, atingindo 100% para as notas acima de 85,0. Essa análise permite verificar como a questão discriminou entre os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

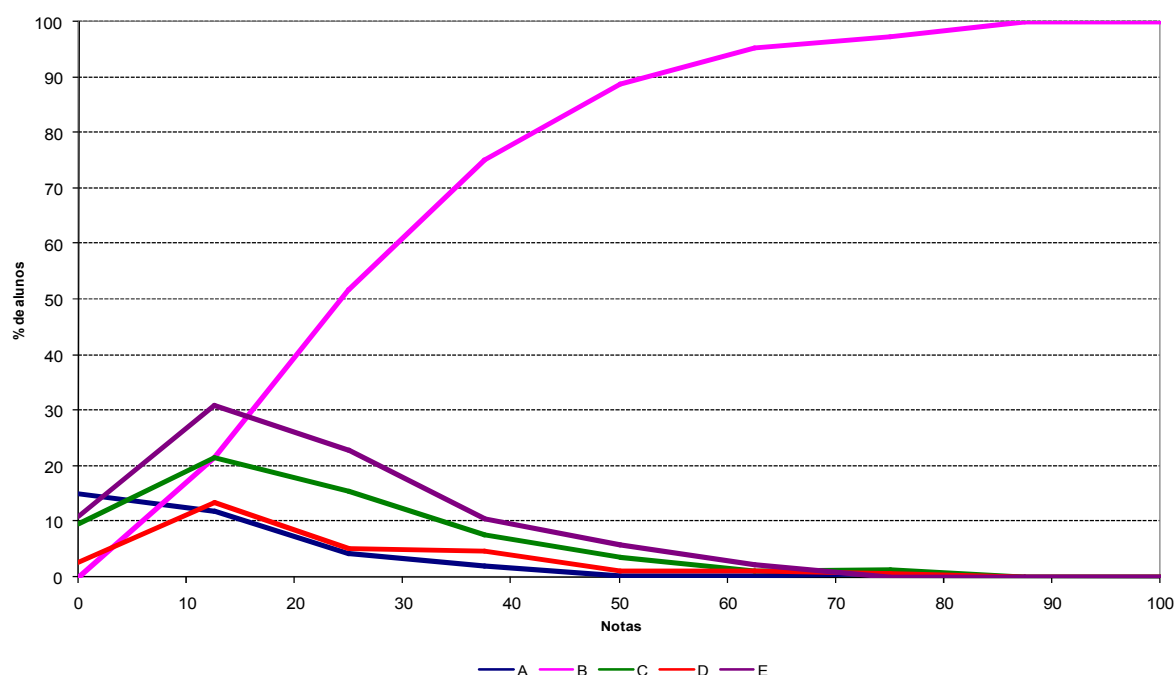


Gráfico 3.7 – Análise Gráfica da Questão 08 [Gabarito = B] – Componente de Formação Geral - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.8 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova. Nesse conjunto de questões, os estudantes Concluintes (47,1) obtiveram nota média superior aos Ingressantes (40,0).

Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão no grupo dos Ingressantes foi 14,2 e no grupo dos Concluintes, 16,0. Os coeficientes de variação foram 35,5% e 34,0%, respectivamente, indicando menor dispersão relativa nas notas dos Concluintes. Com relação à mediana, no grupo dos Ingressantes, esta foi igual a 41,7, enquanto no grupo dos Concluintes, a mediana foi igual a 50,0, ambas superando um pouco a média do grupo correspondente. O coeficiente de assimetria foi negativo Ingressantes (-0,4) e para Concluintes (-0,8).

Tabela 3.8 – Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.054	1.229	825
Presentes		1.808	1.016	792
NOTA	Média	43,1	40,0	47,1
	Erro padrão da média	0,4	0,4	0,6
	Desvio padrão	15,4	14,2	16,0
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	41,7	41,7	50,0
	Máxima	83,3	79,2	83,3
	Coefficiente de Assimetria	-0,5	-0,4	-0,8
	Coefficiente de Variação	35,7%	35,5%	34,0%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 3.9 apresenta as classificações das questões objetivas da parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, segundo o índice de facilidade. Deve-se considerar o fato de a questão 21 ter sido anulada pela Comissão, de modo que a classificação foi estabelecida com base em 26 das 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que um pouco mais da metade das questões objetivas da prova foram tidas como pelo menos *difíceis*: das 26 questões, doze foram classificadas como *difíceis* e duas como *muito difíceis*. Não houve questão classificada como *muito fácil*, ao passo que cinco foram tidas como *fáceis*, na faixa de 0,61 a 0,85 do índice de facilidade, e sete consideradas *médias*, entre 0,41 e 0,60.

Tabela 3.9 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo Índice de facilidade – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Índice de Facilidade	Classificação	Questões *
≥ 0,86	Muito Fácil	
0,61 a 0,85	Fácil	14, 15, 22, 24, 25
0,41 a 0,60	Médio	16, 17, 28, 29, 31, 35, 36
0,16 a 0,40	Difícil	11, 12, 13, 18, 19, 20, 23, 26, 32, 33, 34, 37
≤ 0,15	Muito Difícil	27, 30

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

* Questão 21 foi anulada

Na Tabela 3.10 são apresentados os índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova. Observa-se, segundo os índices estabelecidos, que a capacidade de discriminação das questões objetivas desse componente da prova foi classificada, para sete das 26 questões válidas, como *boa*, enquanto seis delas tiveram índice de discriminação *muito bom*. A metade das questões – 13 em 26 – proporcionou, portanto, índices de discriminação *bons* ou *muito bons*. Onze

delas foram classificadas como *médias* e outras duas como *fracas*, sendo treze, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constata-se, assim, que a prova – no que se refere ao componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade mediana de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo. As questões 11 e 27, com *fraco* índice de discriminação foram eliminadas do cômputo das notas finais.

Tabela 3.10 - Classificação das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo Índice de discriminação – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Índice de Discriminação	Classificação	Questões *
$\geq 0,40$	Muito Bom	15, 22, 24, 25, 28, 35
0,30 a 0,39	Bom	12, 13, 14, 17, 19, 29, 31
0,20 a 0,29	Médio	16, 18, 20, 23, 26, 30, 32, 33, 34, 36, 37
$\leq 0,19$	Fraco	11, 27

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

* Questão 21 foi anulada

Na Tabela 3.11 estão especificados, por questão, os resultados da análise relativa aos índices de facilidade e de discriminação de cada uma das questões do componente de Conhecimento Específico da prova de Terapia Ocupacional. Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, *muito bom*, as de números 15, 22, 24 e 25 foram classificadas como *fáceis* pelo índice de facilidade e as questões 28 e 35 como *médias*. Em termos de proporção, tais questões variaram de 0,47 a 0,73 quanto aos acertos. Seus índices de discriminação situaram-se de 0,41 a 0,47.

A questão de número 27 foi a mais difícil dentre as 26 questões específicas válidas, com baixo índice de facilidade, 0,08, o que, em termos percentuais, corresponde a apenas 8,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,11, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes e como já comentado foi eliminada pelo critério do índice de discriminação.

Destaca-se, também, a questão de número 11, para a qual o índice de facilidade foi 0,20, o que, em termos percentuais, corresponde a 20,0% de estudantes que responderam acertadamente. Foi também uma das mais difíceis da prova. Obteve índice de discriminação *fraco*, 0,12 e foi eliminada por este critério.

Tabela 3.11 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Questão	Índice de Facilidade	Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)
11	0,20	0,12
12	0,39	0,30
13	0,40	0,37
14	0,65	0,35
15	0,66	0,45
16	0,42	0,24
17	0,41	0,32
18	0,39	0,26
19	0,35	0,32
20	0,18	0,24
21	ANULADA	
22	0,73	0,45
23	0,31	0,26
24	0,65	0,47
25	0,70	0,45
26	0,28	0,27
27	0,08	0,11
28	0,57	0,44
29	0,42	0,39
30	0,13	0,20
31	0,50	0,31
32	0,32	0,28
33	0,40	0,26
34	0,25	0,24
35	0,47	0,41
36	0,43	0,21
37	0,33	0,25

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O Gráfico 3.8 analisa o comportamento da questão 15 do componente de Conhecimento Específico. Esta foi uma das questões mais fáceis da prova, apresentando índice de facilidade 0,66, ou seja, 66,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção **C**, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,45, classificado

como *muito bom*, embora outras questões que apresentaram percentuais mais elevados de respostas corretas tenham tido índices de discriminação igualmente altos.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 15, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta **C**, representada no gráfico pela curva em verde, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesse componente do exame, enquanto as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente por aqueles com notas mais baixas, ainda que aqueles com nota zero, na sua quase totalidade tenham deixado em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionaram a resposta correta **C** cresce, *grosso modo*, com a nota dos alunos chegando a atingir 100% para notas acima de 60,0, enquanto a proporção dos que escolhem alternativas incorretas, decai

.como função da nota nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.

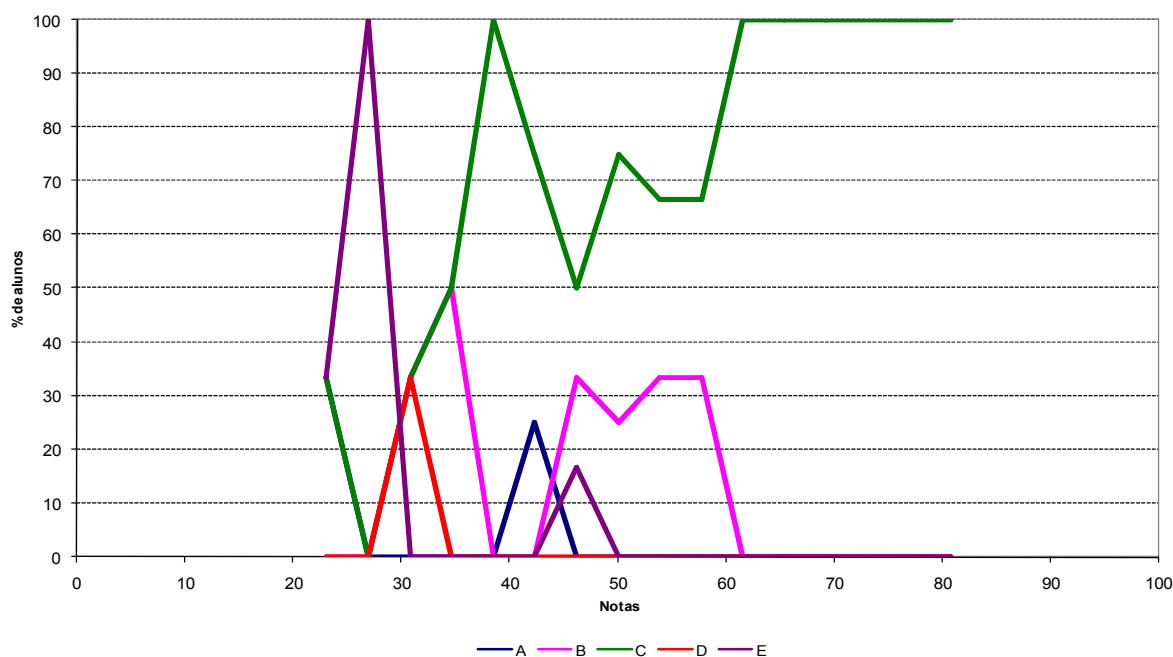


Gráfico 3.8 – Análise Gráfica da Questão 15 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

3.3.1 Componente de Formação Geral

A análise dos resultados de desempenho dos estudantes de Terapia Ocupacional, nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral, encontra-se na Tabela 3.12 e no Gráfico 3.9. Observa-se, a partir destes, que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto do que no conjunto das objetivas. A média geral dos Ingressantes nas questões objetivas de Formação Geral foi 49,6 (Tabela 3.4), ao passo que nas questões discursivas, a média foi 36,5 para esse grupo. O mesmo ocorreu entre os Concluintes, que tiveram, em Formação Geral, média 50,7 nas questões objetivas e 33,6 nas questões discursivas. Cabe destacar que, nas questões discursivas, o desempenho dos Concluintes foi um pouco inferior ao dos Ingressantes. Os dois grupos atingiram a mesma nota máxima, 100,0, o que acompanha a constatação de que não foi muito evidente uma possível superioridade dos Concluintes, em relação aos Ingressantes, nesta parte do exame. Os coeficientes de assimetria indicam assimetria positiva para os Concluintes, e comportamento simétrico para os Ingressantes. O grupo modal de notas foi o intervalo [0; 10] para ambos os grupos.

Verifica-se a semelhança das distribuições das notas desses grupos, no Gráfico 3.9, apresentado a seguir.

Tabela 3.12 – Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.054	1.229	825
Presentes		1.808	1.016	792
NOTA	Média	35,2	36,5	33,6
	Erro padrão da média	0,7	0,9	1,0
	Desvio padrão	28,3	27,9	28,8
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	37,5	38,8	35,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	0,1	0,0	0,2
	Coeficiente de Variação	80,4%	76,4%	85,7%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

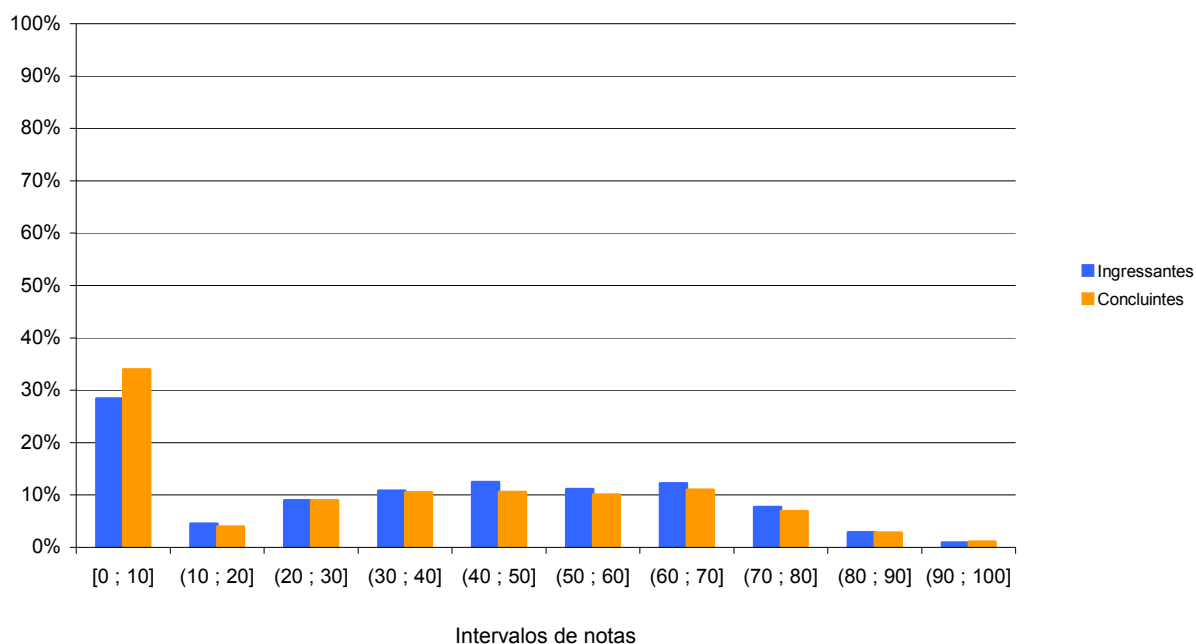


Gráfico 3.9 - Distribuição das Notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos englobados em cada uma delas. Os comentários da banca corretora a respeito do observado nas respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2010.

A seguir, serão analisados os desempenhos de Ingressantes e Concluintes da Área de Terapia Ocupacional nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2010.

3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral

Os dados obtidos a partir das respostas à questão 9 encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.10. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os Ingressantes tiveram média 39,4, e os Concluintes, 36,6, resultando com diferença de 2,8 pontos entre os dois grupos, favorável aos Ingressantes. Houve semelhança na distribuição de notas dos dois grupos, observando-se percentuais próximos de Concluintes (32,2%) e Ingressantes (28,1%) que deixaram a questão em

branco, bem como daqueles que mesmo não tendo deixado a questão em branco obtiveram nota zero na mesma, com 3,7% e 2,6%, respectivamente. Entre Ingressantes, a nota mediana foi 45,0 pontos, enquanto Concluintes obtiveram 40,0. Considerando-se somente as notas não nulas, Ingressantes apresentaram como faixa modal os intervalos (40 a 50] e (50 a 60] com 12,3% das notas em cada, ao passo que para os Concluintes as faixas modais foram (50 a 60] e (60 a 70] com 11,5% cada. A nota máxima, 100,0, foi alcançada tanto por Concluintes quanto por Ingressantes.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.054	1.229	825
Presentes		1.808	1.016	792
NOTA	Média	38,2	39,4	36,6
	Erro padrão da média	0,7	1,0	1,1
	Desvio padrão	31,5	31,3	31,8
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	45,0	45,0	40,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	0,0	0,0	0,1
	Coefficiente de Variação	82,5%	79,4%	86,9%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

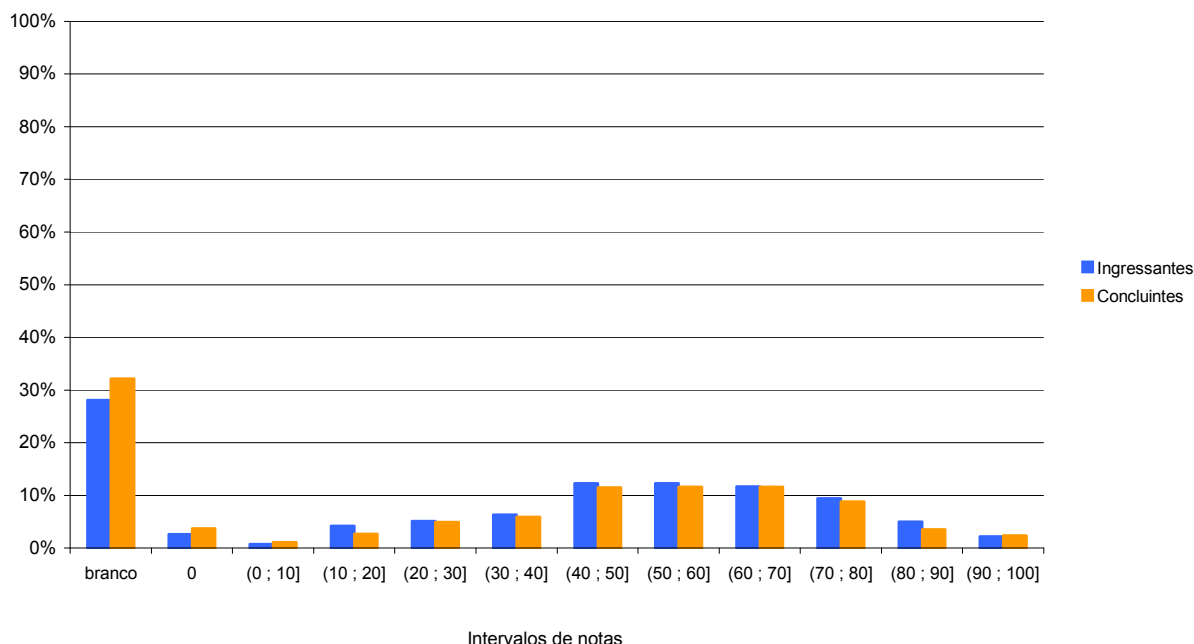


Gráfico 3.10 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 9 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.1.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 9

No que tange mais precisamente à atualidade do tema proposto e ao desenvolvimento do conteúdo, deve ser ressaltado que se mostrou sintonizado com a realidade política brasileira, bem como com a necessária reflexão sobre o papel na sociedade do profissional formado pelas Instituições de Ensino Superior do país.

Dissertar sobre democracia e ética foi algo apropriado para a época em que a prova foi aplicada, pois coincidiu com o período das eleições, em que tais temas são mais discutidos na vida cotidiana. Não se pode, entretanto, deixar de se levar em conta a tendência de os estudantes terem limitado a associação do tema “ética” ao assunto “política”, considerando-se que a ética abarca não apenas a política. Tal associação atingiu, em alguma medida, o alcance mais preciso das respostas.

As respostas apresentadas refletiram motivação para escrever sobre o tema da questão. Alguns estudantes chegaram a desenvolver textos eloquentes e engajados. Em alguns casos, o conceito de democracia, por exemplo, foi bem desenvolvido ao longo do texto, simultaneamente às exemplificações pedidas. Além disso, muitos estudantes associaram o exercício da ética ao seu futuro ofício, reconhecendo o seu papel como cidadão no desempenho de sua profissão. Essa associação insinuou, também, o esforço de reconhecimento da noção de ética prática, ainda que de maneira codificada.

Um dos pontos positivos revelou-se no fato de, na maioria das respostas analisadas, haver uma preocupação em definir a sociedade democrática. Isso facilitou a correção e elevou a média de notas. Outro aspecto positivo foi a presença pertinente de exposições coerentes de comportamento ético de um futuro profissional. A articulação dos itens “a” e “b” da questão produziu, portanto, todo tipo de reflexão acerca de uma postura ética na sociedade, inclusive, corporativa.

A comprovação de que o tema ética tem sido abordado nos cursos superiores foi outro destaque positivo detectado durante as correções. Assim, além do caráter crítico de que muitas das respostas corretas se revestiram, os relatos constantes sobre desdobramentos da ética comprovaram a abordagem sobre o tema, no mínimo, a ética profissional, nas carreiras universitárias que participaram do ENADE.

A despeito de alguns estudantes se posicionarem contra o exame, seja anulando a questão ou escrevendo algum comentário desabonador sobre o processo, foi observado que significativa parte dos participantes tem consciência político-acadêmica e percebe por que está realizando aquele tipo de prova. Desse modo, a maioria dos estudantes tinha algo a “dizer” sobre o tema da questão, isto é, valia-se da oportunidade para se posicionar a respeito do assunto trazido à baila. Ainda do ponto de vista do conteúdo desenvolvido nas respostas, observou-se preocupação solidária e consciência cidadã dos estudantes.

Mais um destaque positivo crucial se refere à habilidade textual. Os estudantes, por exemplo, expressaram atitudes éticas e não éticas e as contrapunham ao conceito de democracia. Há casos em que os alunos definiam a corrupção política como um exemplo de atitude não ética, enfatizando a real missão desse cargo em uma sociedade democrática: “atender aos anseios da população e zelar pelo bem comum”, escreveram vários estudantes.

No tocante à produção de texto dissertativo, à objetividade e ao caráter sintético, muitos estudantes corresponderam ao solicitado, elaborando pequenos textos dissertativos. Nessas respostas, percebeu-se demonstração de domínio do assunto focado e utilização dos textos de referência como base para a elaboração.

O enunciado da questão 9 determinou que fosse elaborado um texto dissertativo que contivesse a)..., b)... e c)..., fornecendo um encaminhamento para as respostas que conduziu tanto a um resultado positivo quanto a um negativo, a saber: foi produtiva a resposta dos estudantes no sentido de que conseguiram, na maior parte das vezes, atender plenamente aos três quesitos apresentados na questão; por outro lado, mais especificamente devido ao uso das três letras indicativas (a, b e c), houve tendência à elaboração de respostas divididas em itens, em vez de um texto eminentemente dissertativo.

Muitos estudantes apresentaram respostas nesse formato fragmentado para satisfazer a formalidade do roteiro sugerido no comando da questão. A ideia-chave que deveria permear toda a resposta – democracia – se perdia em fragmentos desconexos entre si. Se, por um lado, o roteiro do comando da questão facilitou o raciocínio de alguns dos estudantes, por outro, induziu grande parte deles a dois caminhos: i) o das respostas curtas e objetivas, do tipo “um profissional de saúde não ético é aquele que conta para as outras pessoas o que foi feito na consulta com o seu paciente” e ii) o outro caminho, que é do contraponto entre o conceito de sociedade democrática e a realidade brasileira. Esse segundo caminho levou vários universitários a produzirem textos bem escritos, distantes, entretanto, do tema exigido.

No que se reporta às especificidades do desenvolvimento do conteúdo, a dificuldade ou falta de competência comunicativa revelada em grande parte das respostas denuncia a pouca exposição dos alunos à leitura de textos escritos de mais excelência. Tal dificuldade mostrou-se mais evidente na impropriedade no uso de conectores e na incapacidade de elaboração de texto dissertativo, no tratamento de questões mais abstratas. Muitos estudantes demonstraram não saber em que consistia a ética e confundiram exemplificação com definição: ao tentarem dar exemplos, via de regra, elaboravam uma definição incipiente do que se pedia. Portanto, a dificuldade dos estudantes em argumentar e articular as ideias com coesão e coerência ainda são os grandes “vilões” desse processo avaliativo.

O excesso de fragmentos e textos prévios acerca do tema permitiu que a elaboração das respostas se resumisse a uma colagem ou paráfrase mal feita dos materiais disponíveis. Em vez de subsidiar as respostas, esse material acabou por influenciar negativamente o desempenho dos estudantes. Desse modo, verificou-se um nível de letramento ainda significativamente baixo, visto que a maioria apresentou uma visão bastante reducionista e simplificada sobre o tema em pauta.

De um modo geral, ao conceituarem ética e sociedade democrática, os estudantes demonstraram desconhecer o limite entre os dois conceitos, sem aludirem à interseção de ambos. Foi expressiva a quantidade de redações nas quais questionavam a democracia pelo simples fato de estarem fazendo, *a fortiori*, aquela prova especificamente. Em muitas das respostas, os estudantes se diziam incomodados pelo fato de estarem obrigados a realizar o exame, demonstrando sua insatisfação.

Por diversas vezes, os estudantes não foram capazes de sintetizar e de selecionar seu discurso o suficiente para atender ao que era pedido, o que ocasionou a falta de, pelo menos, um dos aspectos da resposta.

Foi constatada grande parte de respostas com problemas graves em termos textuais e gramaticais, em relação ao que se esperaria de pessoas que estão vinculadas ao Ensino (Técnico) Superior. Alguns estudantes sequer conseguiam elaborar uma frase coerente e coesa, apresentando respostas que poderiam ser classificadas como de analfabetismo funcional.

De maneira ampla, manifestou-se da parte dos estudantes uma grande dificuldade no trato da língua escrita, dificuldade essa que se traduz, sobretudo, por um desrespeito bastante frequente às regras relativas: i) à ortografia (por exemplo: “profissionais”, “infligir as leis”, “corrupitos”, “democrácia”, “opitar”, “manter o cizilo proficionau”), troca de “sociedade democrática” por “sociedade demográfica” e de “ética” por “étnica”; ii) à pontuação; iii) à concordância verbal (“os político deve (...) eles pode”); iv) ao modo de organização textual (sem distinção entre o que seja dissertativo, argumentativo ou narrativo).

Frisa-se que esse comentário não se restringe ao que se costuma chamar de “língua padrão”, mas ao que poderia ser chamado de “excelência textual”, que não se mede exclusiva ou enfaticamente pela correção gramatical, mas pela competência, objetividade, clareza e, em alguma medida, pela criatividade no ato de redigir.

Por fim, destaca-se um dos problemas dignos de nota na formulação da questão. A transcrição do Dicionário Houaiss apresentava defeitos. Por exemplo, a definição 5 de “democracia” indicava que esse é o tipo de “governo que acata a vontade da maioria, embora respeitando os direitos e a livre expressão das minorias”. O emprego de um valor concessivo na oração adverbial, por oposição a um valor aditivo, contradiz as concepções efetivamente democráticas apresentadas de 1 a 4. Repercussões desse valor concessivo, mal empregado, foram encontradas em incontáveis respostas, as quais

diziam ser típico de um governo democrático, seguir a vontade da maioria, “apesar” de respeitar as minorias. Outro desses problemas dignos de nota refere-se à indicação do dicionário quanto a “governo”, ao passo que o comando focava a ideia mais ampla de “sociedade democrática”.

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral

O desempenho dos estudantes na questão 10 foi inferior ao obtido na de número 9, com nota média 33,5 para Ingressantes e 30,5 para Concluintes. A nota máxima também foi atingida em ambos os grupos, sendo que os percentuais de alunos que deixaram a questão em branco, tanto no grupo dos Ingressantes (32,3%) quanto no dos Concluintes (37,8%), foram superiores àqueles apresentados na questão 9, bem como a proporção de alunos com nota zero, mesmo não tendo deixado a questão em branco.

Houve maior percentual de alunos, considerando-se a distribuição de notas não nulas, no intervalo entre 40 e 50 pontos, tanto para Ingressantes quanto para Concluintes, respectivamente 14,4 e 14,8%. Não se manifestou uma superioridade de Concluintes nas diferentes faixas de notas posteriores a esse intervalo, com pequena superioridade de Ingressantes no desempenho. Essas informações estão ilustradas na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.11.

Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.054	1.229	825
Presentes		1.808	1.016	792
NOTA	Média	32,2	33,5	30,5
	Erro padrão da média	0,8	1,0	1,2
	Desvio padrão	32,9	32,7	33,1
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	25,0	25,0	25,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coeficiente de Assimetria	0,5	0,4	0,6
	Coeficiente de Variação	102,2%	97,6%	108,5%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

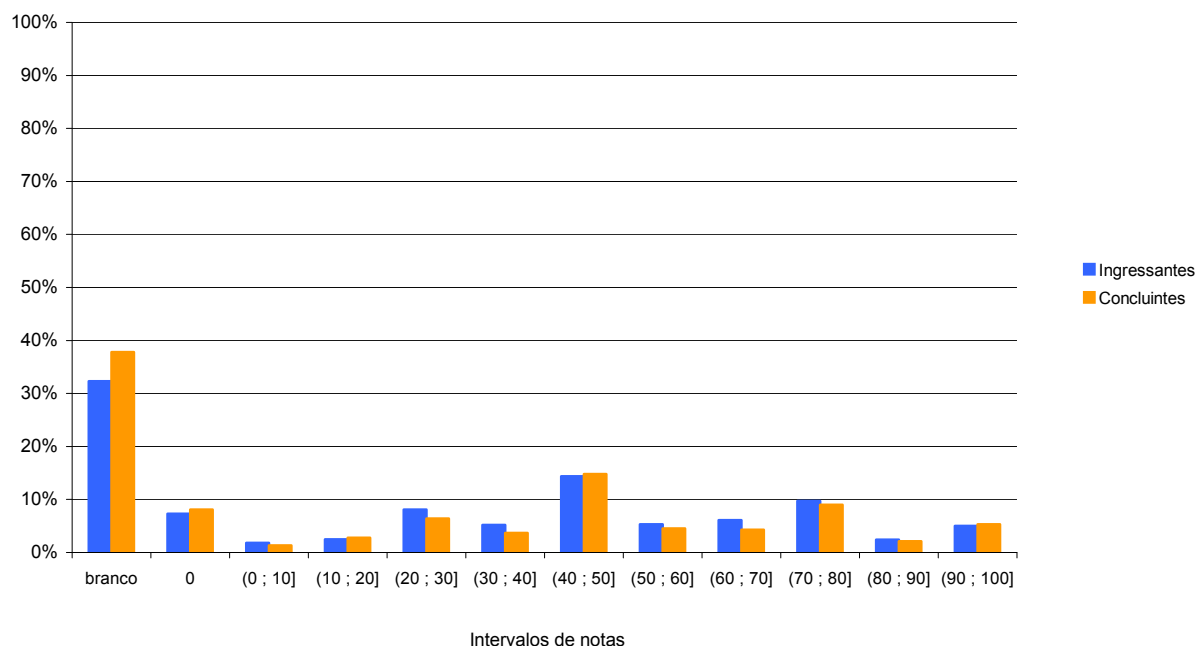


Gráfico 3.11- Distribuição das notas na Questão Discursiva 10 do Componente de Formação Geral, por Grupo de estudantes - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.1.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 10

Inicialmente, será apresentada uma panorâmica sobre as respostas, com destaque para os aspectos positivos observados. Em relação ao desenvolvimento do tema e à vinculação do mesmo à vida cotidiana dos estudantes que participaram do exame, a visão positiva em relação à Educação de Jovens e Adultos (EJA) reforça a ideia de que a educação pode trazer crescimento não somente profissional, mas, sobretudo, para ampliar os horizontes da cidadania. Foram frequentes as respostas que apontavam a educação como a melhor saída, senão a única, para o resgate da cidadania.

A atuação dos governos, em especial o governo federal, foi um ponto destacado nas respostas, as quais sinalizavam para a necessidade de as instâncias governamentais assumirem um papel cada vez mais ativo na consolidação da educação – pública, sobretudo – no país. As políticas públicas focadas na educação foram, então, um item bastante frequente nas respostas, seja para enaltecer, criticar ou requisitar a ação governamental.

Outro ponto positivo destacado diz respeito à consciência ou ao reconhecimento da precariedade de condições de trabalho dos professores, em geral, no Brasil e, em particular, daqueles ocupados com turmas de jovens e adultos. Nesse sentido, foram inúmeras as propostas apresentadas na segunda parte das respostas com relação à

imperiosidade de melhoria salarial para os docentes, e à melhoria das condições gerais de trabalho desses profissionais.

A associação direta entre valorização do professor e sucesso escolar dos estudantes foi um ponto complementar a essa preocupação com os docentes. Os estudantes demonstraram uma visão de vínculo no processo de ensino-aprendizagem, no qual alunos e professores são partes inalienáveis entre si. A questão da repetência e da evasão escolar, referenciadas no suporte da questão, foram então, abordadas pelos alunos por meio do viés dessa valorização docente. Ainda que os temas específicos da repetência e da evasão não fossem contemplados a contento na maior parte das respostas, ao menos, nessa associação com a qualificação e a valorização dos professores, algo foi trabalhado analiticamente pelos estudantes. Num plano mais abrangente, houve reconhecimento de que, no processo ensino-aprendizagem, não há atores isolados: alunos, profissionais de educação, governos e a própria sociedade como corresponsáveis pelo sucesso ou fracasso de tal processo.

A atualidade do tema e a sua explícita vinculação com o cotidiano de muitos estudantes que realizavam o exame fizeram com que os respondentes demonstrassem um visível grau de envolvimento com o tema proposto. Ou seja, foi possível detectar um empenho notório dos estudantes ao redigir suas respostas com seriedade e comprometimento relativo à delicada problemática dos milhões de estudantes trabalhadores do país. Utilizar todo o espaço destinado à resposta, procurando aproveitar ao máximo a oportunidade de emitir um argumento ou uma opinião revelou-se como uma das evidências do aludido empenho.

A EJA também foi reconhecida como um dos caminhos concretos para o acesso à Universidade, no médio prazo. As respostas se voltaram, muitas vezes, à condição de depoimentos pessoais sobre a conciliação de trabalho e estudo. Nessa direção, ao assumirem o papel de depoentes, os estudantes expuseram suas histórias de vida, suas expectativas e percalços, suas esperanças e entraves cotidianos, seus anseios mais ambiciosos e problemas estruturais, que poderiam se resolver por meio da educação. Nesse inciso, ficava clara a relação que se formava entre educação e mobilidade social, mediatizada por iniciativas governamentais como a EJA.

Uma sugestão plausível e válida para a solução dos problemas com a EJA no país reportou-se à necessidade de maior participação do público alvo na definição de estratégias para essa modalidade de ensino. Nesse detalhe, era notória a associação das preocupações relativas à questão 9, que trata do problema da democracia e da cidadania, com o problema específico da educação escolar.

Houve um número significativo de sugestões ou propostas para se combater o problema da repetência e da evasão, destacando-se melhores salários para os professores e aulas mais dinâmicas. A lista dessas sugestões, contudo, era bem mais

ampla e diversificada, incluindo ainda: a redução da jornada de trabalho dos jovens e adultos que participam da EJA; melhoria de infraestrutura nas instituições responsáveis pela EJA; incentivo financeiro aos estudantes trabalhadores por meio de um sistema de bolsas de estudo; realização de campanhas motivacionais para o retorno aos estudos; estímulo à participação das empresas, por meio da solicitação de recursos materiais, espaço físico para as salas, auxílio financeiro; incremento dos cursos profissionalizantes no país; e ampliação da oferta de ensino a distância em todo o território nacional.

Muitos estudantes abordaram, com propriedade, a associação entre um mercado de trabalho cada vez mais competitivo e a necessidade de qualificação profissional, inclusive com uma clara percepção de que os salários são tanto maiores quanto maior a quantidade de anos de estudo e/ou a qualidade da formação. Nesse tópico, retorna-se ao papel crucial da EJA como viabilizadora dessa formação.

Em continuidade à análise, serão apresentados aspectos negativos que foram notados com frequência nas respostas à questão 10. De um ponto de vista mais global, a dificuldade repousa no entendimento da questão, isto é, na decifração do comando. Muitos fugiram completamente do assunto proposto, ainda que o enunciado da questão fosse farto em dados específicos ao tema. Em vez de responderem diretamente quais eram os problemas enfrentados por aqueles que têm de trabalhar e estudar ao mesmo tempo, muitos estudantes optavam por falar das dificuldades que existem na educação brasileira, de forma estendida e pasteurizada.

Vários estudantes não conseguiam, em suas respostas, relacionar as dificuldades de conciliação da escola com o trabalho, a não ser, como já mencionado, nos casos de depoimentos pessoais, relatos de experiência, ou seja, traços de uma biografia. Assim, eram respostas cujo teor era apenas o de registrar o abandono dos estudos por parte de vários jovens que têm de trabalhar. O tom das respostas, nesses casos, era meramente de uma descrição e não de uma análise, muito menos de um elemento que compusesse uma argumentação.

A dificuldade de compreensão da questão se expressava nas respostas que, em lugar de mostrarem os problemas de conciliação entre escola e trabalho, prendiam-se à ideia de “associação” – termo que consta do enunciado da questão – entre escola e trabalho. Muitos alunos relatavam as consequências positivas de uma boa educação no momento em que se busca bons postos de trabalho. Tratava-se de uma fuga parcial ao comando da questão, evidenciando má compreensão do mesmo.

Uma dificuldade facilmente percebida nas respostas refere-se à tendência de os estudantes tratarem dos problemas relativos à escola e, muito separadamente, daqueles problemas relativos ao trabalho, reconhecendo uma espécie de sinergia que impediria de visualizá-los em sua individualidade, ao mesmo tempo que em sua complementaridade. Isso significa que os estudantes distinguiam por mero isolamento, ou seja, eles não

conseguiam distinguir e articular e, sobretudo, reconhecer as convocações mútuas entre os problemas da escola e do trabalho, no caso explícito dos estudantes trabalhadores. Essa dificuldade de identificar, associar e analisar aspectos distintos, até mesmo concorrentes, antagônicos e complementares, denuncia a fragilidade de um pensamento simplificador que a qualidade das respostas revelou ser ainda hegemônico nas universidades brasileiras.

Notou-se a presença de preconceitos na análise dos fatores que levam ao abandono dos estudos. Muitas respostas apontavam como causa desse abandono e da repetência a preguiça, a falta de perseverança e o cansaço dos estudantes. Nesse tópico específico, fica evidente a responsabilização do indivíduo pelos percalços e fracassos de sua vida, descontextualizando-o de uma sociedade que, em seu movimento de conjunto, lhe impõe condicionantes.

A precariedade do uso da língua pátria de modo culto foi uma constante, conforme mencionado na análise da questão 9. As impropriedades lexicais e a falta de elementos coesores que articulassem as partes constitutivas das respostas foram um incômodo constante. Nesse sentido, agrava-se a situação da baixa qualidade textual em decorrência complementar da construção de textos meramente descritivos e não argumentativos, como é exigido no suporte da questão. Isso demonstra a dificuldade dos estudantes universitários na compreensão de que uma argumentação requer, imperiosamente, justificações para os apontamentos apresentados. Os textos das respostas eram, em sua maioria, opinativos, sem qualquer compromisso com elementos explicativos ou com a busca de justificativas.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, observa-se que a diferença de desempenho foi mais acentuada entre Ingressantes e Concluintes e a favor dos Concluintes. A Tabela 3.15 contém dados elucidativos, na qual é possível observar que, no grupo dos Ingressantes, a nota média 9,6 é inferior à alcançada por Concluintes, 19,0. Essas médias foram menores do que as obtidas no conjunto das questões objetivas, nas quais Ingressantes alcançaram nota média 40,0, e Concluintes, 47,1 (Tabela 3.8).

O Gráfico 3.12 apresenta a distribuição de notas nos diferentes intervalos. Observa-se que tanto para Ingressantes quanto para Concluintes a faixa modal está entre zero e 10 pontos, com respectivamente 60,0 e 36,2% dos estudantes do grupo correspondente. Para todas as faixas acima desta, a proporção de Concluintes é maior do que a de Ingressantes.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir. *

Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.054	1.229	825
Presentes		1.808	1.016	792
NOTA	Média	13,7	9,6	19,0
	Erro padrão da média	0,4	0,4	0,6
	Desvio padrão	15,0	11,6	17,1
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	11,7	5,0	16,7
	Máxima	86,7	53,3	86,7
	Coeficiente de Assimetria	1,1	1,1	0,7
	Coeficiente de Variação	109,5%	120,8%	90,0%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

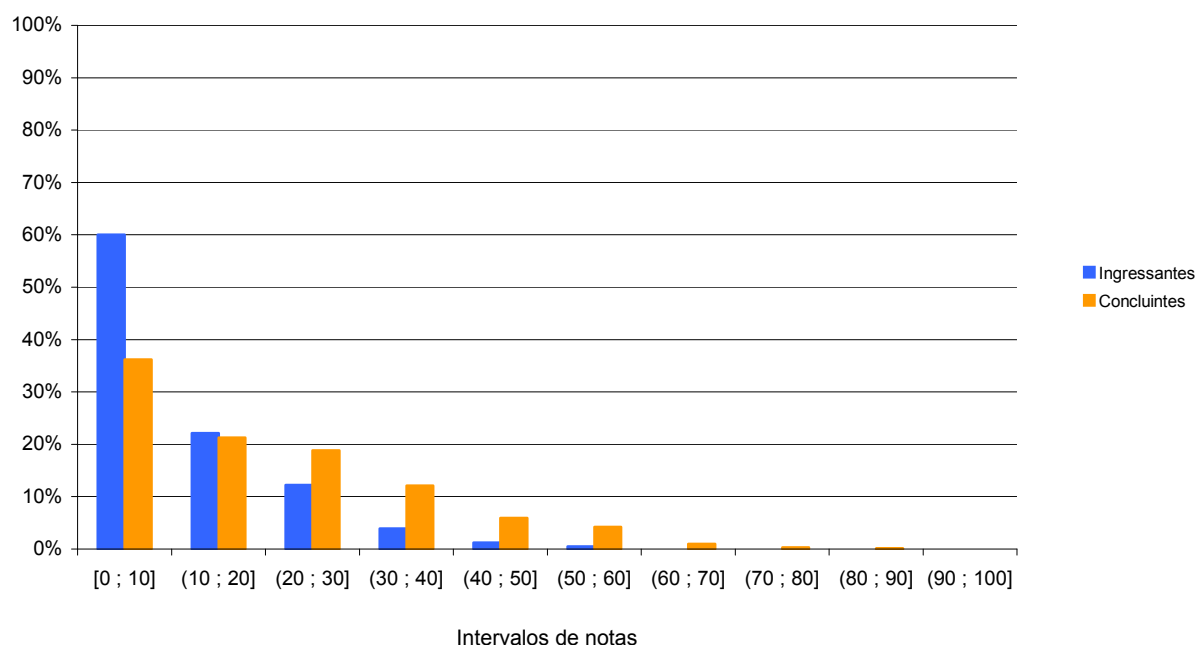


Gráfico 3.12 - Distribuição das Notas nas questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 38, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.16, o grupo dos Ingressantes obteve nota média 3,5, enquanto a média dos Concluintes foi 7,2.

* A análise completa, com apresentação de trechos de respostas de estudantes, pode ser encontrada no documento “Relatório da Correção das Questões Discursivas”, elaborado pelos docentes que participaram do processo de correção das mesmas.

Deixaram a questão em branco 66,6% dos Ingressantes e 59,3% dos Concluintes. Além disso, as proporções de nota nula mesmo não tendo deixado a questão em branco foi, respectivamente, 16,6 e 15,8%. Para todas as faixas de notas não nulas, as proporções de Concluintes foram superiores às dos Ingressantes. As notas máximas foram 80,0, para Ingressantes, e 85,0 para Concluintes.

Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.054	1.229	825
Presentes		1.808	1.016	792
NOTA	Média	5,1	3,5	7,2
	Erro padrão da média	0,3	0,3	0,6
	Desvio padrão	13,8	10,6	16,7
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	0,0	0,0	0,0
	Máxima	85,0	80,0	85,0
	Coefficiente de Assimetria	3,2	4,0	2,6
	Coefficiente de Variação	270,6%	302,9%	231,9%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

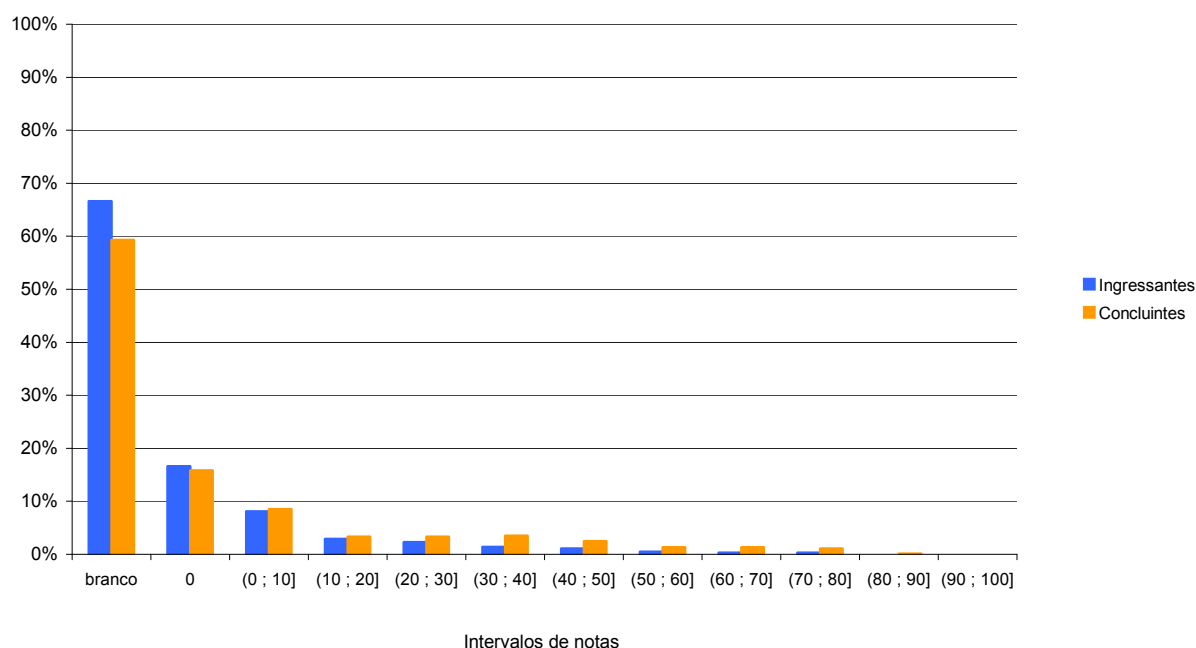


Gráfico 3.13 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 38 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 38

Diversas provas obtiveram um baixo desempenho, tendo sido observado um número expressivo de respostas em branco ou destoantes em relação ao padrão de resposta esperado.

Como a questão possui dois subitens (fatores externos e fatores internos), nem sempre estes se apresentavam explícitos na resposta do estudante, fazendo-se necessário identificá-los durante a correção. Outra observação a ser feita se refere às dificuldades dos estudantes quanto à elaboração de textos, já que graves erros ortográficos e de estrutura gramatical foram observados. Destacam-se, entretanto, poucas respostas que denotavam domínio do assunto. A presença de respostas em branco se sobrepôs às questões respondidas.

Diversas dificuldades para a elaboração de uma resposta coerente e coesa da questão 38 puderam ser identificadas. Como por exemplo, nas respostas dos subitens, os estudantes buscaram várias tentativas para obter êxito, algumas até ousadas, mas com um resultado final distante do que foi solicitado.

Os fatores externos como os internos (solicitados na referida questão) foram mencionados como uma equiparação da profissão com uma atividade eminentemente humanitária, de “amor ao próximo”, espiritual: “O T.O. vai para o céu”, maternal e de caráter feminino.

Nessas situações, foi necessário ater-se ao conteúdo da resposta que, em algumas poucas provas, estava parcialmente correto. Esforços foram empenhados pela Banca para o aproveitamento máximo das respostas apresentadas. Por outro lado, foi possível a leitura de respostas adequadas, com conteúdo pertinente e que cumpriram corretamente o que foi pedido, essas poucas respostas, entretanto, não refletiram a grande maioria das respostas à questão de número 38.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.17 contém as informações relativas à questão 39 do conjunto de questões do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos dois grupos – Ingressantes e Concluintes – nessa questão, foi superior ao desempenho na questão de número 38. As médias foram 18,4 no grupo dos Ingressantes e 33,7 no dos Concluintes. A proporção de estudantes que deixaram a questão em branco foi menor do que a observada na questão 38, sendo os percentuais de 44,9% entre os Ingressantes e de 28,0% entre os Concluintes. A nota máxima (100,0) foi atingida pelos dois grupos. Os intervalos de 30 a 40 e de 40 a 50 pontos correspondem às notas de maior frequência

(modal), respectivamente entre os Ingressantes com 13,2% e em ter os Concluintes com 15,7%. As distribuições das notas entre os estudantes constam do Gráfico 3.14.

Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.054	1.229	825
Presentes		1.808	1.016	792
NOTA	Média	25,1	18,4	33,7
	Erro padrão da média	0,6	0,7	1,0
	Desvio padrão	25,9	22,1	27,8
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	25,0	0,0	35,0
	Máxima	100,0	100,0	100,0
	Coefficiente de Assimetria	0,6	0,9	0,2
	Coefficiente de Variação	103,2%	120,1%	82,5%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

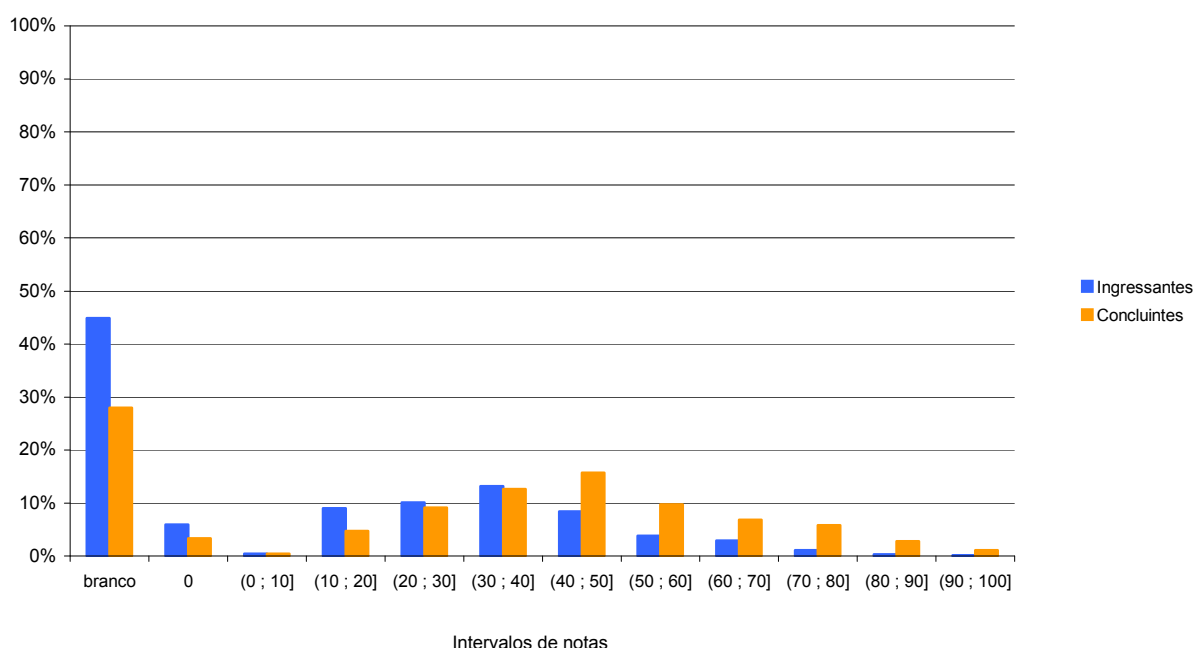


Gráfico 3.14 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 39 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 39

Ao longo das correções, observou-se um maior número de questões respondidas e de médias melhores, comparativamente à questão de número 38. Mesmo que parcialmente, os estudantes empenharam-se em elaborar as respostas. Respostas corretas foram observadas, com médias, entretanto, aproximadas à nota seis. Erros de português continuaram bastante frequentes.

Destaca-se que, em algumas provas, a ausência de caracterização do que seria pertinente a cada subitem foi notado, sendo necessário ao corretor identificar essa divisão nas respostas para evitar um prejuízo à nota dada ao estudante. Fez-se necessário considerar ao máximo as respostas apresentadas para que fossem aproveitadas, inclusive, quando estavam objetivas, mas resumidas. No decorrer das avaliações, houve respostas em que o estudante citou corretamente os subitens A e B ao longo da resposta, em outras, não foram mencionados ou foram subtraídos. Destaca-se, ainda, que houve poucas trocas de questão.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.18 contém as informações relativas à questão 40 do conjunto do componente de Conhecimento Específico. A nota média de Ingressantes foi 6,9; já a de Concluintes, 16,2. A nota mediana total foi zero. As notas máximas foram 60,0 para Ingressantes e 95,0 para Concluintes. A questão foi deixada em branco por 60,9% dos Ingressantes e por 41,8% dos Concluintes. O intervalo de notas não nulas no qual foi observada maior frequência, para Concluintes, corresponde à faixa que vai de 10 a 20 pontos com 13,0% dos estudantes. Já para Ingressantes, houve maior incidência no intervalo entre zero e 10 pontos com 10,9% dos estudantes do grupo. A distribuição de notas para os dois grupos pode ser observada no Gráfico 3.15.

Tabela 3.18 – Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Estatísticas		Total	Grupo	
			Ingressantes	Concluintes
População		2.054	1.229	825
Presentes		1.808	1.016	792
NOTA	Média	11,0	6,9	16,2
	Erro padrão da média	0,4	0,4	0,7
	Desvio padrão	16,6	12,2	19,8
	Mínima	0,0	0,0	0,0
	Mediana	0,0	0,0	10,0
	Máxima	95,0	60,0	95,0
	Coefficiente de Assimetria	1,6	1,9	1,1
	Coefficiente de Variação	150,9%	176,8%	122,2%

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

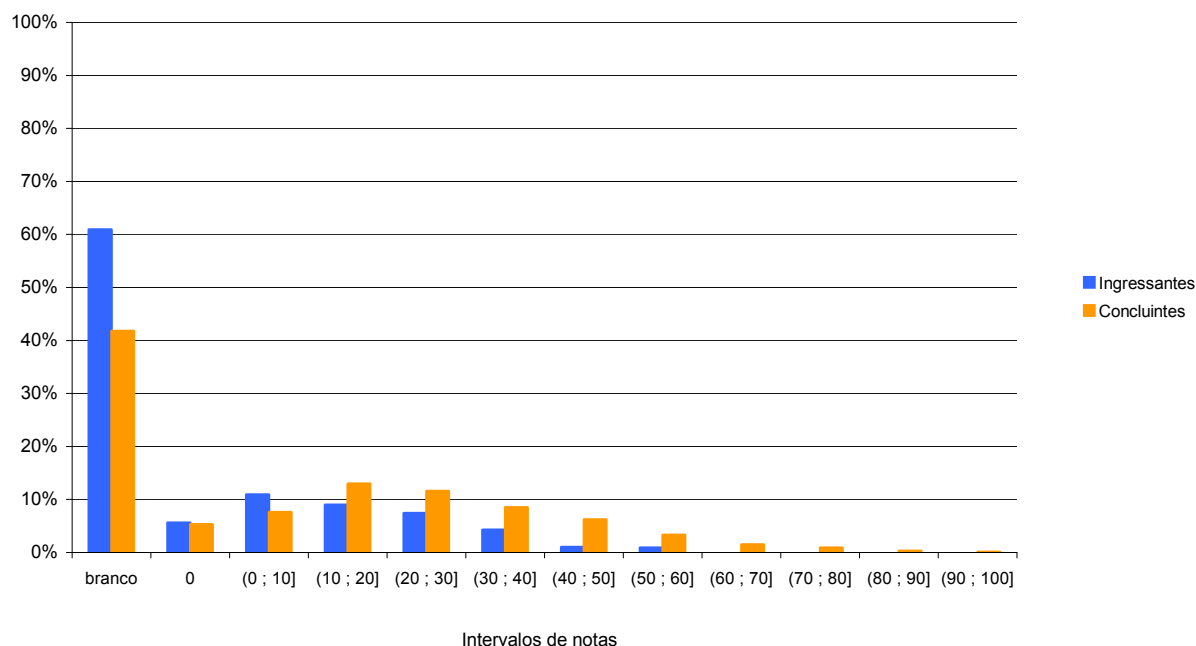


Gráfico 3.15 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 40 do Componente de Conhecimento Específico, por Grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 40

Quando comparada às questões anteriores, observou-se que esta questão gerou expressiva dificuldade para os estudantes. Provavelmente, esse resultado está associado à maior complexidade das perguntas e das exigências contidas no padrão de resposta.

O número de respostas em branco ou com nota zero também foi um destaque. Os estudantes utilizaram o artifício de mencionar trechos do texto para tentar responder, parafraseando uma tentativa de resposta. Não conseguiram, no entanto, aferir ao trecho transposto uma análise ou comentário.

O subitem “c” foi o que gerou maior dificuldade para ser respondido de forma correta. Por outro lado, o subitem “b” foi de o que apresentou maior índice de respostas realizadas e de acertos.

Médias superiores a seis foram raras. Erros de português também estavam presentes mais uma vez, embora em frequência menor, porque muito do vocabulário necessário para as respostas se encontrava no próprio texto da questão.

Como ocorreu nas questões 38 e 39, em algumas provas, houve a ausência na caracterização dos subitens solicitada para responder à questão. Nessa questão, foram expressivas as respostas parciais, somente contemplando um ou dois itens dos três solicitados para as respostas.

No subitem “a”, muitas respostas dos estudantes apenas retiraram trechos do texto da questão que caracterizavam as instituições totais sem comentá-los. No padrão de

resposta de parte da questão, exigia-se o comentário sobre a despersonalização ou a homogeneização, mas foi pouco apresentado nas respostas. Alguns ainda positivaram as instituições totais.

Em relação ao subitem “b”, as respostas mais frequentes apontavam para a inadequação das atividades porque geravam rotina. Muitas respostas apontavam para a vontade, o desejo ou o querer do paciente. Também foi frequente, nas respostas dos estudantes, a apresentação, em lugar da análise da adequação ou não das atividades, com a indicação de atividades.

Pouco foi explicitado quanto à necessidade da relação das atividades com a realidade posterior, mas foi frequente relacioná-las ao seu histórico ocupacional (“não faziam parte do contexto e do cotidiano em que está inserido”).

Um número significativo de respostas também afirmava o caráter positivo das atividades para a criação de uma rotina necessária ao usuário de drogas. Houve, ainda, respostas totalmente descontextualizadas de uma prática terapêutica, afirmando, por exemplo, a necessidade da “fé em Deus”.

O subitem “c” não apresentou nenhuma resposta praticamente em que ficasse configurada, de forma evidente, a não compulsoriedade da internação. Muitos afirmaram que a fuga foi devido ao uso das drogas (“é comum a fuga, a maioria foge”) ou a um descontentamento com o processo de internação e das atividades realizadas.

Ainda, há respostas que apontam para o fato de a instituição não seguir as regras da ANVISA, o que teria motivado a fuga abordada no enunciado da questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na avaliação da correção, destacou-se o caráter reflexivo das questões que permitiram – através das próprias situações-problemas colocadas nos textos das questões – que o estudante criasse uma linha de raciocínio, que demonstrasse sua capacidade de responder, mesmo que parcialmente, às questões.

Considerando-se o total das três questões discursivas do componente específico, o número de questões em branco foi elevado, indicando uma participação não efetiva dos alunos na feitura da avaliação do ENADE.

O número de respostas anuladas, devido a protestos contra o ENADE, também não foi significativo, bem como as questões desconsideradas.

Foram comuns as respostas que não apresentavam conhecimentos próprios da área avaliada, sem o uso de verbetes e conceitos pertinentes. As respostas apelavam para o senso comum e usavam termos pouco precisos.

A caracterização dos subitens que as três questões solicitavam também foi pouco realizada nas respostas. Além disso, grande parte das respostas não desenvolveu um

texto reflexivo, mas sim uma escrita “taquigráfica” ou em tópicos extremamente resumidos.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos estudantes, separados por grupos de Ingressantes e Concluintes, sobre a prova aplicada no ENADE/2010 na Área de Terapia Ocupacional. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos alunos e com a Grande Região de funcionamento do curso.

O desempenho dos alunos foi classificado em dois níveis: quarto inferior e quarto superior. Para tanto, esse desempenho foi colocado em ordem ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25,0%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração destes conceitos. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75,0%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos, e não obrigatoriamente pertencentes ao conjunto original de dados. Ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

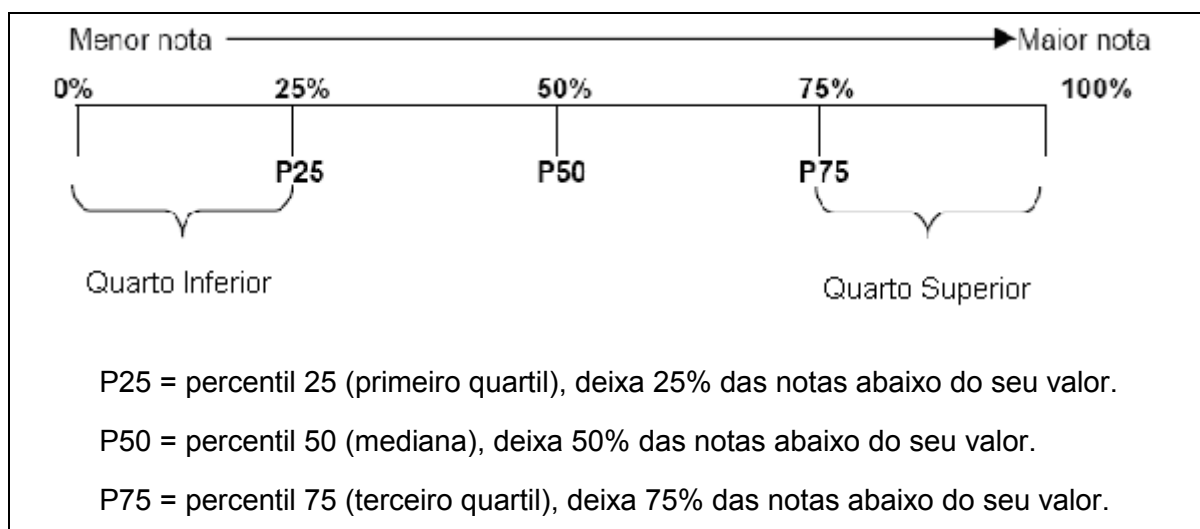


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Na questão “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?”, 15,5% do grupo de Ingressantes e 21,7% do grupo de Concluintes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes, tanto Ingressantes (66,3%) quanto Concluintes (66,0%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1 e Tabelas II.1 e II.10 no Anexo II).

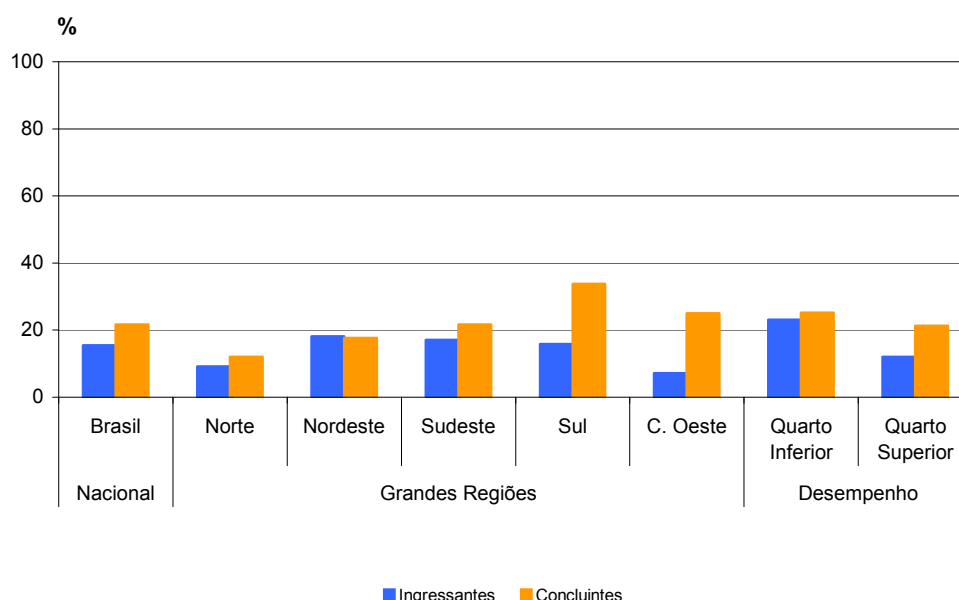


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes inscritos e presentes que avaliaram “...o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *difícil* ou *muito difícil* segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

O percentual de Ingressantes que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi mais elevado no quarto inferior (23,1%) do que no superior (12,0%), o que também foi verificado no grupo dos Concluintes, com percentual de participantes maior no quarto inferior (25,2%), do que no quarto superior (21,3%). Semelhantemente ao ocorrido para os Ingressantes como um todo, para os quartos de menor e maior desempenho deste grupo, a alternativa modal

para esta pergunta foi *médio*, com respectivamente 63,9% e 66,7% dos respondentes. Já entre os Concluintes, estas percentagens foram, respectivamente, 64,7% e 60,0%.

Considerando-se as alternativas escolhidas pelos estudantes de cada Grande Região, a região Nordeste foi aquela onde houve maior proporção, no grupo de Ingressantes, com 18,1%, enquanto a de menor incidência foi a Centro-Oeste, com 7,2% dos respondentes considerando a prova como *difícil* ou *muito difícil*. Quanto ao grupo de Concluintes, que avaliou o Componente de Formação Geral da prova da mesma forma, 33,8% da região Sul tiveram, em maior medida, essa percepção, enquanto 12,0% da região Norte assim responderam, em menor frequência. Nas Grandes Regiões, a proporção de Ingressantes que consideraram o Componente de Formação Geral da prova como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve localizada entre 60,6% na região Nordeste e 75,3% na região Norte. A opção pela alternativa de grau *médio* por Grande Região feita pelos Concluintes atingiu a percentuais que estiveram entre 48,6% na região Sul e 76,0% na região Norte.

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à questão “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?”, 47,9% do grupo de Ingressantes e 25,6% do grupo de Concluintes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. O Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 48,2% dos Ingressantes e por 66,1% dos Concluintes (Gráfico 4.2 e Tabelas II.2 e II.11 no Anexo II).

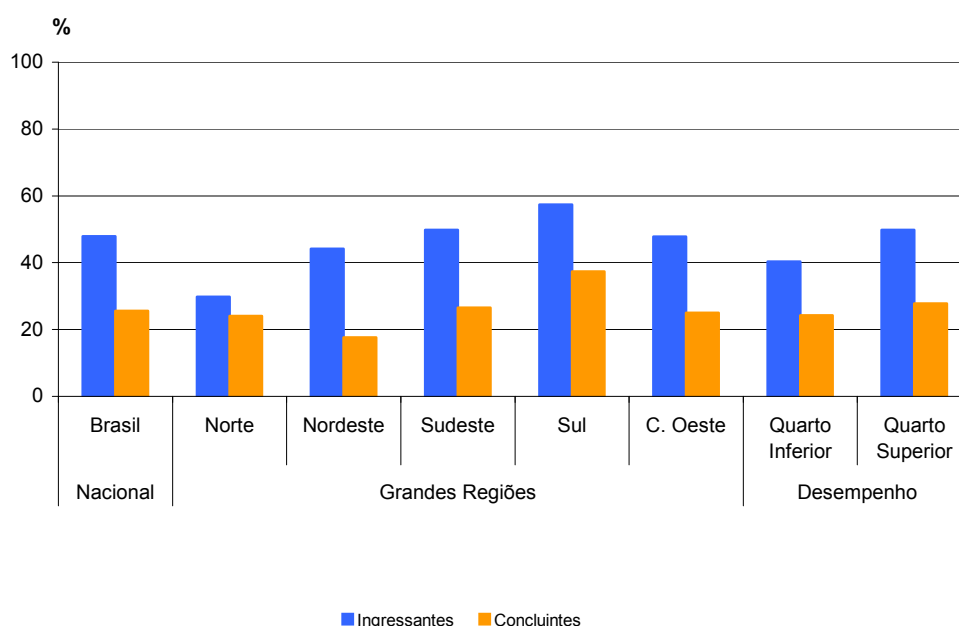


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes inscritos e presentes que avaliaram “...o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *difícil* ou *muito difícil* segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Considerando-se a percepção sobre o grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que 49,8% dos Ingressantes que obtiveram desempenho situado no quarto superior classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Dos Ingressantes que obtiveram desempenho situado no quarto inferior, 40,3% optaram pela mesma alternativa. Para os Concluintes, o percentual de estudantes que consideraram o Componente de Conhecimento Específico da prova *difícil* ou *muito difícil* foi de 24,2% no quarto inferior e de 27,8% no quarto superior. Semelhantemente ao ocorrido para os Ingressantes como um todo, para os quartos de menor e maior desempenho deste grupo, a alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com respectivamente 53,7% e 46,6% dos respondentes. Entre os Concluintes, a alternativa modal para a Questão 2 também foi *médio*, com 65,0% do quarto inferior e 68,5% do superior.

Entre as Grandes Regiões brasileiras, a proporção de Ingressantes que avaliaram o Componente de Conhecimento Específico da prova como *difícil* ou *muito difícil* variou de 29,8% (Norte) a 57,4% (Sul). O grupo de Concluintes avaliou esse componente como *difícil* ou *muito difícil* com menor frequência, com o mínimo alcançado na região Nordeste, 17,6%, e o máximo na região Sul, com 37,4% dos respondentes. O percentual de Ingressantes que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico da prova variou de 39,5% (Sul) a 64,0% (Norte). Dentre os Concluintes, a percepção do mesmo grau de dificuldade aconteceu com maior frequência, variando de 56,6% (Sul) a 68,8% (Nordeste).

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução, no grupo de Ingressantes, 44,7% responderam ser a extensão da prova *adequada*, ao passo no grupo de Concluintes, este valor foi menor, 31,5%. Para 51,8% dos Ingressantes o exame foi *longo* ou *muito longo*. Essa mesma consideração foi feita por 64,7% dos Concluintes. (Gráfico 4.3 e Tabelas II.3 e II.12 no Anexo II).

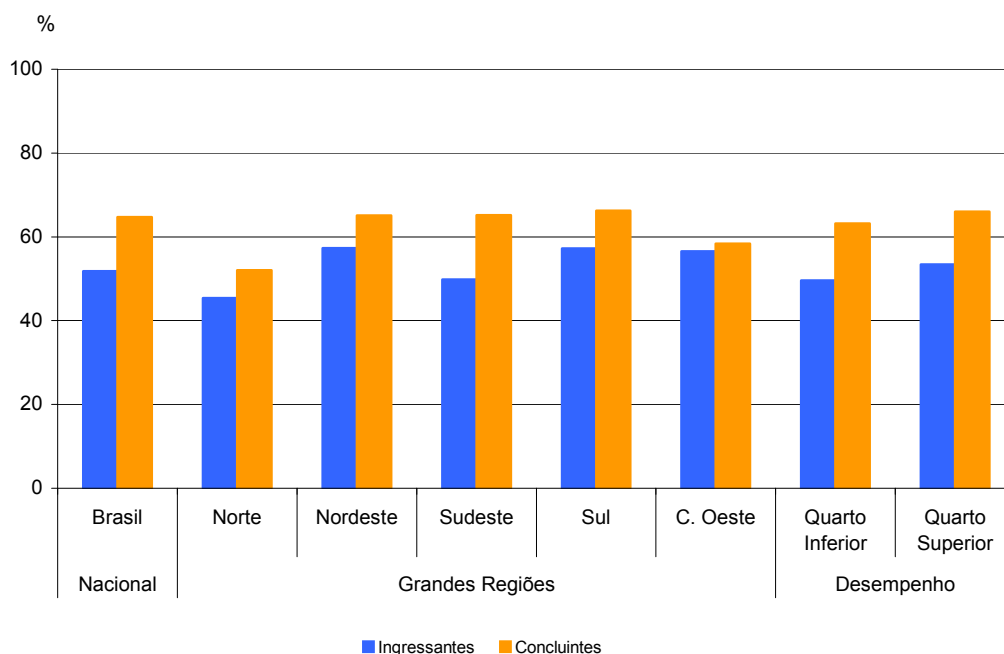


Gráfico 4.3 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram “...a extensão da prova, em relação ao tempo total...” como *longa* ou *muito longa* – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

No que se refere aos quartos extremos de desempenho, no grupo de Ingressantes, a maior parcela, tanto para o quarto de desempenho inferior (45,3%) quanto para o de melhor desempenho (44,6%) respondeu ser a extensão da prova *adequada*. Já entre os Concluintes, esses valores foram menores, situados em cada quarto em, respectivamente, 32,4% e 29,8%. Considerando-se ainda os quartos extremos de desempenho, observa-se que a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, acompanhou a percepção de Ingressantes e Concluintes. Para o grupo de Ingressantes, entre os estudantes no quarto de desempenho inferior, 49,6% declararam ter esta percepção, ao passo que entre aqueles no quarto de melhor desempenho, esta proporção foi de 53,4%. O mesmo pode ser constatado entre os Concluintes: 63,2% no quarto de menor desempenho e 66,0% no quarto de maior desempenho declararam ter tido esta percepção.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de Ingressantes que responderam ser a extensão da prova *adequada* variou de 38,6% no Nordeste a 47,2% no Sudeste. Já entre os Concluintes, estes valores estavam compreendidos entre 27,9% (Sul) e 33,3% (Centro-Oeste). Aqueles Ingressantes que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 45,4% na região Norte a 57,3% na região Nordeste. Os percentuais, quanto ao mesmo aspecto, entre os Concluintes, foram de 52,0% na região Norte, indo até 66,2% na região Sul.

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral, as opiniões foram positivas, com percentuais que foram dos 73,6% de Concluintes aos 81,4% de Ingressantes que consideraram claros e objetivos os enunciados de *todos* ou da *maioria* das questões (Gráfico 4.4 e Tabelas II.4 e II.13 no Anexo II).

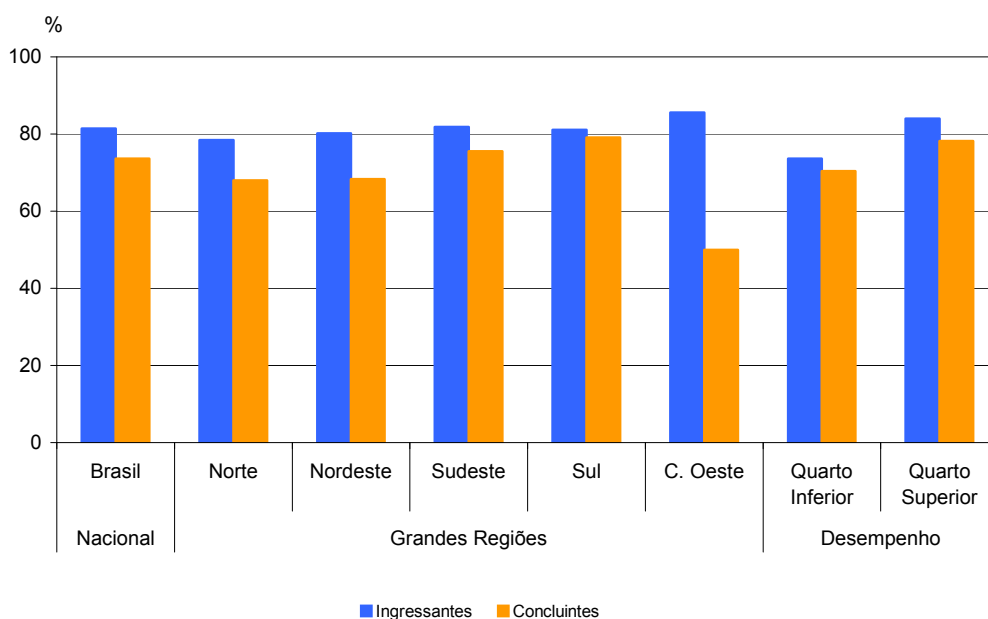


Gráfico 4.4 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “...dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Ao se comparar as percepções dos estudantes segundo o desempenho, observou-se que, entre os Ingressantes do quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foram percebidas por 84,0%. A proporção apurada para os Concluintes desse mesmo quarto foi de 78,2%. No quarto de desempenho inferior, tal avaliação foi emitida por 73,6% dos Ingressantes e por 70,4% dos Concluintes. A partir dessas estatísticas, é possível afirmar que *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos para a maioria dos respondentes, segundo os quartos de desempenho considerados, embora os que se situaram no quarto superior tenham declarado esta percepção com maior incidência.

Na análise regional, observa-se que as opiniões de que *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variaram, entre os Ingressantes, de 78,4% no Norte a 85,6% no Centro-Oeste. Entre os

Concluintes, os valores correspondentes variaram de 50,0% no Centro-Oeste a 79,1% no Sul.

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para os Concluintes da Área de Terapia Ocupacional, a clareza e a objetividade foram percebidas em *todos* ou na *maioria* destes por 76,5%. Para o grupo dos Ingressantes, foram percebidas por 79,4%. A proporção de estudantes que considerou os enunciados das questões claros e objetivos foi mais elevada nos quartos superiores: 80,4% dos Ingressantes e 77,7% dos Concluintes, se comparados aos 77,6% e aos 74,0% dos mesmos grupos, respectivamente, que estiveram no quarto inferior de desempenho (Gráfico 4.5 e Tabelas II.5 e II.14 no Anexo II).

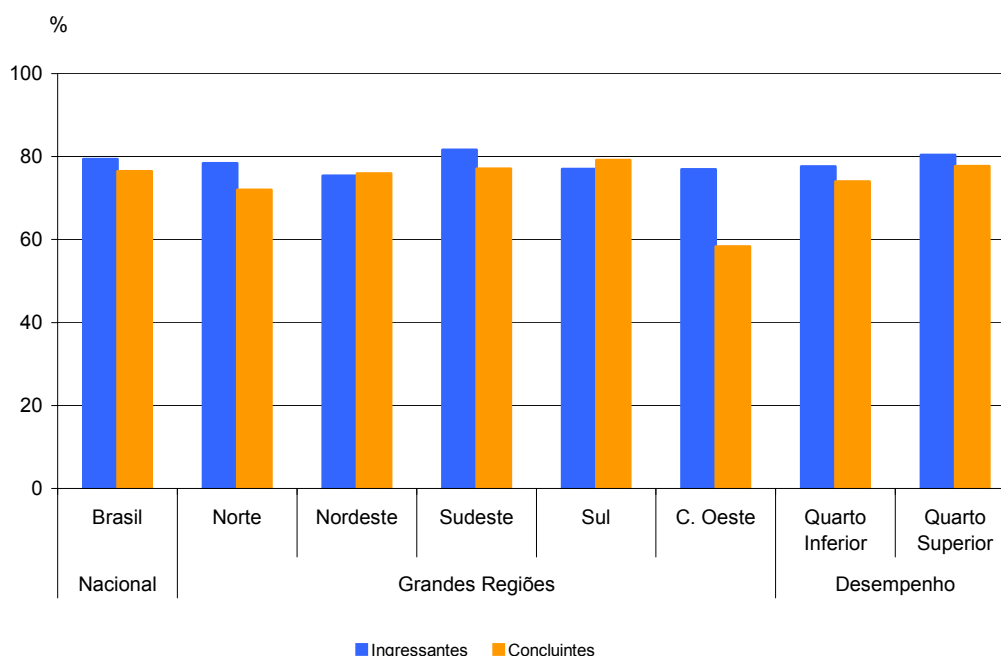


Gráfico 4.5 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “...dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Nas Grandes Regiões brasileiras, o percentual de Concluintes que consideraram claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova variou entre 58,3% (Centro-Oeste) a 79,2% (Sul). Entre os Ingressantes, os índices variaram entre 75,4% na região Nordeste a 81,6%, na Sudeste.

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões, 86,3% do grupo dos Ingressantes e 87,2% do grupo dos Concluintes respondentes de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou suficientes em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.6 e Tabelas II.6 e II.15 no Anexo II).

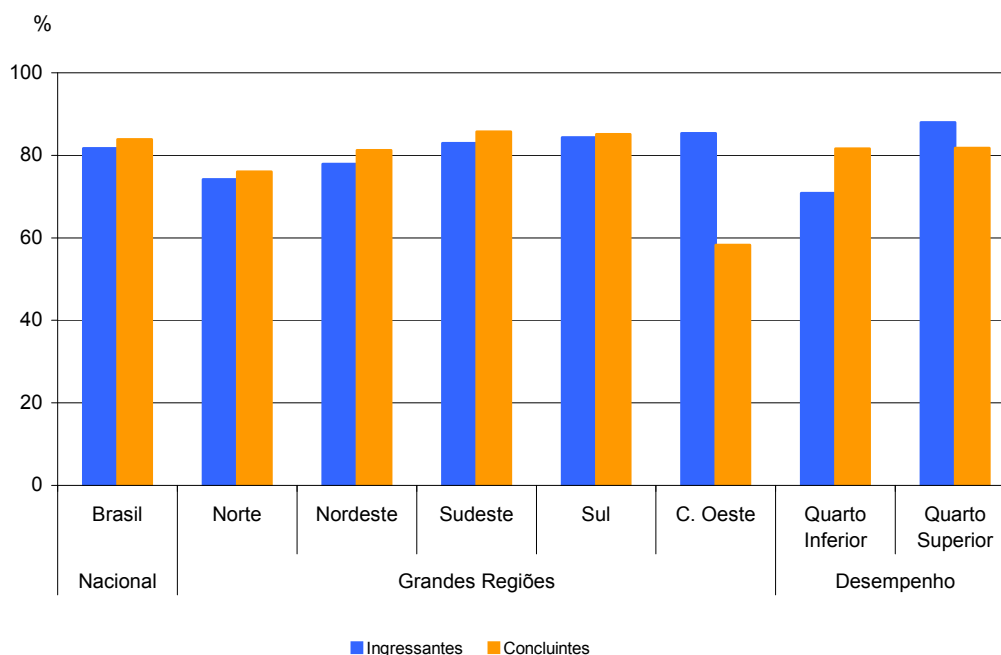


Gráfico 4.6 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que consideraram como excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões as “...informações/instruções fornecidas para a resolução das...” mesmas – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças entre as opiniões de estudantes, Ingressantes e Concluintes, dos quartos inferior e superior de desempenho, como mostra o Gráfico 4.6. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *excessivas* ou suficientes em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado nos quartos superiores, correspondendo a 91,2% dos Ingressantes e a 86,1% dos Concluintes. Já nos quartos inferiores, a suficiência das informações/instruções declarada como *excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 79,6% dos Ingressantes e por 84,8% dos Concluintes.

Quanto à distribuição de respondentes nas Grandes Regiões, observa-se que as proporções de estudantes que perceberam como *excessivas* ou suficientes em *todas* ou *na maioria* das questões as informações/instruções fornecidas para a resolução das mesmas superaram as médias nacionais, em maior medida, entre os Ingressantes da

região Centro-Oeste (88,2%). Entre os Concluintes, a superação da média nacional foi mais expressiva na região Sudeste (89,3%).

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova, 54,7% do grupo de Ingressantes e 6,6% do grupo de Concluintes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Concluintes, por sua vez, apontaram com mais frequência a *forma diferente de abordagem do conteúdo* como dificuldade, mencionada por 40,0% deste grupo. Esta alternativa foi mencionada por 19,3% dos Ingressantes. A *falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade para 28,5% dos Concluintes e para 15,4% dos Ingressantes. Considerando-se os respondentes em todo o Brasil, 8,3% dos Ingressantes e 20,9% dos Concluintes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabelas II.7 e II.16 no Anexo II).

Com relação aos quartos de desempenho, o *desconhecimento do conteúdo* foi a dificuldade modal entre os Ingressantes, apontada por 60,5% daqueles no quarto superior e por 45,0% dos do inferior. Entre os Concluintes, os percentuais de estudantes com a mesma percepção foi inferior ao encontrado entre os Ingressantes, 3,2% no quarto superior e 8,9% no quarto inferior. A alternativa modal pelo grupo de Concluintes, quando desagregada pelo desempenho, foi que a dificuldade encontrada era a *forma diferente de abordagem do conteúdo*: 41,4% no quarto inferior e 41,8% do quarto superior assim o responderam.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de Ingressantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova variou de 41,1%, na região Norte a 58,8%, na Sul. Entre os Concluintes, tal percentual foi mais baixo, variando de 4,0% nas regiões Norte a Nordeste a 8,3% na Centro-Oeste. A *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi citada, entre os Concluintes, por percentuais que variaram entre 32,0% (região Norte) e 58,3% (Centro-Oeste). Em contrapartida, os percentuais relacionados a essa opção entre os Ingressantes foi mais baixo, variando de 18,0% (região Nordeste) a 25,3% (região Norte). O percentual de Ingressantes que citou a *falta de motivação* como dificuldade superou a média nacional, em maior medida, na região Centro-Oeste (23,9%). Entre os Concluintes, esse percentual variou entre 16,7% (região Centro-Oeste) e 52,0% (região Norte). Houve percentuais acima da média nacional dos Ingressantes nas regiões Sudeste (9,2%) e Norte (10,5%), com declarações de que não tiveram qualquer dificuldade para responder à prova. Entre os Concluintes, esta situação aconteceu nas regiões Nordeste (22,8%) e Sul (30,8%).

O Gráfico 4.7 apresenta os percentuais de estudantes, Ingressantes e Concluintes, que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

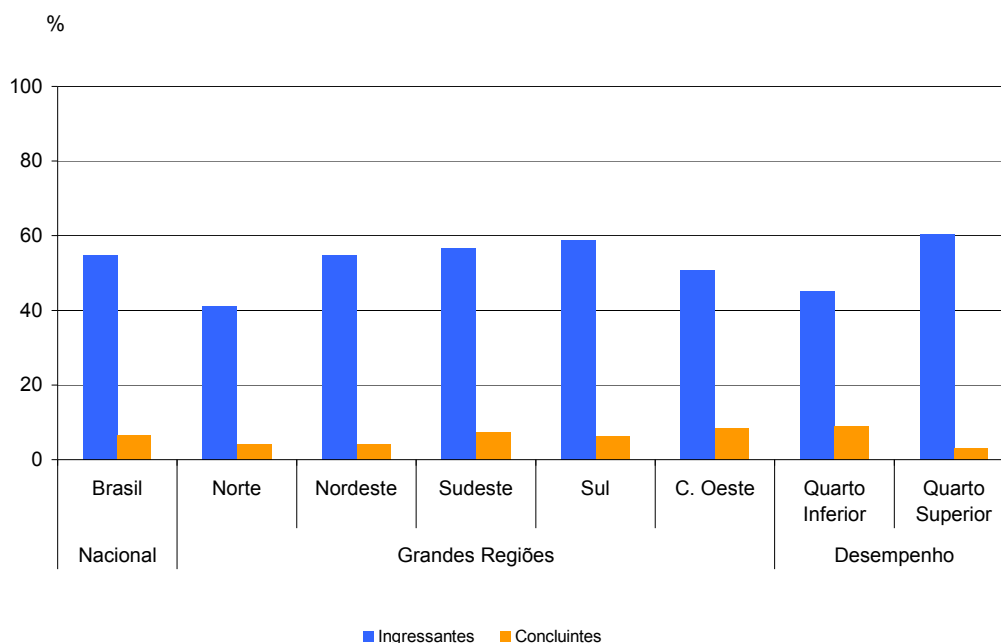


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como “...dificuldade ao responder à prova” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova, a maior parte dos Ingressantes, 67,5% do total nacional, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, enquanto entre os Concluintes, apenas 3,1% expressaram a mesma opinião. Por outro lado, a maioria dos Concluintes (80,2%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos. Para os Ingressantes, o percentual correspondente a essas alternativas foi 19,3% (Gráfico 4.8 e Tabelas II.8 e II.17 no Anexo II).

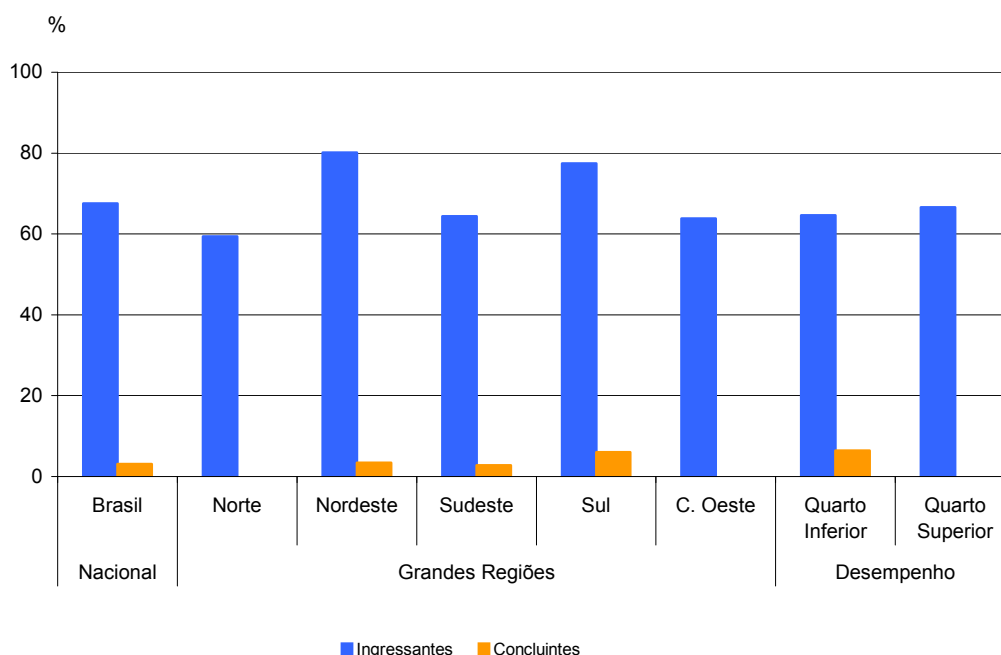


Gráfico 4.8 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que informaram que não estudaram “ainda a maioria desses conteúdos”, considerando as questões objetivas da prova – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quartos de desempenho inferior e superior, observa-se que, para os Ingressantes, o percentual de participantes que afirmaram que *não estudaram ainda a maioria desses conteúdos*, foi um pouco mais elevado no quarto superior (66,6%) do que no inferior (64,6%). Para os Concluintes do quarto inferior, 6,4% ofereceram essa resposta, sendo que nenhum (0,0%) dos respondentes do quarto superior se posicionou dessa forma. Tendo em conta os quartos superiores para os dois grupos, 91,5% dos Concluintes e 24,6% dos Ingressantes afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos.

Na análise por Grande Região, a proporção de Ingressantes que afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* superou a média nacional nas regiões Sul (77,4%) e Nordeste (80,1%). Já entre os Concluintes, as regiões Nordeste (3,4%) e Sul (6,0%) apresentaram percentuais maiores do que a média nacional para esta alternativa. Em todas as regiões, percentuais correspondentes à metade dos Concluintes ou acima desse nível afirmaram ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos, variando entre 50,0% na região Centro-Oeste e 81,5% na Sudeste.

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova, mais de 70,0% dos estudantes afirmou ter gasto *entre duas e quatro* horas. Considerando-se separadamente as percepções do grupo de Ingressantes e do grupo de Concluintes, os percentuais, em

termos nacionais, foram de 70,8% e 73,7%, respectivamente (Gráfico 4.9 e Tabelas II.9 e II.18 no Anexo II).

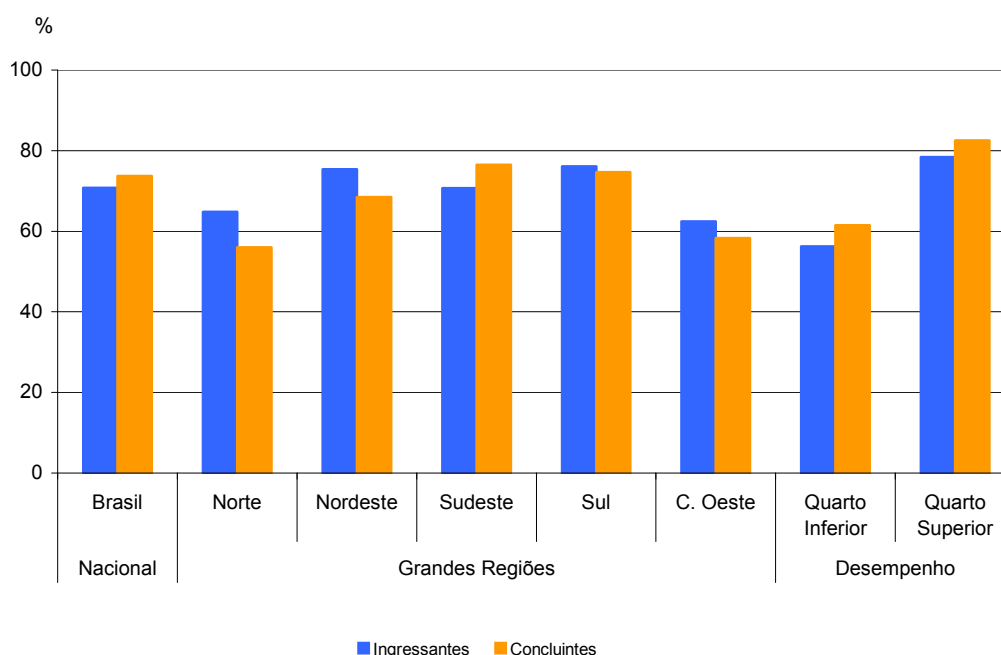


Gráfico 4.9 - Percentual dos estudantes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas “...para concluir a prova” – segundo grupo de estudantes – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Uma vez sendo analisadas as alternativas oferecidas pelos estudantes que se situaram nos quartos superior e inferior, observa-se que uma maior proporção de Ingressantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente 78,4% e 56,2%. A mesma situação foi verificada no grupo dos Concluintes, no qual 82,5% daqueles no quarto superior e 61,5% daqueles no quarto inferior declaram ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova.

Nas cinco Grandes Regiões brasileiras, os Ingressantes que utilizaram duas a quatro horas para finalizar a prova superaram o percentual nacional nas regiões Nordeste (75,4%) e Sul (76,1%). Entre os Concluintes, o mesmo foi verificado entre os estudantes das regiões Sul (74,7%) e Sudeste (76,5%). A região Norte foi a que apresentou o menor percentual de Concluintes que dispensaram *entre duas e quatro* horas para concluir a prova: 56,0%, como mostra o Gráfico 4.9.

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Terapia Ocupacional participantes do ENADE/2010 por faixa de conceito e Grande Região.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 49 cursos participantes, 32,7% (16 cursos) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. O mesmo conceito modal foi verificado nas regiões Nordeste (62,5%), Sudeste (26,6%) e Sul (49,9%). Já a região Norte teve valor modal 4 (33,3%) e a Centro-Oeste, o conceito 2 (50,0%).

Em termos nacionais, dos 49 cursos, dez (20,4%) não receberam conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Conceito	Brasil		Região									
			Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		Centro-Oeste	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	49	100,0	3	100,0	8	100,0	30	100,0	6	100,0	2	100,0
SC	10	20,4	2	66,7	0	0,0	6	20,0	1	16,7	1	50,0
1	5	10,2	0	0,0	1	12,5	4	13,3	0	0,0	0	0,0
2	9	18,4	0	0,0	2	25,0	5	16,7	1	16,7	1	50,0
3	16	32,7	0	0,0	5	62,5	8	26,6	3	49,9	0	0,0
4	6	12,2	1	33,3	0	0,0	5	16,7	0	0,0	0	0,0
5	3	6,1	0	0,0	0	0,0	2	6,7	1	16,7	0	0,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2010

A região Norte participou com três cursos, 6,1% do total nacional. Nesta região, o conceito modal foi 4 (um curso) e os outros dois cursos (66,7%) ficaram sem conceito.

A região Nordeste participou com oito cursos, cerca de 16,0% do total nacional. Destes, cinco cursos, 62,6% em termos regionais, obtiveram o conceito modal, 3. Os conceitos 1 e 2 foram atribuídos a, respectivamente, um e dois cursos (12,5% e 25,0%).

Na região Sudeste observou-se a predominância do conceito 3 (26,6%), correspondentes a oito dos 30 cursos participantes. O conceito 1 foi atribuído a quatro cursos (13,3%), o conceito 2 a cinco cursos (16,7%), o conceito 4, a cinco deles (16,7%), e o conceito 5, a dois cursos (6,7%). Do total de cursos da região, seis (20,0%) ficaram sem conceito.

Dos seis cursos participantes da região Sul, três (49,9%) obtiveram conceito 3, o conceito modal. O conceito 5 foi atribuído a um curso (16,7%) e um deles (16,7%) recebeu o conceito 2. Um dos cursos ficou sem conceito nesta região.

A região Centro-Oeste contou com apenas dois cursos, 4,1% do total nacional, sendo que um ficou sem conceito e o outro recebeu o conceito modal, 2 (50,0%).

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2010 de Terapia Ocupacional, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 49 cursos participantes, 14 (28,6%) eram ministrados em instituições públicas e 35 (71,4%), em privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, as instituições públicas foram as que apresentaram, em termos nacionais, a maior proporção de cursos com conceito 5 (o modal, nesse caso), com todos os três cursos dessa categoria. Dos 14 cursos participantes em IES públicas, o conceito 4 (também modal) foi atribuído a três cursos, e todos os demais conceitos (1, 2 e 3), foram alocados a um curso cada. Nesta categoria, cinco cursos ficaram sem conceito.

Na rede privada, o conceito modal foi 3 (com 15 cursos). Entre os demais cursos participantes, quatro receberam conceito 1, oito o conceito 2 e três o conceito 4. Nesta categoria, cinco cursos ficaram sem conceito.

**Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes
por Categoria Administrativa segundo as
Grandes Regiões e Conceitos – ENADE/2010
– Terapia Ocupacional**

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	49	14	35
SC	10	5	5
1	5	1	4
2	9	1	8
3	16	1	15
4	6	3	3
5	3	3	0
Norte	3	1	2
SC	2	0	2
1	0	0	0
2	0	0	0
3	0	0	0
4	1	1	0
5	0	0	0
Nordeste	8	2	6
SC	1	1	0
1	2	0	2
2	5	1	4
3	0	0	0
4	0	0	0
5	0	0	0
Sudeste	30	8	22
SC	6	3	3
1	4	0	4
2	5	1	4
3	8	0	8
4	5	2	3
5	2	2	0
Sul	6	2	4
SC	1	1	0
1	0	0	0
2	1	0	1
3	3	0	3
4	0	0	0
5	1	1	0
Centro-Oeste	2	1	1
SC	1	1	0
1	0	0	0
2	1	0	1
3	0	0	0
4	0	0	0
5	0	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as instituições privadas participaram com dois cursos, que ficaram sem conceito. Já a única instituição pública participante recebeu 4, conceito modal.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou seis dos oito cursos participantes, 75,0% do total da região. Nesta Categoria Administrativa na região, dois cursos receberam conceito 1 e os outros quatro conceito 2. As instituições públicas nesta região participaram com dois cursos. Um deles recebeu conceito 2 e o outro ficou sem conceito.

A região Sudeste participou com 22 cursos na rede privada (73,3%), dos quais três ficaram sem conceito. Nesta categoria na região Sudeste, o conceito modal foi 3, com oito cursos. Os demais cursos foram avaliados com conceito 1 (quatro cursos), 2 (também quatro) e conceito 4 (três cursos). Entre os oito cursos em instituições públicas na região Sudeste, a categoria modal ficou entre 4 e 5 (com dois cursos cada). Outro curso recebeu conceito 2 e os três restantes ficaram sem conceito.

As instituições privadas concentraram quatro dos seis cursos participantes da região Sul, 66,7% do total regional, sendo que três foram classificados no conceito modal, 3, e um curso recebeu conceito 2. As instituições públicas nesta região participaram com dois cursos, dos quais um recebeu conceito 5 (o conceito modal) e o outro ficou sem conceito.

A região Centro-Oeste contou com dois cursos participantes, sendo um deles em instituição privada (50,0% em termos regionais), tendo recebido conceito 2 (o conceito modal). O outro curso, na rede pública, não recebeu conceito.

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2010 na Área de Terapia Ocupacional, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 49 cursos participantes, 27 eram oferecidos em Universidades, nove em Centros Universitários e 13 em Faculdades. De acordo com os dados apresentados, todos os cursos avaliados com conceito 5 eram vinculados a Universidades (três cursos com este conceito). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal (com oito cursos). Além dos seis cursos que ficaram sem conceito, os demais foram avaliados com os conceitos 1 (dois cursos), 2 (quatro cursos), 4 (quatro cursos) e conceito 5 (três cursos, como já mencionado).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal também foi 3 (com quatro cursos) e um ficou sem conceito. Os outros cursos neste tipo de Organização Acadêmica receberam conceito 2 (três cursos) e conceito 4 (um curso).

Nas Faculdades, dos 13 cursos, três ficaram sem conceito e quatro receberam o mesmo conceito modal dos demais tipos de Organização Acadêmica, 3. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (três cursos), 2 (dois cursos) e 4 (apenas um deles).

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões e Conceitos – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros Universitários	Faculdades
Brasil	49	27	9	13
SC	10	6	1	3
1	5	2	0	3
2	9	4	3	2
3	16	8	4	4
4	6	4	1	1
5	3	3	0	0
Norte	3	2	0	1
SC	2	1	0	1
1	0	0	0	0
2	0	0	0	0
3	0	0	0	0
4	1	1	0	0
5	0	0	0	0
Nordeste	8	5	1	2
SC	0	0	0	0
1	1	1	0	0
2	2	1	0	1
3	5	3	1	1
4	0	0	0	0
5	0	0	0	0
Sudeste	30	15	6	9
SC	6	3	1	2
1	4	1	0	3
2	5	1	3	1
3	8	5	1	2
4	5	3	1	1
5	2	2	0	0
Sul	6	3	2	1
SC	1	1	0	0
1	0	0	0	0
2	1	1	0	0
3	3	0	2	1
4	0	0	0	0
5	1	1	0	0
Centro-Oeste	2	2	0	0
SC	1	1	0	0
1	0	0	0	0
2	1	1	0	0
3	0	0	0	0
4	0	0	0	0
5	0	0	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram dois dos três cursos participantes. Dos cursos em Universidades, um deles ficou sem conceito e o outro foi avaliado com conceito 4 (o conceito modal).

Não houve participação de Centros Universitários nessa região. Já as Faculdades participaram com um curso, mas este não recebeu conceito.

Na região Nordeste, as Universidades participaram com cinco dos oito cursos na Área de Terapia Ocupacional da região. Entre os cursos em Universidades na região, três receberam o conceito 3, o conceito modal, um recebeu conceito 2 e o último, o conceito 1.

Os Centros Universitários contaram com um curso participante na região Nordeste e este também recebeu o conceito modal, 3.

As Faculdades da região Nordeste foram representadas por dois cursos, que receberam os conceitos 2 e 3, um curso em cada.

Na região Sudeste as Universidades concentraram 15 dos 30 cursos da região. Entre os cursos em Universidades na região, o conceito modal foi 3 (com cinco cursos) e três ficaram sem conceito. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (também um), 4 (três cursos) e 5 (dois cursos).

Os Centros Universitários participaram com seis cursos na região e o conceito modal foi 2 (com três cursos). Os dois outros cursos foram avaliados com os conceitos 3 e 4, cada um deles com um curso, além de outro curso ter ficado sem conceito.

As Faculdades foram representadas por nove cursos na região Sudeste, que se distribuíram nos conceitos 1 (três cursos, o conceito modal), 2 (um curso), 3 (dois cursos) e 4 (um curso). Dois cursos ficaram sem conceito.

Dos seis cursos da região Sul, três eram de Universidades, para os quais o conceito modal ficou entre 2 e 5, cada um com apenas um curso. O outro curso nessa categoria ficou sem conceito.

Os Centros Universitários da região Sul tiveram todos os cursos (dois) participantes no conceito modal, o conceito 3. O único curso vinculado a Faculdade também recebeu o conceito modal, 3.

Os dois cursos na região Centro-Oeste estavam vinculados à Universidades, sendo que um ficou sem conceito e o outro recebeu conceito 2.

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento de características dos estudantes de Terapia Ocupacional que participaram do ENADE/2010, o universo foi constituído daqueles que compareceram à prova e que responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste Capítulo serão disponibilizadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade informadas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos extremos de desempenho e grupo de estudantes estão disponíveis no Anexo III.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade de cada grupo de estudantes: Ingressantes e Concluintes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário dentro de cada grupo somam 100%.

Constatou-se que estes estudantes da Área de Terapia Ocupacional eram, em sua maior parte, do sexo feminino (total de 92,9%), sendo 65,7% os estudantes deste sexo no segmento mais jovem, até 24 anos, também a faixa modal (Tabela 6.1). Entre os Ingressantes 5,1% eram do sexo masculino e 72,8% do sexo feminino nessa faixa etária. Entre os Concluintes na mesma faixa de idade, as estatísticas correspondentes foram de, respectivamente, 2,8% e 56,9%. A proporção de estudantes diminui com a idade, tanto para Concluintes quanto para Ingressantes.

A faixa etária que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi de 25 aos 29 anos com 18,2% dos mesmos, sendo 1,9% e 16,3%, do sexo feminino. A idade média dos estudantes de Terapia Ocupacional, em 2010, do sexo masculino foi maior do que os do sexo feminino para todos os grupos: 23,8 anos para os Ingressantes do sexo masculino e 22,7 para os do sexo feminino; 27,2 para os Concluintes do sexo masculino e 25,5 para os do sexo feminino. Os desvios padrões das idades foram maiores para os Ingressantes e Concluintes do sexo masculino, respectivamente 6,9 e 7,2, do que para os do sexo feminino, respectivamente 6,5 e 5,7, apontando para uma maior dispersão nas idades dos estudantes do sexo masculino.

Tabela 6.1 - Distribuição do grupo etário e sexo, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) em % - média e desvio padrão das idades - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Sexo/Idade	Total		Ingressantes		Concluintes	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Total	7,1%	92,9%	7,6%	92,4%	6,5%	93,5%
até 24 anos	4,2%	65,7%	5,1%	72,8%	2,8%	56,9%
entre 25 e 29 anos	1,9%	16,3%	1,6%	9,6%	2,4%	24,5%
entre 30 e 34 anos	0,4%	5,2%	0,4%	4,4%	0,5%	6,2%
35 anos e mais	0,6%	5,7%	0,5%	5,6%	0,8%	5,9%
Média da Idade	25,2	24,0	23,8	22,7	27,2	25,5
Desvio padrão da Idade	7,2	6,3	6,9	6,5	7,2	5,7

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) quanto à sua cor/etnia.

Tabela 6.2 - Distribuição da cor/etnia, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Cor/etnia	Total	Ingressantes	Concluintes
Branco(a)	66,0%	62,7%	70,2%
Negro(a)	6,3%	7,2%	5,1%
Pardo(a) / mulato(a)	24,6%	27,6%	20,9%
Amarelo(a) (de origem oriental)	2,5%	2,5%	2,5%
Indígena ou de origem indígena	0,6%	0,0%	1,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

No universo considerado, 66,0% dos estudantes da Área de Terapia Ocupacional se declaram *Branco(as)*. Entre os Ingressantes esta percentagem foi menor, 62,7%, e maior entre os Concluintes, 70,2%. Os que se declararam *Pardo(a)/mulato(a)* corresponderam a 24,6% do total, 27,6% entre Ingressantes e 20,9% entre Concluintes. Já os que declararam-se *Negros(as)* foram 6,3% do universo. Semelhantemente ao ocorrido para os que se declaram na alternativa *Pardo(a)/mulato(a)*, os Negros(as) apresentaram uma maior representatividade entre os Ingressantes (7,2%) do que entre os Concluintes (5,1%).

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes Ingressantes e Concluintes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos.

Tabela 6.3 - Distribuição da faixa de renda mensal familiar, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Faixa de renda mensal familiar	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma	5,2%	5,1%	5,4%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 765,00)	9,1%	10,5%	7,3%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 765,01 até R\$ 1.530,00)	28,1%	31,5%	23,8%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.530,01 até R\$ 2.295,00)	20,4%	20,2%	20,7%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.295,01 até R\$ 3.060,00)	13,1%	12,4%	14,0%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.060,01 até R\$ 5.100,00)	13,7%	12,4%	15,3%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.100,01 até R\$ 15.300,00)	9,1%	7,0%	11,8%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 15.300,01)	1,3%	0,9%	1,7%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A faixa de renda familiar mensal modal, com 28,1% dos estudantes da Área de Terapia Ocupacional no ENADE/2010 do universo considerado foi *acima de 1,5 até 3 salários mínimos*, o que correspondia ao intervalo entre R\$ 765,01 e R\$ 1.530,00. Entre os Ingressantes esta percentagem foi maior (31,5%) do que entre os Concluintes (23,8%).

Na faixa seguinte, *acima de 3 até 4,5 salários mínimos*, situaram-se 20,4% do total de estudantes. As percentagens equivalentes para Ingressantes e Concluintes foram, respectivamente, 20,2% e 20,7%.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos), obtêm-se o correspondente a 24,1% dos estudantes de Terapia Ocupacional do universo. Proporcionalmente, menos Ingressantes do que Concluintes estavam localizados nessas três faixas, respectivamente 20,3% e 28,8%. No extremo oposto da renda familiar, 14,3% dos respondentes declararam que a família não auferia nenhuma renda ou a renda familiar era *até 1,5 salário mínimo*. Entre Ingressantes e Concluintes, as percentagens respectivas foram 15,6% e 12,7% (menor para o grupo de Concluintes).

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à renda e sustento. Do universo, 70,8% declararam não ter renda e ter os *gastos financiados pela família ou por outras pessoas* (alternativa modal). Ingressantes e Concluintes apresentam proporções semelhantes de estudantes que optaram por esta alternativa, respectivamente 71,5% e 69,9%.

Tabela 6.4 - Distribuição da situação com respeito à renda e ao sustento, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Situação de renda e sustento	Total	Ingressantes	Concluintes
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	70,8%	71,5%	69,9%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	19,6%	17,5%	22,2%
Tenho renda e me sustento totalmente	3,2%	3,5%	2,9%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	5,3%	6,3%	4,0%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	1,1%	1,2%	1,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi a de possuir renda, mas receber *ajuda da família ou de outras pessoas para financiar* os gastos, com 19,6% do total de respondentes. Ingressantes e Concluintes também apresentaram percentuais próximos ao total para essa situação, respectivamente 17,2% e 22,2%.

Os que possuíam renda e se sustentavam totalmente constituíam 3,2% do universo. As demais categorias diziam respeito aos que informaram ter renda, sustentar-se e contribuir com o sustento da família, correspondendo a 5,3% do total, e àqueles que, além das informações anteriores, declararam serem os principais responsáveis pelo sustento da família, com 1,1% do total de estudantes de Terapia Ocupacional.

Os que dependiam de alguma forma de apoio financeiro de outros constituíam 90,4% do total de respondentes, ou seja, a grande maioria dos estudantes de Terapia Ocupacional dependia financeiramente de ajuda para realizar seus estudos.

Os dois grupos, Ingressantes e Concluintes, apresentaram distribuição semelhante para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, este fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu todo o Ensino Médio, com 40,0% do total, e para os que afirmaram que o pai possuía Ensino Superior (19,0% do total). Nos dois extremos estão as respostas que obtiveram menor proporção, correspondentes àqueles que responderam que o pai não possuía nenhuma escolaridade (2,3%) ou cuja escolaridade estava em nível de Pós-graduação (4,5% do total). Observa-se, no entanto, que a maioria dos estudantes (76,5%), superou ou está em vias de superar a escolaridade do pai.

Tabela 6.5 - Distribuição do grau de escolaridade do pai, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Grau de escolaridade do pai	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma escolaridade	2,3%	2,3%	2,2%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	20,7%	21,6%	19,6%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	13,5%	12,9%	14,2%
Ensino Médio	40,0%	40,1%	40,0%
Ensino Superior	19,0%	19,8%	18,1%
Pós-graduação	4,5%	3,3%	5,9%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 39,3% do total de respondentes informaram que possuía Ensino Médio, sendo 43,3% entre os Ingressantes e 34,5% entre os Concluintes, percentuais semelhantes aos da população como um todo. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi maior nos três últimos níveis, correspondentes ao Ensino Médio, ao Ensino Superior e à Pós-graduação, pois 68,8% estavam nestas categorias, enquanto entre os pais, este valor correspondia a 63,5%.

Tabela 6.6 - Distribuição do grau de escolaridade da mãe, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Grau de escolaridade da mãe	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma escolaridade	1,4%	1,4%	1,3%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	17,4%	17,0%	17,9%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	12,4%	12,1%	12,8%
Ensino Médio	39,3%	43,3%	34,5%
Ensino Superior	21,7%	19,6%	24,2%
Pós-graduação	7,8%	6,6%	9,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A respeito do tipo de curso concluído no Ensino Médio, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes (total de 88,6%) realizou o Ensino Médio tradicional, com percentuais próximos ao total entre Ingressantes (89,1%) e Concluintes (87,9%). Constata-se, ainda, que uma parcela menor de alunos era oriunda dos cursos Profissionalizantes técnicos (total de 5,3%). Entre Ingressantes e Concluintes, estas percentagens foram, respectivamente, 5,1% e 5,6%. Os que frequentaram a Educação de Jovens e Adultos (EJA) foram 3,0% do total. Nos mesmos grupos, estas percentagens foram, respectivamente, 3,6% e 2,2%. Uma pequena parcela, 2,7% do total, era oriunda de curso Profissionalizante para o magistério.

Tabela 6.7 - Distribuição do tipo de curso frequentado no Ensino Médio, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Tipo de curso de Ensino Médio	Total	Ingressantes	Concluintes
Ensino médio tradicional	88,6%	89,1%	87,9%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.).	5,3%	5,1%	5,6%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	2,7%	1,7%	4,0%
Educação de Jovens e Adultos – EJA/Supletivo	3,0%	3,6%	2,2%
Outro	0,4%	0,5%	0,3%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior e o grupo de estudantes. Entre os Ingressantes, o percentual de alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 51,4%, e entre os Concluintes, de 41,9%. Quanto à percentagem de alunos Ingressantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas, foi de 36,7%; entre os Concluintes, de 45,0%.

Tabela 6.8 - Distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior e Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Tipo de escola cursada	Total			Grupo de Ingressantes			Grupo de Concluintes		
	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada	Total	Pública	Privada
Todo em escola pública	47,1%	34,2%	56,6%	51,4%	40,3%	63,0%	41,9%	22,2%	50,9%
Todo em escola privada (particular)	40,5%	53,6%	30,9%	36,7%	49,3%	23,8%	45,0%	62,1%	37,3%
A maior parte em escola pública	5,1%	5,4%	4,8%	5,5%	4,8%	6,1%	4,6%	6,6%	3,7%
A maior parte em escola privada (particular)	5,4%	5,1%	5,6%	5,5%	5,1%	5,8%	5,3%	5,1%	5,3%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	1,9%	1,7%	2,1%	0,9%	0,5%	1,3%	3,2%	4,0%	2,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENAE/2010

Entre os Ingressantes estudando em instituição pública, o percentual de alunos que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi 40,3%, e entre os Concluintes, 22,2%. Já em instituições privadas, as percentagens equivalente foram, respectivamente, 63,0% e 50,9%. Em contrapartida, entre os Ingressantes que estudavam em IES públicas, 49,3% haviam cursado o Ensino Médio todo em escola privada, enquanto entre os Ingressantes de IES privadas 23,8% estavam na mesma situação. Entre os Concluintes, estas percentagens foram maiores: 62,1% entre os estudantes de IES públicas e 37,3% entre os de IES privadas haviam cursado todo o Ensino Médio em escola privada.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em

instituições privadas, ao passo que estudantes que frequentaram instituições privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES públicas, conforme pode ser verificado na Área de Terapia Ocupacional.

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, informação disponibilizada na Tabela 6.9, a maioria dos estudantes de Terapia Ocupacional (45,3%) afirmou estudar de *uma a três* horas por semana, com parcelas de Ingressantes (48,1%) maiores do que a de Concluintes (41,9%).

Estudaram quatro a sete horas por semana 30,5% do total de estudantes, com percentuais dos dois grupos, Ingressantes e Concluintes, respectivamente 28,9 e 32,4%. A declaração de que estudam de *oito a doze* horas semanais foi dada por 13,5%, enquanto 7,7% dos respondentes disseram estudar *mais de doze* horas semanais. Somente 3,0% declararam que apenas assistem às aulas, não dedicando mais nenhuma hora a essa atividade. A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição das horas de estudo fora das aulas, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Horas de estudo	Total	Ingressantes	Concluintes
Nenhuma, apenas assisto às aulas	3,0%	3,8%	2,1%
Uma a três	45,3%	48,1%	41,9%
Quatro a sete	30,5%	28,9%	32,4%
Oito a doze	13,5%	12,9%	14,2%
Mais de doze	7,7%	6,3%	9,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Com relação à frequência com que a biblioteca da IES é utilizada, a alternativa modal foi o uso *entre duas e quatro vezes por semana*, 39,3%. Entre os Ingressantes, este valor foi ligeiramente maior, correspondendo a 39,5%, enquanto entre os Concluintes, a percentagem equivalente foi de 39,1%. Os que informaram frequentar a biblioteca *uma vez por semana* somaram 21,9% dos estudantes, sendo que entre Ingressantes e Concluintes, esta soma correspondeu a, respectivamente, 19,8% e 24,5%. A declaração de que a biblioteca foi usada *diariamente* proveio de 21,5% dos Ingressantes e de 17,4% dos Concluintes. Considerando-se as alternativas de maior intensidade (frequência diária e *entre duas a quatro vezes por semana*), Ingressantes utilizaram mais intensamente a biblioteca de suas IES em 2010 (61,0%) do que

Concluintes (56,5%). Por outro lado, 12,0% informaram usar as bibliotecas *somente em época de provas e/ou trabalhos* e 6,4% *uma vez a cada 15 dias*. Apenas 0,7% afirmaram que nunca utiliza a biblioteca e nenhum estudante declarou que a IES *não tem biblioteca*. Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Distribuição da frequência de utilização da biblioteca, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Frequência de uso da biblioteca	Total	Ingressantes	Concluintes
Diariamente	19,7%	21,5%	17,4%
Entre duas e quatro vezes por semana	39,3%	39,5%	39,1%
Uma vez por semana	21,9%	19,8%	24,5%
Uma vez a cada 15 dias	6,4%	5,1%	8,0%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	12,0%	13,3%	10,4%
Nunca utilizo	0,7%	0,8%	0,6%
A instituição não tem biblioteca	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Os resultados referentes à inserção em atividades acadêmicas complementares que estudantes de Terapia Ocupacional desenvolvem ou desenvolveram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11.

Tabela 6.11 - Distribuição de oferta de atividades complementares, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Oferta de atividades complementares	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, regularmente, com programação diversificada	51,4%	53,9%	48,6%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	13,8%	12,9%	14,8%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	19,7%	20,4%	18,8%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	10,9%	9,4%	12,7%
Não oferece atividades complementares	4,2%	3,4%	5,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Dentre as atividades acadêmicas investigadas, a maioria dos estudantes (51,4%) afirmou que o curso ofereceu tais atividades regularmente, com programação diversificada. A escolha desta alternativa foi mais frequente entre Ingressantes (53,9%) do que entre Concluintes (48,6%). Uma parcela menor dos estudantes, correspondente a 13,8% do total, afirmou que houve oferecimento regular de programação acadêmica, mas *pouco diversificada*. Os Concluintes optaram por esta alternativa em maior proporção, 14,8%, enquanto entre os Ingressantes, o valor correspondente foi 12,9%.

Na visão de 19,7% dos estudantes de Terapia Ocupacional do universo analisado, o curso ofereceu atividades *eventualmente, com programação diversificada*. Já para 10,9%, a oferta aconteceu *eventualmente, com programação pouco diversificada*. Apenas 4,2% dos estudantes declararam que o curso não ofereceu atividades complementares, proporção menor entre os Ingressantes (3,4%) do que entre os Concluintes (5,1%).

Os resultados da Tabela 6.12 expressam a participação em programas de iniciação científica. Do total dos estudantes, 22,8% declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para sua formação. Os Concluintes escolheram esta alternativa mais frequentemente (34,9%) do que os Ingressantes (13,0%).

Pode-se observar, por outro lado, que 69,3% dos estudantes, ou seja, a maioria, não participou de programas de iniciação científica embora a instituição oferecesse. Esta alternativa foi escolhida com maior frequência entre os Ingressantes (80,4%) do que entre os Concluintes (55,6%).

Para 4,6% dos respondentes, a instituição não oferecia este tipo de programa. Esta percentagem foi semelhante para os dois grupos: Ingressantes e Concluintes, porém maior entre os últimos. Aqueles que participaram de programas de iniciação científica e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 2,9% do total. Apenas 0,4% dos estudantes indicou que participou e não percebeu nenhuma contribuição.

Tabela 6.12 - Distribuição da participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, participei e teve grande contribuição	22,8%	13,0%	34,9%
Sim, participei e teve pouca contribuição	2,9%	2,1%	3,9%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,4%	0,3%	0,5%
Não participei, mas a instituição oferece	69,3%	80,4%	55,6%
A instituição não oferece esse tipo de programa	4,6%	4,2%	5,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Os resultados da Tabela 6.13 expressam a participação em programas de monitoria. A alternativa modal para esta questão foi a de não participação, apesar da oferta desta modalidade pela IES, com 76,5% dos estudantes. Esta alternativa também foi a modal para Ingressantes e Concluintes com, respectivamente, 81,9% e 69,9% destes grupos. Pode ser observado, por outro lado, que do total dos estudantes, 17,9% declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para sua formação. Os Concluintes escolheram esta alternativa mais frequentemente (23,2%) do que os Ingressantes (13,5%).

Para 3,2% dos respondentes, a instituição não oferecia este tipo de programa. Esta percentagem foi maior entre os Concluintes (4,0%) do que entre os Ingressantes (2,5%). Aqueles que participaram de programas de monitoria e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 2,3% do total. Apenas 0,1% dos estudantes indicou que participou e não percebeu nenhuma contribuição.

Tabela 6.13 - Distribuição da participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, participei e teve grande contribuição	17,9%	13,5%	23,2%
Sim, participei e teve pouca contribuição	2,3%	2,1%	2,6%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,1%	0,0%	0,3%
Não participei, mas a instituição oferece	76,5%	81,9%	69,9%
A instituição não oferece esse tipo de programa	3,2%	2,5%	4,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

Os resultados da Tabela 6.14 expressam a participação em programas de extensão. Semelhantemente ao ocorrido para as duas questões previamente analisadas, a alternativa modal foi a da não participação, ainda que a IES oferecesse a atividade. Para o total dos estudantes, 56,2%, ou seja, a maioria optou por esta alternativa. Esta alternativa foi escolhida com maior frequência entre os Ingressantes (71,3%) do que entre os Concluintes (37,6%). Por outro lado, 35,8% declararam ter participado de programas de extensão e que estes tiveram grande contribuição para a sua formação. Os Concluintes escolheram esta alternativa mais frequentemente (53,8%) do que os Ingressantes (21,0%).

Para 4,1% dos respondentes, a instituição não oferecia este tipo de programa. Esta percentagem foi maior entre os Concluintes (4,7%) do que entre os Ingressantes (3,6%). A participação em programas de extensão que foram percebidos como tendo dado pouca contribuição soma 3,0% do total. Apenas 0,9% dos estudantes indicou que participou e não percebeu nenhuma contribuição.

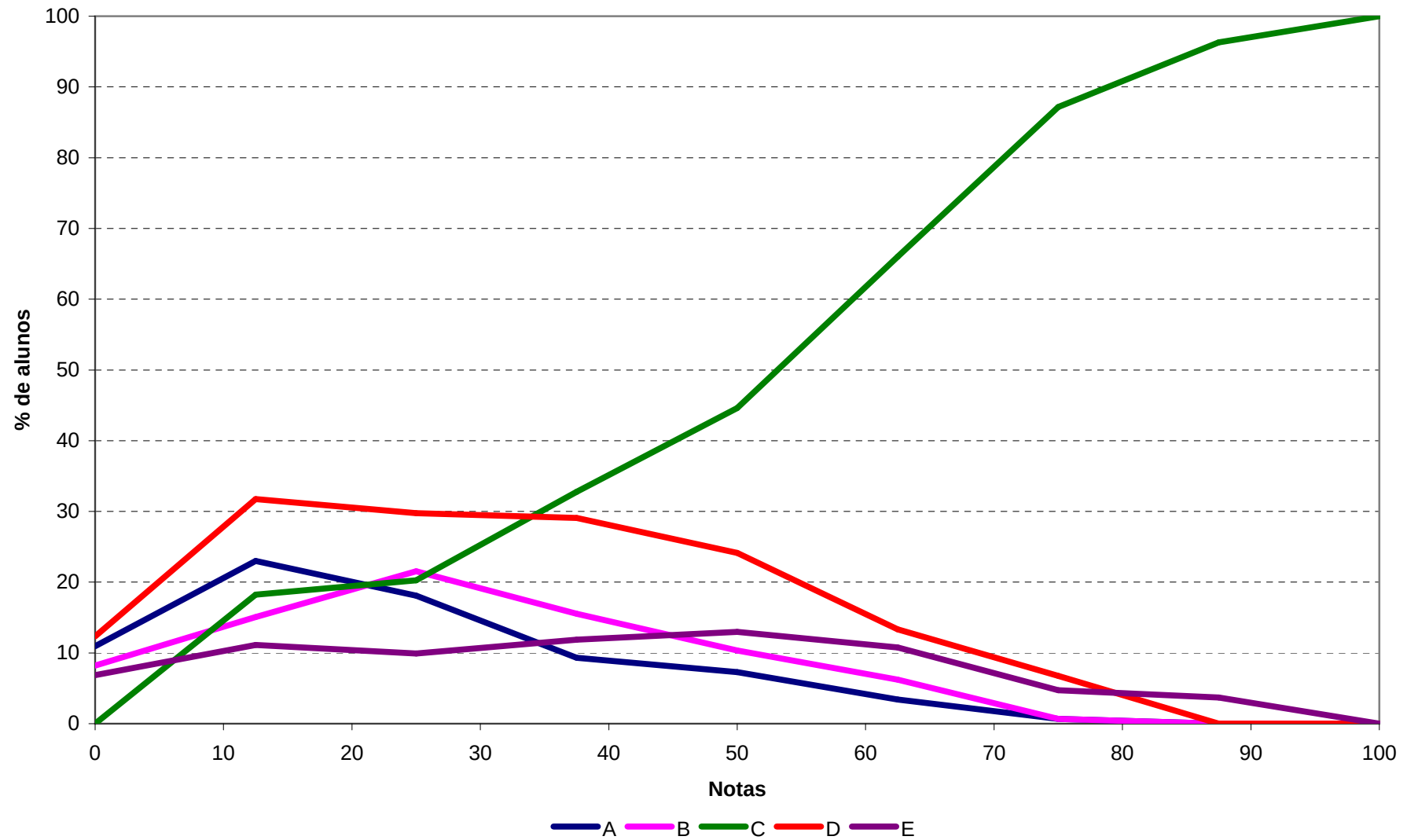
Tabela 6.14 - Distribuição da participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo Grupo de estudantes (Ingressantes e Concluintes) – ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Total	Ingressantes	Concluintes
Sim, participei e teve grande contribuição	35,8%	21,0%	53,8%
Sim, participei e teve pouca contribuição	3,0%	3,2%	2,9%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,9%	0,9%	1,0%
Não participei, mas a instituição oferece	56,2%	71,3%	37,6%
A instituição não oferece esse tipo de programa	4,1%	3,6%	4,7%

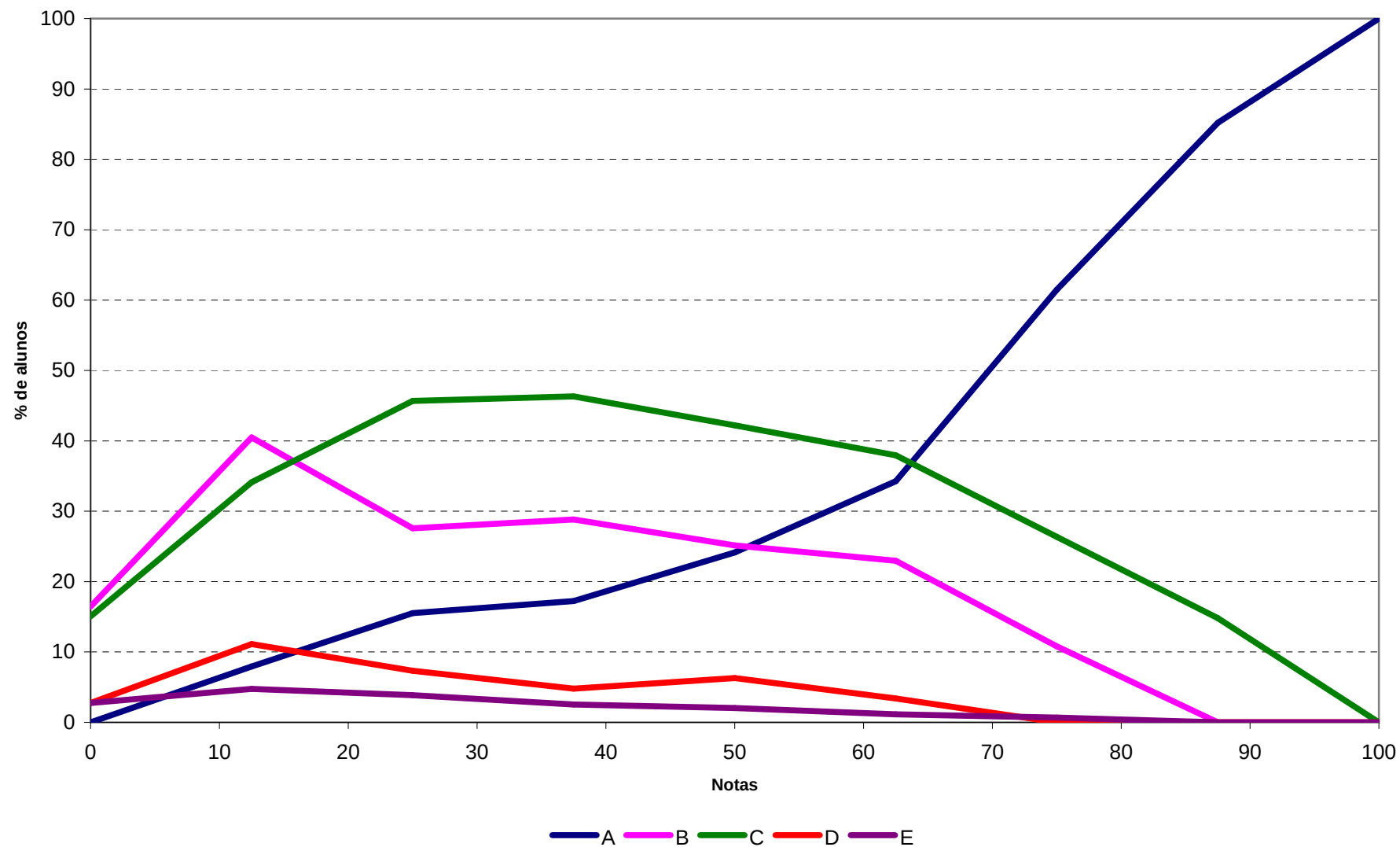
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2010

ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

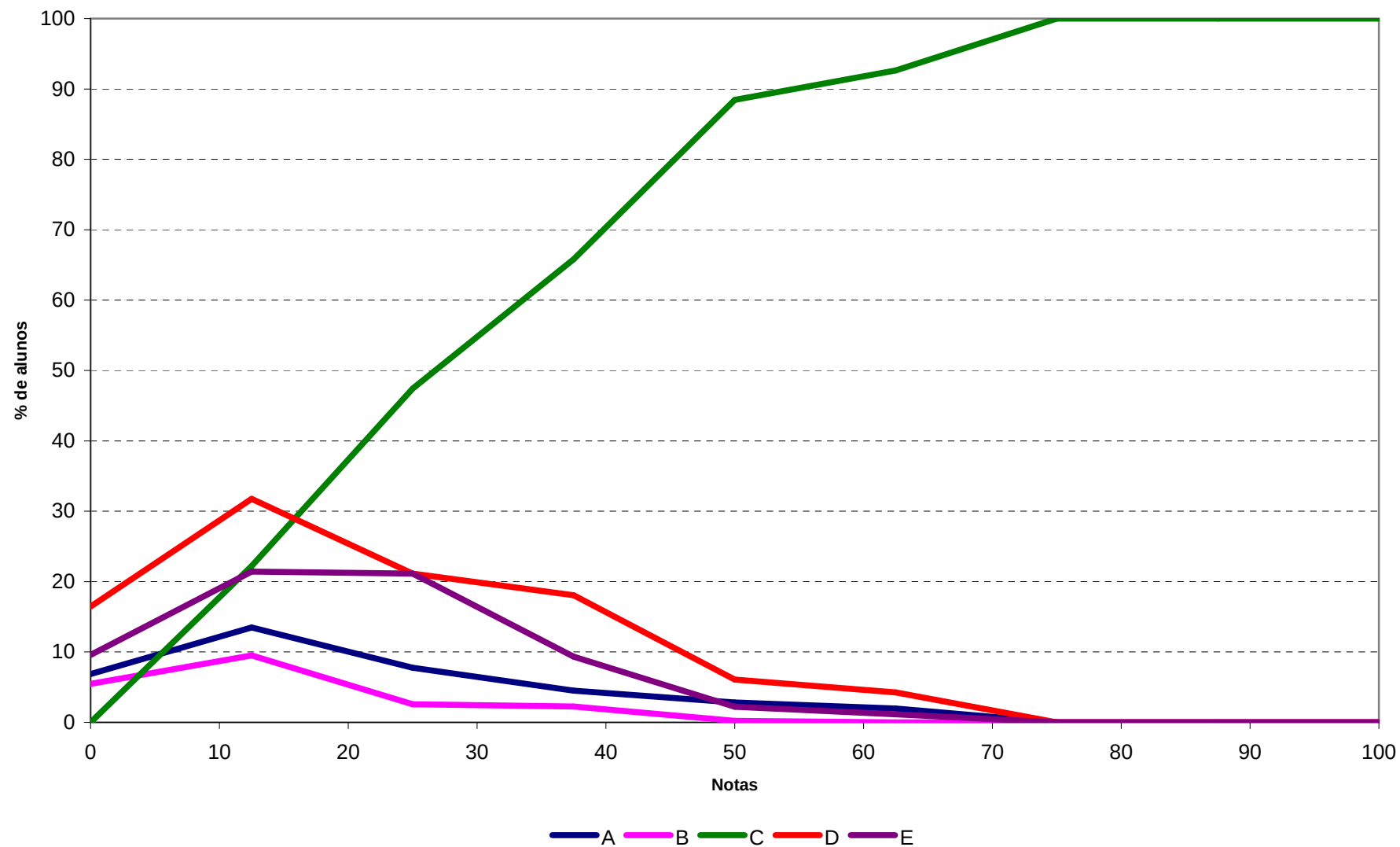
Análise Gráfica da Questão 1 [Gabarito = C] - Formação Geral - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



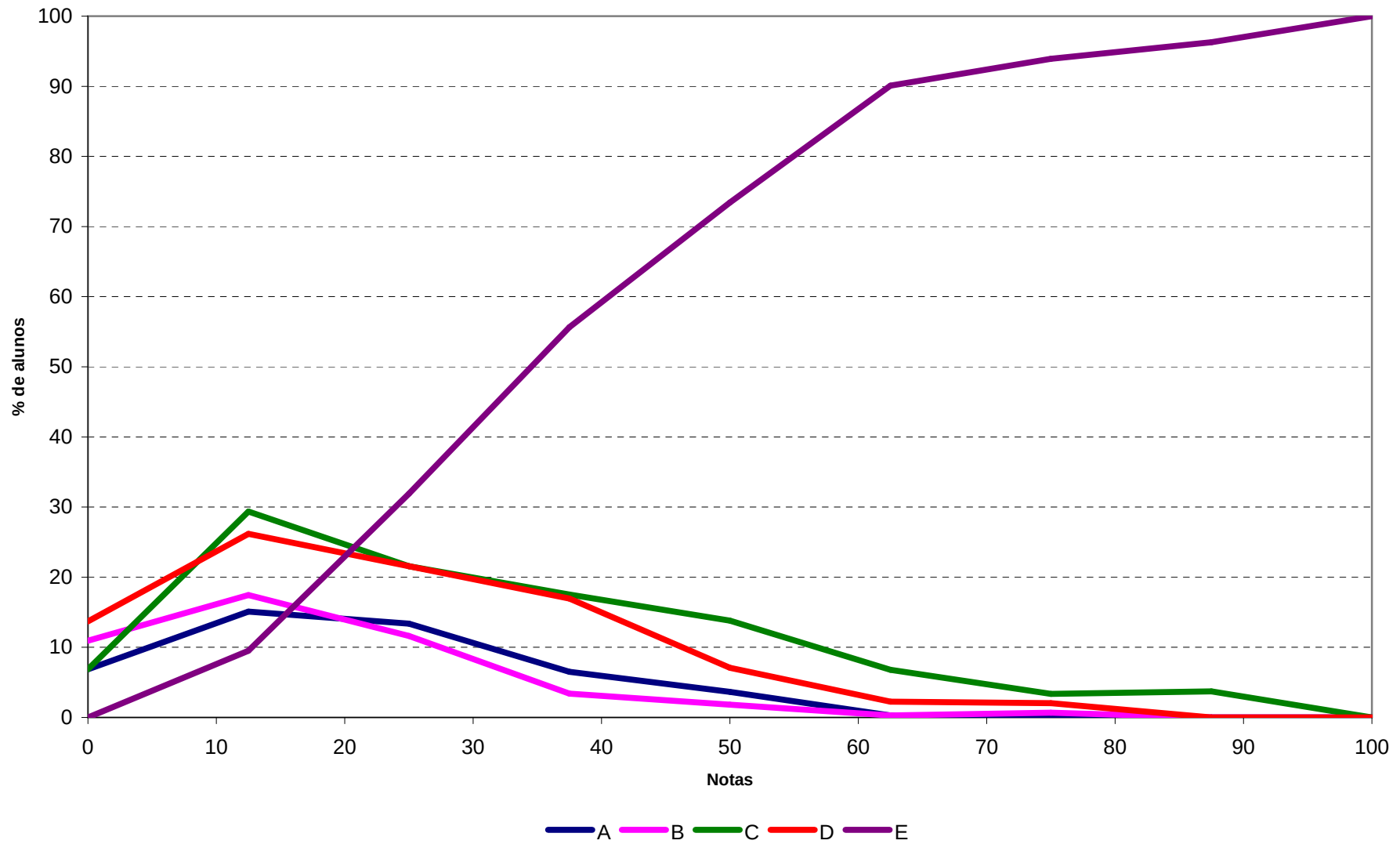
Análise Gráfica da Questão 2 [Gabarito = A] - Formação Geral - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



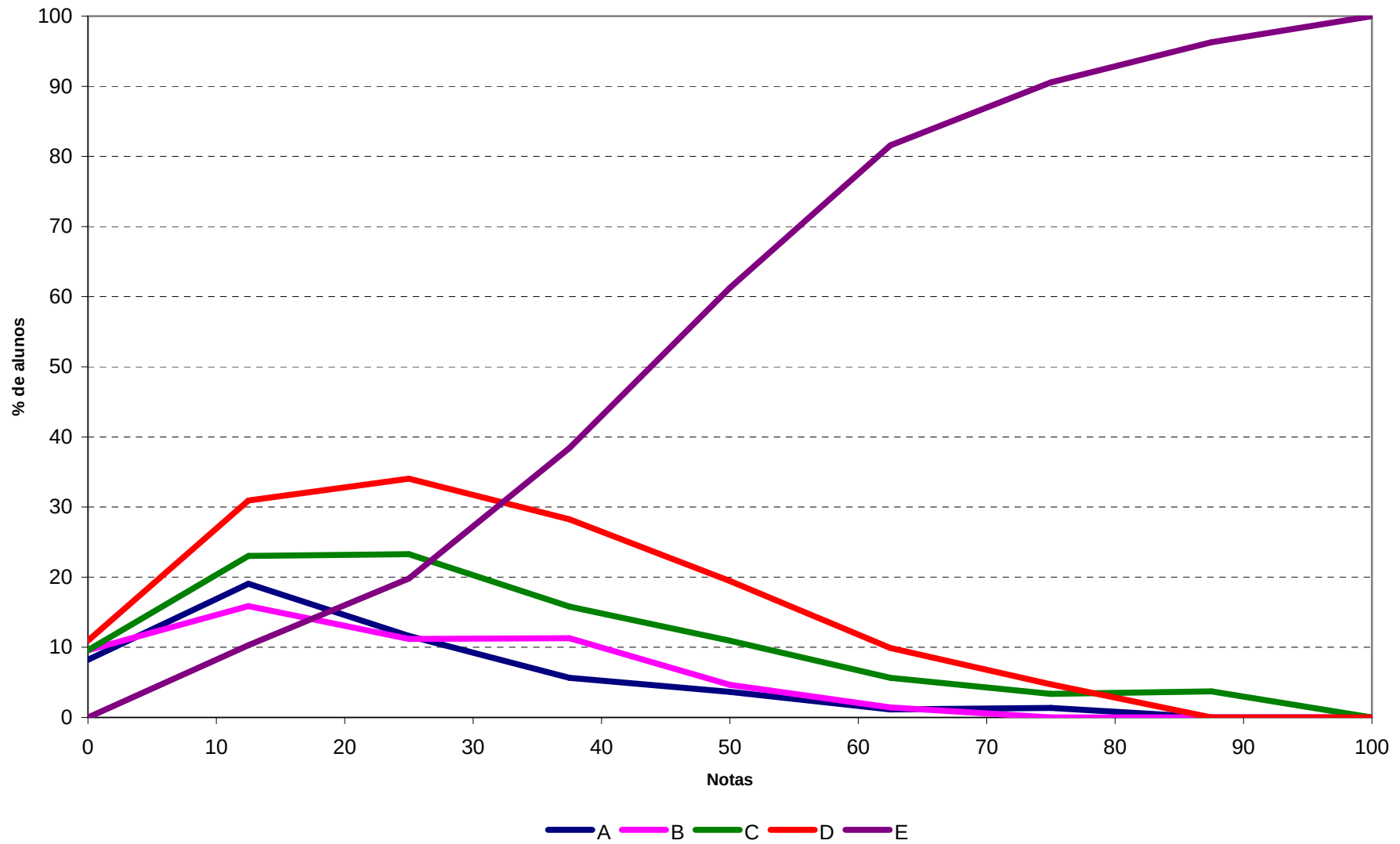
Análise Gráfica da Questão 3 [Gabarito = C] - Formação Geral - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



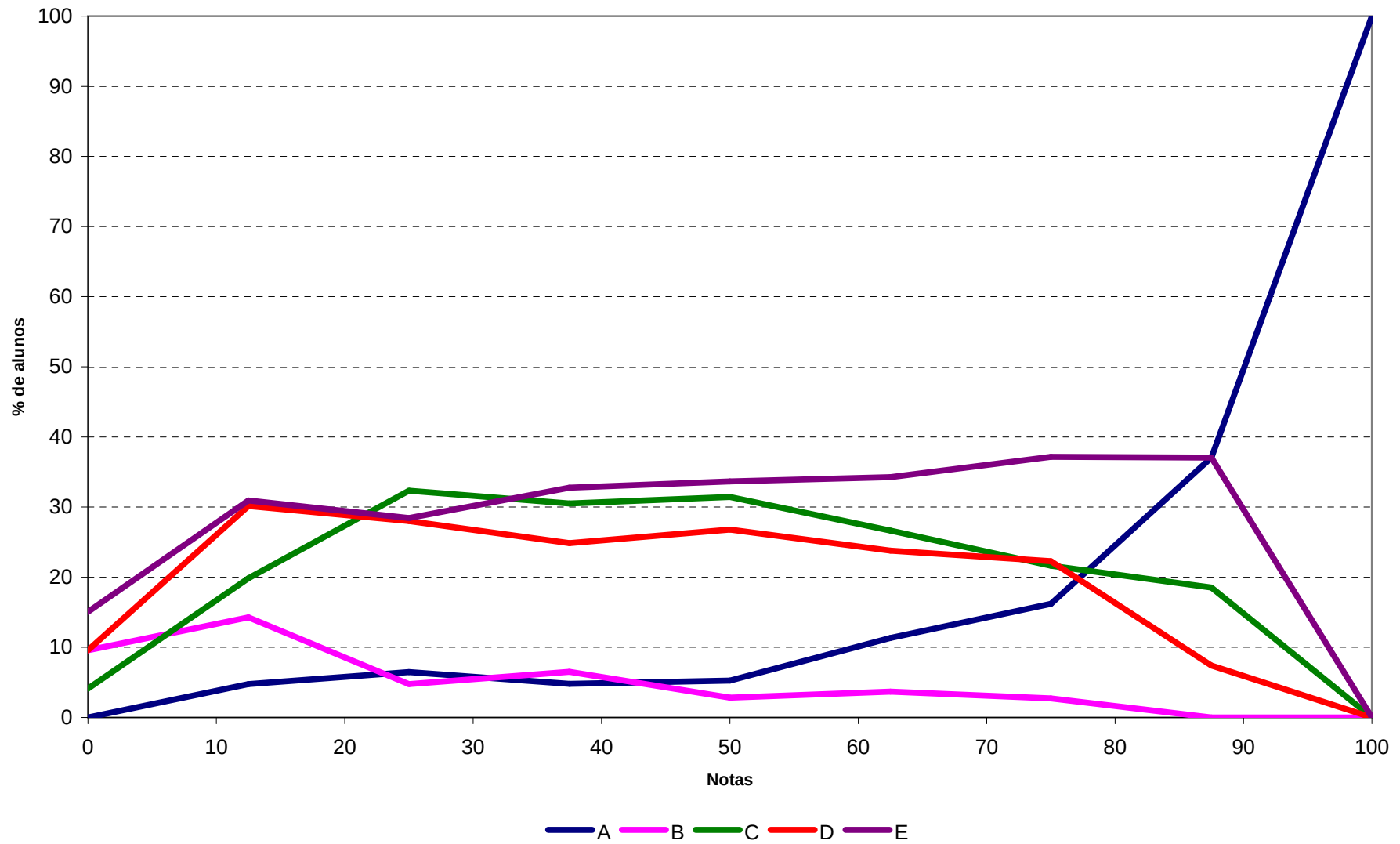
Análise Gráfica da Questão 4 [Gabarito = E] - Formação Geral - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



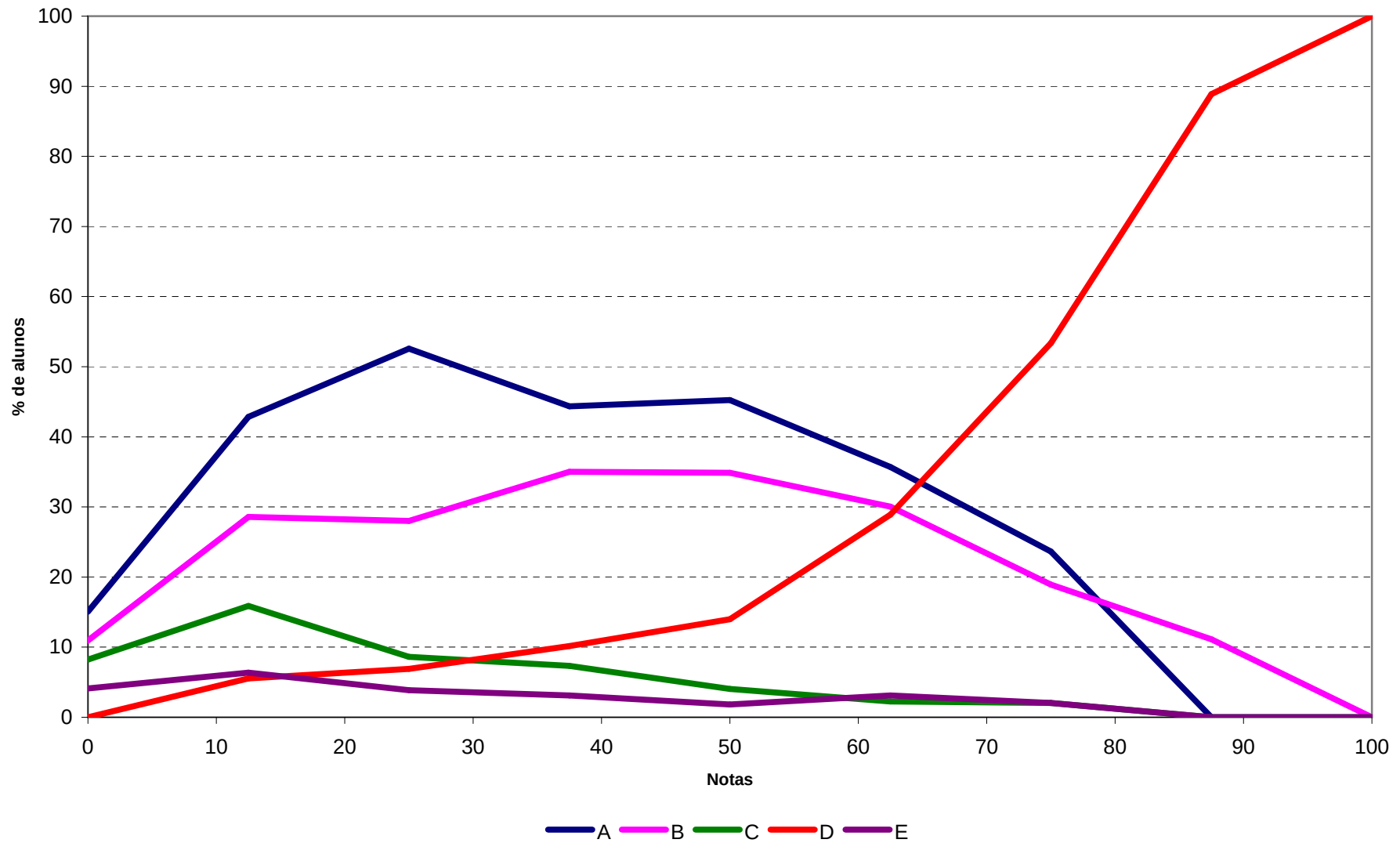
Análise Gráfica da Questão 5 [Gabarito = E] - Formação Geral - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



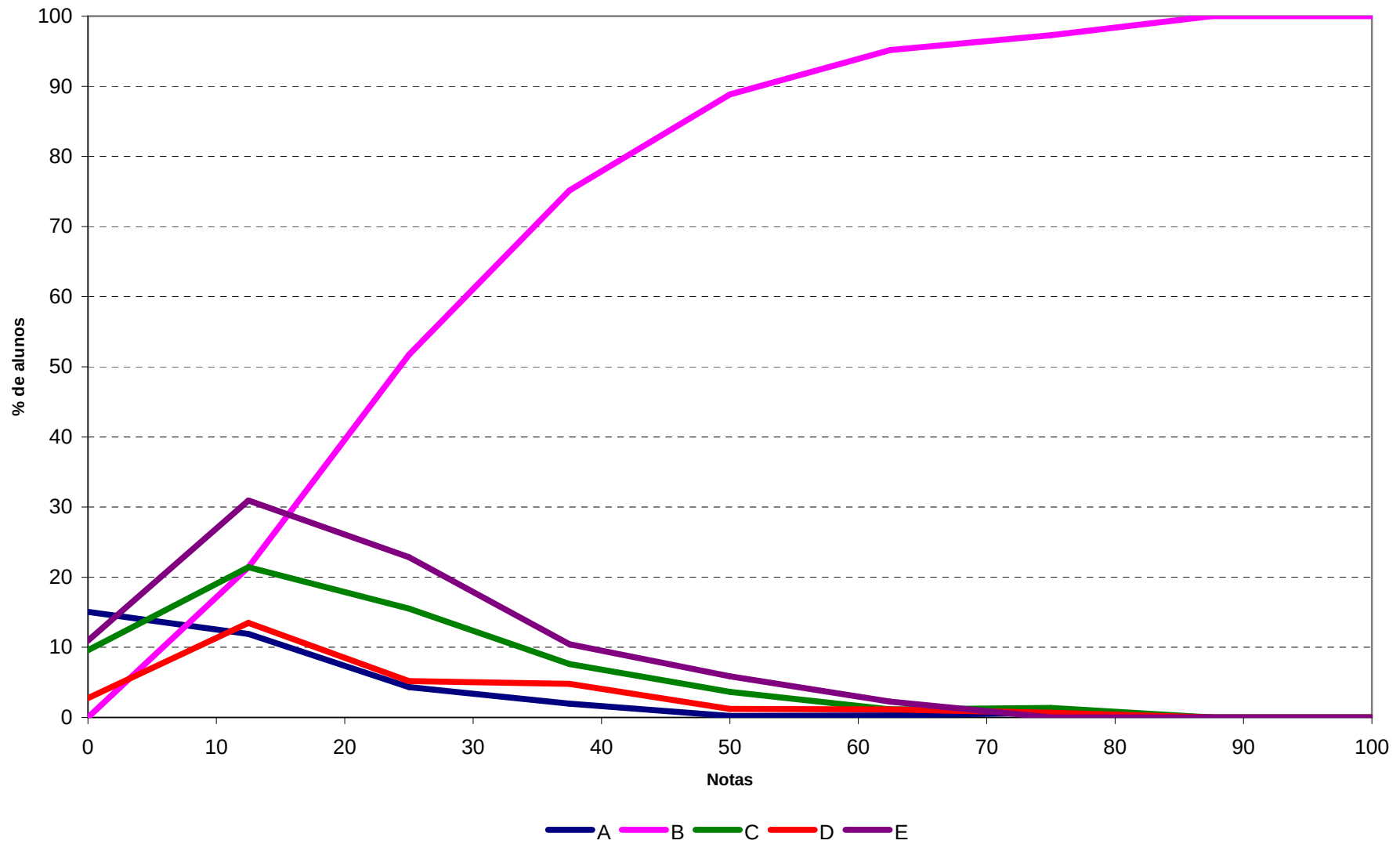
Análise Gráfica da Questão 6 [Gabarito = A] - Formação Geral - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



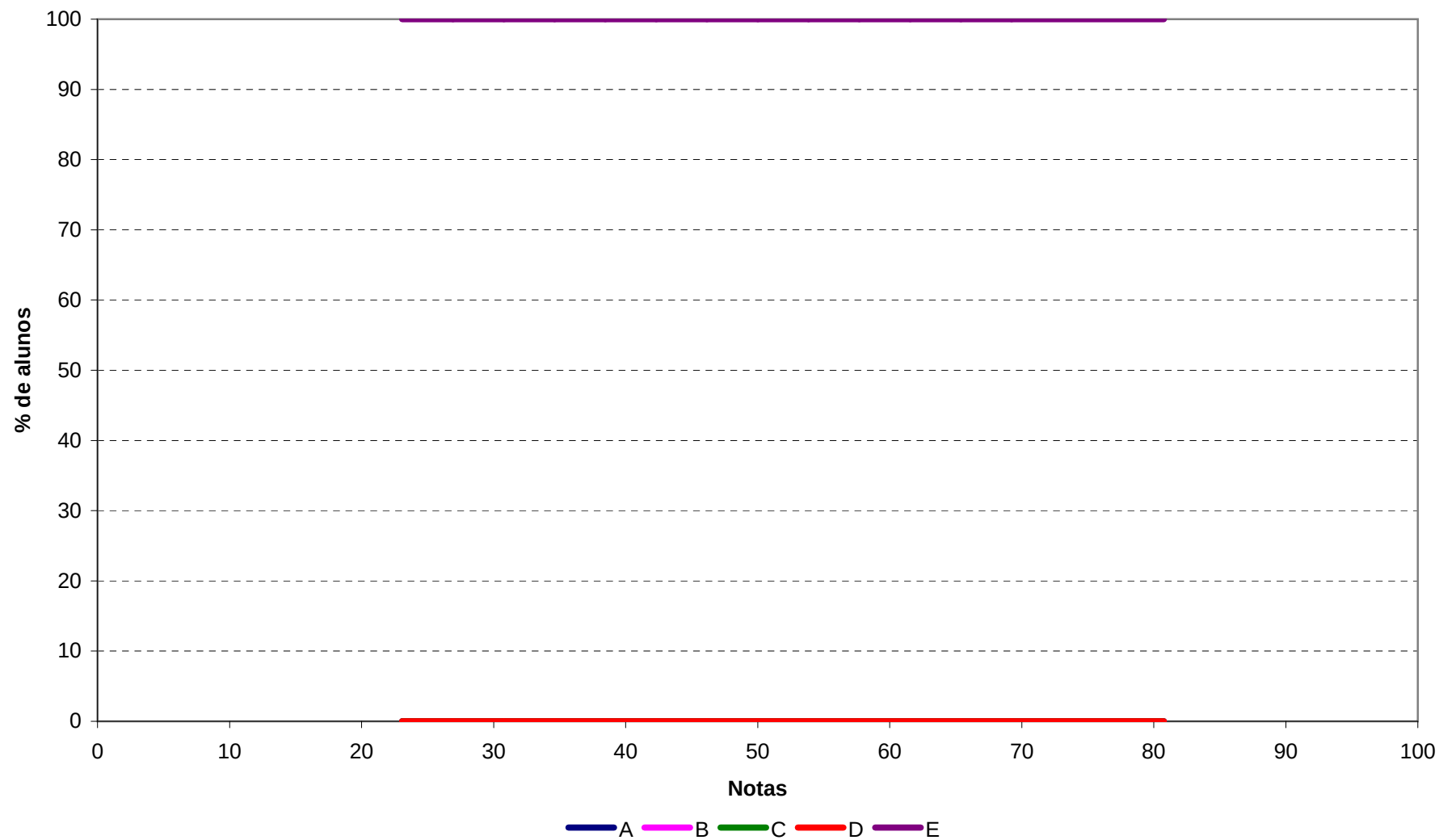
Análise Gráfica da Questão 7 [Gabarito = D] - Formação Geral - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



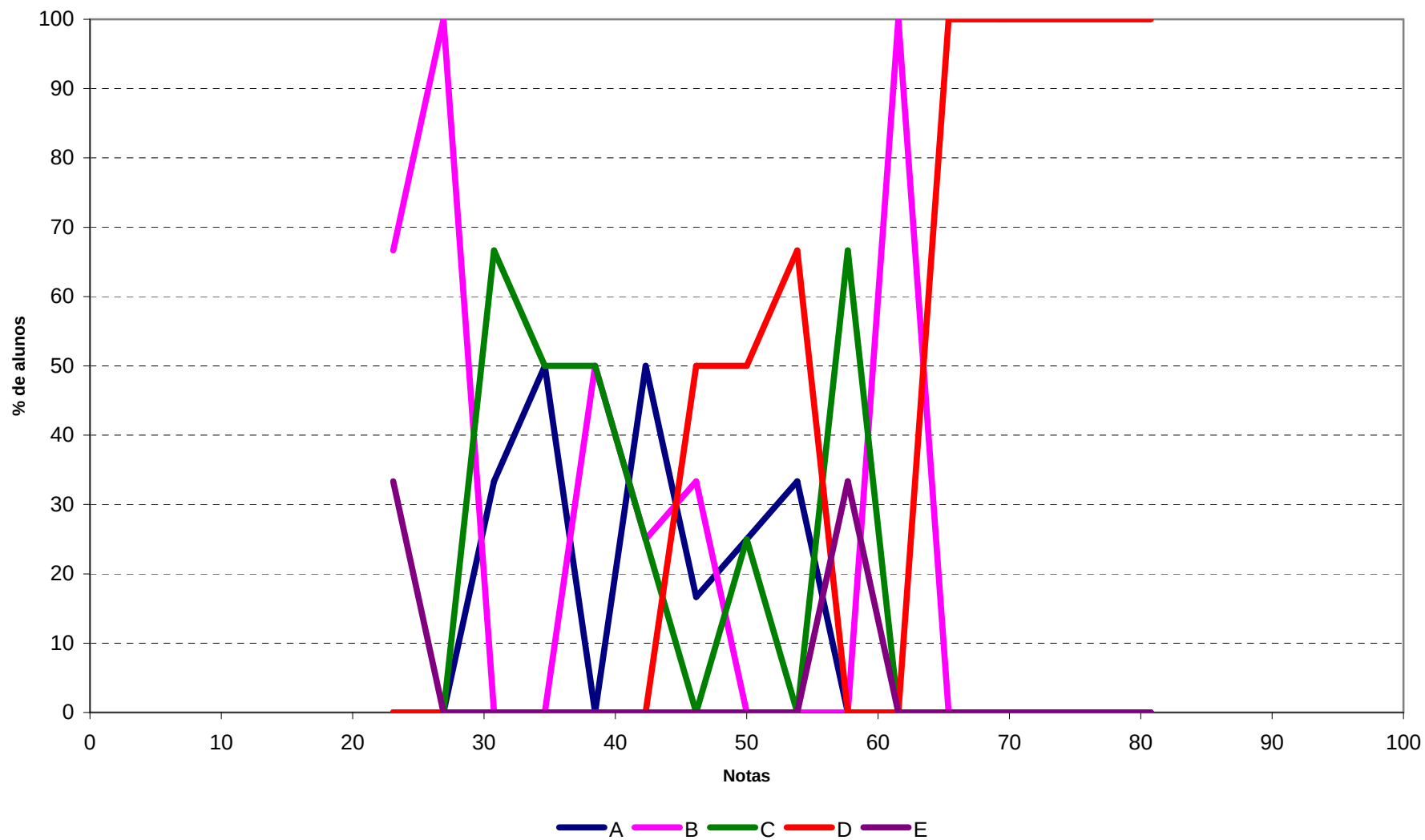
Análise Gráfica da Questão 8 [Gabarito = B] - Formação Geral - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



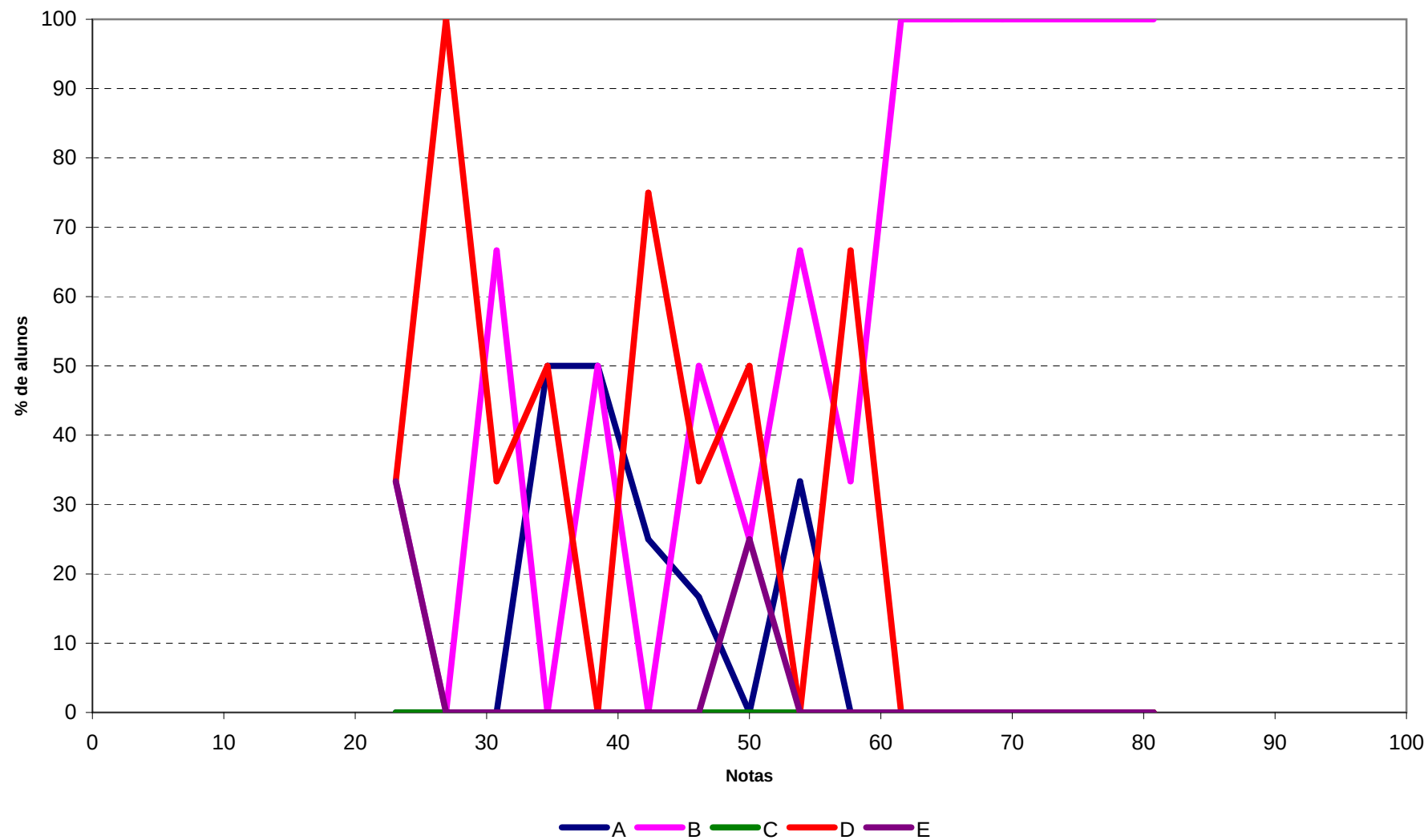
**Análise Gráfica da Questão 11 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Terapia Ocupacional**



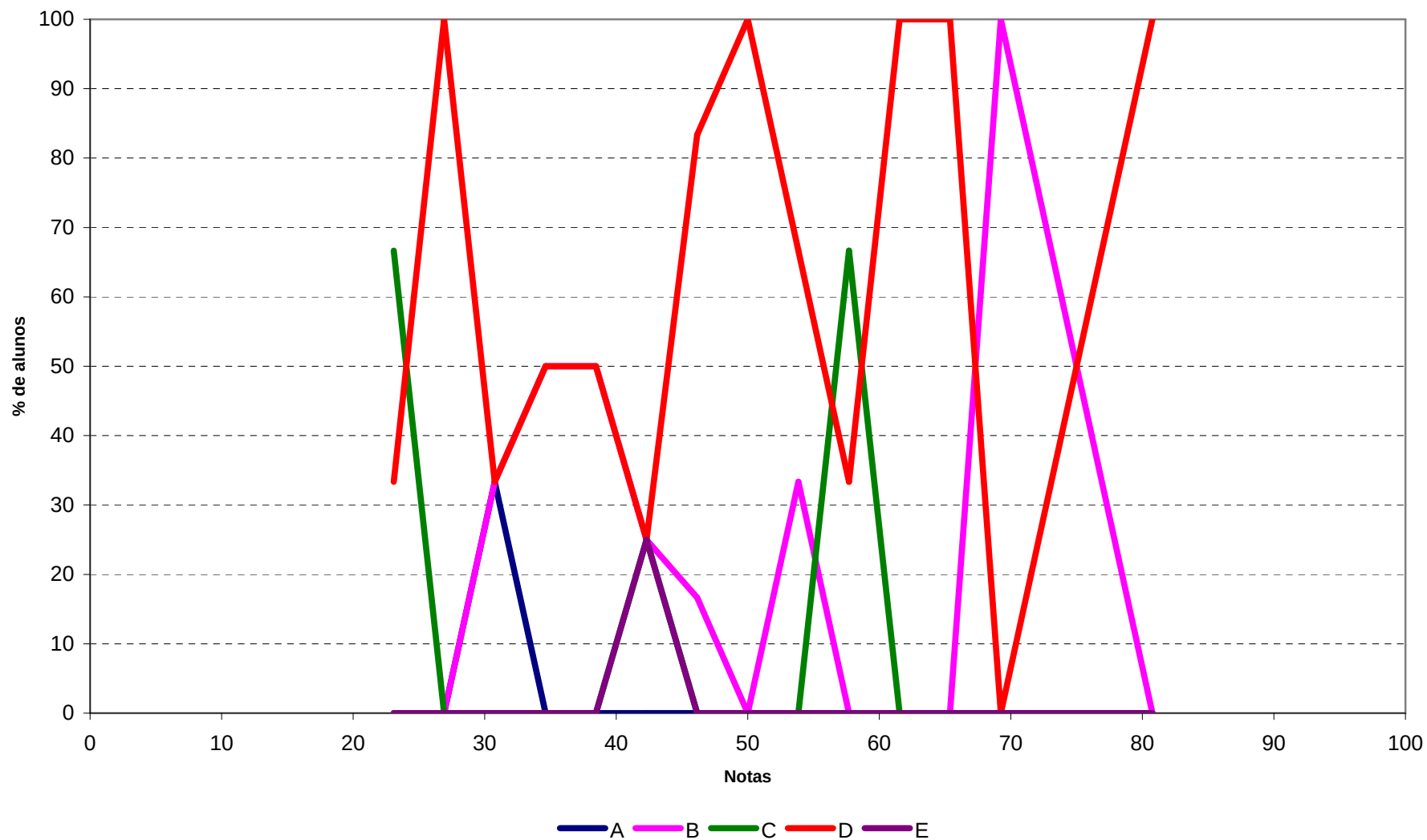
Análise Gráfica da Questão 12 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



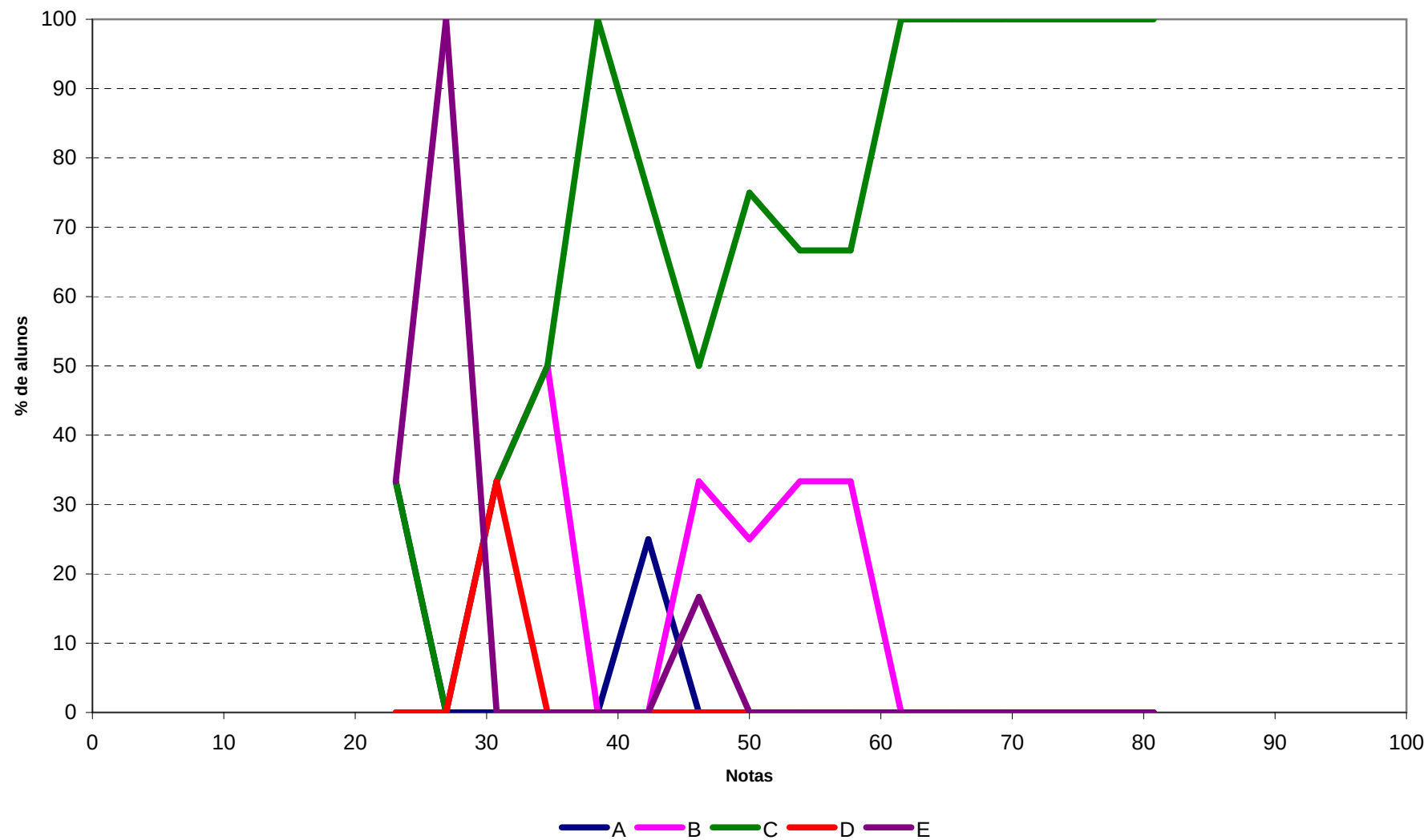
Análise Gráfica da Questão 13 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



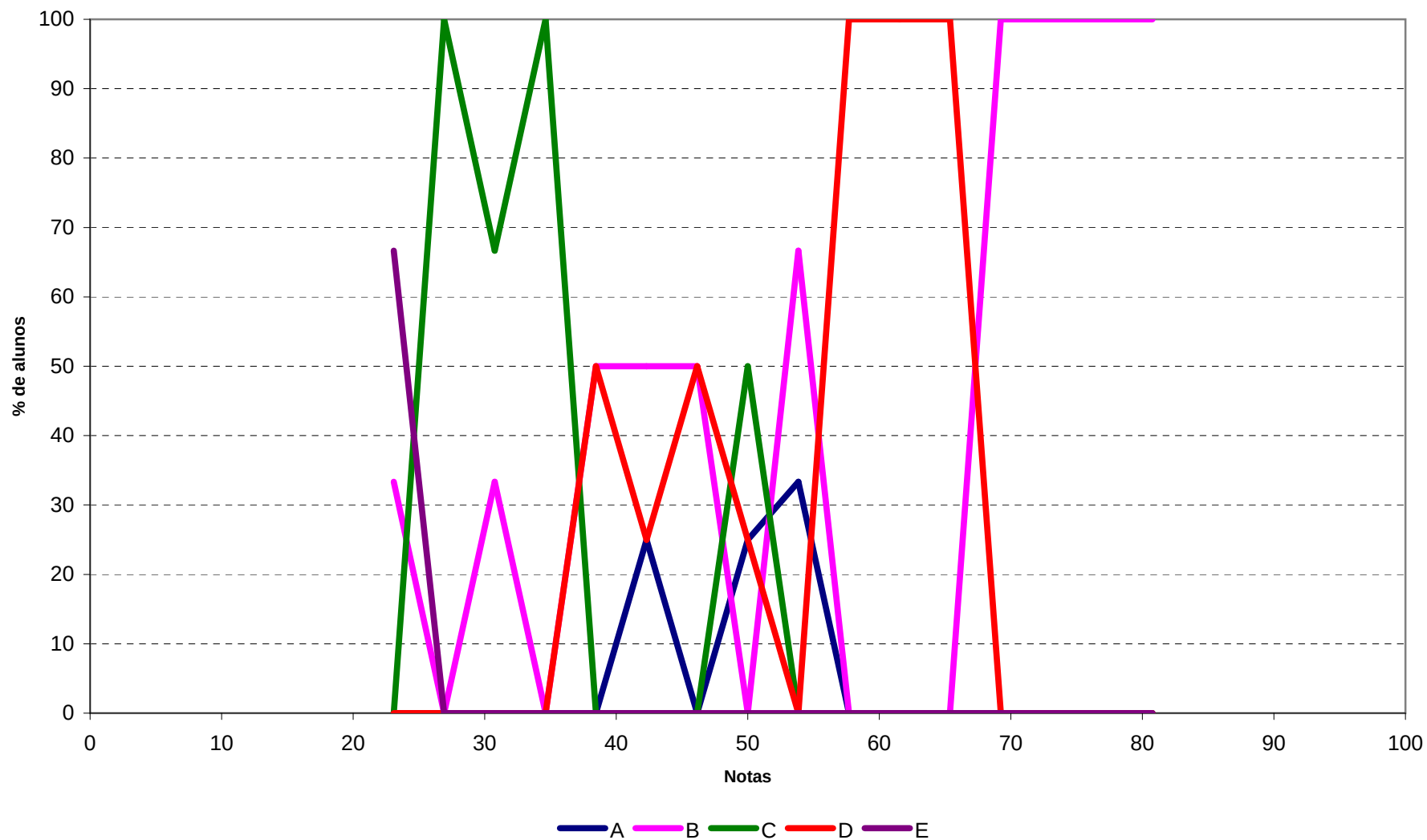
**Análise Gráfica da Questão 14 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Terapia Ocupacional**



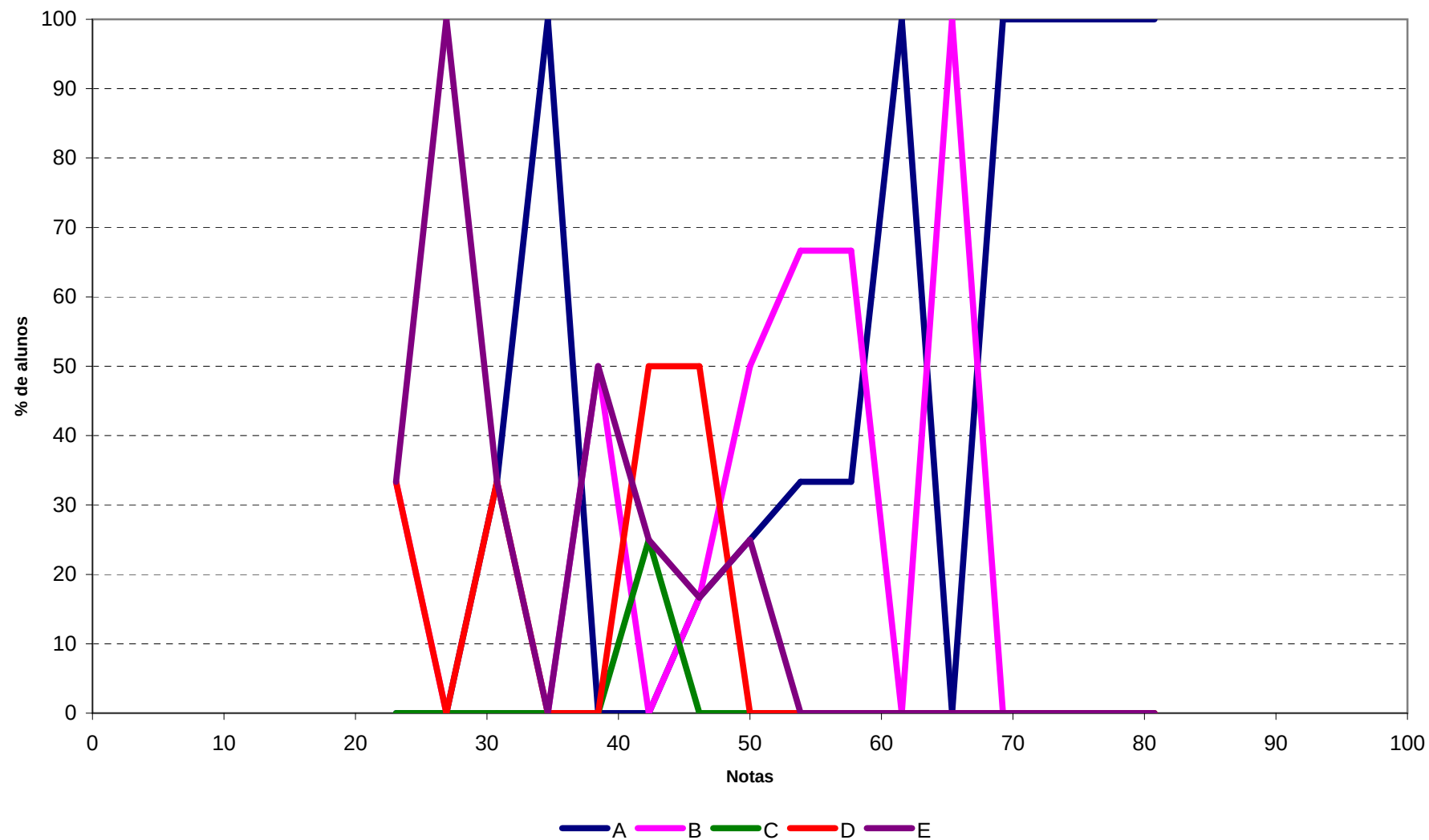
**Análise Gráfica da Questão 15 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Terapia Ocupacional**



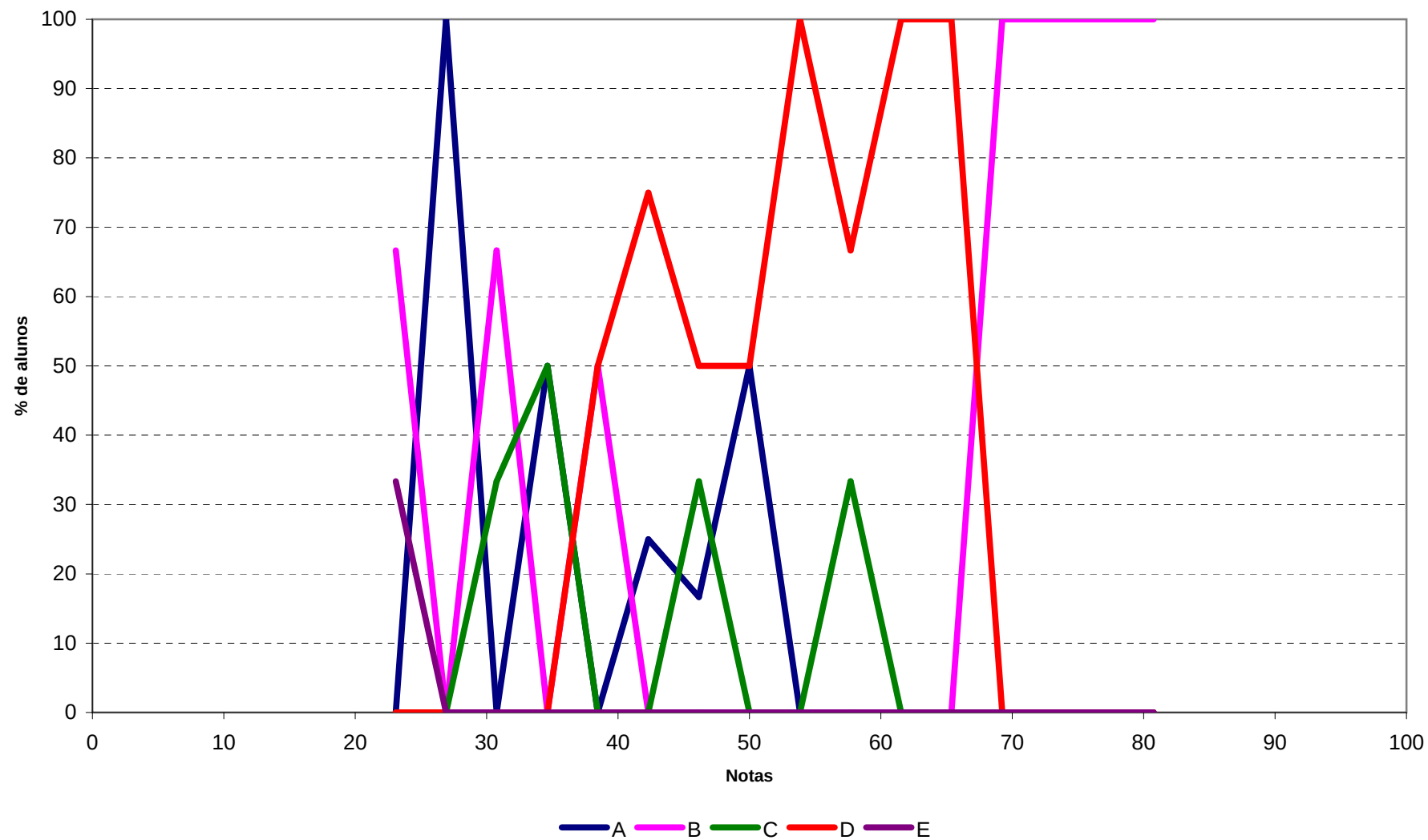
Análise Gráfica da Questão 16 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



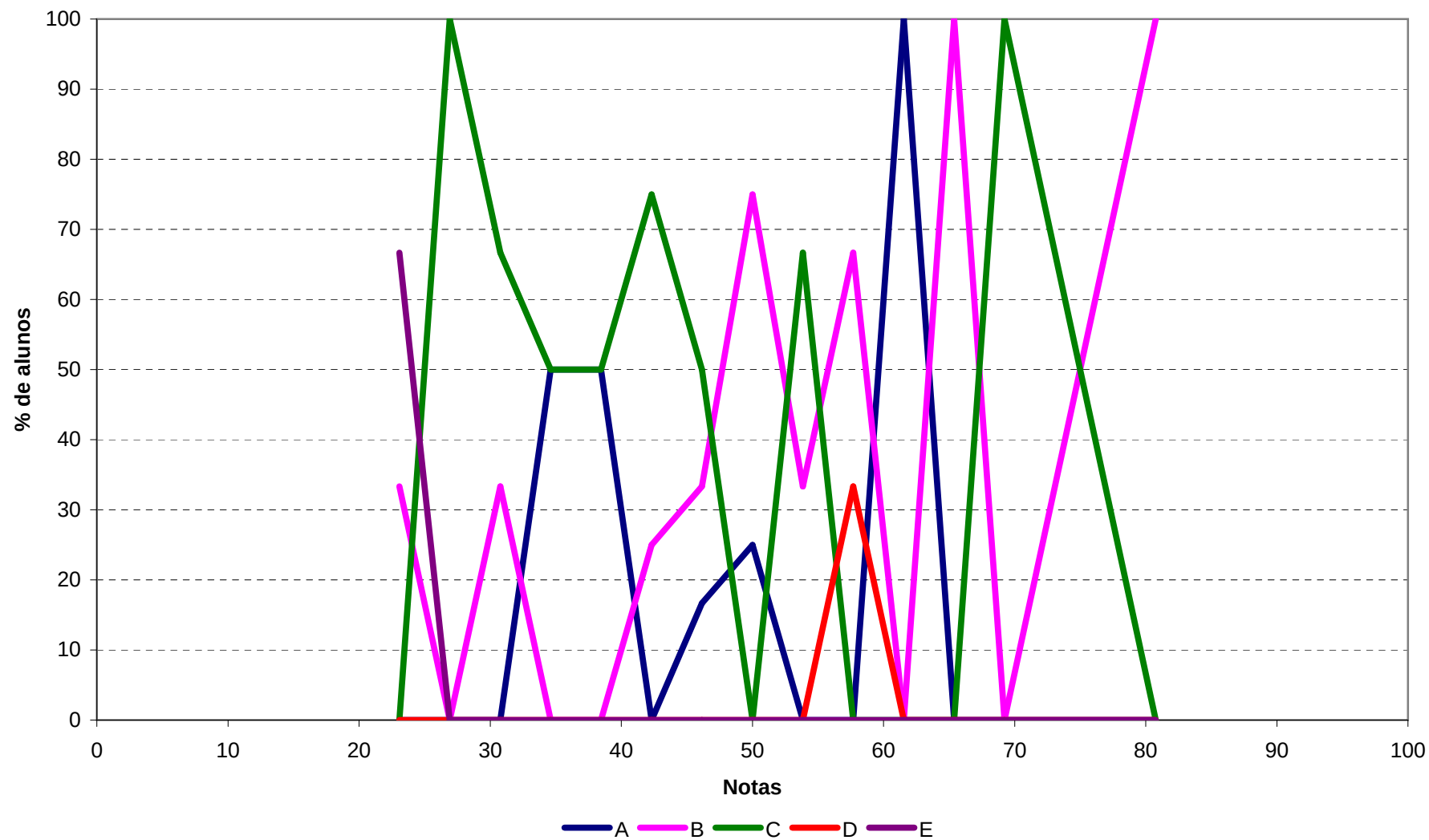
**Análise Gráfica da Questão 17 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Terapia Ocupacional**



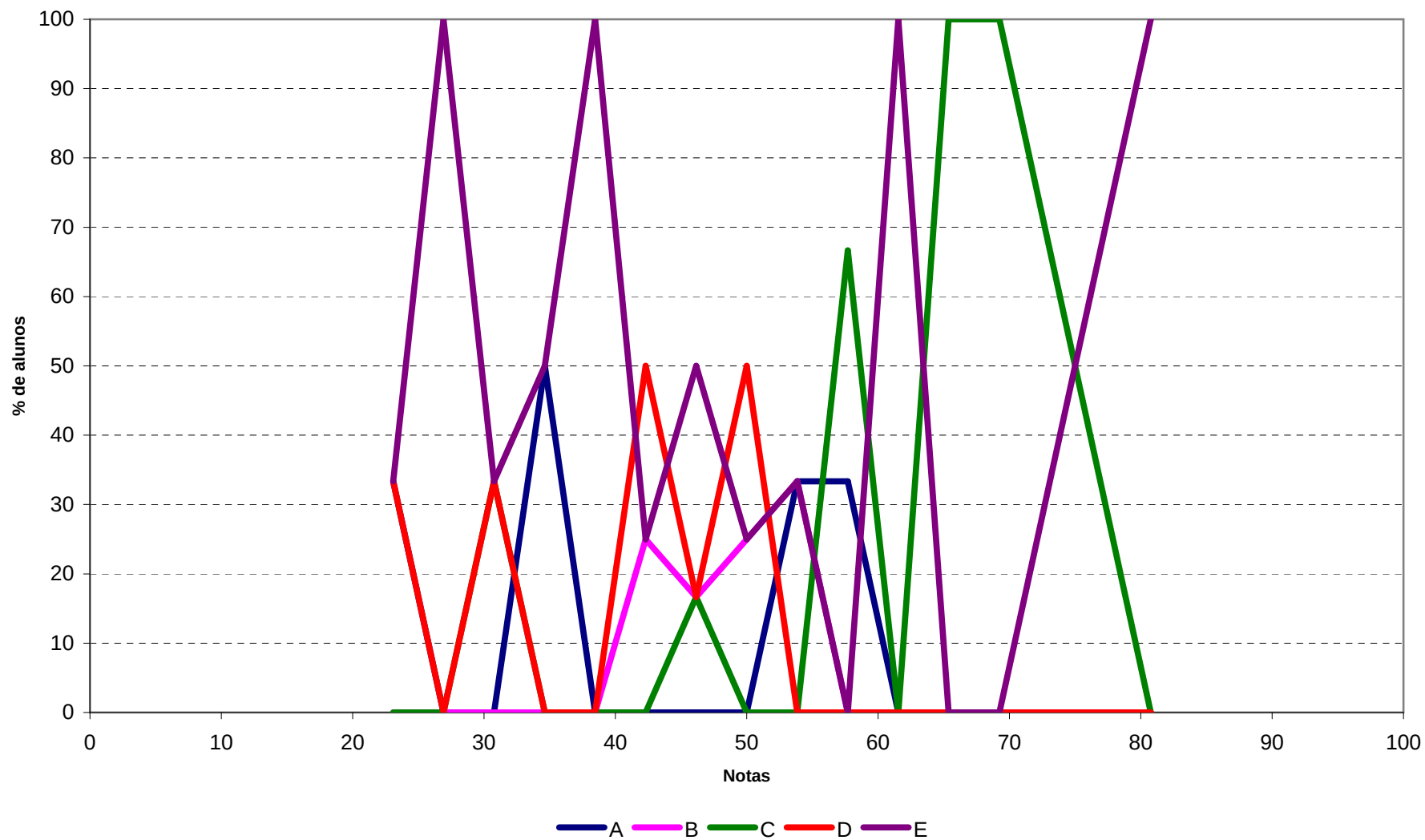
Análise Gráfica da Questão 18 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



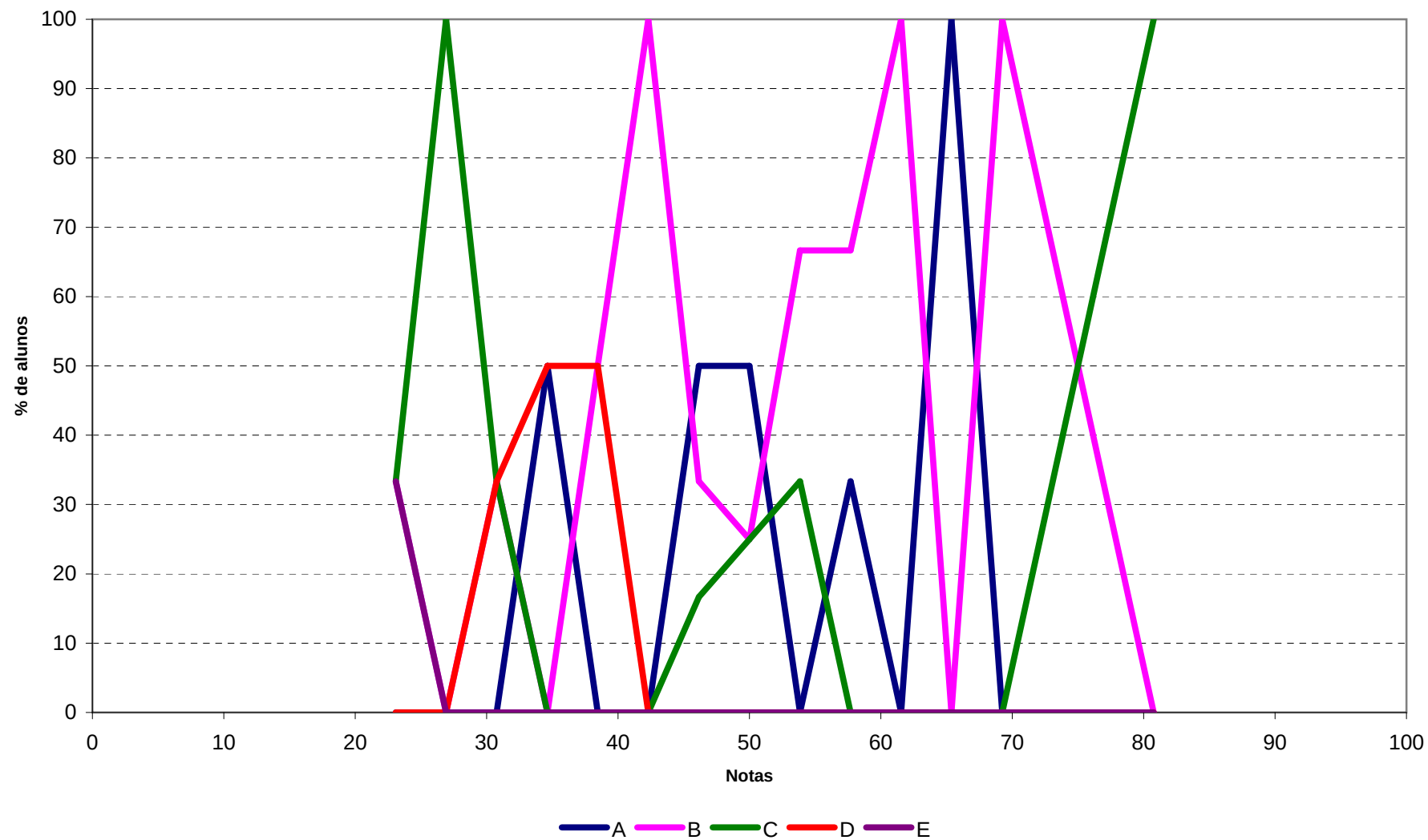
Análise Gráfica da Questão 19 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



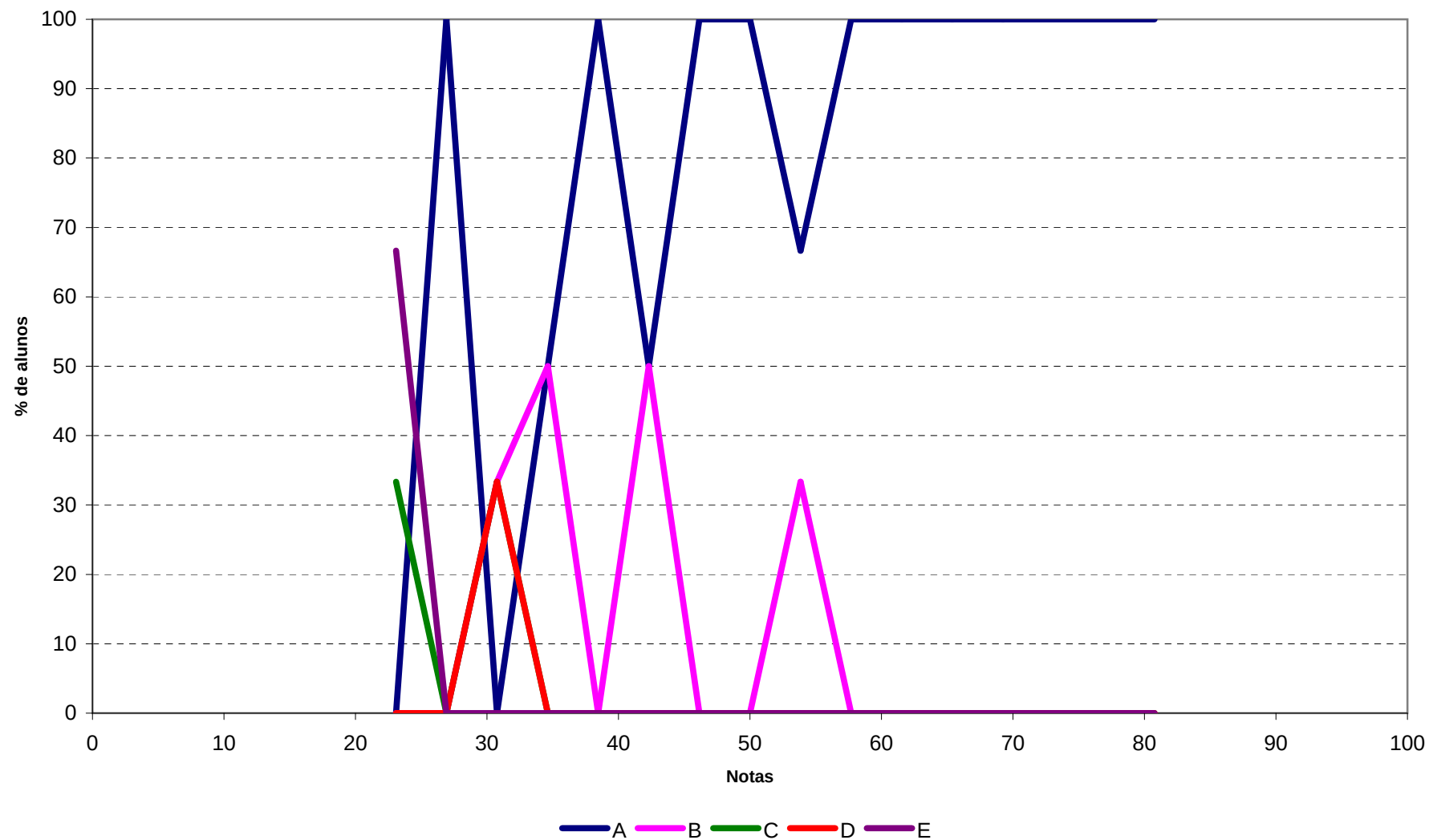
Análise Gráfica da Questão 20 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



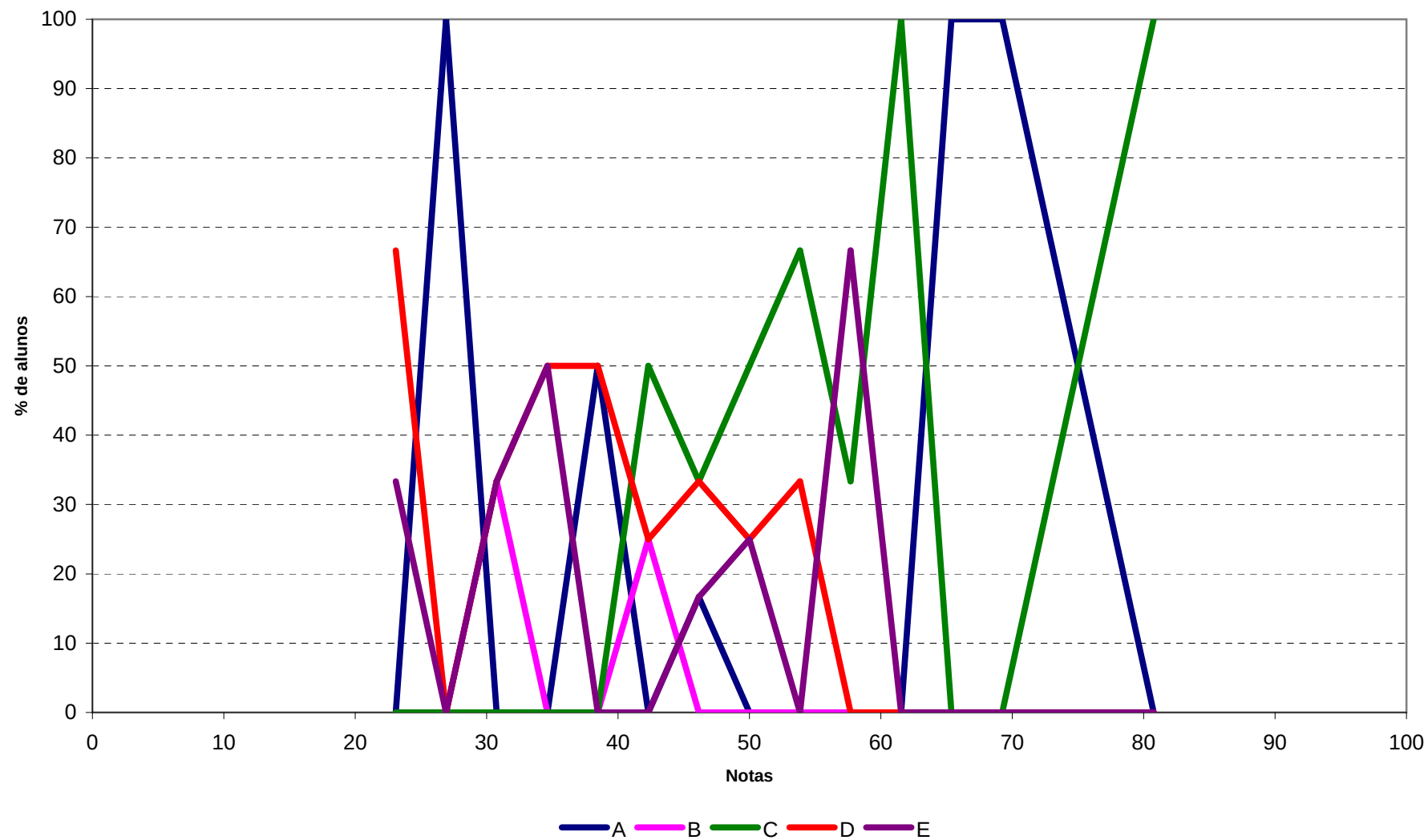
Análise Gráfica da Questão 21 [Gabarito = ANULADA] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



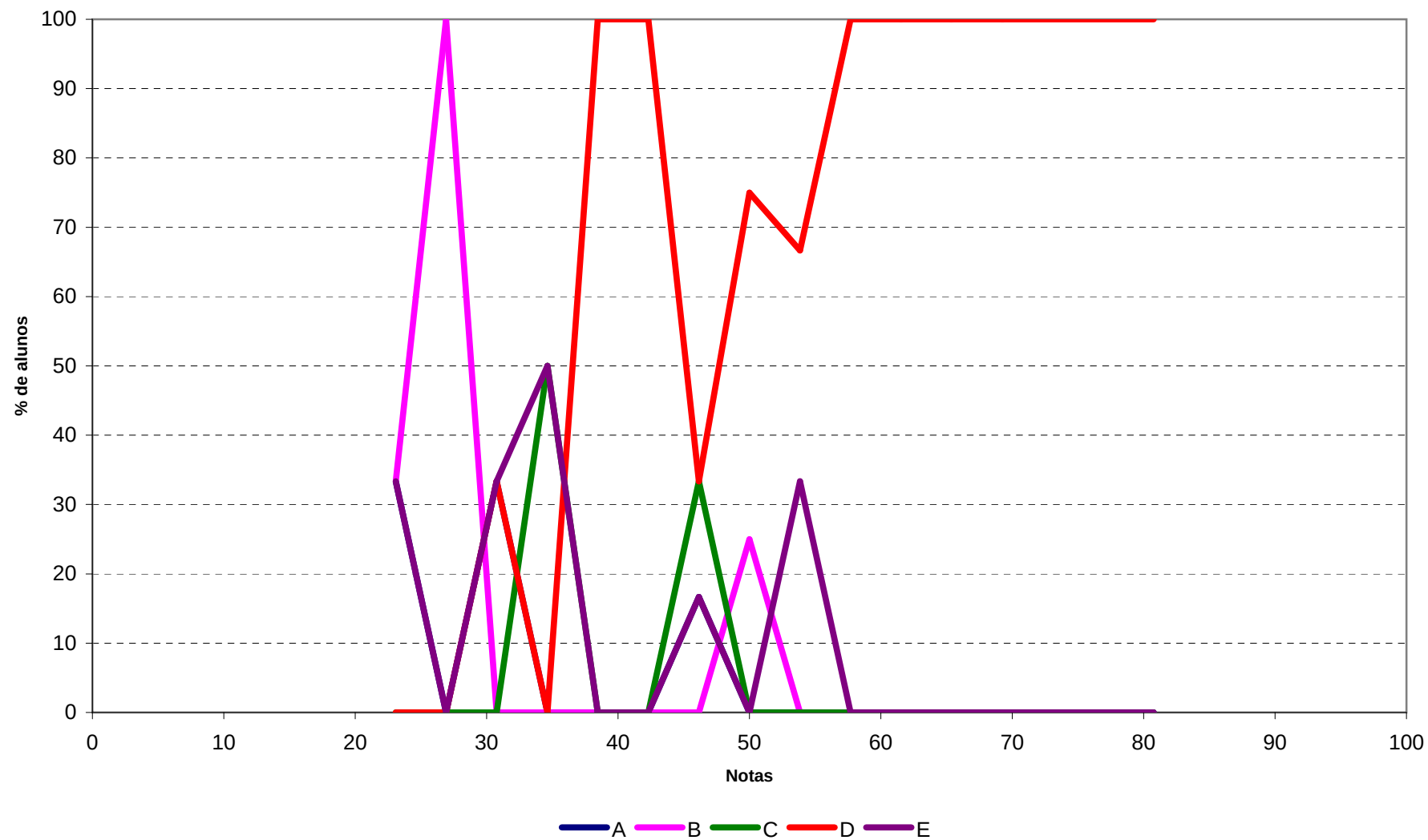
**Análise Gráfica da Questão 22 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Terapia Ocupacional**



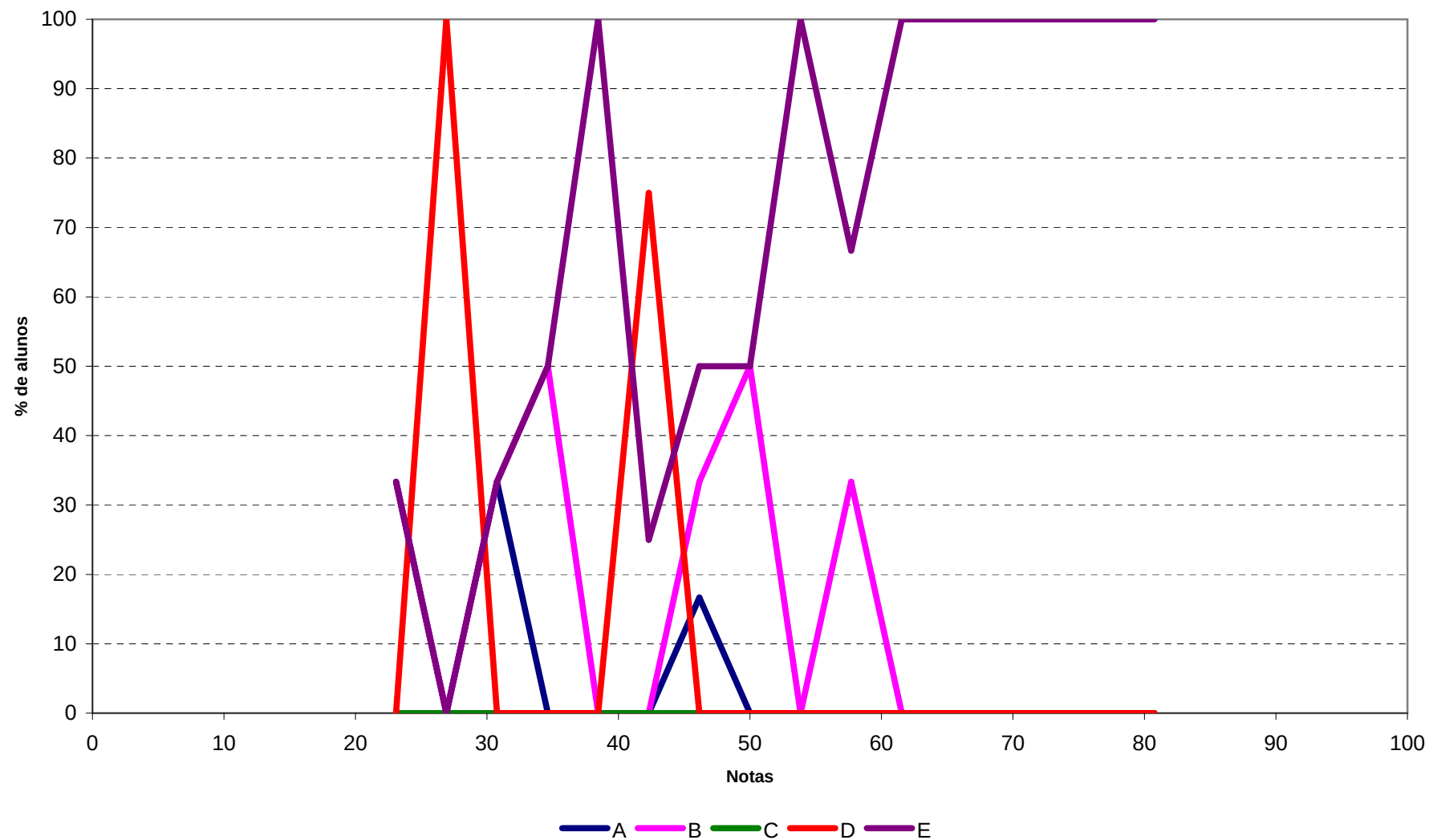
**Análise Gráfica da Questão 23 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Terapia Ocupacional**



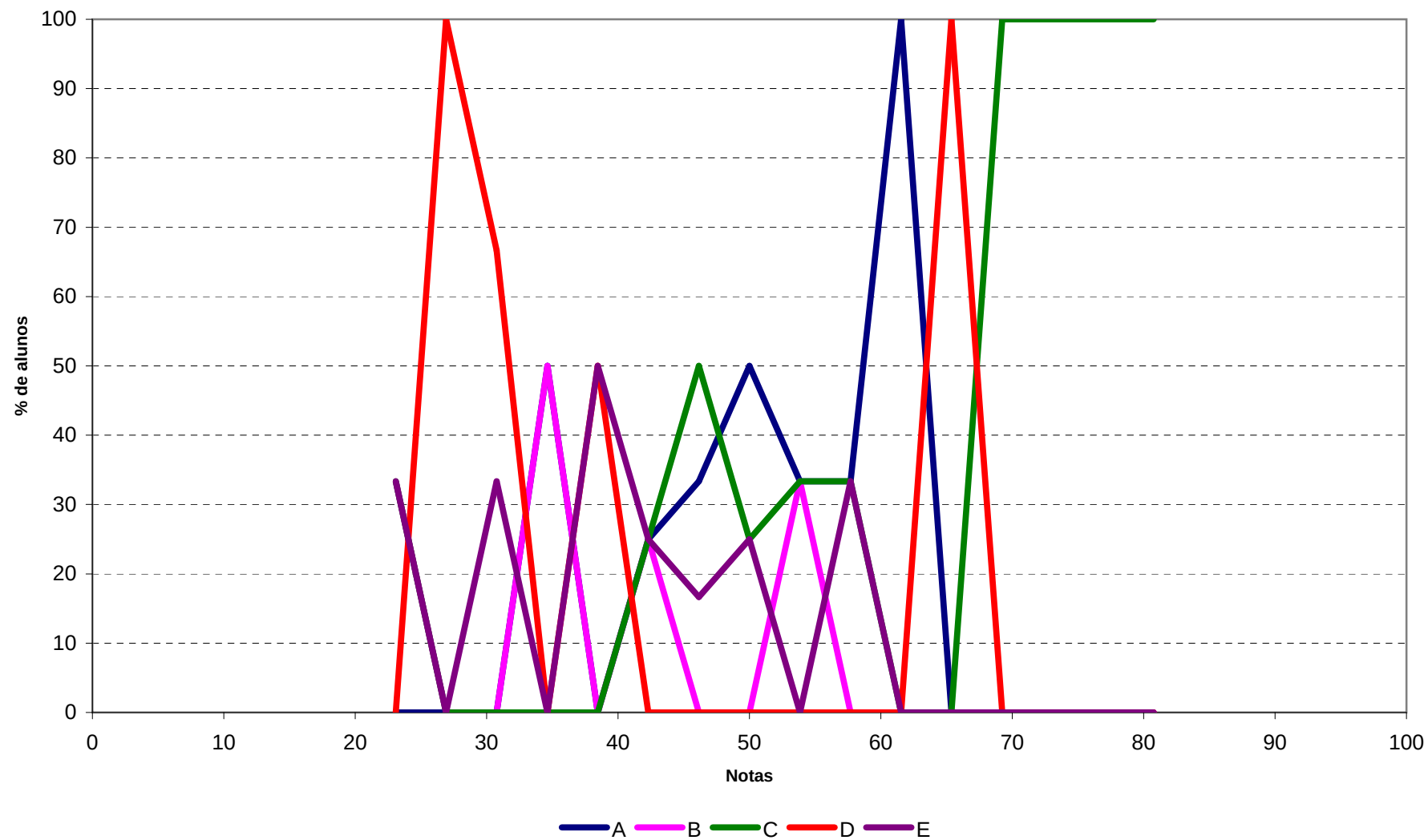
**Análise Gráfica da Questão 24 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Terapia Ocupacional**



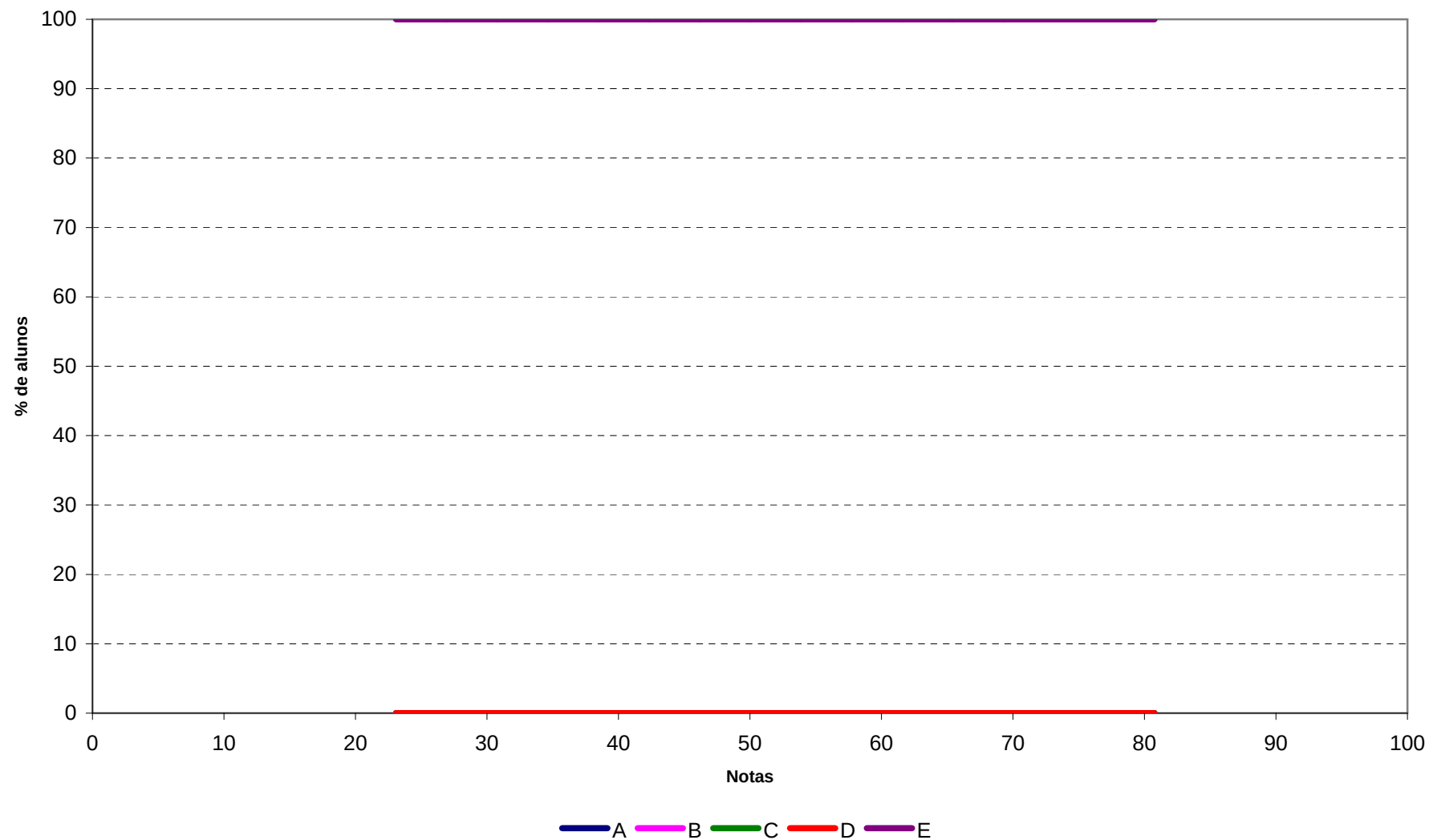
Análise Gráfica da Questão 25 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



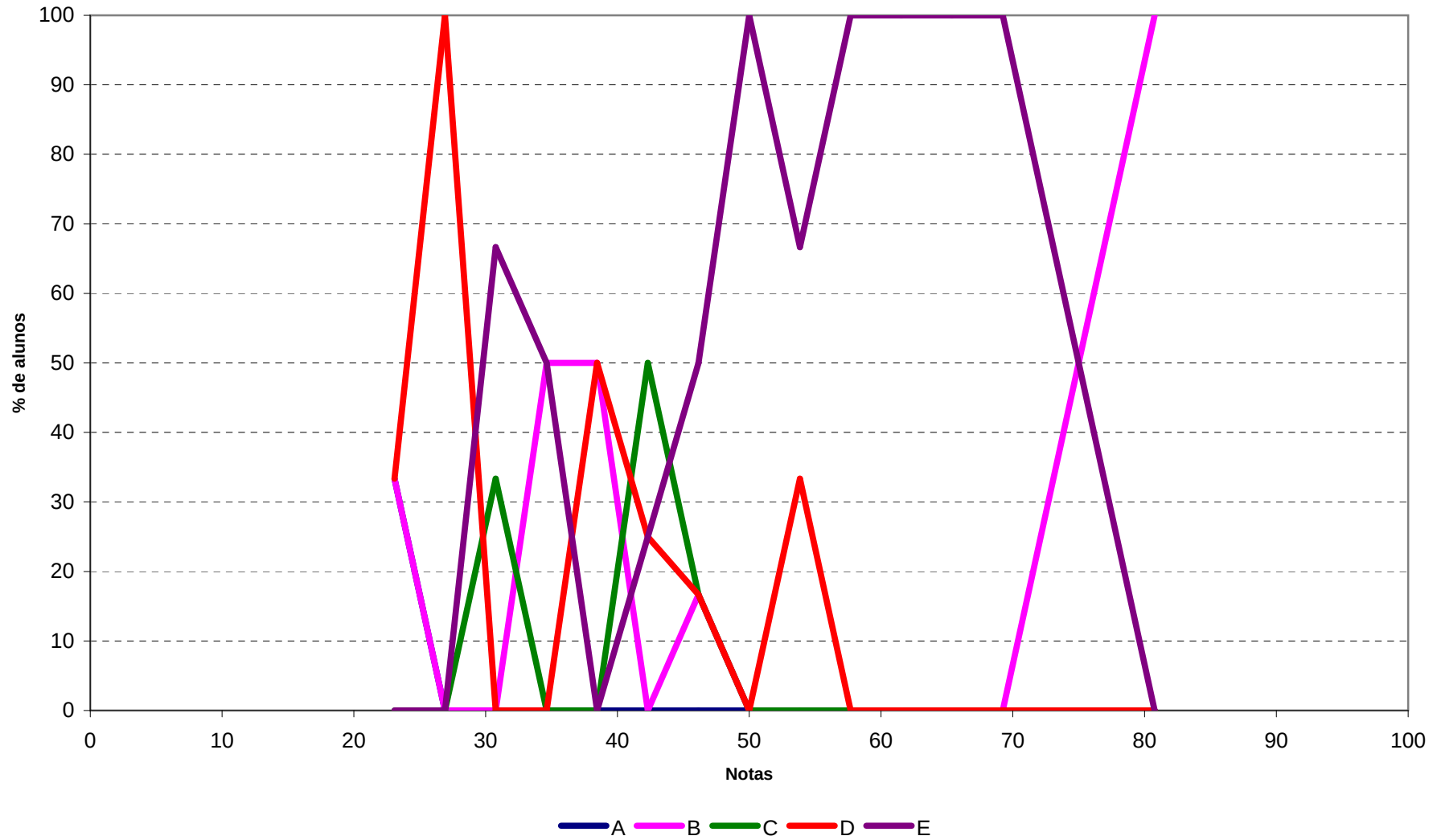
Análise Gráfica da Questão 26 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



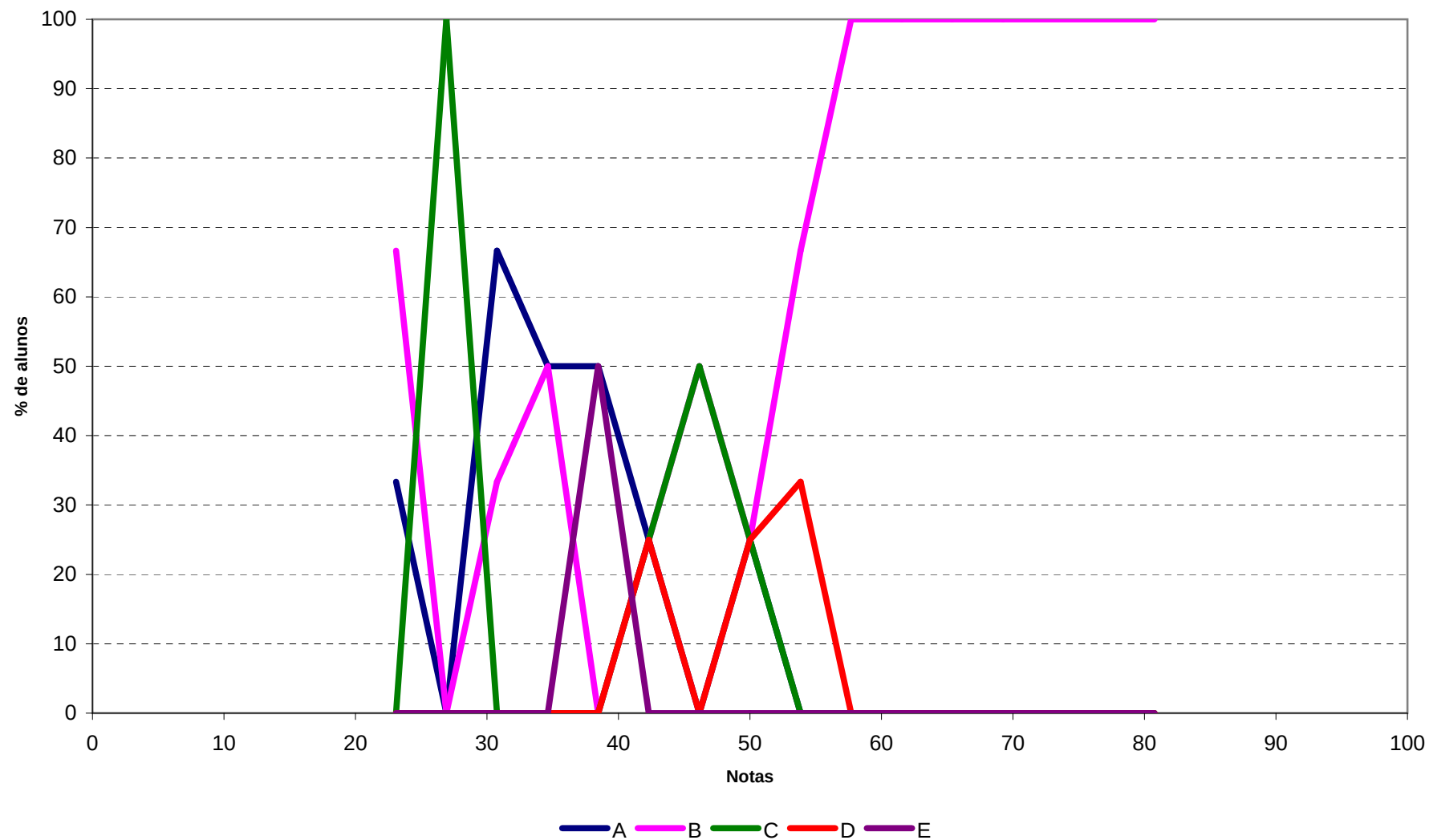
**Análise Gráfica da Questão 27 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Terapia Ocupacional**



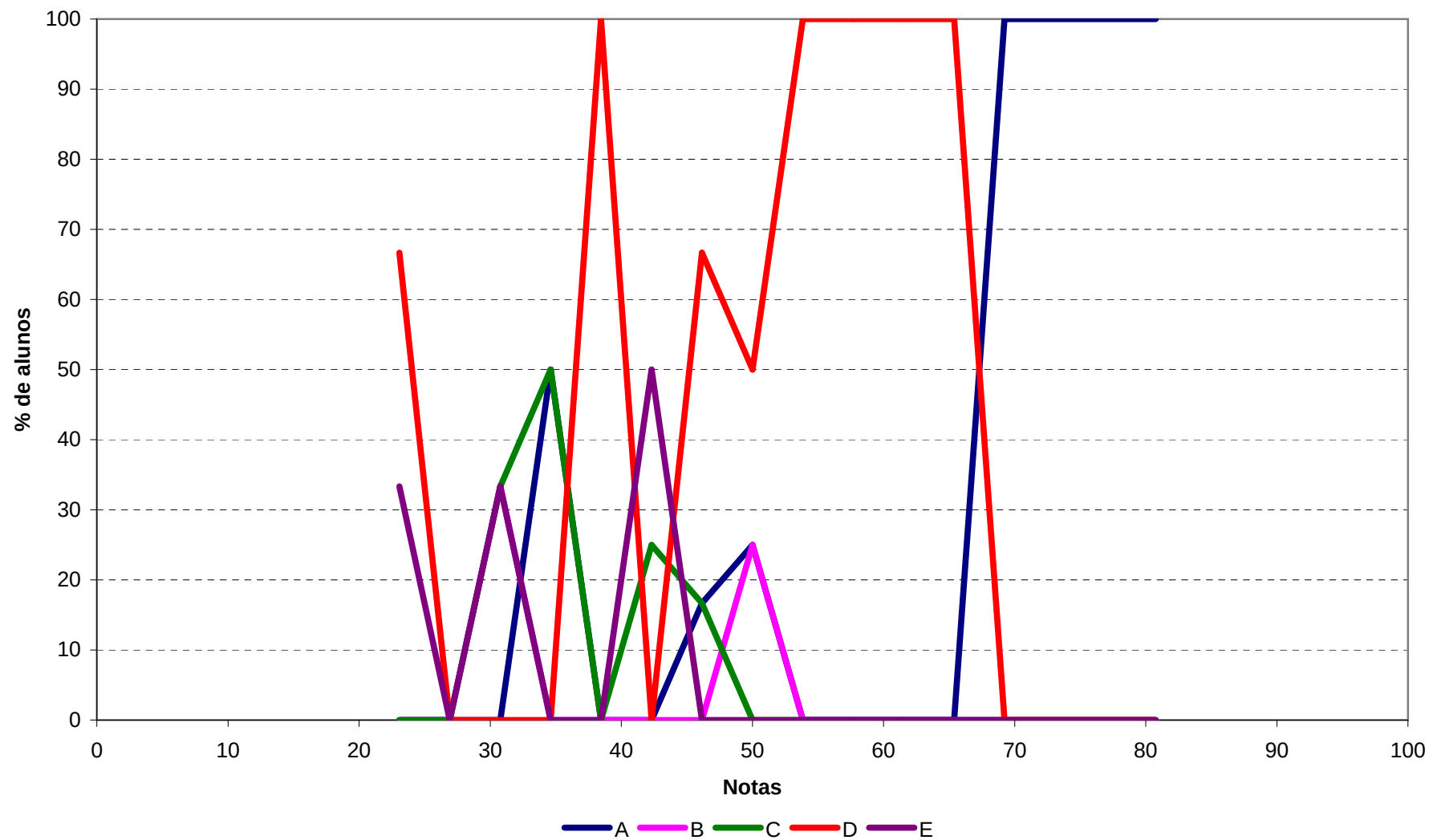
**Análise Gráfica da Questão 28 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Terapia Ocupacional**



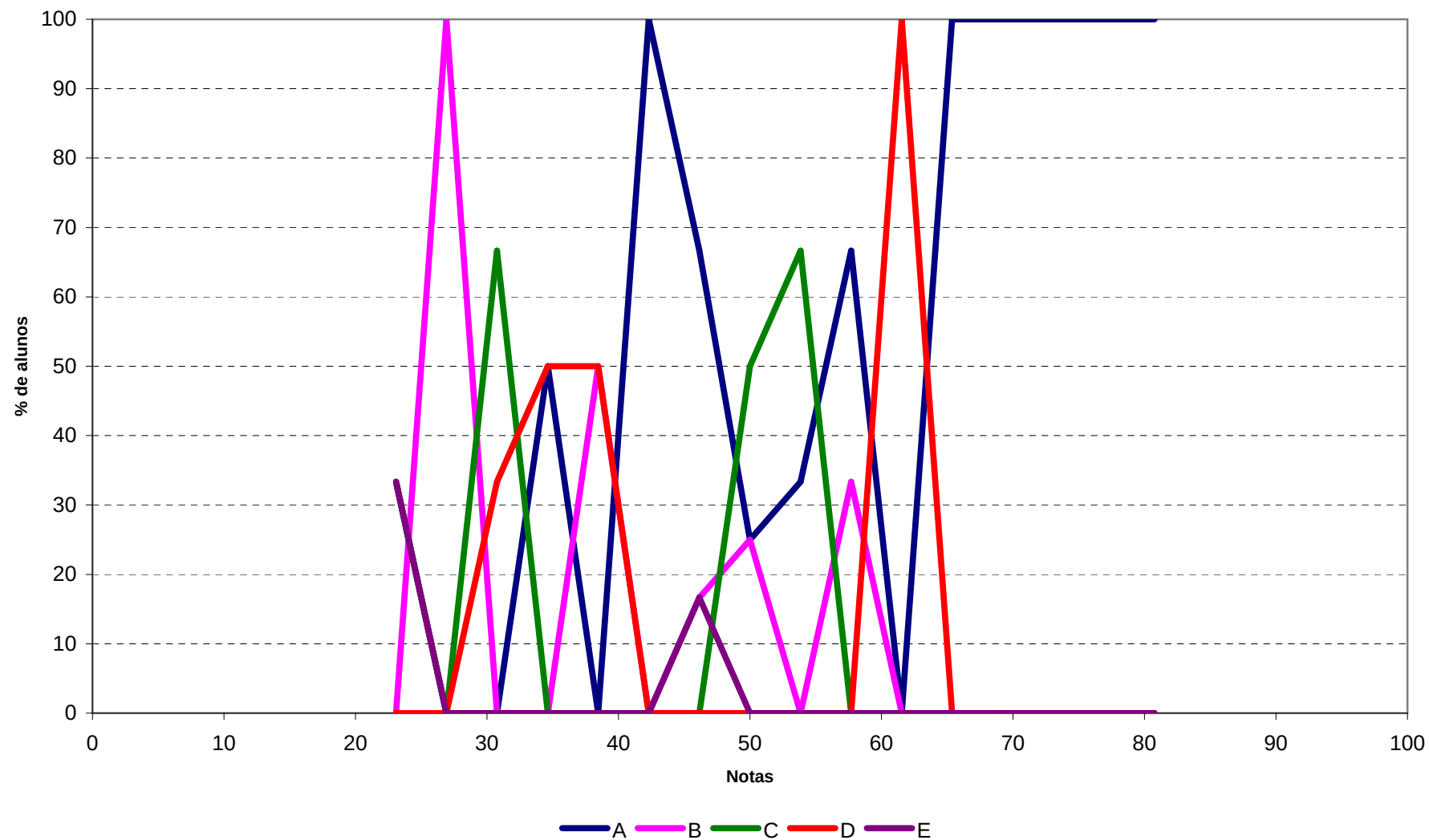
Análise Gráfica da Questão 29 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



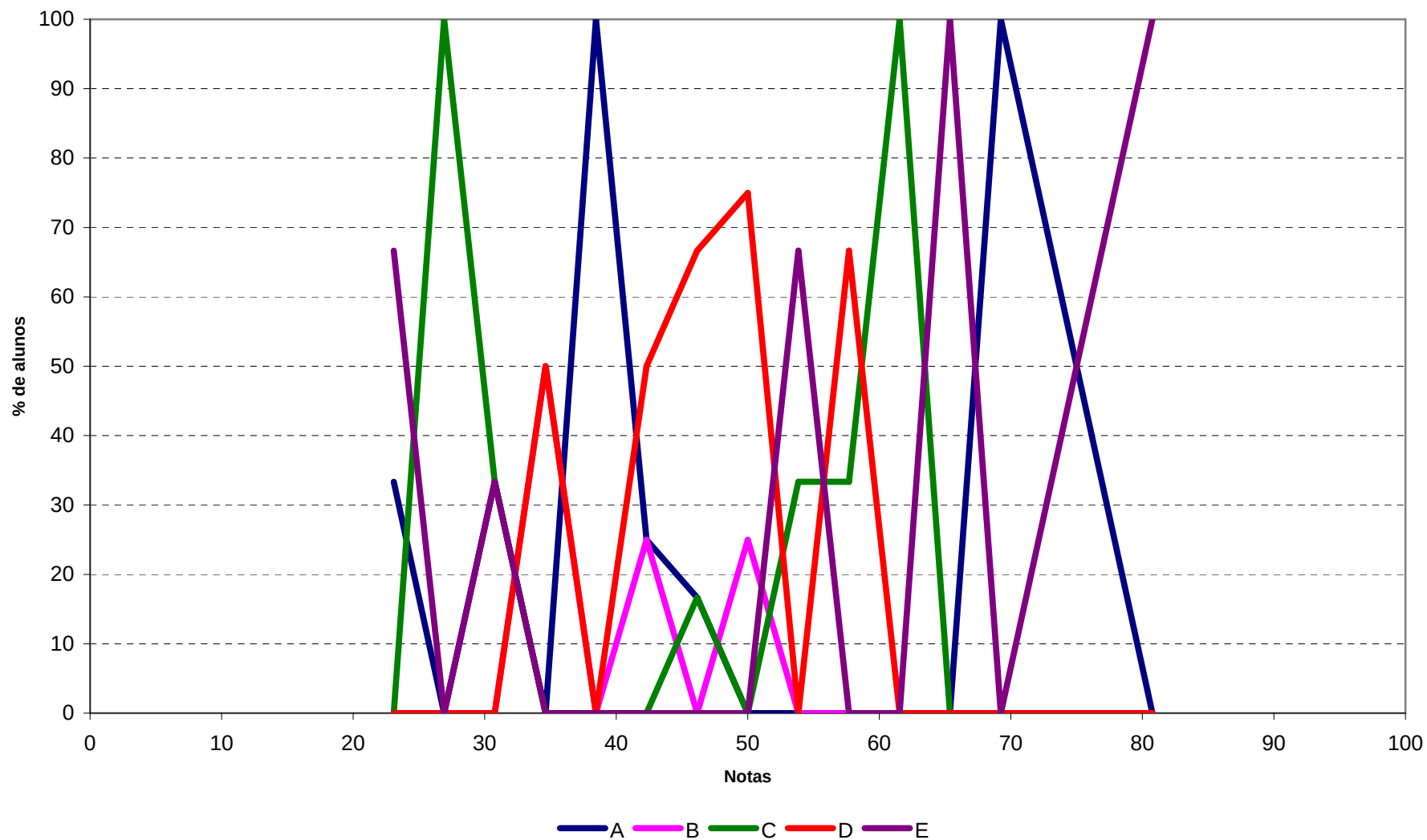
**Análise Gráfica da Questão 30 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Terapia Ocupacional**



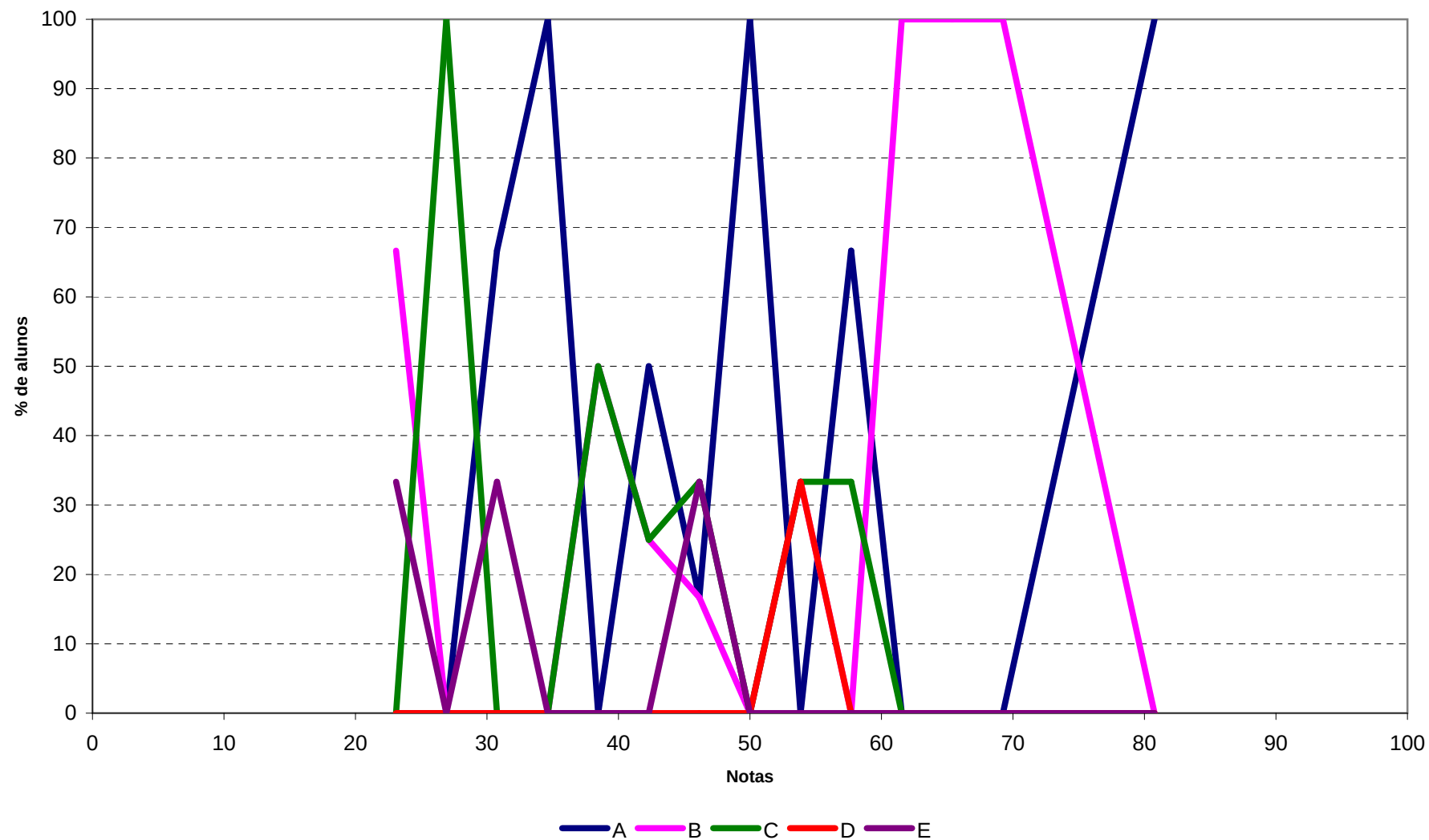
Análise Gráfica da Questão 31 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



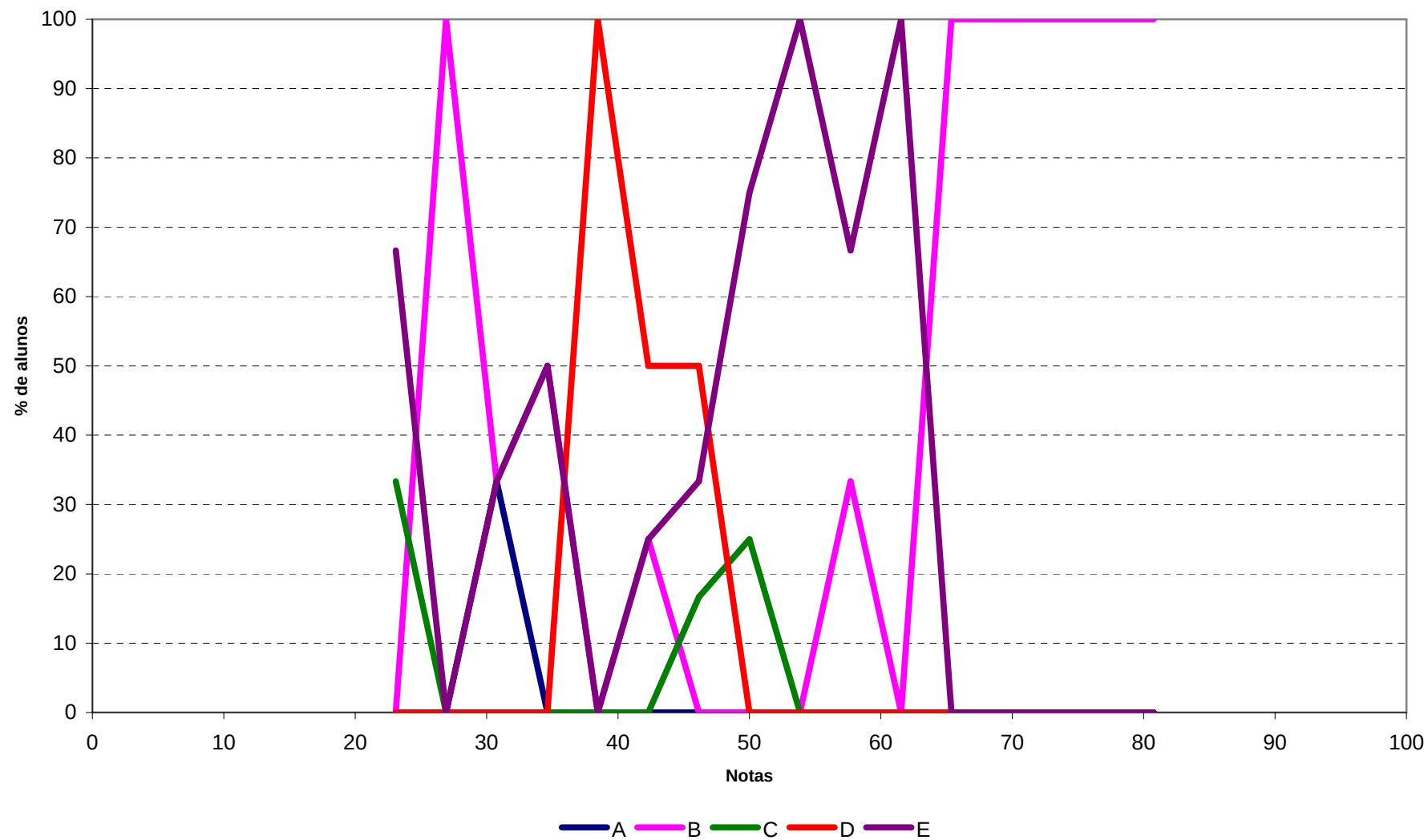
Análise Gráfica da Questão 32 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



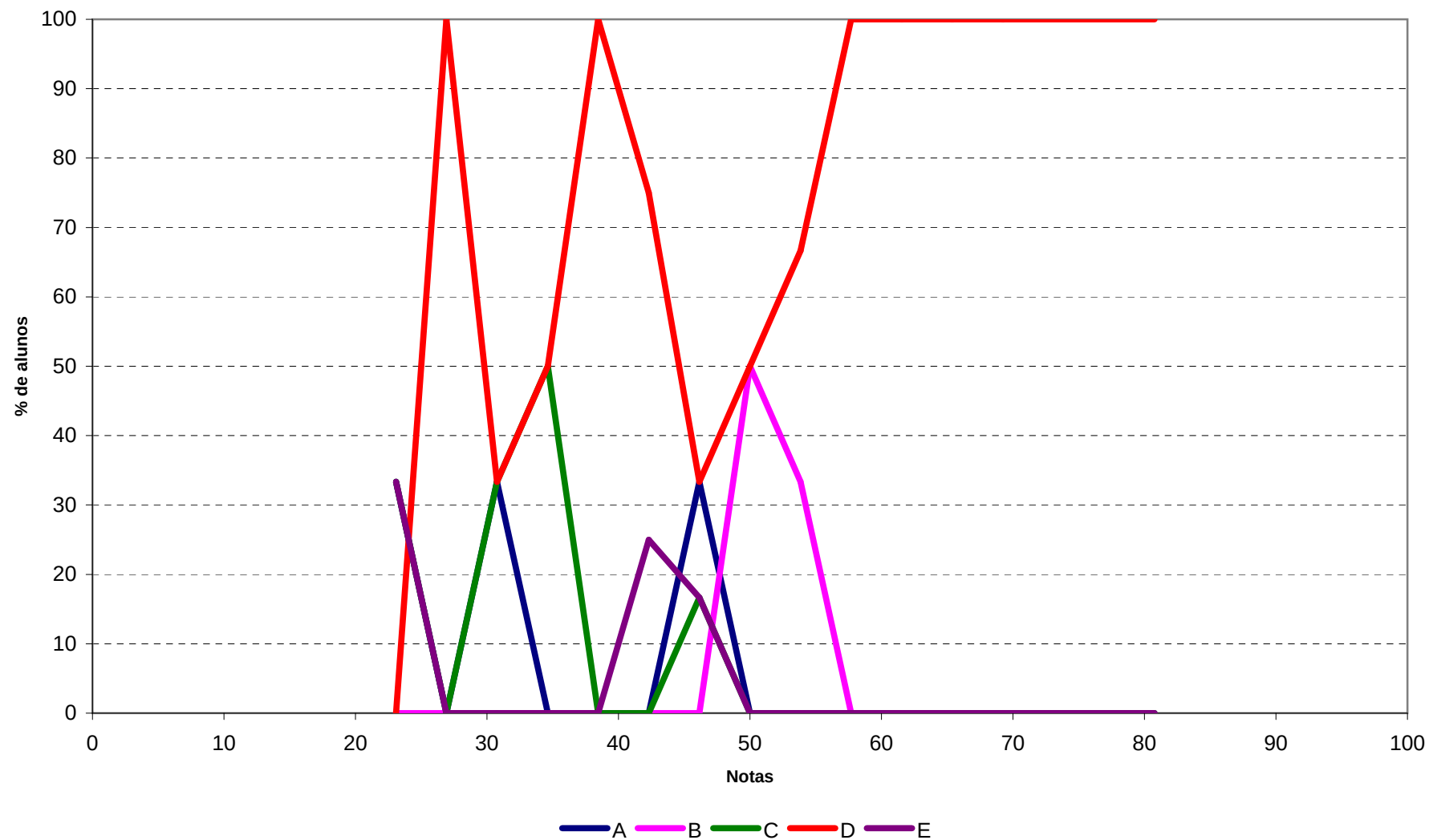
Análise Gráfica da Questão 33 [Gabarito = A] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



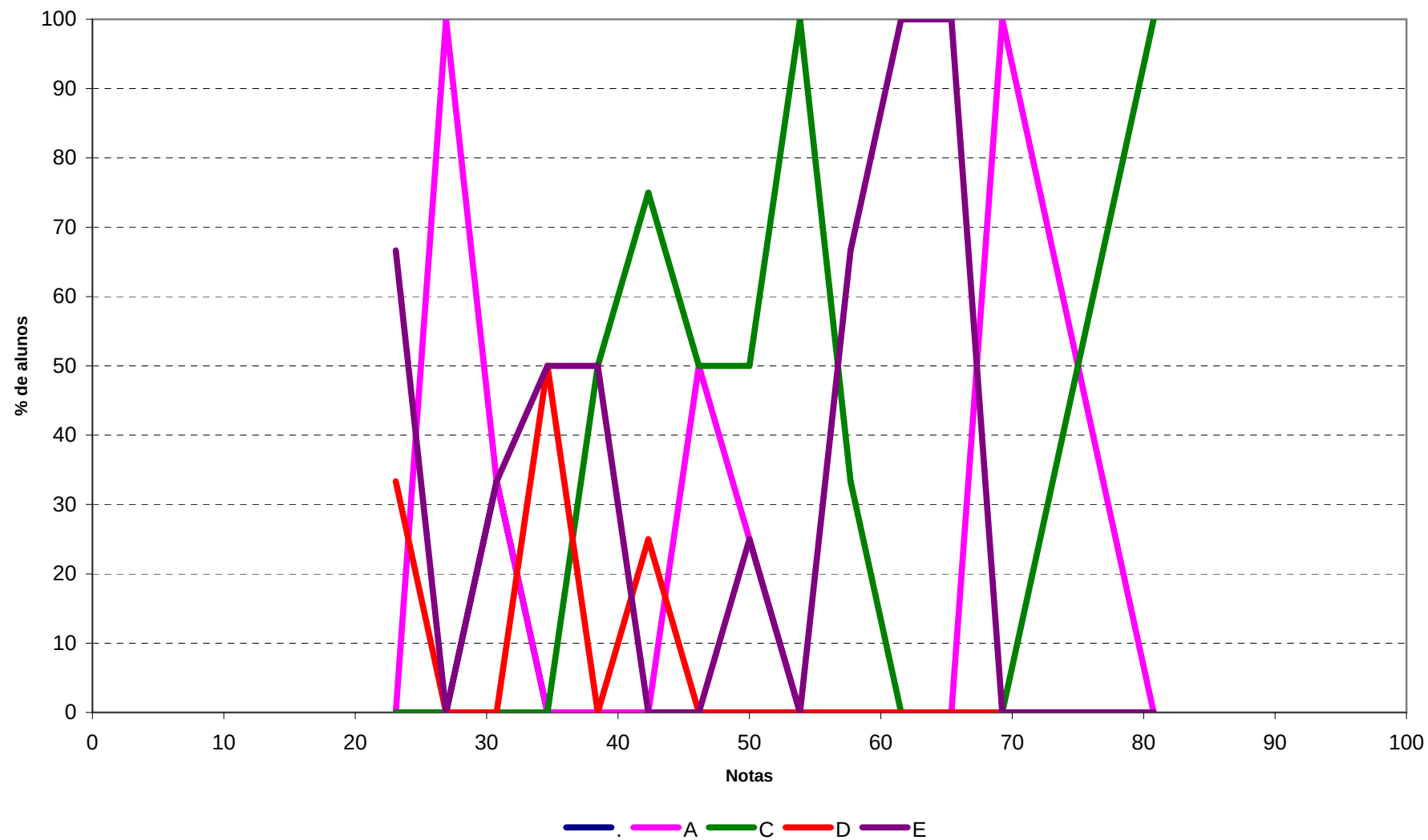
Análise Gráfica da Questão 34 [Gabarito = B] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



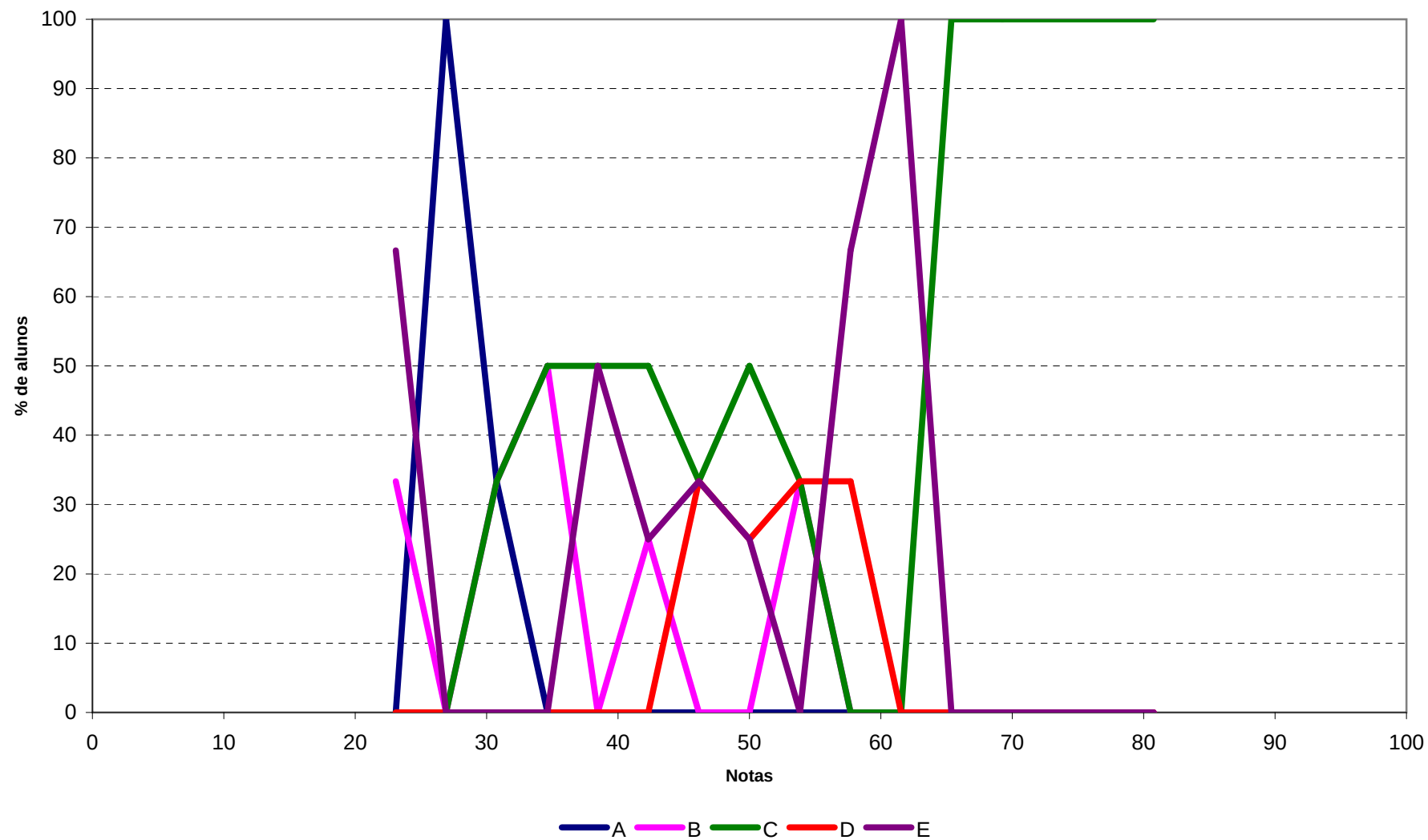
**Análise Gráfica da Questão 35 [Gabarito = D] - Componente de Conhecimento Específico -
ENADE/2010 - Terapia Ocupacional**



Análise Gráfica da Questão 36 [Gabarito = C] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



Análise Gráfica da Questão 37 [Gabarito = E] - Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional



ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA PROVA” POR GRUPOS EXTREMOS E GRANDES REGIÕES

Ingressantes

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	947	100,0	97	100,0	122	100,0	532	100,0	127	100,0	69	100,0	216	100,0	249	100,0
Muito fácil	11	1,2	0	0,0	1	0,8	8	1,5	2	1,6	0	0,0	4	1,9	1	0,4
Fácil	161	17,0	15	15,5	25	20,5	84	15,8	16	12,6	21	30,4	24	11,1	52	20,9
Médio	628	66,3	73	75,3	74	60,6	349	65,6	89	70,0	43	62,4	138	63,9	166	66,7
Difícil	132	13,9	8	8,2	18	14,8	83	15,6	18	14,2	5	7,2	42	19,4	28	11,2
Muito difícil	15	1,6	1	1,0	4	3,3	8	1,5	2	1,6	0	0,0	8	3,7	2	0,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	948	100,0	97	100,0	122	100,0	533	100,0	127	100,0	69	100,0	216	100,0	249	100,0
Muito fácil	4	0,4	0	0,0	0	0,0	3	0,6	0	0,0	1	1,4	2	0,9	1	0,4
Fácil	33	3,5	6	6,2	7	5,7	10	1,9	4	3,1	6	8,7	11	5,1	8	3,2
Médio	457	48,2	62	64,0	61	50,1	255	47,7	50	39,5	29	42,1	116	53,7	116	46,6
Difícil	384	40,5	21	21,6	47	38,5	229	43,0	60	47,2	27	39,1	67	31,0	111	44,6
Muito difícil	70	7,4	8	8,2	7	5,7	36	6,8	13	10,2	6	8,7	20	9,3	13	5,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	948	100,0	97	100,0	122	100,0	534	100,0	126	100,0	69	100,0	216	100,0	249	100,0
Muito longa	196	20,7	19	19,6	32	26,2	96	18,0	34	27,0	15	21,7	49	22,7	57	22,9
Longa	295	31,1	25	25,8	38	31,1	170	31,8	38	30,2	24	34,8	58	26,9	76	30,5
Adequada	424	44,7	45	46,4	47	38,6	252	47,2	50	39,6	30	43,5	98	45,3	111	44,6
Curta	28	3,0	8	8,2	4	3,3	13	2,4	3	2,4	0	0,0	9	4,2	5	2,0
Muito curta	5	0,5	0	0,0	1	0,8	3	0,6	1	0,8	0	0,0	2	0,9	0	0,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	948	100,0	97	100,0	122	100,0	533	100,0	127	100,0	69	100,0	216	100,0	249	100,0
Sim, todos	223	23,5	27	27,8	29	23,8	125	23,5	26	20,5	16	23,2	57	26,4	58	23,3
Sim, a maioria	549	57,9	49	50,6	69	56,4	311	58,3	77	60,6	43	62,4	102	47,2	151	60,7
Apenas cerca da metade	105	11,1	13	13,4	13	10,7	55	10,3	19	15,0	5	7,2	32	14,8	27	10,8
Poucos	60	6,3	7	7,2	8	6,6	35	6,6	5	3,9	5	7,2	20	9,3	12	4,8
Não, nenhum	11	1,2	1	1,0	3	2,5	7	1,3	0	0,0	0	0,0	5	2,3	1	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	946	100,0	97	100,0	122	100,0	532	100,0	126	100,0	69	100,0	215	100,0	249	100,0
Sim, todos	216	22,8	25	25,8	24	19,7	124	23,3	25	19,8	18	26,1	54	25,1	51	20,5
Sim, a maioria	536	56,6	51	52,6	68	55,7	310	58,3	72	57,2	35	50,8	113	52,5	149	59,9
Apenas cerca da metade	121	12,8	13	13,4	15	12,3	64	12,0	18	14,3	11	15,9	27	12,6	31	12,4
Poucos	64	6,8	8	8,2	13	10,7	27	5,1	11	8,7	5	7,2	18	8,4	16	6,4
Não, nenhum	9	1,0	0	0,0	2	1,6	7	1,3	0	0,0	0	0,0	3	1,4	2	0,8

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	947	100,0	97	100,0	122	100,0	533	100,0	127	100,0	68	100,0	216	100,0	249	100,0
Sim, até excessivas	44	4,6	9	9,3	4	3,3	25	4,7	4	3,1	2	2,9	19	8,8	8	3,2
Sim, em todas elas	317	33,5	32	33,0	40	32,8	190	35,6	36	28,3	19	27,9	61	28,2	93	37,3
Sim, na maioria delas	457	48,2	40	41,2	55	45,1	252	47,3	71	56,0	39	57,4	92	42,6	126	50,7
Sim, somente em algumas	117	12,4	15	15,5	21	17,2	58	10,9	16	12,6	7	10,3	36	16,7	19	7,6
Não, em nenhuma delas	12	1,3	1	1,0	2	1,6	8	1,5	0	0,0	1	1,5	8	3,7	3	1,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	940	100,0	95	100,0	122	100,0	532	100,0	124	100,0	67	100,0	214	100,0	248	100,0
Desconhecimento do conteúdo	514	54,7	39	41,1	67	54,9	301	56,6	73	58,8	34	50,7	96	45,0	150	60,5
Forma diferente de abordagem do conteúdo	181	19,3	24	25,3	22	18,0	97	18,2	25	20,2	13	19,4	54	25,2	38	15,3
Espaço insuficiente para responder às questões	22	2,3	4	4,2	4	3,3	11	2,1	0	0,0	3	4,5	5	2,3	8	3,2
Falta de motivação para fazer a prova	145	15,4	18	18,9	20	16,4	74	13,9	17	13,7	16	23,9	39	18,2	33	13,3
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	78	8,3	10	10,5	9	7,4	49	9,2	9	7,3	1	1,5	20	9,3	19	7,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	940	100,0	96	100,0	121	100,0	530	100,0	124	100,0	69	100,0	212	100,0	248	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	635	67,5	57	59,4	97	80,1	341	64,4	96	77,4	44	63,8	137	64,6	165	66,6
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	93	9,9	8	8,3	6	5,0	61	11,5	11	8,9	7	10,1	26	12,3	15	6,0
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	31	3,3	4	4,2	3	2,5	20	3,8	4	3,2	0	0,0	11	5,2	7	2,8
Estudou e aprendeu muito desses conteúdos	173	18,4	26	27,1	14	11,6	103	19,4	12	9,7	18	26,1	34	16,0	61	24,6
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	8	0,9	1	1,0	1	0,8	5	0,9	1	0,8	0	0,0	4	1,9	0	0,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Ingressantes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	936	100,0	94	100,0	122	100,0	525	100,0	126	100,0	69	100,0	214	100,0	245	100,0
Menos de uma hora	21	2,2	1	1,1	2	1,6	14	2,7	2	1,6	2	2,9	17	7,9	0	0,0
Entre uma e duas horas	186	19,9	23	24,5	19	15,6	103	19,6	22	17,5	19	27,5	63	29,4	27	11,0
Entre duas e três horas	382	40,8	44	46,8	60	49,2	203	38,7	51	40,5	24	34,8	91	42,5	89	36,3
Entre três e quatro horas	281	30,0	17	18,0	32	26,2	168	32,0	45	35,6	19	27,6	29	13,7	103	42,1
Quatro horas, e não consegui terminar	66	7,1	9	9,6	9	7,4	37	7,0	6	4,8	5	7,2	14	6,5	26	10,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Concluintes

Tabela II.10 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	721	100,0	25	100,0	147	100,0	469	100,0	68	100,0	12	100,0	159	100,0	188	100,0
Muito fácil	11	1,5	1	4,0	5	3,4	4	0,9	0	0,0	1	8,3	7	4,4	2	1,1
Fácil	78	10,8	2	8,0	16	10,9	48	10,2	12	17,6	0	0,0	9	5,7	33	17,6
Médio	475	66,0	19	76,0	100	68,0	315	67,2	33	48,6	8	66,7	103	64,7	113	60,0
Difícil	138	19,1	3	12,0	22	15,0	91	19,4	19	27,9	3	25,0	34	21,4	37	19,7
Muito difícil	19	2,6	0	0,0	4	2,7	11	2,3	4	5,9	0	0,0	6	3,8	3	1,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.11 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	719	100,0	25	100,0	147	100,0	468	100,0	67	100,0	12	100,0	157	100,0	187	100,0
Muito fácil	5	0,7	1	4,0	3	2,0	1	0,2	0	0,0	0	0,0	4	2,5	1	0,5
Fácil	55	7,6	1	4,0	17	11,6	31	6,6	4	6,0	2	16,7	13	8,3	6	3,2
Médio	475	66,1	17	68,0	101	68,8	312	66,7	38	56,6	7	58,3	102	65,0	128	68,5
Difícil	161	22,4	6	24,0	23	15,6	111	23,7	19	28,4	2	16,7	34	21,7	48	25,7
Muito difícil	23	3,2	0	0,0	3	2,0	13	2,8	6	9,0	1	8,3	4	2,5	4	2,1

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.12 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	723	100,0	25	100,0	149	100,0	469	100,0	68	100,0	12	100,0	160	100,0	188	100,0
Muito longa	204	28,2	4	16,0	44	29,5	137	29,2	14	20,6	5	41,7	43	26,9	58	30,9
Longa	264	36,5	9	36,0	53	35,6	169	36,0	31	45,6	2	16,7	58	36,3	66	35,1
Adequada	228	31,5	7	28,0	44	29,5	154	32,9	19	27,9	4	33,3	52	32,4	56	29,8
Curta	20	2,8	4	16,0	5	3,4	7	1,5	3	4,4	1	8,3	3	1,9	7	3,7
Muito curta	7	1,0	1	4,0	3	2,0	2	0,4	1	1,5	0	0,0	4	2,5	1	0,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.13 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	721	100,0	25	100,0	148	100,0	469	100,0	67	100,0	12	100,0	159	100,0	188	100,0
Sim, todos	107	14,8	2	8,0	18	12,2	73	15,6	14	20,9	0	0,0	29	18,2	22	11,7
Sim, a maioria	424	58,8	15	60,0	83	56,1	281	59,9	39	58,2	6	50,0	83	52,2	125	66,5
Apenas cerca da metade	118	16,4	1	4,0	32	21,6	76	16,2	8	11,9	1	8,3	24	15,1	29	15,4
Poucos	66	9,2	6	24,0	11	7,4	38	8,1	6	9,0	5	41,7	20	12,6	11	5,9
Não, nenhum	6	0,8	1	4,0	4	2,7	1	0,2	0	0,0	0	0,0	3	1,9	1	0,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.14 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	721	100,0	25	100,0	149	100,0	468	100,0	67	100,0	12	100,0	158	100,0	188	100,0
Sim, todos	132	18,3	3	12,0	22	14,8	95	20,3	11	16,4	1	8,3	33	20,9	27	14,4
Sim, a maioria	420	58,2	15	60,0	91	61,1	266	56,8	42	62,8	6	50,0	84	53,1	119	63,3
Apenas cerca da metade	108	15,0	5	20,0	23	15,4	71	15,2	7	10,4	2	16,7	27	17,1	25	13,3
Poucos	56	7,8	2	8,0	11	7,4	34	7,3	7	10,4	2	16,7	12	7,6	16	8,5
Não, nenhum	5	0,7	0	0,0	2	1,3	2	0,4	0	0,0	1	8,3	2	1,3	1	0,5

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.15 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	720	100,0	25	100,0	149	100,0	467	100,0	67	100,0	12	100,0	158	100,0	187	100,0
Sim, até excessivas	24	3,3	1	4,0	5	3,4	17	3,6	1	1,5	0	0,0	5	3,2	8	4,3
Sim, em todas elas	219	30,4	7	28,0	43	28,9	144	30,8	22	32,8	3	25,0	49	31,0	47	25,1
Sim, na maioria delas	385	53,5	12	48,0	78	52,3	256	54,9	35	52,3	4	33,3	80	50,6	106	56,7
Sim, somente em algumas	87	12,1	5	20,0	20	13,4	48	10,3	9	13,4	5	41,7	21	13,3	26	13,9
Não, em nenhuma delas	5	0,7	0	0,0	3	2,0	2	0,4	0	0,0	0	0,0	3	1,9	0	0,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.16 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	717	100,0	25	100,0	149	100,0	466	100,0	65	100,0	12	100,0	157	100,0	187	100,0
Desconhecimento do conteúdo	47	6,6	1	4,0	6	4,0	35	7,5	4	6,2	1	8,3	14	8,9	6	3,2
Forma diferente de abordagem do conteúdo	287	40,0	8	32,0	62	41,6	183	39,3	27	41,5	7	58,4	65	41,4	78	41,8
Espaço insuficiente para responder às questões	29	4,0	0	0,0	5	3,4	22	4,7	1	1,5	1	8,3	6	3,8	9	4,8
Falta de motivação para fazer a prova	204	28,5	13	52,0	42	28,2	134	28,8	13	20,0	2	16,7	43	27,4	47	25,1
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	150	20,9	3	12,0	34	22,8	92	19,7	20	30,8	1	8,3	29	18,5	47	25,1

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.17 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	713	100,0	25	100,0	145	100,0	464	100,0	67	100,0	12	100,0	156	100,0	188	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	22	3,1	0	0,0	5	3,4	13	2,8	4	6,0	0	0,0	10	6,4	0	0,0
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	45	6,3	1	4,0	10	6,9	25	5,4	5	7,5	4	33,3	21	13,5	4	2,1
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	74	10,4	5	20,0	13	9,0	48	10,3	6	9,0	2	16,7	20	12,8	12	6,4
Estudou e aprendeu muito desses conteúdos	476	66,7	18	72,0	97	66,9	309	66,6	46	68,5	6	50,0	89	57,0	142	75,5
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	96	13,5	1	4,0	20	13,8	69	14,9	6	9,0	0	0,0	16	10,3	30	16,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

Tabela II.18 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Concluintes, segundo Grande Região e Grupos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 - Terapia Ocupacional

Região / Grupo	Brasil		Grande Região										Desempenho			
			NO		NE		SE		S		CO		Quarto Inferior		Quarto Superior	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	709	100,0	25	100,0	146	100,0	459	100,0	67	100,0	12	100,0	156	100,0	182	100,0
Menos de uma hora	13	1,8	0	0,0	4	2,7	8	1,7	0	0,0	1	8,3	9	5,8	0	0,0
Entre uma e duas horas	93	13,1	7	28,0	21	14,4	54	11,8	9	13,4	2	16,7	38	24,4	9	4,9
Entre duas e três horas	229	32,3	6	24,0	53	36,3	151	32,9	16	23,9	3	25,0	56	35,9	44	24,2
Entre três e quatro horas	293	41,4	8	32,0	47	32,2	200	43,6	34	50,8	4	33,3	40	25,6	106	58,3
Quatro horas, e não consegui terminar	81	11,4	4	16,0	21	14,4	46	10,0	8	11,9	2	16,7	13	8,3	23	12,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE2010

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO GRUPO DE
ESTUDANTES E QUARTOS EXTREMOS
DE DESEMPENHO**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas dadas às perguntas válidas dos estudantes de Terapia Ocupacional ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo quartos extremos de desempenho e Grupo de Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Categoria Administrativa das IES, segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria Adminis- trativa	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Pública	24,7%	68,8%	42,2%	32,6%	76,2%	50,9%	15,4%	59,3%	31,5%
Privada	75,3%	31,3%	57,8%	67,4%	23,8%	49,1%	84,6%	40,7%	68,5%
Total	324	368	1.403	175	206	774	149	162	629

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Organização Acadêmica da IES, segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Organização Acadêmica	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Universidades	47,8%	75,8%	60,4%	49,7%	80,6%	63,6%	45,6%	69,8%	56,6%
Centros universitários	23,8%	12,5%	20,3%	24,6%	8,7%	19,4%	22,8%	17,3%	21,5%
Faculdades	28,4%	11,7%	19,2%	25,7%	10,7%	17,1%	31,5%	13,0%	21,9%
Total	324	368	1.403	175	206	774	149	162	629

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Sexo, segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Sexo	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Masculino	10,2%	5,2%	7,1%	11,4%	5,8%	7,6%	8,7%	4,3%	6,5%
Feminino	89,8%	94,8%	92,9%	88,6%	94,2%	92,4%	91,3%	95,7%	93,5%
Total	324	368	1.403	175	206	774	149	162	629

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2010, por Idade, segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho - ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Idade	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Superi-			Quarto Superi-			Quarto Superi-		
	Quarto Inferior	or	Total	Quarto Inferior	or	Total	Quarto Inferior	or	Total
até 24 anos	61,1%	78,8%	69,9%	74,9%	81,6%	78,0%	45,0%	75,3%	59,8%
entre 25 e 29 anos	24,1%	14,7%	18,2%	13,1%	10,2%	11,1%	36,9%	20,4%	26,9%
entre 30 e 34 anos	7,1%	2,7%	5,6%	5,7%	3,4%	4,8%	8,7%	1,9%	6,7%
acima de 35 anos	7,7%	3,8%	6,3%	6,3%	4,9%	6,1%	9,4%	2,5%	6,7%
Total	324	368	1.403	175	206	774	149	162	629
Média	25,0	22,9	24,1	23,3	22,1	22,8	27,0	24,0	25,6
Desvio padrão	7,1	4,7	6,3	6,6	5,2	6,5	7,2	3,6	5,8

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 01 (Qual o seu estado civil?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Solteiro(a)	85,2%	90,5%	86,7%	89,1%	89,8%	88,5%	80,5%	91,4%	84,6%
Casado(a)	12,0%	7,6%	10,0%	9,1%	8,3%	8,8%	15,4%	6,8%	11,6%
Separado(a)/ desquitado(a)/ divorciado(a)	1,2%	,5%	1,4%	,6%	1,0%	1,2%	2,0%	,0%	1,6%
Viúvo(a)	,9%	,0%	,4%	,0%	,0%	,3%	2,0%	,0%	,5%
Outro	,6%	1,4%	1,5%	1,1%	1,0%	1,3%	,0%	1,9%	1,7%
Total	324	368	1.403	175	206	774	149	162	629

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 02 (Como você se considera?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Branco(a)	65,6%	65,9%	66,1%	60,6%	62,9%	62,7%	71,6%	69,8%	70,2%
Negro(a)	6,5%	5,4%	6,3%	8,0%	5,4%	7,2%	4,7%	5,6%	5,1%
Pardo(a)/ mulato(a)	25,7%	24,8%	24,6%	29,7%	27,3%	27,6%	20,9%	21,6%	20,9%
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,2%	3,3%	2,5%	1,7%	4,4%	2,5%	,7%	1,9%	2,5%
Indígena ou de origem indígena	,9%	,5%	,6%	,0%	,0%	,0%	2,0%	1,2%	1,3%
Total	323	367	1.401	175	205	773	148	162	628

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 03 (Onde e como você mora atualmente?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Em casa ou apartamento, sozinho	4,0%	6,3%	4,9%	3,4%	7,8%	4,7%	4,7%	4,3%	5,2%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	73,1%	60,6%	67,0%	81,1%	56,8%	69,6%	63,8%	65,4%	63,8%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	14,8%	7,9%	12,6%	10,3%	8,7%	10,9%	20,1%	6,8%	14,8%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	7,1%	21,5%	13,5%	4,6%	22,3%	13,0%	10,1%	20,4%	14,0%
Em alojamento universitário da própria instituição de ensino	,3%	1,9%	,8%	,6%	2,4%	1,0%	,0%	1,2%	,5%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão, etc.)	,6%	1,9%	1,2%	,0%	1,9%	,8%	1,3%	1,9%	1,7%
Total	324	368	1.403	175	206	774	149	162	629

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 04 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma	6,8%	18,8%	13,0%	5,1%	21,8%	12,7%	8,7%	14,8%	13,4%
Uma	12,3%	11,1%	11,8%	10,3%	9,2%	11,8%	14,8%	13,6%	11,9%
Duas	18,8%	15,8%	16,8%	15,4%	12,6%	13,7%	22,8%	19,8%	20,5%
Três	21,6%	26,1%	25,2%	24,6%	23,8%	25,7%	18,1%	29,0%	24,6%
Quatro	21,0%	19,6%	19,6%	22,9%	22,3%	20,4%	18,8%	16,0%	18,6%
Cinco	11,4%	5,2%	8,8%	12,0%	7,3%	10,2%	10,7%	2,5%	7,0%
Seis	6,5%	1,9%	3,2%	8,0%	2,4%	3,9%	4,7%	1,2%	2,4%
Mais de seis	1,5%	1,6%	1,6%	1,7%	,5%	1,6%	1,3%	3,1%	1,6%
Total	324	368	1.402	175	206	773	149	162	629

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 05 (Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma	2,2%	8,2%	5,2%	1,1%	8,8%	5,1%	3,4%	7,4%	5,4%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 765,00)	11,4%	9,3%	9,1%	12,0%	12,7%	10,5%	10,7%	4,9%	7,3%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 765,01 a R\$ 1.530,00)	30,6%	24,0%	28,1%	33,7%	27,3%	31,5%	26,8%	19,8%	23,8%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.530,01 a R\$ 2.295,00)	21,6%	21,0%	20,4%	22,9%	22,0%	20,2%	20,1%	19,8%	20,7%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.295,01 a R\$ 3.060,00)	11,7%	12,5%	13,1%	12,0%	8,8%	12,4%	11,4%	17,3%	14,0%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.060,01 a R\$ 5.100,00)	11,7%	14,2%	13,7%	9,7%	11,7%	12,4%	14,1%	17,3%	15,3%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 5.100,01 a R\$ 15.300,00)	9,9%	10,1%	9,1%	8,0%	8,3%	7,0%	12,1%	12,3%	11,8%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 15.300,01)	,9%	,8%	1,3%	,6%	,5%	,9%	1,3%	1,2%	1,7%
Total	324	367	1.401	175	205	772	149	162	629

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 06 (Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso.)," segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	64,8%	74,9%	70,8%	65,7%	78,6%	71,5%	63,8%	70,2%	70,0%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	22,5%	19,1%	19,6%	22,3%	14,1%	17,5%	22,8%	25,5%	22,2%
Tenho renda e me sustento totalmente	4,0%	2,7%	3,2%	2,9%	3,4%	3,5%	5,4%	1,9%	2,9%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	7,7%	2,2%	5,3%	9,1%	2,4%	6,3%	6,0%	1,9%	4,0%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	,9%	1,1%	1,1%	,0%	1,5%	1,2%	2,0%	,6%	1,0%
Total	324	367	1.399	175	206	773	149	161	626

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 07 (Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação de trabalho. Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria.)," segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não estou trabalhando	70,7%	78,5%	74,0%	71,4%	77,2%	72,3%	69,9%	80,2%	76,2%
Trabalho eventualmente	6,9%	6,8%	5,9%	6,9%	6,3%	6,0%	6,8%	7,4%	5,8%
Trabalho até 20 horas semanais	6,9%	3,3%	4,7%	5,7%	2,4%	3,9%	8,2%	4,3%	5,8%
Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais	6,9%	5,7%	7,2%	5,1%	5,8%	6,5%	8,9%	5,6%	8,0%
Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais	8,7%	5,7%	8,2%	10,9%	8,3%	11,4%	6,2%	2,5%	4,3%
Total	321	368	1.398	175	206	772	146	162	626

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 08 (Durante o curso de graduação responder somente no caso de ser concluinte:), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Não fiz nenhum tipo de estágio	5,9%	5,3%	4,7%	75,0%	88,9%	75,0%	2,1%	,6%	1,5%
Fiz ou faço somente estágio obrigatório	49,0%	45,6%	46,3%	,0%	,0%	,0%	51,7%	48,1%	48,4%
Fiz ou faço somente estágio não obrigatório	3,9%	,6%	2,6%	12,5%	11,1%	14,3%	3,4%	,0%	2,1%
Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório	41,2%	48,5%	46,4%	12,5%	,0%	10,7%	42,8%	51,3%	48,0%
Total	153	169	642	8	9	28	145	160	614

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 09 (Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsade estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim	28,2%	14,6%	24,8%	22,6%	11,3%	20,0%	34,5%	18,8%	30,6%
Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para perg.: 11)	22,5%	57,9%	35,7%	28,6%	61,1%	41,2%	15,5%	53,8%	29,0%
Não (Passe para perg.: 11)	49,4%	27,5%	39,5%	48,8%	27,6%	38,7%	50,0%	27,5%	40,4%
Total	316	363	1.383	168	203	759	148	160	624

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
ProUni integral	6,6%	39,6%	16,8%	,0%	36,4%	15,0%	11,8%	41,9%	18,2%
ProUni parcial	4,4%	7,5%	5,5%	,0%	9,1%	3,3%	7,8%	6,5%	7,3%
FIES	12,1%	7,5%	11,6%	5,0%	4,5%	8,5%	17,6%	9,7%	14,1%
ProUni Parcial e FIES	1,1%	1,9%	1,2%	2,5%	4,5%	1,3%	,0%	,0%	1,0%
Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal	20,9%	11,3%	16,2%	27,5%	4,5%	19,6%	15,7%	16,1%	13,5%
Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino	46,2%	30,2%	42,3%	57,5%	40,9%	44,4%	37,3%	22,6%	40,6%
Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).	,0%	1,9%	1,4%	,0%	,0%	2,6%	,0%	3,2%	,5%
Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino	1,1%	,0%	2,3%	,0%	,0%	2,6%	2,0%	,0%	2,1%
Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).	4,4%	,0%	1,4%	2,5%	,0%	1,3%	5,9%	,0%	1,6%
Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados	3,3%	,0%	1,2%	5,0%	,0%	1,3%	2,0%	,0%	1,0%
Total	91	53	345	40	22	153	51	31	192

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Você recebe ou recebeu alguma bolsa para custear outras despesas do curso exceto mensalidades?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, bolsa permanência do ProUni	,3%	,3%	,4%	,0%	,0%	,4%	,7%	,6%	,5%
Sim, bolsa da própria instituição de ensino	5,6%	13,9%	8,8%	3,4%	9,8%	6,8%	8,2%	19,3%	11,2%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental	1,6%	5,5%	3,2%	1,1%	1,5%	1,4%	2,0%	10,6%	5,3%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental	1,6%	1,9%	1,5%	,0%	2,0%	1,0%	3,4%	1,9%	2,1%
Não	91,0%	78,4%	86,1%	95,4%	86,8%	90,4%	85,7%	67,7%	81,0%
Total	321	366	1.393	174	205	767	147	161	626

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Não	89,9%	83,9%	85,7%	87,8%	81,0%	82,2%	92,5%	87,6%	89,9%
Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas)	,3%	1,9%	1,2%	,6%	3,4%	2,0%	,0%	,0%	,2%
Sim, por critério de renda	2,8%	1,6%	2,0%	4,1%	2,0%	2,6%	1,4%	1,2%	1,3%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	3,5%	5,5%	6,0%	4,7%	6,8%	7,6%	2,1%	3,7%	4,0%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	,9%	4,9%	2,8%	,6%	3,9%	2,9%	1,4%	6,2%	2,7%
Sim, por sistema diferentes dos anteriores	2,5%	2,2%	2,4%	2,3%	2,9%	2,7%	2,7%	1,2%	1,9%
Total	318	366	1.391	172	205	766	146	161	625

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Qual o grau de escolaridade do seu pai?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Nenhuma escolaridade	3,4%	1,4%	2,3%	2,9%	1,5%	2,3%	4,1%	1,2%	2,2%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	24,1%	18,8%	20,7%	25,9%	22,4%	21,6%	21,9%	14,2%	19,6%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	13,4%	9,0%	13,5%	12,1%	9,3%	12,9%	15,1%	8,6%	14,2%
Ensino médio	38,8%	40,6%	40,0%	37,9%	40,5%	40,0%	39,7%	40,7%	39,9%
Ensino superior	17,8%	24,3%	19,0%	20,1%	21,5%	19,8%	15,1%	27,8%	18,1%
Pós-graduação	2,5%	6,0%	4,5%	1,1%	4,9%	3,3%	4,1%	7,4%	5,9%
Total	320	367	1.393	174	205	767	146	162	626

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Qual o grau de escolaridade de sua mãe?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	2,2%	1,1%	1,4%	1,2%	1,9%	1,4%	3,4%	,0%	1,3%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	21,3%	14,9%	17,4%	20,2%	16,5%	17,0%	22,4%	13,0%	17,9%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	10,9%	12,5%	12,4%	12,1%	11,2%	12,1%	9,5%	14,2%	12,8%
Ensino médio	38,1%	39,4%	39,4%	41,0%	43,7%	43,3%	34,7%	34,0%	34,6%
Ensino superior	20,0%	23,9%	21,7%	19,1%	19,4%	19,6%	21,1%	29,6%	24,2%
Pós-graduação	7,5%	8,2%	7,8%	6,4%	7,3%	6,6%	8,8%	9,3%	9,3%
Total	320	368	1.398	173	206	771	147	162	627

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Onde você concluiu o ensino médio?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
AL	3,2%	1,6%	2,9%	4,1%	,5%	3,3%	2,1%	3,1%	2,4%
BA	1,3%	1,1%	,9%	,0%	1,9%	,8%	2,7%	,0%	1,0%
CE	2,5%	,5%	2,0%	2,9%	,5%	1,4%	2,1%	,6%	2,7%
DF	1,9%	1,6%	1,4%	3,5%	2,9%	2,5%	,0%	,0%	,0%
ES	1,6%	1,4%	1,4%	,6%	1,9%	1,0%	2,7%	,6%	1,9%
EX	,3%	,0%	,1%	,0%	,0%	,0%	,7%	,0%	,2%
GO	,3%	,5%	,6%	,0%	,5%	,3%	,7%	,6%	1,0%
MA	2,5%	1,6%	2,2%	2,9%	,5%	1,8%	2,1%	3,1%	2,6%
MG	19,0%	24,7%	19,6%	13,5%	20,9%	17,2%	25,3%	29,6%	22,6%
MS	,0%	,0%	,2%	,0%	,0%	,3%	,0%	,0%	,2%
MT	,0%	,3%	,3%	,0%	,0%	,3%	,0%	,6%	,3%
PA	11,1%	6,5%	8,0%	20,0%	6,8%	11,6%	,7%	6,2%	3,7%
PE	2,5%	3,0%	3,7%	,6%	3,9%	2,3%	4,8%	1,9%	5,3%
PR	1,6%	6,8%	3,9%	2,9%	8,3%	5,3%	,0%	4,9%	2,1%
RJ	2,5%	6,8%	3,9%	3,5%	10,7%	6,4%	1,4%	1,9%	,8%
RN	8,2%	,5%	3,9%	4,1%	,5%	2,6%	13,0%	,6%	5,6%
RS	3,2%	3,3%	4,7%	4,7%	4,9%	6,8%	1,4%	1,2%	2,1%
SC	3,8%	1,4%	3,7%	3,5%	1,0%	2,5%	4,1%	1,9%	5,3%
SP	34,5%	38,3%	36,8%	32,9%	34,5%	33,7%	36,3%	43,2%	40,5%
Total	316	368	1.393	170	206	768	146	162	625

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Não	80,1%	59,7%	71,2%	83,9%	57,3%	72,5%	75,5%	62,9%	69,6%
Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado	17,8%	30,7%	23,2%	14,4%	33,0%	22,7%	21,8%	27,7%	24,0%
Sim, mudei de estado	2,2%	9,6%	5,5%	1,7%	9,7%	4,8%	2,7%	9,4%	6,4%
Sim, mudei de país	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
Total	321	365	1.394	174	206	772	147	159	622

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Todo em escola pública	50,3%	38,1%	47,1%	51,1%	43,9%	51,4%	49,3%	30,9%	41,9%
Todo em escola privada (particular)	34,2%	49,9%	40,5%	32,8%	44,9%	36,8%	35,8%	56,2%	45,1%
A maior parte em escola pública	5,6%	5,2%	5,1%	8,0%	4,9%	5,5%	2,7%	5,6%	4,6%
A maior parte em escola privada (particular)	6,8%	5,4%	5,4%	6,9%	5,4%	5,5%	6,8%	5,6%	5,3%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	3,1%	1,4%	1,9%	1,1%	1,0%	,9%	5,4%	1,9%	3,2%
Total	322	367	1.398	174	205	770	148	162	628

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Ensino médio tradicional	85,7%	91,8%	88,6%	88,4%	92,2%	89,1%	82,4%	91,4%	87,9%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	4,7%	5,4%	5,3%	3,5%	4,9%	5,1%	6,1%	6,2%	5,6%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	3,4%	1,9%	2,7%	1,2%	1,5%	1,7%	6,1%	2,5%	4,0%
educação de jovens e A- dultos – EJA / Supletivo	5,9%	,8%	3,0%	6,4%	1,5%	3,6%	5,4%	,0%	2,2%
Outro	,3%	,0%	,4%	,6%	,0%	,5%	,0%	,0%	,3%
Total	321	368	1.398	173	206	771	148	162	627

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Nenhum	7,5%	9,3%	8,2%	9,8%	9,3%	8,6%	4,8%	9,3%	7,7%
Um ou dois	33,0%	35,2%	33,5%	37,9%	38,5%	38,0%	27,2%	31,1%	28,0%
Entre três e cinco	31,8%	34,4%	33,2%	33,9%	34,6%	35,8%	29,3%	34,2%	29,9%
Entre seis e oito	13,1%	8,5%	11,8%	11,5%	7,8%	10,1%	15,0%	9,3%	13,9%
Mais de oito	14,6%	12,6%	13,3%	6,9%	9,8%	7,5%	23,8%	16,1%	20,5%
Total	321	366	1.396	174	205	771	147	161	625

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	6,3%	,8%	3,0%	8,1%	,0%	3,8%	4,1%	1,9%	2,1%
Uma a três	51,1%	37,3%	45,3%	56,4%	39,8%	48,1%	44,9%	34,2%	41,9%
Quatro a sete	30,4%	30,8%	30,5%	24,4%	31,1%	28,9%	37,4%	30,4%	32,4%
Oito a doze	8,2%	20,2%	13,5%	8,1%	19,4%	12,9%	8,2%	21,1%	14,2%
Mais de doze	4,1%	10,9%	7,7%	2,9%	9,7%	6,3%	5,4%	12,4%	9,4%
Total	319	367	1.393	172	206	767	147	161	626

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Diurno (integral)	26,3%	63,2%	41,1%	27,2%	67,5%	45,5%	25,2%	57,8%	35,7%
Diurno (matutino)	15,3%	18,5%	19,0%	12,7%	13,1%	14,4%	18,4%	25,5%	24,6%
Diurno (vespertino)	11,9%	3,3%	6,5%	8,7%	3,4%	4,8%	15,6%	3,1%	8,6%
Noturno	45,3%	13,1%	31,4%	50,9%	14,6%	33,9%	38,8%	11,2%	28,5%
Não há concentração em um turno	1,3%	1,9%	1,9%	,6%	1,5%	1,4%	2,0%	2,5%	2,6%
Total	320	367	1.396	173	206	771	147	161	625

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia

Ocupacional									
Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todas	46,0%	28,6%	38,7%	47,7%	27,2%	38,5%	43,9%	30,4%	39,1%
Sim, a maior parte	35,7%	45,8%	39,8%	31,6%	42,7%	38,3%	40,5%	49,7%	41,6%
Somente algumas	15,5%	23,4%	18,8%	15,5%	26,7%	19,8%	15,5%	19,3%	17,5%
Nenhuma	2,8%	2,2%	2,6%	5,2%	3,4%	3,4%	,0%	,6%	1,8%
Total	322	367	1.399	174	206	772	148	161	627

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todas	61,3%	49,7%	59,6%	64,0%	49,5%	57,5%	58,1%	50,0%	62,2%
Sim, a maior parte	28,1%	34,9%	28,9%	26,2%	33,8%	30,2%	30,4%	36,3%	27,2%
Somente algumas	8,8%	13,7%	10,1%	8,1%	14,2%	10,4%	9,5%	13,1%	9,8%
Nenhuma	1,9%	1,6%	1,4%	1,7%	2,5%	1,8%	2,0%	,6%	,8%
Total	320	364	1.392	172	204	767	148	160	625

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	45,6%	26,4%	38,7%	51,2%	27,5%	39,0%	39,2%	25,0%	38,4%
Sim, a maior parte	33,1%	40,9%	35,1%	28,5%	40,2%	34,2%	38,5%	41,9%	36,2%
Somente alguns	18,4%	29,1%	22,9%	16,3%	27,9%	23,1%	20,9%	30,6%	22,7%
Nenhum	2,8%	3,6%	3,3%	4,1%	4,4%	3,8%	1,4%	2,5%	2,7%
Total	320	364	1.392	172	204	767	148	160	625

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	51,7%	32,8%	43,7%	55,2%	31,5%	44,3%	47,6%	34,4%	42,9%
Sim, a maior parte	29,2%	36,4%	32,8%	24,4%	36,5%	31,3%	34,7%	36,3%	34,5%
Somente alguns	15,7%	27,2%	19,7%	15,7%	26,6%	19,8%	15,6%	28,0%	19,5%
Nenhum	3,4%	3,6%	3,9%	4,7%	5,4%	4,6%	2,0%	1,3%	3,1%
Total	319	360	1.383	172	203	763	147	157	620

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos	44,3%	27,2%	36,4%	52,0%	28,3%	38,7%	35,4%	25,8%	33,4%
Sim, a maior parte	29,9%	36,8%	33,9%	24,0%	36,1%	32,5%	36,7%	37,7%	35,7%
Somente alguns	20,8%	30,5%	24,3%	18,1%	28,3%	22,8%	23,8%	33,3%	26,2%
Nenhum	5,0%	5,5%	5,4%	5,8%	7,3%	6,0%	4,1%	3,1%	4,7%
Total	318	364	1.389	171	205	767	147	159	622

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.31 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 27 (Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Plenamente	56,7%	58,2%	59,0%	60,8%	57,8%	60,7%	52,0%	58,8%	56,9%
Parcialmente	38,9%	39,6%	38,0%	36,3%	39,2%	36,2%	41,9%	40,0%	40,2%
Não viabiliza para os estudantes do meu curso	3,8%	,5%	1,9%	2,9%	,0%	1,6%	4,7%	1,3%	2,2%
Não viabiliza para nenhum estudante	,6%	1,6%	1,2%	,0%	2,9%	1,6%	1,4%	,0%	,6%
Total	319	364	1.389	171	204	765	148	160	624

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.32 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 28 (Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Amplo e adequado	58,9%	54,8%	58,1%	57,9%	56,6%	58,1%	60,1%	52,5%	58,1%
Amplo, mas inadequado	10,7%	10,1%	10,6%	12,3%	10,7%	11,8%	8,8%	9,4%	9,1%
Restrito, mas adequado	22,3%	26,0%	23,8%	28,1%	24,9%	24,2%	15,5%	27,5%	23,2%
Restrito e inadequado	6,9%	8,5%	7,0%	,6%	6,8%	5,3%	14,2%	10,6%	9,1%
A minha instituição não dispõe desses recursos / meios	1,3%	,5%	,5%	1,2%	1,0%	,5%	1,4%	,0%	,5%
Total	319	365	1.393	171	205	768	148	160	625

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.33 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 29 (Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Diariamente	26,3%	14,8%	19,7%	30,2%	17,1%	21,5%	21,6%	11,9%	17,4%
Entre duas e quatro vezes por semana	35,0%	43,0%	39,4%	33,1%	43,9%	39,7%	37,2%	41,9%	39,0%
Uma vez por semana	19,4%	24,7%	21,9%	15,1%	22,4%	19,8%	24,3%	27,5%	24,5%
Uma vez a cada 15 dias	7,5%	5,8%	6,4%	8,7%	3,9%	5,1%	6,1%	8,1%	8,0%
Somente me época de provas e/ou trabalhos	11,3%	11,2%	12,0%	12,2%	11,7%	13,3%	10,1%	10,6%	10,4%
Nunca a utilizo	,6%	,5%	,7%	,6%	1,0%	,8%	,7%	,0%	,6%
A instituição não tem biblioteca	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%	,0%
Total	320	365	1.394	172	205	769	148	160	625

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.34 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 30 (Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todas as vezes	56,8%	43,4%	52,3%	61,4%	42,0%	53,6%	51,4%	45,3%	50,8%
Sim, a maior parte das vezes	35,0%	42,6%	38,6%	31,6%	38,5%	35,6%	39,0%	47,8%	42,4%
Somente algumas das vezes	7,9%	13,2%	8,7%	7,0%	18,0%	10,3%	8,9%	6,9%	6,6%
Nunca	,3%	,8%	,4%	,0%	1,5%	,5%	,7%	,0%	,2%
Total	317	364	1.385	171	205	765	146	159	620

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.35 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 31 (Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em face das necessidades curriculares do seu curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
É atualizado	52,2%	41,1%	48,3%	61,4%	44,4%	52,3%	41,5%	36,9%	43,4%
É parcialmente atualizado	36,8%	44,1%	37,6%	29,8%	37,6%	33,6%	44,9%	52,5%	42,6%
É pouco atualizado	8,8%	12,1%	10,5%	7,6%	13,7%	11,3%	10,2%	10,0%	9,5%
É desatualizado	2,2%	2,7%	3,5%	1,2%	4,4%	2,7%	3,4%	,6%	4,5%
Total	318	365	1.392	171	205	768	147	160	624

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.36 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 32 (Como você avalia o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
É atualizado	50,9%	42,5%	49,5%	60,9%	47,3%	55,4%	39,5%	36,3%	42,2%
É parcialmente atualizado	41,5%	44,7%	41,8%	32,5%	41,0%	37,5%	51,7%	49,4%	47,0%
É desatualizado	5,7%	10,4%	6,6%	3,6%	8,3%	4,2%	8,2%	13,1%	9,5%
Não existe acervo de periódicos especializados	1,9%	2,5%	2,2%	3,0%	3,4%	3,0%	,7%	1,3%	1,3%
Total	316	365	1.389	169	205	766	147	160	623

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.37 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 33 (O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Plenamente	78,8%	77,5%	81,8%	82,6%	82,4%	84,5%	74,3%	71,3%	78,6%
Parcialmente	18,4%	21,6%	16,7%	16,9%	17,1%	14,7%	20,3%	27,5%	19,2%
Não atende	2,8%	,8%	1,4%	,6%	,5%	,8%	5,4%	1,3%	2,2%
Total	320	365	1.393	172	205	768	148	160	625

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.38 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 34 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos	65,6%	57,4%	60,5%	66,5%	58,8%	61,0%	64,6%	55,6%	60,0%
Sim, a maior parte	25,6%	37,4%	32,1%	26,5%	36,8%	33,6%	24,5%	38,1%	30,3%
Somente alguns	8,5%	5,2%	7,1%	7,1%	4,4%	5,5%	10,2%	6,3%	9,1%
Nenhum	,3%	,0%	,2%	,0%	,0%	,0%	,7%	,0%	,5%
Total	317	364	1.389	170	204	766	147	160	623

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.39 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 35 (Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos os conteúdos	60,1%	44,4%	54,3%	63,7%	49,8%	59,2%	55,8%	37,5%	48,3%
Sim, a maior parte	31,8%	51,5%	40,2%	29,2%	45,4%	36,4%	34,7%	59,4%	44,9%
Somente alguns	7,9%	4,1%	5,3%	7,0%	4,9%	4,4%	8,8%	3,1%	6,4%
Nenhum	,3%	,0%	,1%	,0%	,0%	,0%	,7%	,0%	,3%
Total	318	365	1.390	171	205	767	147	160	623

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.40 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 36 (Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	48,4%	39,1%	44,1%	51,5%	42,6%	48,3%	44,8%	34,6%	38,9%
Sim, a maior parte	42,0%	46,6%	43,4%	41,9%	42,6%	40,2%	42,1%	51,6%	47,5%
Somente alguns	9,3%	13,8%	11,9%	6,6%	14,2%	11,3%	12,4%	13,2%	12,6%
Nenhum	,3%	,6%	,6%	,0%	,5%	,3%	,7%	,6%	1,0%
Total	312	363	1.381	167	204	762	145	159	619

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.41 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 37 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto e/ou manuais?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	62,3%	57,1%	59,2%	64,1%	55,1%	58,5%	60,3%	59,7%	60,1%
Sim, a maior parte	31,3%	36,5%	33,7%	29,4%	38,5%	34,9%	33,6%	34,0%	32,3%
Somente alguns	6,0%	6,0%	6,6%	6,5%	5,9%	6,4%	5,5%	6,3%	6,9%
Nenhum	,3%	,3%	,4%	,0%	,5%	,3%	,7%	,0%	,6%
Total	316	364	1.385	170	205	766	146	159	619

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.42 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 38 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados artigos científicos?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	45,3%	41,8%	41,3%	43,9%	35,1%	36,9%	46,9%	50,3%	46,7%
Sim, a maior parte	41,5%	41,5%	41,4%	40,4%	41,0%	42,4%	42,9%	42,1%	40,2%
Somente alguns	11,0%	15,4%	15,7%	13,5%	21,5%	19,0%	8,2%	7,5%	11,6%
Nenhum	2,2%	1,4%	1,6%	2,3%	2,4%	1,7%	2,0%	,0%	1,5%
Total	318	364	1.383	171	205	764	147	159	619

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.43 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 39 (Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de materiais elaborados por eles?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	32,5%	13,7%	22,3%	34,1%	12,7%	22,9%	30,6%	15,0%	21,7%
Sim, a maior parte	34,7%	30,7%	34,1%	34,1%	27,3%	32,0%	35,4%	35,0%	36,8%
Somente alguns	25,2%	46,8%	35,7%	27,1%	46,8%	36,6%	23,1%	46,9%	34,7%
Nenhum	7,6%	8,8%	7,8%	4,7%	13,2%	8,5%	10,9%	3,1%	6,9%
Total	317	365	1.388	170	205	765	147	160	623

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.44 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 40 (As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, todos as disciplinas	2,2%	1,7%	2,2%	2,4%	1,5%	1,6%	2,0%	1,9%	2,9%
Sim, na maior parte das disciplinas	8,5%	10,7%	8,2%	8,8%	11,3%	9,4%	8,2%	10,1%	6,6%
Sim, somente algumas disciplinas	26,8%	36,1%	29,7%	32,4%	34,8%	31,2%	20,4%	37,7%	27,9%
Não, nenhuma disciplina exige	62,5%	51,5%	60,0%	56,5%	52,5%	57,9%	69,4%	50,3%	62,6%
Total	317	363	1.385	170	204	764	147	159	621

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.45 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 41 (Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	21,0%	13,7%	17,6%	24,1%	14,2%	17,5%	17,2%	13,1%	17,7%
Sim, a maior parte	34,3%	41,8%	39,2%	31,8%	38,2%	39,1%	37,2%	46,3%	39,5%
Somente alguns	39,4%	42,3%	39,6%	37,6%	44,6%	39,5%	41,4%	39,4%	39,8%
Nenhum	5,4%	2,2%	3,5%	6,5%	2,9%	3,9%	4,1%	1,3%	3,1%
Total	315	364	1.381	170	204	760	145	160	621

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.46 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 42 (Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos os professores	50,6%	46,6%	50,4%	58,8%	52,2%	56,8%	41,1%	39,4%	42,6%
Sim, a maior parte	38,9%	49,0%	42,2%	34,7%	43,4%	38,6%	43,8%	56,3%	46,6%
Somente alguns	10,1%	4,4%	7,2%	6,5%	4,4%	4,6%	14,4%	4,4%	10,5%
Nenhum	,3%	,0%	,1%	,0%	,0%	,0%	,7%	,0%	,3%
Total	316	365	1.386	170	205	766	146	160	620

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.47 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 43 (O curso contextualiza o conhecimento da área teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc. com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, todos as disciplinas	51,1%	45,9%	51,4%	55,9%	47,8%	53,8%	45,6%	43,4%	48,5%
Sim, na maior parte das disciplinas	38,5%	46,4%	39,5%	37,6%	43,4%	39,0%	39,5%	50,3%	40,1%
Sim, somente algumas disciplinas	7,9%	7,4%	8,2%	5,3%	8,3%	6,7%	10,9%	6,3%	10,0%
Não contextualiza	2,5%	,3%	,9%	1,2%	,5%	,5%	4,1%	,0%	1,5%
Total	317	364	1.385	170	205	766	147	159	619

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.48 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 44 (Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
É bem integrado	64,4%	55,2%	60,7%	74,1%	62,7%	66,8%	53,1%	45,6%	53,2%
É relativamente integrado	28,1%	38,2%	32,3%	22,9%	33,8%	29,2%	34,0%	43,8%	36,0%
É pouco integrado	6,6%	6,6%	6,5%	2,9%	3,4%	3,7%	10,9%	10,6%	10,0%
Não apresenta integração	,9%	,0%	,5%	,0%	,0%	,3%	2,0%	,0%	,8%
Total	317	364	1.388	170	204	766	147	160	622

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.49 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 45 (Seu curso oferece atividades complementares?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Sim, regularmente, com programação diversificada	58,4%	43,9%	51,5%	64,0%	46,1%	53,9%	52,0%	41,1%	48,6%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	13,8%	13,5%	13,8%	12,8%	13,7%	12,9%	14,9%	13,3%	14,8%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	14,7%	25,7%	19,7%	14,5%	24,0%	20,4%	14,9%	27,8%	18,8%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	9,4%	13,8%	10,9%	7,6%	12,7%	9,4%	11,5%	15,2%	12,7%
Não oferece atividades complementares	3,8%	3,0%	4,2%	1,2%	3,4%	3,4%	6,8%	2,5%	5,1%
Total	320	362	1.388	172	204	766	148	158	622

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.50 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 46 (Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, participei e teve grande contribuição	23,0%	25,0%	22,8%	15,9%	11,7%	13,0%	31,3%	42,1%	34,9%
Sim, participei e teve pouca contribuição	5,0%	1,4%	2,9%	2,9%	2,0%	2,1%	7,5%	,6%	3,9%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	,3%	,0%	,4%	,0%	,0%	,3%	,7%	,0%	,5%
Não participei, mas a instituição oferece	64,4%	71,2%	69,3%	75,3%	84,4%	80,5%	51,7%	54,1%	55,6%
A instituição não oferece esse tipo de programa	7,3%	2,5%	4,6%	5,9%	2,0%	4,2%	8,8%	3,1%	5,1%
Total	317	364	1.385	170	205	763	147	159	622

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.51 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 47 (Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, participei e teve grande contribuição	16,8%	21,5%	17,9%	13,6%	15,8%	13,5%	20,4%	28,9%	23,2%
Sim, participei e teve pouca contribuição	3,8%	2,5%	2,3%	2,4%	3,0%	2,1%	5,4%	1,9%	2,6%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	,3%	,0%	,1%	,0%	,0%	,0%	,7%	,0%	,3%
Não participei, mas a instituição oferece	73,4%	74,0%	76,4%	80,5%	78,8%	81,9%	65,3%	67,9%	69,8%
A instituição não oferece esse tipo de programa	5,7%	1,9%	3,2%	3,6%	2,5%	2,5%	8,2%	1,3%	4,0%
Total	316	362	1.375	169	203	755	147	159	620

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.52 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 48 (Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, participei e teve grande contribuição	34,9%	41,4%	35,8%	20,6%	21,2%	21,0%	51,4%	67,5%	53,8%
Sim, participei e teve pouca contribuição	4,4%	2,5%	3,0%	4,7%	3,0%	3,2%	4,1%	1,9%	2,9%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,3%	,8%	,9%	1,2%	1,0%	,9%	1,4%	,6%	1,0%
Não participei, mas a instituição oferece	55,0%	52,5%	56,2%	70,6%	71,9%	71,4%	37,2%	27,4%	37,7%
A instituição não oferece esse tipo de programa	4,4%	2,8%	4,1%	2,9%	3,0%	3,6%	6,1%	2,5%	4,7%
Total	318	360	1.379	170	203	758	148	157	621

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.53 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 49 (Seu curso apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Sim, sem restrições	26,1%	13,8%	21,7%	29,7%	17,2%	23,8%	21,9%	9,4%	19,2%
Sim, mas apenas eventualmente	39,3%	48,5%	41,8%	43,6%	50,5%	45,8%	34,2%	45,9%	36,9%
Não apoia de modo algum	34,6%	37,7%	36,5%	26,7%	32,4%	30,4%	43,8%	44,7%	43,9%
Total	318	363	1.382	172	204	762	146	159	620

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.54 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 50 (Como você avalia o nível de exigência do curso?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Deveria exigir muito mais	11,6%	4,7%	7,9%	6,4%	3,4%	4,8%	17,7%	6,3%	11,6%
Deveria exigir um pouco mais	24,8%	26,0%	24,9%	17,4%	18,2%	18,3%	33,3%	35,8%	33,0%
Exige na medida certa	54,9%	58,0%	58,3%	65,1%	65,0%	66,7%	42,9%	49,1%	48,1%
Deveria exigir um pouco menos	8,5%	10,8%	8,4%	10,5%	12,8%	9,7%	6,1%	8,2%	6,9%
Deveria exigir muito menos	,3%	,6%	,5%	,6%	,5%	,5%	,0%	,6%	,5%
Total	319	362	1.387	172	203	765	147	159	622

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.55 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 51 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Contribui amplamente	58,5%	67,4%	62,0%	68,2%	69,1%	69,0%	47,3%	65,2%	53,3%
Contribui parcialmente	33,5%	29,0%	32,7%	27,6%	28,4%	27,6%	40,4%	29,7%	39,1%
Contribui muito pouco	6,0%	3,3%	4,5%	4,1%	2,0%	3,1%	8,2%	5,1%	6,1%
Não contribui	1,9%	,3%	,8%	,0%	,5%	,3%	4,1%	,0%	1,5%
Total	316	362	1.381	170	204	762	146	158	619

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.56 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 52 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Contribui amplamente	72,5%	77,3%	75,5%	77,3%	81,3%	80,6%	66,9%	72,3%	69,2%
Contribui parcialmente	24,7%	21,0%	22,6%	20,9%	16,7%	18,2%	29,1%	26,4%	27,9%
Contribui muito pouco	2,5%	1,4%	1,8%	1,7%	1,5%	1,0%	3,4%	1,3%	2,8%
Não contribui	,3%	,3%	,1%	,0%	,5%	,1%	,7%	,0%	,2%
Total	320	362	1.379	172	203	762	148	159	617

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.57 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 53 (Você considera que seu curso contribui para a preparação para o exercício profissional?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total	Quartos de Desempenho		Total
	Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior		Quarto Inferior	Quarto Superior	
Contribui amplamente	72,7%	73,3%	73,0%	80,2%	76,6%	79,3%	63,9%	69,0%	65,2%
Contribui parcialmente	23,8%	25,9%	25,1%	18,0%	22,0%	19,6%	30,6%	31,0%	31,9%
Contribui muito pouco	3,1%	,8%	1,9%	1,7%	1,5%	1,2%	4,8%	,0%	2,7%
Não contribui	,3%	,0%	,1%	,0%	,0%	,0%	,7%	,0%	,2%
Total	319	363	1.388	172	205	767	147	158	621

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

Tabela III.58 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 54 (Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?), segundo Grupo de Estudantes e Quartos Extremos de Desempenho- ENADE/2010 – Terapia Ocupacional

Categoria de Respostas	Indicador de concluinte / ingressante								
	Total			Ingressante			Concluinte		
	Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho			Quartos de Desempenho		
	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Quarto Superior	Total
Muito boa	64,3%	67,5%	66,0%	72,1%	68,6%	72,4%	55,1%	66,0%	58,0%
Boa	29,2%	29,8%	29,4%	22,1%	28,9%	24,6%	37,4%	30,8%	35,4%
Regular	4,4%	2,5%	3,7%	5,8%	2,0%	2,9%	2,7%	3,1%	4,7%
Fraca	1,9%	,3%	,8%	,0%	,5%	,1%	4,1%	,0%	1,6%
Muito fraca	,3%	,0%	,1%	,0%	,0%	,0%	,7%	,0%	,3%
Total	319	363	1.387	172	204	765	147	159	622

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2010

ANEXO IV - PROVA DE TERAPIA OCUPACIONAL

Prova de

TERAPIA OCUPACIONAL

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 1 - Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e das respostas do questionário de percepção da prova.
- 2 - Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas) e discursivas de formação geral e do componente específico da área, e as questões relativas à sua percepção da prova, assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Múltipla Escolha	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	9 e 10	40%	
Componente Específico/Múltipla Escolha	11 a 37	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	38 a 40	15%	
Questionário de percepção da Prova	1 a 9	—	—

- 3 - Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
- 4 - Observe as instruções expressas no Caderno de Respostas sobre a marcação das respostas às questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão).
- 5 - Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
- 6 - Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque de material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
- 7 - Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
- 8 - Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
- 9 - Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO 1



Painel da série **Retirantes**, de Cândido Portinari.
Disponível em: <<http://3.bp.blogspot.com>>. Acesso em: 24 ago. 2010.

Morte e Vida Severina

(trecho)

Aí ficarás para sempre,
livre do sol e da chuva,
criando tuas saúvas.
— Agora trabalharás
só para ti, não a meias,
como antes em terra alheia.
— Trabalharás uma terra
da qual, além de senhor,
serás homem de oito e trator.
— Trabalhando nessa terra,
tu sozinho tudo empreitas:
serás semente, adubo, colheita.
— Trabalharás numa terra
que também te abriga e te veste:
embora com o brim do Nordeste.

— Será de terra
tua derradeira camisa:
te veste, como nunca em vida.
— Será de terra
e tua melhor camisa:
te veste e ninguém cobiça.
— Terás de terra
completo agora o teu fato:
e pela primeira vez, sapato.
— Como és homem,
a terra te dará chapéu:
fosses mulher, xale ou véu.
— Tua roupa melhor
será de terra e não de fazenda:
não se rasga nem se remenda.
— Tua roupa melhor
e te ficará bem cingida:
como roupa feita à medida.

João Cabral de Melo Neto. **Morte e Vida Severina**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

Analisando o painel de Portinari apresentado e o trecho destacado de **Morte e Vida Severina**, conclui-se que

- ☐ A ambos revelam o trabalho dos homens na terra, com destaque para os produtos que nela podem ser cultivados.
- ☐ B ambos mostram as possibilidades de desenvolvimento do homem que trabalha a terra, com destaque para um dos personagens.
- ☒ C ambos mostram, figurativamente, o destino do sujeito sucumbido pela seca, com a diferença de que a cena de Portinari destaca o sofrimento dos que ficam.
- ☐ D o poema revela a esperança, por meio de versos livres, assim como a cena de Portinari traz uma perspectiva próspera de futuro, por meio do gesto.
- ☐ E o poema mostra um cenário próspero com elementos da natureza, como sol, chuva, insetos, e, por isso, mantém uma relação de oposição com a cena de Portinari.

QUESTÃO 2



Dom Walmor Oliveira de Azevedo.

Disponível em: <<http://etica-bioetica.zip.net>>. Acesso em: 30 ago. 2010.

A charge acima representa um grupo de cidadãos pensando e agindo de modo diferenciado, frente a uma decisão cujo caminho exige um percurso ético. Considerando a imagem e as ideias que ela transmite, avalie as afirmativas que se seguem.

- I. A ética não se impõe imperativamente nem universalmente a cada cidadão; cada um terá que escolher por si mesmo os seus valores e ideias, isto é, praticar a autoética.
- II. A ética política supõe o sujeito responsável por suas ações e pelo seu modo de agir na sociedade.
- III. A ética pode se reduzir ao político, do mesmo modo que o político pode se reduzir à ética, em um processo a serviço do sujeito responsável.
- IV. A ética prescinde de condições históricas e sociais, pois é no homem que se situa a decisão ética, quando ele escolhe os seus valores e as suas finalidades.
- V. A ética se dá de fora para dentro, como compreensão do mundo, na perspectiva do fortalecimento dos valores pessoais.

É correto apenas o que se afirma em

- ☒ A I e II.
- ☐ B I e V.
- ☐ C II e IV.
- ☐ D III e IV.
- ☐ E III e V.

QUESTÃO 3

De agosto de 2008 a janeiro de 2009, o desmatamento na Amazônia Legal concentrou-se em regiões específicas. Do ponto de vista fundiário, a maior parte do desmatamento (cerca de 80%) aconteceu em áreas privadas ou em diversos estágios de posse. O restante do desmatamento ocorreu em assentamentos promovidos pelo INCRA, conforme a política de Reforma Agrária (8%), unidades de conservação (5%) e em terras indígenas (7%).

Disponível em: <www.imazon.org.br>. Acesso em: 26 ago. 2010.
(com adaptações).

Infere-se do texto que, sob o ponto de vista fundiário, o problema do desmatamento na Amazônia Legal está centrado

- ☐ A nos grupos engajados na política de proteção ambiental, pois eles não aprofundaram o debate acerca da questão fundiária.
- ☐ B nos povos indígenas, pois eles desmataram a área que ocupavam mais do que a comunidade dos assentados pelo INCRA.
- ☒ C nos posseiros irregulares e proprietários regularizados, que desmataram mais, pois muitos ainda não estão integrados aos planos de manejo sustentável da terra.
- ☐ D nas unidades de conservação, que costumam burlar leis fundiárias; nelas, o desmatamento foi maior que o realizado pelos assentados pelo INCRA.
- ☐ E nos assentamentos regulamentados pelo INCRA, nos quais o desmatamento foi maior que o realizado pelos donos de áreas privadas da Amazônia Legal.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 4

Conquistar um diploma de curso superior não garante às mulheres a equiparação salarial com os homens, como mostra o estudo “Mulher no mercado de trabalho: perguntas e respostas”, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nesta segunda-feira, quando se comemora o Dia Internacional da Mulher.

Segundo o trabalho, embasado na Pesquisa Mensal de Emprego de 2009, nos diversos grupamentos de atividade econômica, a escolaridade de nível superior não aproxima os rendimentos recebidos por homens e mulheres. Pelo contrário, a diferença acentua-se. No caso do comércio, por exemplo, a diferença de rendimento para profissionais com escolaridade de onze anos ou mais de estudo é de R\$ 616,80 a mais para os homens. Quando a comparação é feita para o nível superior, a diferença é de R\$ 1.653,70 para eles.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/boachance/mat/2010/03/08>>. Acesso em: 19 out. 2010 (com adaptações).

Considerando o tema abordado acima, analise as afirmações seguintes.

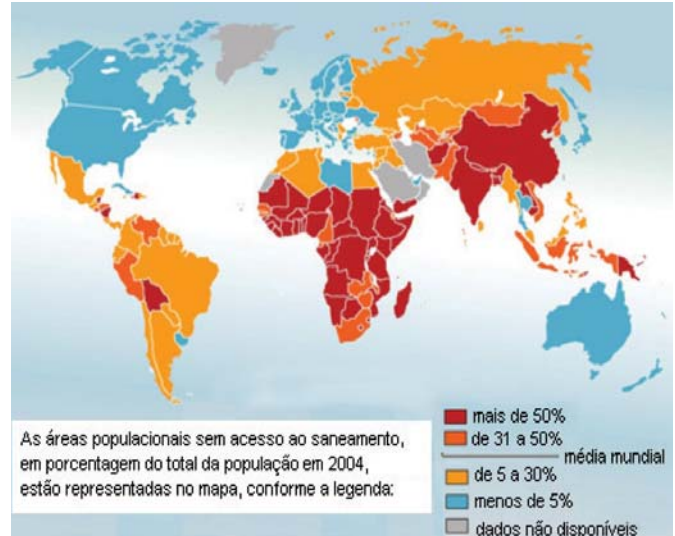
- I. Quanto maior o nível de análise dos indicadores de gêneros, maior será a possibilidade de identificação da realidade vivida pelas mulheres no mundo do trabalho e da busca por uma política igualitária capaz de superar os desafios das representações de gênero.
- II. Conhecer direitos e deveres, no local de trabalho e na vida cotidiana, é suficiente para garantir a alteração dos padrões de inserção das mulheres no mercado de trabalho.
- III. No Brasil, a desigualdade social das minorias étnicas, de gênero e de idade não está apenas circunscrita pelas relações econômicas, mas abrange fatores de caráter histórico-cultural.
- IV. Desde a aprovação da Constituição de 1988, tem havido incremento dos movimentos gerados no âmbito da sociedade para diminuir ou minimizar a violência e o preconceito contra a mulher, a criança, o idoso e o negro.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e II.
- ☐ B II e IV.
- ☐ C III e IV.
- ☐ D I, II e III.
- ☒ E I, III e IV.

QUESTÃO 5

O mapa abaixo representa as áreas populacionais sem acesso ao saneamento básico.



Philippe Rekacewicz (Le Monde Diplomatique). Organização Mundial da Saúde, 2006. Disponível em: <<http://www.google.com.br/mapas>>. Acesso em: 28 ago. 2010.

Considerando o mapa apresentado, analise as afirmações que se seguem.

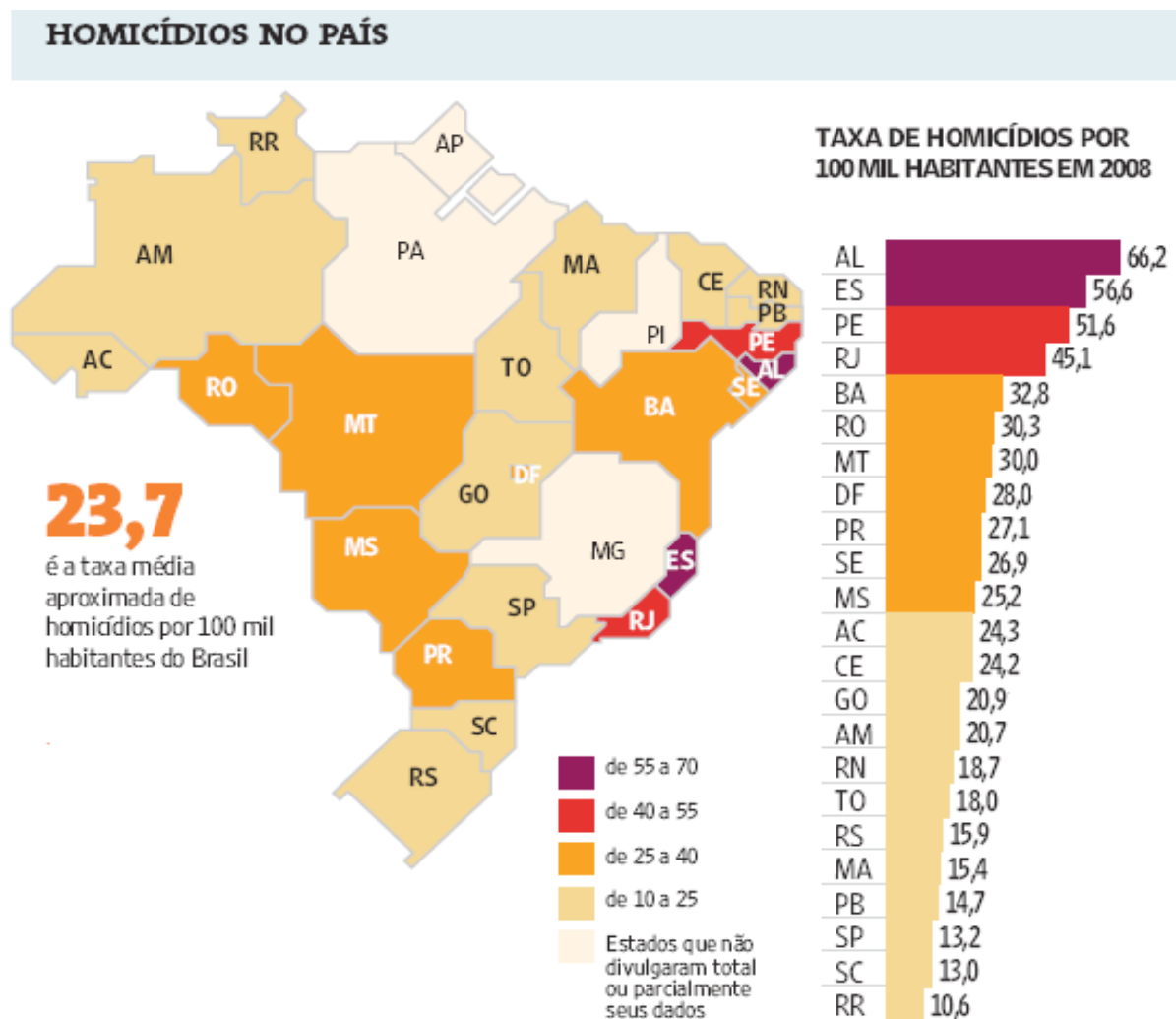
- I. A globalização é fenômeno que ocorre de maneira desigual entre os países, e o progresso social independe dos avanços econômicos.
- II. Existe relação direta entre o crescimento da ocupação humana e o maior acesso ao saneamento básico.
- III. Brasil, Rússia, Índia e China, países pertencentes ao bloco dos emergentes, possuem percentual da população com acesso ao saneamento básico abaixo da média mundial.
- IV. O maior acesso ao saneamento básico ocorre, em geral, em países desenvolvidos.
- V. Para se analisar o índice de desenvolvimento humano (IDH) de um país, deve-se diagnosticar suas condições básicas de infraestrutura, seu PIB *per capita*, a saúde e a educação.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e II.
- ☐ B I e III.
- ☐ C II e V.
- ☐ D III e IV.
- ☒ E IV e V.

QUESTÃO 6

Levantamento feito pelo jornal Folha de S. Paulo e publicado em 11 de abril de 2009, com base em dados de 2008, revela que o índice de homicídios por 100 mil habitantes no Brasil varia de 10,6 a 66,2. O levantamento inclui dados de 23 estados e do Distrito Federal. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), áreas com índices superiores a 10 assassinatos por 100 mil habitantes são consideradas zonas epidêmicas de homicídios.



Análise da mortalidade por homicídios no Brasil.
Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u549196.shtml>>.
Acesso em: 22 ago. 2010.

A partir das informações do texto e do gráfico acima, conclui-se que

- ☒ A o número total de homicídios em 2008 no estado da Paraíba é inferior ao do estado de São Paulo.
- ☐ B os estados que não divulgaram os seus dados de homicídios encontram-se na região Centro-Oeste.
- ☐ C a média aritmética das taxas de homicídios por 100 mil habitantes da região Sul é superior à taxa média aproximada do Brasil.
- ☐ D a taxa de homicídios por 100 mil habitantes do estado da Bahia, em 2008, supera a do Rio Grande do Norte em mais de 100%.
- ☐ E Roraima é o estado com menor taxa de homicídios por 100 mil habitantes, não se caracterizando como zona epidêmica de homicídios.

QUESTÃO 7

Para preservar a língua, é preciso o cuidado de falar de acordo com a norma padrão. Uma dica para o bom desempenho linguístico é seguir o modelo de escrita dos clássicos. Isso não significa negar o papel da gramática normativa; trata-se apenas de ilustrar o modelo dado por ela. A escola é um lugar privilegiado de limpeza dos vícios de fala, pois oferece inúmeros recursos para o domínio da norma padrão e consequente distância da não padrão. Esse domínio é o que levará o sujeito a desempenhar competentemente as práticas sociais; trata-se do legado mais importante da humanidade.

PORQUE

A linguagem dá ao homem uma possibilidade de criar mundos, de criar realidades, de evocar realidades não presentes. E a língua é uma forma particular dessa faculdade [a linguagem] de criar mundos. A língua, nesse sentido, é a concretização de uma experiência histórica. Ela está radicalmente presa à sociedade.

XAVIER, A. C. & CORTEZ, S. (orgs.). **Conversas com Linguistas: virtudes e controvérsias da Linguística**. Rio de Janeiro: Parábola Editorial, p.72-73, 2005 (com adaptações).

Analisando a relação proposta entre as duas asserções acima, assinale a opção correta.

- ☐ A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- ☐ B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- ☐ C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- ☒ D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- ☐ E As duas asserções são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 8

Isótopos radioativos estão ajudando a diagnosticar as causas da poluição atmosférica. Podemos, com essa tecnologia, por exemplo, analisar o ar de uma região e determinar se um poluente vem da queima do petróleo ou da vegetação.

Outra utilização dos isótopos radioativos que pode, no futuro, diminuir a área de desmatamento para uso da agricultura é a irradiação nos alimentos. A técnica consiste em irradiar com isótopos radioativos para combater os micro-organismos que causam o apodrecimento dos vegetais e aumentar a longevidade dos alimentos, diminuindo o desperdício. A irradiação de produtos alimentícios já é uma realidade, pois grandes indústrias que vendem frutas ou suco utilizam essa técnica.

Na área médica, as soluções nucleares estão em ferramentas de diagnóstico, como a tomografia e a ressonância magnética, que conseguem apontar, sem intervenção cirúrgica, mudanças metabólicas em áreas do corpo. Os exames conseguem, inclusive, detectar tumores que ainda não causam sintomas, possibilitando um tratamento precoce do câncer e maior possibilidade de cura.

Correio Popular de Campinas, 22 ago. 2010, p.B9 (com adaptações).

A notícia acima

- ☐ A comenta os malefícios do uso de isótopos radioativos, relacionando-os às causas da poluição atmosférica.
- ☒ B elenca possibilidades de uso de isótopos radioativos, evidenciando, assim, benefícios do avanço tecnológico.
- ☐ C destaca os perigos da radiação para a saúde, alertando sobre os cuidados que devem ter a medicina e a agroindústria.
- ☐ D propõe soluções nucleares como ferramentas de diagnóstico em doenças de animais, alertando para os malefícios que podem causar ao ser humano.
- ☐ E explica cientificamente as várias técnicas de tratamento em que se utilizam isótopos radioativos para matar os micro-organismos que causam o apodrecimento dos vegetais.

QUESTÃO 9

As seguintes acepções dos termos democracia e ética foram extraídas do Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.

democracia. POL. **1** governo do povo; governo em que o povo exerce a soberania **2** sistema político cujas ações atendem aos interesses populares **3** governo no qual o povo toma as decisões importantes a respeito das políticas públicas, não de forma ocasional ou circunstancial, mas segundo princípios permanentes de legalidade **4** sistema político comprometido com a igualdade ou com a distribuição equitativa de poder entre todos os cidadãos **5** governo que acata a vontade da maioria da população, embora respeitando os direitos e a livre expressão das minorias

ética. **1** parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo esp. a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social **2** *p.ext.* conjunto de regras e preceitos de ordem valorativa e moral de um indivíduo, de um grupo social ou de uma sociedade

Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Considerando as acepções acima, elabore um texto dissertativo, com até 15 linhas, acerca do seguinte tema:

Comportamento ético nas sociedades democráticas.

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

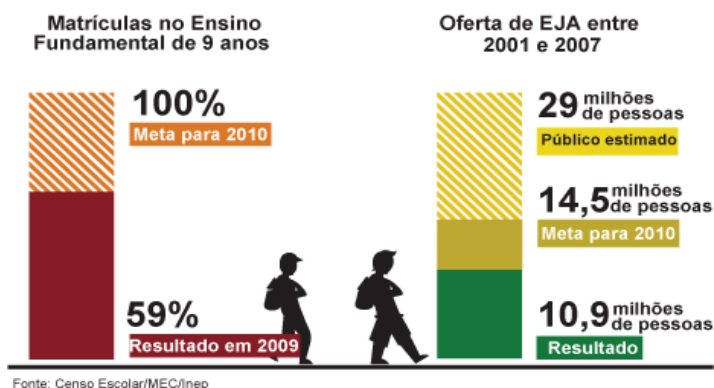
- a) conceito de sociedade democrática; (valor: 4,0 pontos)
- b) evidências de um comportamento não ético de um indivíduo; (valor: 3,0 pontos)
- c) exemplo de um comportamento ético de um futuro profissional comprometido com a cidadania. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 9

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 10

Para a versão atual do Plano Nacional de Educação (PNE), em vigor desde 2001 e com encerramento previsto para 2010, a esmagadora maioria dos municípios e estados não aprovou uma legislação que garantisse recursos para cumprir suas metas. A seguir, apresentam-se alguns indicativos do PNE 2001.



Entre 2001 e 2007, 10,9 milhões de pessoas fizeram parte de turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Parece muito, mas representa apenas um terço dos mais de 29 milhões de pessoas que não chegaram à 4ª série e seriam o público-alvo dessa faixa de ensino. A inclusão da EJA no Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) representou uma fonte de recursos para ampliar a oferta, mas não atacou a evasão, hoje em alarmantes 43%.

Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas>>. Acesso em: 31 ago. 2010 (com adaptações).

Com base nos dados do texto acima e tendo em vista que novas diretrizes darão origem ao PNE de 2011 – documento que organiza prioridades e propõe metas a serem alcançadas nos dez anos seguintes –, redija um único texto argumentativo em, no máximo, 15 linhas, acerca da seguinte assertiva:

O desafio, hoje, não é só matricular, mas manter os alunos da Educação de Jovens e Adultos na escola, diminuindo a repetência e o abandono.

Em seu texto, contemple os seguintes aspectos:

- a) a associação entre escola e trabalho na vida dos estudantes da EJA; (valor: 5,0 pontos)
- b) uma proposta de ação que garanta a qualidade do ensino e da aprendizagem e diminua a repetência e a evasão. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 10

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

COMPONENTE ESPECÍFICO

QUESTÃO 11

Luís, do sexo masculino, solteiro, 25 anos de idade, ajudante de produção, sofreu acidente de trabalho com uma serra elétrica fraturando o membro superior direito (membro dominante) com lesão do nervo radial. Foi submetido à intervenção cirúrgica para reconstrução tendinosa e redução das fraturas de braço e antebraço direito. Após cinco dias, foi realizada a cobertura cutânea, por meio de enxertia. A imobilização (fixador externo) foi retirada após 51 dias, sendo substituída por tala gessada durante 10 dias. Na avaliação, o terapeuta ocupacional detectou aderência cicatricial importante na área do enxerto, funções simpáticas e sensibilidade sem alterações, sem edema nem relato de quadro algico. No teste de força muscular, a preensão palmar, flexão de cotovelo e flexão de punho apresentaram grau 4, a extensão de cotovelo e supinação apresentou grau 3 e a extensão de punho e dedos, grau 1. Na avaliação goniométrica, foi detectada alteração nas amplitudes articulares em movimento ativo de extensão de punho e dedos e abdução do polegar.

Em relação às condutas que devem ser incluídas na fase inicial do tratamento de Luís, o terapeuta ocupacional deve

- I. realizar atividades com diferentes texturas para auxiliar no processo de reeducação da sensibilidade na área inervada pelo nervo radial.
- II. realizar treino de força muscular para os extensores de punho e dedos com peso e elásticos.
- III. confeccionar uma órtese para prevenção de deformidade em garra com material termoplástico.
- IV. realizar alongamentos de toda a musculatura flexora de punho e dedos, bem como do adutor do polegar.
- V. confeccionar adaptações para as atividades de vida diária (AVD) e realizar o treino funcional com as mesmas.

Estão corretas apenas as condutas

- ☐ A I e II.
- ☐ B I e III.
- ☐ C II e IV.
- ☐ D III e V.
- ☒ E IV e V.

QUESTÃO 12

Mauro, 18 anos de idade, estudante, foi atendido na unidade básica de saúde devido às queixas de queimaduras nas mãos e antebraços e dificuldades para realizar atividades que exigiam coordenação motora fina, o que comprometia sua rotina escolar. Seu problema foi diagnosticado como hanseníase e, posteriormente, foi encaminhado para a terapia ocupacional de um serviço-escola, onde foi realizada avaliação de sensibilidade e de força muscular, momento de conscientização e orientação para prevenção de incapacidades, conforme aponta o Programa Nacional de Controle da Hanseníase.

Nessa situação, avalie a pertinência e a descrição dos procedimentos apresentados a seguir.

- I. Para a avaliação da sensibilidade e da força muscular, devem ser utilizados parâmetros individuais para cada um dos membros superiores, direito e esquerdo.
- II. Para avaliação da sensibilidade térmica, empregam-se tubos de ensaio com água quente, morna e fria e, para avaliação de dor, utiliza-se um alfinete tocando a pele com os dois extremos.
- III. Para avaliação da sensibilidade tátil, utiliza-se a ponta dos dedos ou uma borracha de lápis, para obter dados superficiais, e os monofilamentos de Semmes-Weinstein, para uma avaliação mais precisa.
- IV. Para avaliação da sensibilidade tátil, térmica e dolorosa, considera-se, além dos instrumentos pertinentes, a posição corporal, para evitar desvio de atenção e ansiedade, já que há necessidade de oclusão dos olhos durante sua realização.
- V. Para avaliação muscular da região correspondente ao nervo ulnar, examina-se o movimento de abdução do polegar e, para a avaliação da região do nervo mediano, o movimento de abdução do dedo mínimo.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e II.
- ☐ B I e III.
- ☐ C I, IV e V.
- ☒ D II, III e IV.
- ☐ E III, IV e V.

QUESTÃO 13

As pessoas podem apresentar limitações funcionais, por diferentes razões, como lesões traumatólicas, ortopédicas, reumatológicas ou neurológicas. A tecnologia assistiva tem como objetivo proporcionar à pessoa com deficiência maior independência, qualidade de vida e inclusão social, por meio da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades de seu aprendizado, trabalho e integração com a família, amigos e sociedade.

Ao utilizar-se da tecnologia assistiva, o terapeuta ocupacional pretende possibilitar maior funcionalidade no desenvolvimento das atividades de vida diária, trabalho e lazer.

Observe as figuras abaixo e avalie as afirmativas apresentadas em seguida.



Figura 1

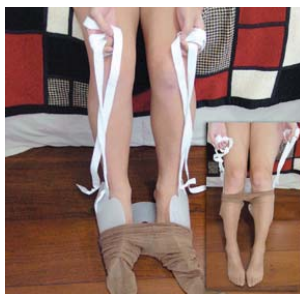


Figura 2



Figura 3

Disponível em: <www.mnsuprimentos.com.br>. Acesso em: 27 ago. 2010.

- I. A órtese mostrada na figura 1 é indicada para pacientes com acidente vascular encefálico (AVE) e para pacientes com lesão medular.
- II. A adaptação apresentada na figura 2 é indicada para pacientes com artrose nos cotovelos e joelhos, bem como para pacientes com alteração na sensibilidade plantar.
- III. A órtese funcional apresentada na figura 1 inviabiliza o uso da adaptação apresentada na figura 3 por não permitir a sensação tátil.
- IV. A adaptação mostrada na figura 3 é indicada para pacientes com lesão de nervo mediano com alteração motora e sensitiva, bem como para pacientes com sequela de artrite reumatóide.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e II.
- ☒ B I e IV.
- ☐ C II e III.
- ☐ D I, III e IV.
- ☐ E II, III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 14

Em uma maternidade pública da periferia de grande metrópole, a adolescente Anastácia, de 14 anos de idade, diabética insulino-dependente, deu à luz a Bruno, pesando 5,4 kg, de parto fórceps, a termo. O neonato apresentou desconforto respiratório imediato, sofreu fratura de clavícula direita associada à lesão do plexo braquial ipsolateral. Foi levado à UTI neonatal, pois necessitou de suporte ventilatório com entubação, sendo mantido na isolete. No mesmo dia, atendendo ao pedido de interconsulta da equipe multiprofissional, o médico ortopedista foi chamado à unidade de terapia intensiva neonatal e solicitou a pronta avaliação e conduta do terapeuta ocupacional. A maternidade onde nasceu Bruno se organiza com os pressupostos da linha do cuidado e com as diretrizes de atenção integral à saúde.

Nessa situação, identifique a sequência de ações terapêuticas ocupacionais que devem ser seguidas no cuidado.

- I. Acolher a mãe, considerando os fatores contextuais e suas demandas na situação de internação.
- II. Orientar movimentação passiva e ativa para prevenir os danos articular e muscular.
- III. Utilizar atividades lúdicas para a estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor.
- IV. Orientar a mãe quanto aos cuidados, posicionamento e manuseio do bebê.
- V. Identificar a necessidade de adaptações para a realização de cuidados ao bebê pela mãe.

A opção que apresenta a ordenação correta é

- ☐ A IV, I, III, V e II.
- ☐ B I, IV, V, III e II.
- ☐ C II, I, V, IV e III.
- ☒ D I, IV, V, II e III.
- ☐ E IV, III, V, II e I.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 15

Joana, 10 anos de idade, com diagnóstico de paralisia cerebral, com *deficit* motor grave, estudante de escola pública regular, tem apresentado dificuldade para participar das atividades escolares. Assim, a escola solicitou a visita técnica do terapeuta ocupacional, pois não sabia como lidar com essa criança. Baseando-se na Declaração de Salamanca (1994) e no Decreto 6571/2008, que dispõe sobre o atendimento educacional especializado na escola regular, durante a realização da visita técnica, o terapeuta ocupacional constatou que Joana não é capaz de falar para responder às solicitações do professor, não escreve com autonomia, apresenta visão subnormal, é dependente em sua mobilidade e autocuidado. A fim de auxiliar o processo de inclusão escolar de Joana, o terapeuta ocupacional deve

- I. sugerir adaptações para atividades de escrita como o uso de cadernos de pauta larga e de jogos pedagógicos adaptados, bem como avaliar, desenvolver e auxiliar na implementação de dispositivos da Tecnologia Assistiva.
- II. realizar seleção de vocabulário, ensinar a linguagem de sinais (LIBRAS) e promover estratégias de interação utilizando a Comunicação Alternativa, promover as habilidades de fala, percepção auditiva, leitura, escrita e linguagem de Joana.
- III. responsabilizar-se pelas adaptações de provas e das tarefas escolares, bem como pelo auxílio ao aluno em sala de aula durante a realização de atividades com os pares, o que viabilizará o processo de alfabetização de Joana.
- IV. atuar, por intermédio da parceria colaborativa, com os profissionais da escola e outros técnicos especializados, além de considerar as demandas e contribuições que a família pode apresentar nesse momento da inclusão escolar de Joana.
- V. atuar como mediador e facilitador do aprendizado, identificando formas de efetivar processos comunicativos satisfatórios entre Joana, seus pares e professor, bem como buscar alternativas para ampliar a participação de Joana nas atividades escolares.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I, II e III.
- ☐ B I, II e V.
- ☒ C I, IV e V.
- ☐ D II, III e IV.
- ☐ E III, IV e V.

QUESTÃO 16

Um bom *seating* permite um posicionamento mais adequado, maximiza a eficiência da cadeira, ajuda na manutenção do tônus e previne lesões teciduais, possibilitando ao usuário a execução de suas atividades diárias de forma funcional e segura.

CARVALHO, J. *Órtese, um recurso complementar*. São Paulo, Manole, 2006, p. 161-164.

Cecília, terapeuta ocupacional da oficina de órtese e prótese de um centro de reabilitação, que realiza dispensação de aparelhagem ortopédica pelo Sistema Único de Saúde, recebeu paciente, do sexo masculino, 23 anos de idade, paraplégico em função de acidente recente de mergulho, para prescrever sua cadeira de rodas. Juntos, terapeuta e paciente, chegaram à conclusão de que a cadeira precisaria ser leve, desmontável e que permitisse a prática de esportes e atividades laborais.

Considerando que compete ao terapeuta ocupacional realizar as medições da cadeira e fazer as adaptações necessárias, avalie as afirmativas a seguir.

- I. O assento e o encosto devem ser firmes para não causar cifose torácica, adução e rotação interna de coxo-femural.
- II. A profundidade do assento é medida da crista ilíaca antero-posterior até a prega poplíteia.
- III. A altura dos pedais deve observar o ângulo de 90 graus dos joelhos e também dos tornozelos.
- IV. A altura do encosto para os pacientes com bom controle de tronco deve ser de cerca de 3 cm abaixo do ângulo inferior da escápula.
- V. A largura do assento é medida pela média da distância entre as costelas e entre os trocânteres.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I, II e V.
☒ B I, III e IV.
☐ C I, IV e V.
☐ D II, III e IV.
☐ E II, III e V.

QUESTÃO 17

Carlos, 11 anos de idade, foi encaminhado pela escola para o serviço de Terapia Ocupacional com a queixa de que apresenta episódios de agressividade, sexualidade exacerbada, isolamento, dificuldade para realizar atividades que exijam leitura e(ou) raciocínio lógico e, ainda, reclamações de que os colegas o perseguem. A mãe relata que não sabe como agir e que tem evitado deixar Carlos sair e fazer suas atividades sozinho.

Na situação em apreço, durante o processo de avaliação inicial em terapia ocupacional, o profissional deverá

- I. verificar com Carlos como estão sua rotina, seus interesses e desconfortos, de forma a identificar aspectos que deverão ser abordados durante a intervenção.
- II. visitar a escola e orientar a mãe de Carlos no sentido de evitar situações estressoras para seu filho, além de identificar um professor para auxiliá-lo nas dificuldades cotidianas.
- III. identificar os recursos emocionais remanescentes em Carlos e orientar a escola para que os estimulem durante as atividades escolares.
- IV. visitar e orientar a família de Carlos, esclarecendo suas principais dúvidas e obstáculos em relação às dificuldades apresentadas por ele.

É correto apenas o que se afirma em

- ☒ A I e IV.
☐ B I e III.
☐ C II e IV.
☐ D I, II e III.
☐ E II, III e IV.

QUESTÃO 18

Camila, 4 anos de idade, possui deficiência visual em decorrência da síndrome da rubéola congênita. Por possuir atraso global no desenvolvimento psicomotor associado à visão subnormal, só agora está iniciando a marcha de forma mais independente. Com relação à orientação e mobilidade, Camila poderá experimentar algumas formas de locomoção independente: uso da bengala com ou sem sensores, uso do cão-guia e, principalmente, utilização do próprio corpo para explorar o ambiente com as mãos e sentidos. Para que esse processo possa ocorrer, as habilidades que o terapeuta ocupacional precisa estimular são

- ☐ A lateralidade, ritmo e coordenação motora fina.
☐ B estereognosia, propriocepção, raciocínio lógico.
☐ C imagem corporal, equilíbrio e fortalecimento muscular.
☒ D sensação de proteção, cinestesia, tato, olfato e audição.
☐ E sensibilidade térmica, atividade em grupo e habilidades cognitivas.

QUESTÃO 19

Em abril de 2010, um terapeuta ocupacional foi contratado para trabalhar no hospital geral de uma cidade com 800 mil habitantes para atuar, prioritariamente, na enfermaria psiquiátrica destinada aos pacientes adultos. Durante a reunião da equipe do setor, foi sugerido a ele que realizasse com os pacientes uma atividade para comemorar as festas juninas e também a implantação de uma horta no espaço vazio do pátio. Ao se recusar a atender as demandas da equipe, o terapeuta ocupacional, ancorado na perspectiva da reabilitação como processo de construção de cidadania, argumentou que as atividades seriam planejadas/realizadas com os usuários.

A partir dessa situação, o terapeuta ocupacional deve apoiar a sua prática, considerando

- I. os interesses, as habilidades, as possibilidades psíquicas e a trajetória de vida dos usuários, em situação de internação.
- II. o tempo de permanência dos mesmos, observando a legislação e as possibilidades de realização do tratamento e de atividades a ele vinculadas.
- III. a disponibilidade de recursos materiais e sua atribuição como articulador na captação de recursos para a realização das atividades.
- IV. a potencialidade da atividade para contribuir com o processo de tratamento, oferecendo ao paciente continência no momento de crise.
- V. a possibilidade de trabalhar em grupos operativos visando elaborar, adaptar e manter a rotina hospitalar.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I, II e III.
- ☒ B I, II e IV.
- ☐ C I, III e V.
- ☐ D II, IV e V.
- ☐ E III, IV e V.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 20

Estima-se que, no ano de 2025, a população brasileira acima de 60 anos chegue a 34 milhões de pessoas. O envelhecimento saudável faz parte das aspirações de qualquer pessoa e deve ser priorizado nas agendas públicas por meio da implementação de serviços que auxiliem essa população a envelhecer proativamente. Em 2001, na Portaria n.º 73, do Ministério da Saúde, os Centros de Convivência surgem como um dos espaços de acolhimento dessa demanda e destinam-se às pessoas idosas, bem como a seus familiares, visando à manutenção da vida saudável por meio da convivência e da participação social, na busca de uma cidadania plena.

MELLO, M. A. F. *Terapia Ocupacional Gerontológica*. In: CAVALCANTI, A. e GALVÃO, C. *Terapia ocupacional – Fundamentação & Prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Carla é terapeuta ocupacional e foi recém-contratada pela Secretaria Municipal de Saúde de um pequeno centro urbano para integrar a equipe multiprofissional, composta por enfermeiro, fisioterapeuta, psicólogo e assistente social. Nessa situação, avalie a pertinência das seguintes atribuições de Carla nesse serviço.

- I. Traçar um plano de intervenção a partir dos dados epidemiológicos das doenças crônicas que mais afetam o idoso, realizando visita domiciliar para avaliação do ambiente.
- II. Desenvolver trabalhos no território e na comunidade onde o Centro de Convivência está inserido, respeitando a intersetorialidade das políticas públicas de saúde, educação, cultura e assistência social.
- III. Avaliar o idoso nas suas incapacidades funcionais, prescrevendo e confeccionando adaptações e órteses que facilitem a realização das atividades ocupacionais.
- IV. Desenvolver programas de educação para a saúde com enfoque nas atividades físicas e de lazer, orientando quanto aos hábitos alimentares saudáveis e à prevenção de doenças.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e IV.
- ☐ B II e III.
- ☒ C II e IV.
- ☐ D I, II e III.
- ☐ E I, III e IV.

QUESTÃO 21

A senhora Ana, de 73 anos de idade, é recebida no consultório de terapia ocupacional acompanhada do filho único de 51 anos de idade, que se preocupa com o arranjo familiar após o falecimento de seu pai, marido de Ana, passados 53 anos de casamento. Solicita auxílio em relação à necessidade de convencer sua mãe a morar com ele, sua esposa e seus três filhos menores. Entre os argumentos apresentados pelo filho, o principal se ancora no uso de antidepressivos, que sua mãe passou a fazer após o episódio da perda do marido. O histórico ocupacional de Ana é de uma carreira de magistério, com ênfase na educação infantil e a aposentadoria, há 18 anos, foi compreendida por ela como um momento importante em que passou a ter tempo livre e autonomia financeira para acompanhar o marido, na ocasião, também aposentado.

Ao discutir com a família o desejo manifesto por Ana de permanecer residindo sozinha, avalie a pertinência dos seguintes argumentos a serem utilizados pela terapeuta ocupacional.

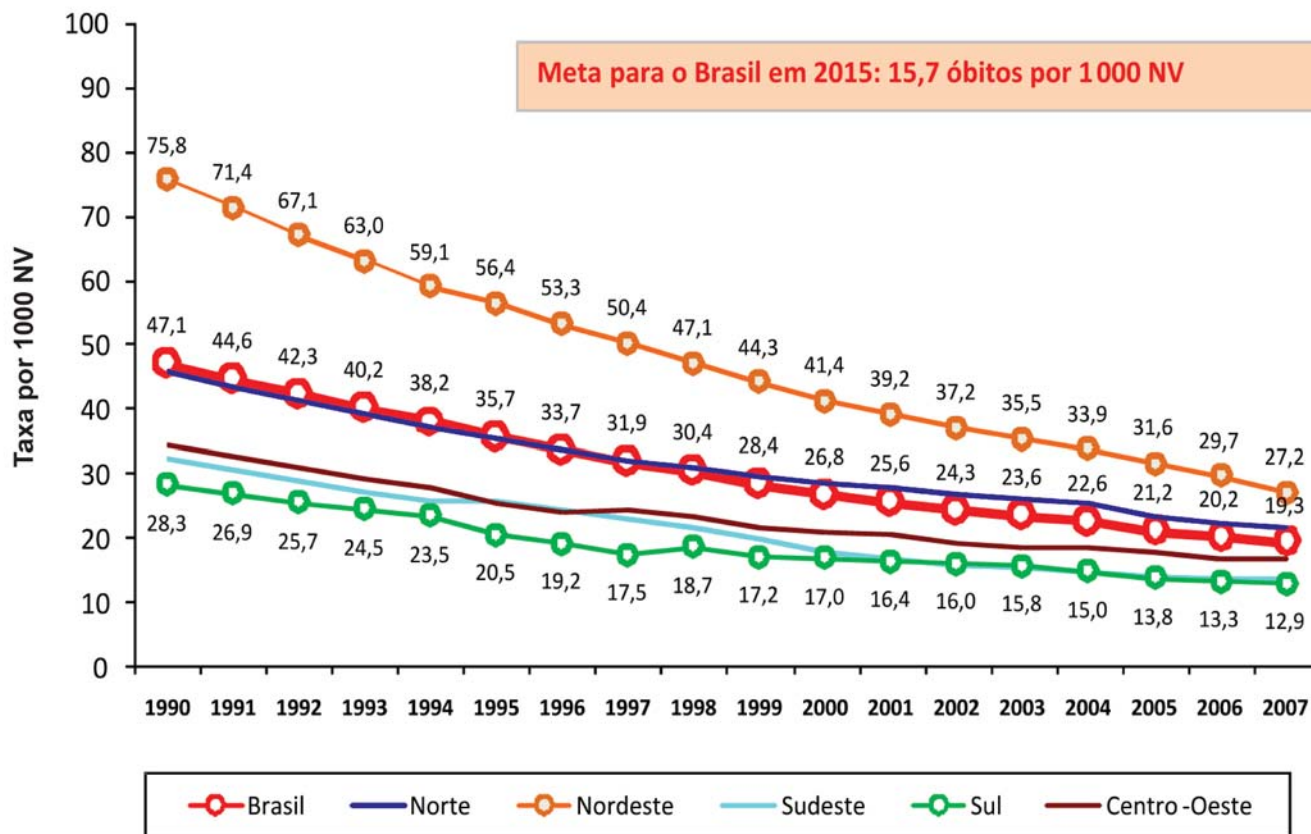
- I. A autonomia, ou seja, a capacidade de determinar e executar seus próprios desígnios, é o principal aspecto a ser preservado na velhice. A senhora Ana, sendo capaz de gerir sua própria vida e de determinar suas atividades de lazer, interações sociais e atividades da vida prática, se perceberá e será percebida como uma pessoa saudável.
- II. Uma idosa pode ser hipertensa, diabética, cardíaca e utilizar medicamentos antidepressivos, porém, como resultante de um acompanhamento bem-sucedido, ela pode manter sua autonomia, permanecer integrada socialmente e ser capaz de realizar atividades da vida diária, tais como cuidar da casa, fazer compras e organizar as finanças.
- III. Um dos objetivos da proposta terapêutica é a manutenção dos vínculos afetivos. Por isso, o histórico ocupacional da senhora Ana é um fator importante para a relação familiar, assim como as pesquisas demonstram que um novo arranjo domiciliar pode evitar os conflitos de desempenho de papéis na família e integra os idosos que se sentem úteis por contribuir nos cuidados das crianças.
- IV. Os arranjos domiciliares multigeracionais são prevalentes no Brasil, podem ser relacionados ao fator socioeconômico, geralmente afetam mulheres e são uma opção sociocultural, pois as pesquisas apontam que os idosos com maior poder aquisitivo optam por viverem sós e essa escolha se deve à fragilidade de sua rede de suporte social.
- V. A perda de um ente querido, a falência econômica, uma doença incapacitante, um distúrbio mental, um acidente, são eventos cotidianos que podem, juntos ou isoladamente, comprometer a capacidade funcional e(ou) o bem-estar de um indivíduo, o qual, em um sentido amplo, seria o resultado do equilíbrio entre as várias dimensões da capacidade funcional do idoso.

Estão corretos apenas os argumentos

- ☐ A I, II e III.
- ☒ B I, II e V.
- ☐ C I, IV e V.
- ☐ D II, III e IV.
- ☐ E III, IV e V.

QUESTÃO 22

Número de óbitos infantis (menores de 1 ano) por 1000 nascidos vivos, Brasil, 1990-2007.



Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/saude/profissional/visualizar_texto.cfm?idtxt=32203&janela=1>. Acesso em: 22 ago. 2010.

Analisando o gráfico acima, percebe-se que a taxa de mortalidade infantil no Brasil, em 2007, era de 19,3 óbitos por mil bebês nascidos vivos. Considerando que em 1990 essa taxa era de 47,1 óbitos por mil bebês nascidos vivos, observa-se que a mortalidade infantil segue uma expressiva tendência de queda.

PORQUE

No Brasil, nas duas últimas décadas, houve melhora da saúde das crianças a partir de ações de prevenção a doenças por meio do aumento da cobertura vacinal, do combate à desnutrição e às diarreias agudas, da terapia de reidratação oral e também do incentivo ao aleitamento materno.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- ☒ A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- ☐ B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- ☐ C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- ☐ D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- ☐ E As duas asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 23

Analise os dados apresentados nos gráficos 1 e 2 abaixo, relacionados a situação domiciliar e rendimento de idosos entre 1991 e 2002, no Brasil, e considere-os subsídios para o desenvolvimento de alternativas assistenciais junto à população idosa.

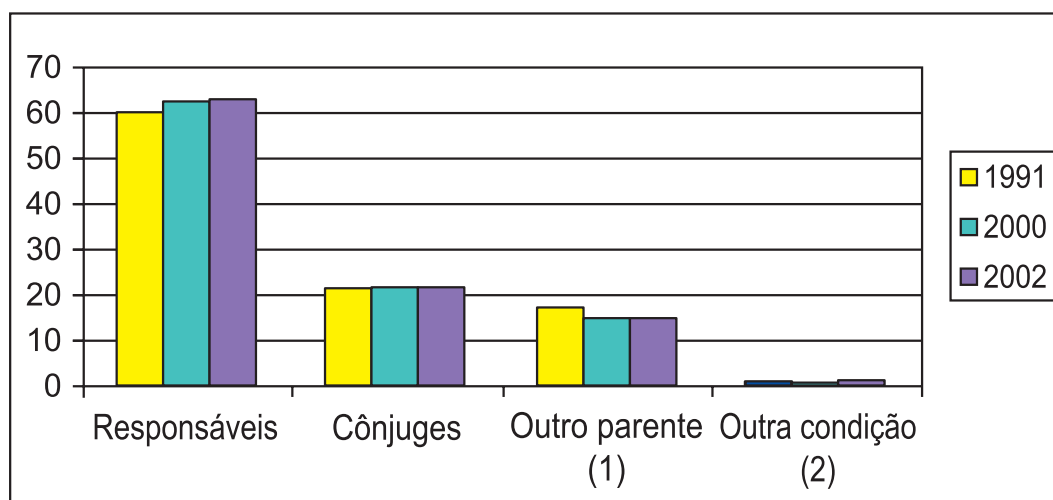


Gráfico 1. Situação domiciliar dos indivíduos de 60 anos ou mais no Brasil – 1991/2000/2002.

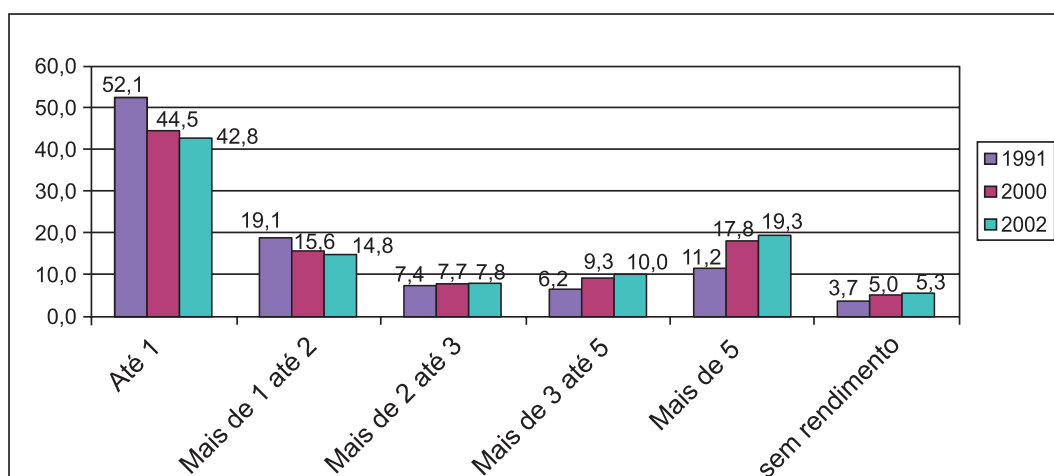


Gráfico 2. Rendimento mensal por salários mínimos das pessoas de 60 anos ou mais no Brasil – 1991/2000/2002.

PEREIRA, R.S.; CURIONI, C.C. e VERAS, R. Perfil demográfico da população idosa no Brasil e no Rio de Janeiro em 2002. *Textos Envelhecimento*. v.6, n.1, Rio de Janeiro, 2003. Disponível em: <<http://www.unati.uerj.br/tse>>. Acesso em: 21 ago. 2010.

A partir desses dados, julgue as afirmativas apresentadas a seguir.

- I. Os idosos estão na situação de responsáveis dos familiares e os jovens são dependentes dos rendimentos das pessoas maiores de 60 anos de idade pelas dificuldades de inserção no mercado de trabalho que vivenciam. Essa situação traz desafios para a vida cotidiana do idoso na família, pois este pode acumular funções também de cuidados das gerações mais jovens, o que lhes sobrecarrega física e emocionalmente.
- II. O valor dos rendimentos mensais da maior parte daqueles com mais de 60 anos pode sugerir que há diversas “velhices”: dos pobres, dos que trabalham, dos que têm autonomia, lazer e acesso a direitos. Nesse sentido, os serviços de terapia ocupacional devem oferecer alternativas de atividades ocupacionais que considerem também o perfil de renda da população idosa.
- III. Houve crescimento na situação de responsável familiar entre os maiores de 60 anos no país. Esse fator deve ser considerado nos serviços de terapia ocupacional ao organizarem atividades assistenciais para essa população, pois, possivelmente, a vida cotidiana de parte desse grupo inclui realizar atividades remuneradas e não apenas renda por meio de aposentadorias, pensões ou benefícios.
- IV. Entre 1991 e 2002, houve aumento significativo do contingente de pessoas que recebiam entre 2 e 3 salários mínimos e entre os que recebiam mais de 5 salários mínimos. Esses dados indicam melhora na qualidade de vida e implicam necessidade de exploração por parte do terapeuta ocupacional das novas demandas desse grupo etário.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e II.
- ☐ B I e IV.
- ☒ C II e III.
- ☐ D I, III e IV.
- ☐ E II, III e IV.

QUESTÃO 24

A terapeuta ocupacional do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de determinado território fez uma visita domiciliar ao Sr. Manoel, que tem 47 anos de idade e está desempregado. Trabalhava como vendedor ambulante, mas, há três meses, sofreu um atropelamento. Após processo de reabilitação física, readquiriu a marcha, mas perdeu a agilidade para a deambulação exigida para seu trabalho. Foi orientado pelo médico a procurar uma fonte de renda que lhe permita trabalhar em casa, visando alternar as posições de repouso, marcha com apoio e marcha livre. A renda advinda de sua atividade profissional é indispensável ao Sr. Manoel e à sua família, pois apenas o trabalho informal não lhe garante sobrevivência e direitos trabalhistas. Assim, o terapeuta ocupacional, junto com a equipe do CRAS, fez um levantamento com a família e com sua rede social, que manifestaram interesse e disponibilidade para dialogar e criar estratégias de geração de renda para o Sr. Manoel e para outras pessoas da vizinhança. A equipe realizou atividades de mobilização social e promoção de adaptações no ambiente físico doméstico e comunitário para a organização de uma cooperativa na qual os conhecimentos do Sr. Manoel e das outras pessoas sejam aproveitados e valorizados, e suas limitações sejam respeitadas.

Na situação apresentada, identifica-se que é objetivo do terapeuta ocupacional

- ☐ A convencer as redes sociais do Sr. Manoel a garantirem um trabalho rentável para ele.
- ☐ B criar oportunidade de emprego para o Sr. Manoel, garantindo-lhe todos os seus direitos trabalhistas.
- ☐ C estabelecer relações hierárquicas entre o Sr. Manoel e sua comunidade, valorizando seus conhecimentos.
- ☒ D favorecer a reinserção do Sr. Manoel no mercado de trabalho, considerando sua necessidade de renda.
- ☐ E reencaminhar o Sr. Manoel ao serviço de reabilitação, para resgatar a condição de agilidade na deambulação.

QUESTÃO 25

Ester tem 16 anos de idade e, em virtude da prática de ato infracional, foi encaminhada para um serviço que assiste adolescentes e jovens em medida socioeducativa de liberdade assistida. Ester reside com a mãe, o padrasto e o filho de 1 ano e 4 meses de idade, em um bairro popular de um grande centro urbano, com condições habitacionais bastante precárias. Interrompeu os estudos no 6.º ano e está à procura de emprego, mas alega dificuldade por não ter com quem deixar seu filho.

Considerando a situação hipotética apresentada, avalie as afirmativas que se seguem.

- I. A prática de ato infracional empreitada por Ester deve ser compreendida a partir da situação de pobreza, considerando que a baixa renda familiar determina a violência.
- II. A situação de vulnerabilidade e risco vivenciada por Ester é exemplificada na interrupção dos estudos e, conseqüentemente, na baixa escolaridade, o que tem dificultado a sua inserção no mercado de trabalho.
- III. Cabe ao terapeuta ocupacional do serviço acolher as demandas de Ester e propor estratégias de inserção social, como o retorno à escola, a inclusão de seu filho na rede municipal de educação infantil e a sua inserção em cursos profissionalizantes.
- IV. A adolescente e a terapeuta ocupacional têm autonomia para decidirem sobre a obrigatoriedade do cumprimento da medida socioeducativa.
- V. Ester, no período em que se encontra em liberdade assistida, deve ter seus direitos fundamentais assegurados, cabendo ao terapeuta ocupacional acompanhá-la e orientá-la nas suas escolhas e fazeres ocupacionais.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I, II e IV.
- ☐ B I, III e V.
- ☐ C I, IV e V.
- ☐ D II, III e IV.
- ☒ E II, III e V.

QUESTÃO 26

Antonio, com 40 anos de idade, trabalha como bancário desde os 25 anos. Há aproximadamente 4 anos, Antonio referiu início de sintomas de dor, cansaço e diminuição de sensibilidade no antebraço e nas mãos, com predomínio no membro superior direito (MSD). Ao consultar o médico do trabalho, devido ao aumento dos sintomas e à dificuldade em realizar as atividades profissionais, foi diagnosticado com quadro referente à doença osteo-muscular relacionada ao Trabalho (DORT) e encaminhado para o terapeuta ocupacional de um centro de referência em saúde do trabalhador.

A partir da situação descrita, avalie as seguintes estratégias de intervenção desenvolvidas pelo terapeuta ocupacional nesse serviço.

- I. Avaliar as condições clínicas de edema com a utilização de volúmetro, as condições de sensibilidade com uso de estesiômetro e de força com provas de funções musculares, para a identificação e conscientização das alterações por parte do trabalhador e dar início ao tratamento.
- II. Realizar atendimentos grupais com pessoas com sintomas e incapacidades provenientes de DORT com foco no aprendizado do autocuidado, a partir de abordagens terapêuticas corporais para melhor percepção e consciência do próprio corpo e diminuição dos sintomas.
- III. Solicitar junto ao INSS o afastamento do trabalhador para a realização do tratamento, tendo em vista a gravidade do quadro, com sintomas que já são crônicos e que podem ser agravados com a manutenção da mesma rotina de atividades profissionais.
- IV. Realizar orientações para que se evite atividades que requeiram movimentos repetitivos e que mantenham a mesma postura, com vistas a diminuir a sobrecarga de um mesmo grupo muscular, além de indicar a realização de pausa entre as atividades.

Estão corretas apenas as estratégias

- ☐ A I e IV.
- ☐ B II e III.
- ☒ C II e IV.
- ☐ D I, II e III.
- ☐ E I, III e IV.

QUESTÃO 27

No ano 2000, foi realizado o Projeto Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE), em municípios de diferentes países. O estudo também revelou que, em São Paulo, a maioria dos idosos (80,7%) não apresentava limitações funcionais que os impedissem de realizar seu autocuidado. Porém, 19,2% deles apresentaram limitações relacionadas à sobrevivência e à boa qualidade de vida. Resultados parciais sobre as dificuldades de desenvolvimento de Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD) desse estudo estão apresentados na tabela abaixo.

Proporção (%) dos idosos com dificuldades no desempenho de ABVDs segundo número de atividades, grupo etário e sexo, São Paulo, 2000.

ABVDs com dificuldades	60-74 anos	Feminino 75 anos e +	Total	60-74 anos	Masculino 75 anos e +	total	TOTAL
1 - 2	78,8	60,3	71,8	74,8	54,0	67,6	70,5
3 e +	20,5	38,7	27,4	25,2	46,0	32,4	29,0
Não respondeu	0,7	1,0	0,8	-	-	-	0,5
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

LEBRÃO, M. L. e LAURENTI, R. Saúde, bem-estar e envelhecimento: o estudo SABE no Município de São Paulo. *Rev. Brasileira de Epidemiologia*, vol.8, nº.2, 2005, São Paulo. Disponível em: <<http://www.scielosp.org>>. Acesso em: 21 ago. 2010.

Esses dados poderiam subsidiar a estruturação de Programa de Acompanhamento Domiciliar (PAD), a ser desenvolvido em uma unidade de saúde da família (USF) com sede em hospital e equipe multidisciplinar, incluindo o terapeuta ocupacional.

Avalie a pertinência das ações apresentadas a seguir para a criação desse programa.

- I. Caracterização das barreiras arquitetônicas e geográficas do entorno da USF para viabilizar o acesso dos usuários ao PAD.
- II. Realização de visitas da equipe do programa a todos os idosos para avaliação das condições individuais de realização de atividades básicas e instrumentais da vida diária.
- III. Identificação dos maiores de 60 anos junto à equipe da USF, de seu perfil de saúde-doença e das características de suas famílias.
- IV. Estudo das condições dos homens mais longevos identificados pela USF e de suas famílias.
- V. Estudo das condições das mulheres entre 60 e 74 anos de idade identificadas pela USF e de suas famílias.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I, II e III.
- ☐ B I, II e IV.
- ☐ C I, III e V.
- ☐ D II, IV e V.
- ☒ E III, IV e V.

QUESTÃO 28

Uma família que reside em barraco de três cômodos na periferia de um grande centro urbano é composta por Marilda, 27 anos de idade, empregada doméstica, Heitor, 31 anos de idade, desempregado há mais de oito meses, Carlos Eduardo de 16 anos de idade, que cumpre medida socioeducativa de liberdade assistida por roubo, Francisco e Marilei, de 12 e 8 anos de idade, respectivamente. Heitor é pai da filha mais nova, sendo os outros filhos oriundos de outros relacionamentos da esposa. Heitor faz uso corrente de bebida alcoólica, tornando-se agressivo com a esposa e o enteado mais velho. Marilda tem enfrentado dificuldades em relação ao processo de aprendizagem de Francisco, sendo convocada, por diversas vezes, a comparecer à escola para tomar conhecimento de situações de violência provocadas por seu filho. Marilda, que provê o sustento da casa, trabalha de segunda a sábado. Quando está em casa, tem de realizar os afazeres domésticos e acompanhar Carlos Eduardo na medida de liberdade assistida, semanalmente.

Karen é terapeuta ocupacional e compõe a equipe formada por um psicólogo, uma assistente social e quatro arte-educadores do Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) no território em que reside a família. Este caso foi discutido pela equipe, sendo sugeridas estratégias intersetoriais, pautadas na Política Nacional de Assistência Social – PNAS (BRASIL, 2004), identificando, como prioridade, o trabalho em rede social de base comunitária e tendo como objetivo minimizar os efeitos de vulnerabilidade a que está submetida a família assistida.

Diante da situação apresentada, avalie a pertinência das seguintes ações a serem desempenhadas por Karen e pela equipe multiprofissional.

- I. Realizar contato com a instituição que executa a medida socioeducativa, propondo reuniões para acompanhamento de Carlos Eduardo na liberdade assistida. Encaminhar Heitor para solicitação de benefício de auxílio-desemprego. Verificar a documentação de todos os familiares e encaminhá-los para os serviços públicos existentes para a sua regularização.
- II. Realizar reuniões com serviços de saúde, escola, ONGs, equipamentos de cultura, esporte e lazer da região em que reside a família para discussão do caso e sua futura inserção. Desenvolver estratégias para reabilitação da dependência química no território em que reside Heitor. Realizar atividades plásticas visando à produção artística e cultural.
- III. Realizar visita domiciliar para conhecer a dinâmica familiar e levantar necessidades básicas quanto às condições de moradia, saneamento básico, alimentação. Realizar reuniões com serviços de saúde, escola, ONGs, equipamentos de cultura, esporte e lazer da região em que reside a família para discussão do caso e sua futura inserção. Incluir Carlos Eduardo em cursos profissionalizantes.
- IV. Realizar contato com a instituição que executa a medida socioeducativa, propondo reuniões para acompanhamento de Carlos Eduardo na liberdade assistida. Encaminhar Heitor para o Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS ad) para tratamento da dependência química. Realizar contato com a escola onde Carlos Eduardo, Francisco e Marilei estudam para acompanhá-los no desempenho educacional. Inserir Francisco e Marilei nas oficinas socioeducativas.

São pertinentes ao caso apenas as ações

- ☐ A I e II.
☐ B I e III.
☐ C I e IV.
☐ D II e IV.
☒ E III e IV.

QUESTÃO 29

Um grupo de pesquisadores analisou a incidência do uso de álcool e anfetaminas entre caminhoneiros de estrada. Parte dos resultados obtidos na referida pesquisa estão reproduzidos na tabela abaixo.

Tabela. Dados sobre condições de trabalho, uso de álcool e anfetaminas por caminhoneiros de estrada. Passos, MG, 2005.

Condição de trabalho	Anfetaminas		Álcool	
	N(%)	Uso de anfetaminas*	N(%)	Uso de Álcool*
Tempo de profissão				
1 ano	2(2)	sim	60(66)	sim
2-5 anos	4(4)	não	31(34)	não
6-10 anos	12(13)	Frequência de uso (vezes por semana)		Frequência de uso (vezes por semana)
acima de 10 anos	73(81)	diariamente	16(27)	diariamente
Período para trafegar		1	3(5)	1
manhã (6-12h)	12(13)	2-3	36(60)	2-3
tarde (13-18h)	15(16)	4-5	5(8)	4-5
noite (19-23h)	30(33)	Motivo para uso		Motivo para uso
madrugada (0-6h)	34(38)	pressa	46(76)	grupos de amigos
Horas de trabalhos por dia		mais frete	7(12)	fugir da rotina
menos de 8	12(13)	voltar para casa	3(5)	ansiedade
8	16(18)	pressão da empresa	4(7)	problemas
9-12	32(35)	Aquisição		Local de uso
acima de 12	32(34)	drogaria	23(38)	em casa
Horas de descanso		postos de combustíveis	32(54)	postos de combustíveis
menos de 4	29(32)	transportadora	5(8)	casa noturna
4-6	34(37)	Acidente de estrada		Acidente de estrada
8	12(13)	sim	16(27)	sim
acima de 8	16(18)	não	44(73)	não

* Para a descrição dos demais dados dessa categoria, considerou-se somente a resposta afirmativa (Anfetaminas, N=60; Álcool, N=83).

NASCIMENTO, Eurípedes Costa do; NASCIMENTO, Evania e SILVA, José de Paula. **Uso de álcool e anfetaminas entre caminhoneiros de estrada.** *Rev. Saúde Pública [online]*. 2007, vol. 41, n. 2, p. 292.

Considerando os dados apresentados na tabela, avalie as afirmativas que se seguem.

- O uso de anfetaminas é uma realidade para muitos caminhoneiros entrevistados, particularmente aqueles que trafegam durante a noite e (ou) de madrugada, dormindo no máximo seis horas por dia.
- Considerando que alguns caminhoneiros informam que adquirem as anfetaminas nos locais por onde passam durante o trabalho, esse aspecto reafirma a pertinência da discussão do problema como integrante das relações do trabalho.
- O índice de acidentes relacionados ao uso de anfetaminas encontrado na pesquisa (27%) foi maior que o relacionado ao consumo de álcool (17%), indicando a necessidade de priorizar ações para fiscalização e punição dos motoristas.
- Os resultados dessa pesquisa remetem à necessidade de se discutir as condições de trabalho dos caminhoneiros, incluindo a reavaliação dos prazos de entrega da carga por parte dos seus proprietários.
- O uso frequente de álcool pelos caminhoneiros durante as viagens de trabalho revela a dependência química e implica necessidade de vigilância da empresa na contratação dos trabalhadores.

É correto apenas o que se afirma em

- I, II e III.
- I, II e IV.**
- I, III e V.
- II, IV e V.
- III, IV e V.

QUESTÃO 30

Um terapeuta ocupacional foi contratado pela prefeitura de uma cidade com 100 mil habitantes para trabalhar na unidade do Programa Saúde da Família. Ao conhecer a realidade do serviço, o profissional identificou um número relevante de adolescentes grávidas e recém-nascidos prematuros e sugeriu como estratégia de intervenção a formação de grupos de promoção à saúde para gestantes adolescentes.

Na situação em apreço, avalie a pertinência de cada uma das seguintes estratégias propostas pelo terapeuta ocupacional.

- I. Possibilitar situações que favoreçam a troca de saberes entre os participantes sobre métodos contraceptivos, cuidados cotidianos com os bebês prematuros e orientação sobre o desenvolvimento psicomotor do bebê.
- II. Proporcionar a construção e circulação de informações sobre cuidados em saúde, compartilhadas por meio de uma relação dialógica entre os participantes do grupo.
- III. Realizar orientações centradas em palestras informativas direcionadas a temas específicos acerca de doenças na adolescência, evitando que as jovens percam o interesse pelo grupo ao tratar de temáticas mais amplas, ainda que se relacionem com o seu cotidiano.
- IV. Promover oficinas para o treino das atividades básicas e instrumentais de vida diária para as gestantes e mães de recém-nascidos prematuros, garantindo as mudanças de hábitos.

Estão corretas apenas as estratégias

- ☒ A I e II.
- ☐ B I e III.
- ☐ C III e IV.
- ☐ D I, II e IV.
- ☐ E II, III e IV.

QUESTÃO 31

Analise as seguintes asserções.

Considere que os Centros de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) têm recebido expressivo número de trabalhadores que estão com dificuldades em retornar às atividades laborais devido aos limites terapêuticos para o tratamento dos usuários com dor crônica. Nesse sentido, o terapeuta ocupacional que atua nesses centros tem como uma das ações a realização de grupos de autogerenciamento da dor crônica.

PORQUE

A dor crônica é uma das principais limitações no desempenho ocupacional. É também um sintoma contínuo que leva ao agravamento do processo de adoecimento, sendo considerada uma experiência complexa que inclui a percepção sensorial e emocional, na qual os aspectos sensoriais, afetivos, cognitivos, comportamentais, culturais e sociais interagem.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- ☒ A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- ☐ B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- ☐ C A primeira asserção é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- ☐ D A primeira asserção é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- ☐ E As duas asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 32

A família Silva, composta por casal, três filhos, com 5, 9 e 14 anos de idade, e Ana, avó materna de 65 anos de idade, reside em área de abrangência de unidade básica de saúde. A criança de 5 anos de idade não frequenta a escola, e a de 9 anos de idade tem dificuldades de comunicação, o que prejudica seu desempenho escolar. Ana sofreu dois acidentes vasculares encefálicos, o último há seis meses. Há três meses, mudou-se do interior do estado para a capital em busca de cuidados à saúde. Os três netos lhe auxiliam nas atividades cotidianas e realizam as atividades domésticas. Ana necessita de apoio e supervisão de outra pessoa, o que tem sobrecarregado o neto adolescente. A família necessita acessar o benefício de prestação continuada e serviço de reabilitação sem, contudo, conseguir organizar-se para isso.

Na semana passada, Ana recebeu a visita do agente comunitário de saúde, que conduziu o caso para discussão na equipe e solicitou apoio do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), recém instalado na região. A equipe do NASF conta com profissionais das áreas de geriatria, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia e terapia ocupacional.

Considerando as necessidades de estruturar as ações de uma equipe NASF (E-NASF) e de estabelecer projeto terapêutico singular para a família Silva, avalie as afirmativas apresentadas a seguir.

- I. Os profissionais do NASF devem priorizar o planejamento e desenvolvimento de estratégias de prevenção dos fatores de risco para doenças do aparelho circulatório e promover a saúde da população adstrita e evitar que Ana tenha novos episódios de AVE.
- II. O terapeuta ocupacional deve desenvolver coletivamente ações integradas a outras políticas sociais como educação e assistência social, que facilitarão o acompanhamento da família Silva e o tratamento dos problemas da população da área de abrangência da UBS.
- III. O terapeuta ocupacional e o fisioterapeuta devem iniciar o projeto terapêutico com avaliações domiciliares de suas condições de saúde e do desempenho ocupacional, de comunicação e motor global de Ana, para, em seguida, aplicarem o plano de orientação junto à família.
- IV. Os profissionais da E-NASF devem desenvolver ações compartilhadas e específicas e o terapeuta ocupacional deve contribuir para interpretar as dificuldades da família no fazer cotidiano e para identificar os recursos técnicos e ambientais de promoção à integralidade do cuidado.
- V. O terapeuta ocupacional da E-NASF deve contribuir para a avaliação da rede social e de suporte (individual e familiar), da capacidade funcional com prioridade para as pessoas com transtornos neurológicos, seus processos de inclusão social e ações de reabilitação.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e II.
- B I e III.
- C II e IV.**
- D III e V.
- E IV e V.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 33

Avalie as asserções a seguir.

Ao integrar a equipe de cuidados paliativos, o terapeuta ocupacional deve possibilitar situações em que o paciente possa elaborar seus medos em relação à dor, sintomas e possíveis limitações, bem como acolher a família contribuindo para o processo de elaboração do luto.

PORQUE

Os cuidados paliativos estão fundamentados em princípios que consideram a morte um processo natural da vida, articulados em torno de elementos que reconhecem a autonomia do paciente para atuar nos processos decisórios referentes ao seu tratamento.

Acerca dessas asserções, assinale a opção correta.

- ☒ A As duas asserções são proposições verdadeiras, e a segunda é uma justificativa correta da primeira.
- ☐ B As duas asserções são proposições verdadeiras, mas a segunda não é uma justificativa correta da primeira.
- ☐ C A primeira é uma proposição verdadeira, e a segunda é uma proposição falsa.
- ☐ D A primeira é uma proposição falsa, e a segunda é uma proposição verdadeira.
- ☐ E As duas asserções são proposições falsas.

QUESTÃO 34

Em determinado município, o estudo do perfil epidemiológico da população realizado pela Secretaria de Saúde aponta o crescimento significativo de dependência química. Por esse motivo, o terapeuta ocupacional do Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS ad) dessa cidade deverá realizar ações compartilhadas no sentido de

- I. desenvolver atividades comunitárias objetivando a integração do dependente químico na comunidade e sua inserção social.
- II. realizar atendimento para estimular a interação social e para promover a desintoxicação dos usuários.
- III. promover ações educativas visando prevenir a dependência química e suas repercussões no ambiente familiar e comunitário.
- IV. promover encontros e debates em situação grupal e participar de ações de combate às drogas.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e II.
- ☒ B I e III.
- ☐ C II e IV.
- ☐ D I, II e IV.
- ☐ E II, III e IV.

QUESTÃO 35

A Política Nacional de Atenção Básica, apresentada pelo Ministério da Saúde, caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que buscam contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e para a superação de problemas de saúde relacionados ao perfil de morbimortalidade brasileiro. As áreas estratégicas para atuação no território nacional são a eliminação da hanseníase e da desnutrição infantil; o controle da tuberculose, da hipertensão arterial, do diabetes mellitus; a saúde da criança, da mulher e do idoso, bem como a saúde bucal e a promoção da saúde.

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmativas que se seguem.

- I. As doenças infectoparasitárias que estão entre as principais causas de morte no Brasil, desde a década de 1960, contribuem para a exclusão social de parcela da população e, por isso, são objeto de atenção básica brasileira.
- II. As principais causas de morte entre a população brasileira terão seus índices diminuídos em 80% pela ação dos serviços de atenção básica em saúde articulados aos serviços de referência em saúde da criança, da mulher, do idoso e às políticas setoriais de segurança alimentar.
- III. A terapia ocupacional compõe o campo de conhecimentos interdisciplinares para a proposição de alternativas assistenciais promotoras do desenvolvimento integral de crianças, adolescentes, adultos e idosos, da autonomia e do exercício de direitos da população.
- IV. O terapeuta ocupacional, na atenção básica, deverá priorizar atividades de tratamento e de reabilitação de idosos, mulheres e crianças e dos indivíduos com doenças infecciosas, o que favorece a universalização da atenção em saúde.
- V. O terapeuta ocupacional que atua nos serviços de atenção básica participa tanto do diagnóstico das condições de saúde e de exclusão social da população da área de abrangência desses serviços quanto do planejamento e programação em saúde.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I e II.
- ☐ B I e III.
- ☐ C II e IV.
- ☒ D III e V.
- ☐ E IV e V.

QUESTÃO 36

A importância do brincar no hospital vem sendo valorizada, como se pode verificar na Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, que apresenta a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Nessa lei, em seu art. 2º, considera-se brinquedoteca o espaço provido de brinquedos e jogos educativos destinado a estimular as crianças e seus acompanhantes a brincar.

Nesse sentido, avalie as afirmativas a seguir no que diz respeito à função da brinquedoteca, considerando-a espaço para atuação do terapeuta ocupacional.

- I. Reabilitar a condição infantil de desempenho ocupacional da criança.
- II. Amenizar os desequilíbrios advindos da doença e do risco de infecção.
- III. Melhorar a autoestima, estado emocional e comportamento da criança.
- IV. Promover a adaptação da criança e da família ao aspecto físico e à rotina do hospital.
- V. Oportunizar à criança expressar e elaborar suas vivências com acesso irrestrito à brinquedoteca.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I, II e III.
- ☐ B I, II e V.
- ☒ C I, III e IV.
- ☐ D II, IV e V.
- ☐ E III, IV e V.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 37

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa para 2010 é de 49 240 casos novos de câncer de mama. Considerando a atuação do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar, especificamente no pós-operatório de mulheres submetidas à mastectomia com esvaziamento ganglionar, avalie a pertinência dos procedimentos apresentados a seguir.

- I. Realização de massagem circular profunda na cicatriz na fase inicial para evitar aderências posteriores.
- II. Início das atividades que envolvem fortalecimento da musculatura nas primeiras 72h.
- III. Orientação para evitar aferição de pressão arterial, injeções ou outras formas de pressão ou perfuração no membro superior próximo à cirurgia.
- IV. Indicação de atividades com movimentos leves do membro superior afetado até 90 graus (enquanto estiver com os pontos cirúrgicos) e elevação postural para evitar linfedema.
- V. Realização de avaliação bilateral da amplitude articular de ombros dentro dos limites de segurança, do grau de força, perimetria dos membros superiores e avaliação postural.

É correto apenas o que se afirma em

- ☐ A I, II e III.
- ☐ B I, II e V.
- ☐ C I, IV e V.
- ☐ D II, III e IV.
- ☒ E III, IV e V.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 38

Ao discutir a configuração dos fundamentos da terapia ocupacional no Brasil, Drummond (2007) elenca fatores que, em sua percepção, influenciaram a maior conscientização do caráter político e social da prática profissional nas décadas de 1970 e 1980. Entre as reflexões produzidas, os terapeutas ocupacionais questionavam-se sobre a alienação política das práticas profissionais, a falta de crítica das condições concretas de reabilitação dos pacientes no contexto sócio-econômico-político brasileiro e a neutralidade política adotada nos conceitos de terapia ocupacional ao visarem uma adaptação ótima dos pacientes na sociedade.

DRUMMOND, A. F. Fundamentos da terapia ocupacional. In: CAVALCANTI, A. e GALVÃO, C. **Terapia ocupacional: fundamentação e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, p. 10-16.

A partir dessas considerações, discorra acerca de dois fatores internos e dois fatores externos ao campo da terapia ocupacional que foram importantes para fomentar as reflexões dos profissionais no período mencionado. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 38

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 39

Dados da Organização das Nações Unidas apontam que, em 2005, havia 1,2 bilhão de jovens em todo o mundo e, cerca de 209 milhões eram pobres, 130 milhões eram analfabetos, 88 milhões estavam desempregados, sem perspectiva de mudança aparente.

Cristiano é parte desse cenário da realidade brasileira. Jovem, de 16 anos de idade, vive com a irmã mais nova, o avô e sua esposa, na periferia de um grande centro urbano, conhecido por altos índices de violência. Não mantém boa convivência familiar, particularmente com a esposa de seu avô, relatando sofrer maus-tratos físicos e psicológicos, desde que foi residir com eles, há mais de 10 anos. A ausência paterna aliada aos poucos contatos do jovem com a mãe fazem de Cristiano uma pessoa com poucas referências familiares. Atualmente, não está estudando, pois interrompeu os estudos ainda no 4.º ano do ensino fundamental. Diz sentir-se desmotivado e não vê sentido em frequentar a escola. Em relação ao trabalho, Cristiano aponta que a baixa escolaridade associada à ausência de experiência dificultam a sua entrada no mercado de trabalho. Para ganhar algum dinheiro, busca por alternativas informais, como os “bicos” esporádicos, que consegue como guardador de carro ou com entrega de folhetos em semáforos.

O jovem foi encaminhado para o Programa Nacional de Inclusão do Jovem (Projovem), do Centro de Referência e Assistência Social (CRAS), no bairro em que reside. Quem o acolheu foi a terapeuta ocupacional. Esse serviço faz parte da rede intersetorial voltada para a juventude em situação de vulnerabilidade social, cujas ações pautam-se no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Com base na situação descrita acima e levando em consideração os dados demográficos, faça o que se pede a seguir.

- Dê dois argumentos que justifiquem a inserção do terapeuta ocupacional, no campo social, no trabalho junto à juventude brasileira, que se encontra em situação de vulnerabilidade social. (valor: 5,0 pontos)
- Apresente e justifique quatro ações a serem realizadas pelo terapeuta ocupacional no acompanhamento de Cristiano. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 39

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO 40

Marcos, de 29 anos de idade, acolhido pela primeira vez no setor de terapia ocupacional do Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS ad) do município onde reside, relatou parte de sua história de vida. Nasceu e viveu na mesma cidade, em um bairro de classe média. Frequentou o ensino fundamental na escola em que a mãe lecionava e cursou ensino médio de formação técnica em escola particular, assim como o curso superior em ciências da computação. Ingressou no mercado formal de trabalho, após a conclusão do ensino médio. Considera que sua vida familiar e afetiva foi adequada para a idade e nível socioeconômico, mantendo semelhança à de outras pessoas de seu círculo de convivência. Iniciou o uso de substâncias psicoativas na adolescência e refere que esse uso não interferia nas atividades de seu cotidiano. A situação foi modificada há 2 anos quando iniciou o uso de *crack*. O rompimento do noivado e a demissão do emprego foram as principais perdas elencadas por ele no período. Em março de 2010, foi internado com seu consentimento em uma comunidade terapêutica para tratamento. No entanto, informa que fugiu do local dois meses depois e, assim, relata sua experiência:

“O dia na fazendinha era assim, eu levantava no mesmo horário que todos os outros dos 5 dormitórios. Depois do café da manhã, no refeitório coletivo, seguíamos todos para os trabalhos na horta e na criação dos animais. As atividades da semana e os horários eram definidos na segunda-feira e eram os mesmos para todos. Desde que cheguei, fiquei responsável pelo cuidado dos porcos e das plantações. Os dias da semana pareciam todos iguais, percebia o tempo passar acompanhando as plantações. Trabalhava o dia todo naquilo, as consultas com a equipe aconteciam quando os agentes definiam. Eu não suportava mais e, quando me disseram que deveria permanecer por 9 meses, fugi. Ainda penso naqueles muros enormes”.

Considerando o caso apresentado, resolva os itens a seguir.

- Discorra acerca de duas características das instituições totais, que estão presentes no relato de caso, tendo como referência o conceito estabelecido por Erving Goffman. (valor: 4,0 pontos)
- Discorra acerca de dois argumentos sobre a adequação ou não das atividades propostas para Marcos, segundo os princípios da reabilitação psicossocial, na perspectiva da construção da cidadania. (valor: 3,0 pontos)
- A Resolução da ANVISA, de 31 de maio de 2001, que disciplina o funcionamento de serviços de atenção a pessoas com transtornos decorrentes do uso ou abuso de substâncias psicoativas, estabelece que “Fica resguardado à pessoa em tratamento o direito de desistência sem qualquer tipo de constrangimento, devendo a família ou responsável ser informada em qualquer das situações acima”. Considerando essa Resolução, discuta o episódio de fuga de Marcos tendo como referência a reabilitação psicossocial. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO - QUESTÃO 40

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

Agradecemos sua colaboração.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



ÁREA LIVRE



ENADE 2010

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

INEP

Ministério
da Educação